

It's one thing to find out  
you're a vampire princess.  
It's a whole other thing to  
actually *rule*.

# JESSICA RULES THE DARK SIDE

BETH FANTASKEY



## Sinopse

*Quando Jessica Packwood descobriu que ela era uma princesa vampira Romena, ela teve o maior choque da sua vida adolescente. Acontece que essa era a parte fácil. Agora, casada com o Príncipe Lucius Vladescu, ela deve clamar seu trono e convencer a nação vampira de que ela está pronta para ser sua rainha. Porém Jess não consegue nem pedir uma comida descente para seus serviçais romenos de seu castelo, quiçá lidar com mortos-vivos desonestos que amariam vê-la fracassar.*

*E quando Lucius é acusado de assassinar um vampiro Ancião e fica preso sem o sangue que ele precisa, Jessica se encontra sozinha, lutando pela sobrevivência dos dois.*

*Desesperada para limpar o nome de seu marido e libertá-lo, Jess pede ajuda de sua melhor amiga Mindy Stankowicz e do misterioso primo italiano de Lucius, Raniero Lovatu. Entretanto ambos estão escondendo segredos sombrios. Pode Jess descobrir em quem confiar – e como subir ao poder – antes que ela perca tudo, tudo, incluindo o vampiro que ela ama?*

*Repleto de romance, mistério e perigo, a tão esperada continuação de Jessica's Guide to Dating on the Dark Side mostra que às vezes uma princesa deve fazer por merecer seu "felizes para sempre" – com uma estaca afiada na mão.*



# Prólogo



– Mãe?

A neve rodopia ao redor dela, e ela está de costas para mim, seu corpo envolto em um manto vermelho brilhante. Carmesim... A cor de Mihaela.

A rainha que uma vez governou os Dragomirs se parece com um respingo de sangue contra a extensão de branco, e ainda assim ela é tão forte e substancial como as rochas pontiagudas dos Cárpatos que se levantam da solitária montanha romena onde sempre nos encontramos.

Eu passo na direção dela, sem entender. Por que ela não volta para me cumprimentar?

– Mãe?

E então Mihaela Dragomir se vira seu rosto obscurecido pela capa. E em suas mãos ela segura um objeto, algo que ela aperta contra o peito do mesmo jeito que uma freira abraçaria uma cruz. Mas Mihaela não é uma humilde e piedosa freira, e essa coisa... Não era nenhuma relíquia sagrada.

Uma estaca... Uma estaca manchada de sangue...

A estaca de Lucius, que ele usou para destruir o seu tio e que ele uma vez quase usou para...

– Não! Nunca!

Debatendo, lutando contra algo que parecia pressionar contra meu peito, eu lutava para sentar e abri meus olhos para ver piscando a luz do fogo contra a pedra, e por um segundo eu não tinha certeza de onde eu estava.

Aos poucos, porém, meus arredores ficaram familiares, eu estava na casa de Lucius, nossa casa. Em nossa cama. Essa pressão no meu peito... Não



foi... Era apenas os cobertores pesados sempre necessários em seu — nosso enorme — frio quarto, mesmo com um fogo ardendo na lareira.

Respirando fundo, estendi o braço e pousei a mão sobre seu ombro, tranquilizando-me que estava tudo bem. Enquanto Lucius estivesse comigo, eu estaria bem.

Ainda assim, as imagens do pesadelo volaram correndo.

A estaca, que eu não tinha visto desde a noite que Lucius pressionou os dentes contra a minha garganta e me recriou como um vampiro...

Por que eu sonhei com isso? E por que minha mãe biológica que nunca iria me prejudicar a segurava?

Eu comecei a sonhar com Mihaela de volta na Pensilvânia, e aqueles sonhos tinham tornados mais frequentes desde que me casei com Lucius e me mudei para a Romênia. Era como se minha mãe, destruída logo após meu nascimento, estivesse tentando me proteger enquanto eu tentava dificilmente seguir seus passos e tornar-me uma governadora, com base em um diário que ela tinha deixado para me ajudar. Um presente de casamento póstumo para guiar-me enquanto eu aprendia a ser uma princesa.

Meu coração começou a bater mais rápido novamente. Eu estava aprendendo? Eu estava tentando...

Contorcendo de volta, sob os cobertores, me movi para Lucius na enorme cama que, como ele confessou certa vez, ele provavelmente esperava que o Ancião Vladescu tirasse a minha vida, removendo convenientemente sua noiva Dragomir do poder e permitindo que os Vladescus tivessem domínio incontestável sobre ambas nossas famílias. Eu chutei os lençóis, uma espécie de natação, através deles, de repente, impaciente para estar ao lado dele.

Tudo em sua casa — *nossa* casa — parecia tão grande às vezes. Incluindo os fardos.

Lucius dormia ao seu lado, de costas para mim, e eu me pressionei perto de suas costas, sentindo o frescor de seu corpo. Eu compartilhava essa



frieza, também, uma vez que ele tinha me mordido, selando o nosso destino e um pacto de décadas de idade que tinha decretado o nosso casamento no interesse de parar uma guerra entre as nossas famílias rivais. Pressionando-me mais apertado contra o meu marido, — quão estranho que isso ainda soava — Eu escutei sua respiração constante, que sempre me acalmou quando eu ficava nervosa. Lucius não estava com medo. Ele prosperou em governar os clãs. Isso foi o que ele tinha nascido e sido criado para fazer.

Ou será que ele se preocupava, às vezes?

— Lucius? — Levantei-me no cotovelo e balancei-o suavemente, necessitando ver seus olhos escuros e ouvir a sua voz profunda e tranquilizadora. — Lucius?

— Sim... Sim? — ele murmurou. Ele rolou de costas e procurou — me sob as cobertas, que eram caras e pesadas e me fez sentir falta dos lençóis macios e gastos de flanela da minha cama, na Pensilvânia. Mas como poderia uma princesa pedir flanela? — Sim, Jessica...?

Descansando minha mão em seu peito, senti como subia e descia tão devagar que eu me perguntava se ele já tinha caído no sono. Mas eu não podia deixar de perguntar num sussurro, para que os guardas fora de nossa porta não ouvissem,

— O que significa se um vampiro sonha com uma estaca?

Lucius não respondeu, e eu percebi que ele estava dormindo, provavelmente definitivamente exausto de mais um dia de luta para unir as nossas obstinadas famílias para que eu fique deitada e aninhada contra ele novamente. Em resposta à pressão do meu corpo, ele se virou e me puxou para perto, para que eu pudesse sentir todo o comprimento do seu corpo poderoso de guerreiro contra a meu, como um escudo à minha volta.

No alto da montanha romena, no coração de um castelo confuso que eu supostamente governava, mas onde eu ainda me perdia nos corredores retorcidos, a noite ficou muito quieta. Mesmo o fogo crepitante pareceu ficar mais calmo. Depois de alguns minutos para forçar-me a esquecer o pesadelo,



eu comecei a cair no sono novamente, quando de repente Lucius murmurou, quase sussurrando, sua respiração gelada no meu pescoço,

– Traição.

Eu endureci em seus braços. Ele estava respondendo a minha pergunta ou apanhado em seus próprios sonhos? Seus próprios pesadelos?

Mesmo que fosse o último, o que não era exatamente reconfortante, será que meu marido tem deslealdade e traição em sua mente? E Lucius, como todos vampiros, colocaria grande estoque em sonhos...

– Traição. – Eu disse a palavra em voz alta, tentando me certificar de que era mesmo o que eu ouvi dizer. – Traição.

Ao som da minha voz, que era suave, mas audível o suficiente para quebrar o silêncio profundo da montanha, Lucius, parecendo ficar inquieto, passou o braço forte e cheio de cicatrizes mais apertado em torno de mim, então eu estava presa em seu peito.

Peguei a mão dele e puxei para me dar algum espaço para respirar. Ele não a soltou, embora, e eu tentei movê-lo novamente. Contra a ponta dos meus dedos, eu podia sentir outra cicatriz – um profundo X na palma da mão que o marcou como meu, cortado em sua carne na cerimônia de nosso casamento – e seu anel de casamento na mão esquerda. Sua mão dominante. O que ele tinha usado para segurar a estaca quando ele me segurava de uma maneira muito diferente, nesse mesmo castelo, não há muitos meses antes.





# Capítulo 1



## Antanasia

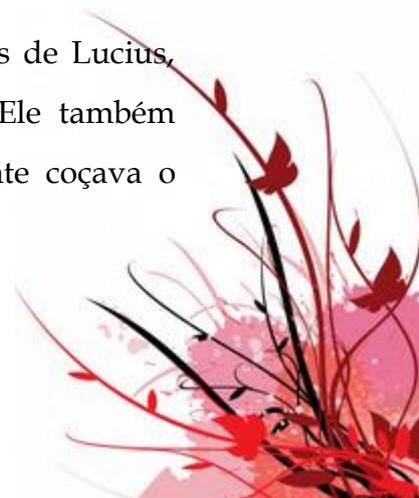
De todas as câmaras sombrias no castelo Vladescu sem contar as masmorras subterrâneas, é claro, o que servia como um tribunal tinha de ser o pior.

Como todos os salões abaixo do solo, este tinha uma lareira com um fogo ardente, mas as chamas pareciam mais infernais do que alegre. Lançavam assustadoras sombras que se deslocavam sobre as paredes de pedra cinza e definitivamente não fazia muito para aquecer a decoração gritante, que consistia em um semicírculo de bancos de testemunhas, um local usado no chão de pedra, onde o acusado estaria, e uma longa mesa, onde me sentei ao lado de Lucius em uma cadeira com superfície dura e espaldar reto. Os Anciões esperavam em assentos semelhantes em ambos os lados de nós, todos os dez vampiros mais velhos sentados notavelmente quietos.

Movendo-me em minha cadeira, eu tentei – e falhei – ficar mais confortável.

Eu deveria processar as pessoas que desenharam o castelo *My Little Pony Crystal Rainbow* que eu brincava no jardim da infância. Eles me levaram a acreditar que os castelos eram preenchidos com arco-íris, cupcakes e móveis cor de rosa. Não de pedra e fogo, e... Sangue.

Voltando um pouco para o lado, tentei encontrar os olhos de Lucius, mas ele estava olhando para frente, obviamente preocupado. Ele também estava muito quieto, exceto a mão esquerda, que distraidamente coçava o





queixo direito, onde tinha uma pequena cicatriz. Eu sabia que significava que ele estava escondendo a tensão, e as borboletas em meu estômago ficou pior.

Se Lucius está tenso, como eu posso sequer imaginar lidar com isso?

Meu marido parecia sentir que eu estava ficando muito nervosa, e ele moveu seus olhos apenas o suficiente para me lembrar:

– *Não se surte Jess. Nós já conversamos sobre isso. É parte de nossos deveres.*

Bem, Lucius nunca tinha usado a frase "surte", mas nós havíamos discutido como minhas novas responsabilidades incluíam estabelecer a justiça, e às vezes sentenciar...

– Que o acusado se apresente.

Eu pulei quando o repentino comando de Lucius ecoou pelas paredes, e virei com o coração apertado ao ver que tínhamos estado acompanhados por um vampiro que estava no fundo da sala, mãos algemadas e cabeça baixa.

*Ele é um assassino, eu me lembrei quando minha boca ficou seca. Um grupo de testemunhas o viram destruir meu tio Constantin Dragomir. E o que eu estou fazendo é como servir em um júri. Os seres humanos comuns fazem isso o tempo todo!*

Olhei à minha esquerda, buscando a garantia de que não estaria sozinha para decidir o destino do prisioneiro que foi arrastando em direção a esse ponto pálido no chão. Mas meu tio Dorin – o único Ancião que eu considerava um aliado não estava lá, – e acabei encontrando o olhar de Claudiu Vladescu, que sorriu. Talvez pelo pânico crescente que deve ter estado aparente no meu rosto, ou talvez com a perspectiva de ouvir o depoimento sobre um assassinato.

Meu estômago ficou enjoado. Claudius era como seu irmão mais velho, Vasile – outro vampiro perverso e maldoso, que Lucius destruiu.

Embora eu sabia que estava me contorcendo de forma demasiada para uma princesa, virei-me para olhar Lucius novamente, exatamente quando ele disse, com uma voz firme que eu não poderia imaginar convocar se eu tivesse que falar,



– Conte sua história para este júri, Dumitru Vladescu, e nós vamos decidir se você merece misericórdia ou punição.

Eu deveria ter dado a minha atenção para o vampiro que estava prestes a lutar por sua vida, mas eu continuei assistindo meu marido, que tinha estado nesse círculo apenas alguns meses antes e, felizmente, foi considerado inocente da morte de Vasile. Felizmente, a maioria dos Ancies – não Claudiu, é claro, – acreditavam que Vasile atacou primeiro, dando a Lucius outra escolha senão defender-se.

Eu nunca me deixei pensar sobre o que poderia ter acontecido nesse julgamento, e fiquei feliz por não saber sobre isso até muito tempo depois que o veredito havia sido proferido.

Continuei estudando Lucius. *Como ele pode suportar estar nesta sala, deixado para conduzir tudo sozinho e friamente? E se o veredito de hoje for culpado, ele não teria que...?*

– Fale, – Lucius pediu ao seu familiar. – Esta é a sua chance de salvar sua existência.

Eu ouvi comando e compaixão na ordem de Lucius, mas o meu sangue frio, de repente era como gelo. *Uma existência pode realmente acabar hoje. Eu não sou apenas parte de um júri. Eu sou o juiz, e Lucius seria...*

Dedos agarrando minha cadeira, eu finalmente me forcei a enfrentar Dumitru Vladescu, que levantou a cabeça, para que eu pudesse ver seus olhos escuros e assustados, porque se ele fosse considerado culpado...

– Não!

Eu não tinha certeza se eu gritei alto, mas a minha cadeira guinchou quando eu pulei, o que provavelmente afogou a minha voz de qualquer maneira. – Desculpe-me, – eu murmurei, inclinando minha cabeça. – Eu... Eu preciso sair. Eu não me sinto bem...

Eu não conseguia olhar para Lucius quando eu tropecei do seu lado. E eu certamente não olhei para Claudiu ou para os outros Anciões, que estariam



muito cientes da razão pela qual a garota americana criada por vegans saiu correndo da sala, quase tropeçando em seu longo vestido formal.

– Desculpe-me. – Os Anciões puxaram suas cadeiras para que eu pudesse passar por trás deles. – Desculpe...

Eu sabia que eu estava – de novo – ferindo Lucius e minha chance de ganhar uma votação crucial de confiança mais tarde nesse ano, quando o mais influente Vladescu e membros do clã Dragomir se reuniam em um grande congresso de verão de vampiros. A votação que poderia elevar Lucius e eu como rei e rainha. Mas eu não podia ficar lá, mesmo se deixando-nos condenados ao fracasso.

Eu praticamente corri passando pelo prisioneiro, não olhando para ele, para qualquer um. Mas, quando eu corri para a porta, eu chamei a atenção de um vampiro que eu não tinha notado antes, mesmo que eu deveria ter esperado que ela assistisse ao julgamento do assassino de seu pai. Minha prima Ylenia Dragomir, 18 anos, como eu, pequena e vestindo preto, sentou-se sozinha em um canto, misturando-se nas sombras, como se ela não quisesse que ninguém visse o seu rosto enquanto ela ouvisse a história do assassinato de seu pai contado em detalhes.

Eu não tinha certeza de qual veredito o prisioneiro teria, mas eu nunca me senti tão culpada como quando saí daquela sala, desapontando não apenas o meu marido, mas o primeiro amigo que fiz na Romênia.



## Capítulo 2



## Antanasia

– Não seja tão dura consigo mesma, Antanasia, – Meu tio Dorin pediu. Ele pairou perto da minha mesa, torcendo as mãos nervosamente, a simpatia em seus olhos.

– Eu... Eu não fiz um esforço muito forte para assistir ao julgamento, também.

– Sentar em julgamentos não é para todos, sabe?

– Claudiu parecia bem com isso, – eu disse miseravelmente. – E Lucius foi muito bem!

Pelo menos, ele agiu bem, que era o que realmente contava.

– Sim, bem, Vladescus são lendários pelo seu sangue frio, – Dorin me lembrou. – Todos têm gelo em suas veias. E alguns, como Claudiu, salivam só em pensar em infligir alguma punição. Nós Dragomirs, por outro lado, tendemos a ser um pouco... – Ele não conseguia encontrar a palavra certa, mas eu podia terminar a frase com bastante facilidade.

*Mole. Submissa. Covarde?*

Mas era tão ruim querer evitar terminar com uma vida?

Empurrei-me em pé da minha enorme cadeira de escritório, que havia pertencido a minha mãe de nascimento. A camisola de seda que eu tinha mudado em uma tentativa desesperada de fazer as pessoas acreditarem que eu realmente estava mal continuou fazendo minha bunda escorregar no assento de couro, e quando eu empurrei de volta, meus pés pendiam, então eu me



senti ainda mais como uma criança brincando de ser uma princesa. Uma garota envergonhada.

Pelo menos uma Dragomir – Mihaela – nunca se esquivava de um julgamento.

*Exagerei, com o pijama?*

– Acho que não há nada que eu possa fazer agora, exceto tentar me redimir na reunião de amanhã com os Anciões, – eu disse, olhando melancolicamente para um livro enorme que estava aberto sobre a minha mesa. – Posso pelo menos tentar fazer alguns pontos inteligentes quando discutirmos este orçamento.

No entanto, eu não tinha muita esperança nisso, também, enquanto eu fazia a varredura das colunas de números que supostamente representavam quanto Lucius e eu pretendíamos gastar para governar uma mudança, em um infinito e louco reino de vampiros que eu nem sabia que existia até recentemente.

Eu caí na minha cadeira, pensando, *Claro*, eu sou um *mathlete*<sup>1</sup>, mas eu também sou uma adolescente que apenas no ano passado trabalhou por gorjetas de três dólares, não milhões de euros em impostos!

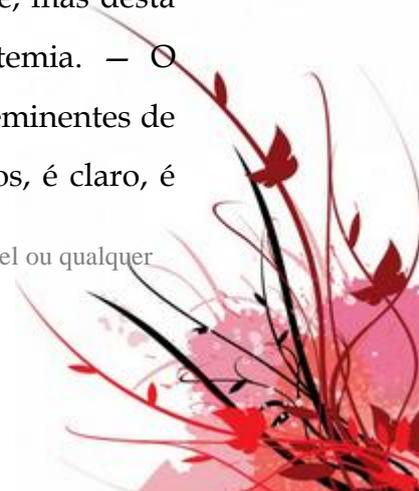
*E que nem sabia que vampiros arrecadavam impostos?*

– Dorin? – Fechei o livro de contabilidade com um baque, porque minha preocupada e distraída mente ficava saltando para frente para uma reunião ainda maior que teria lugar mais tarde nesse ano, tornando-se impossível concentrar-se em números. – Como é realmente o congresso vampiro, afinal? Tenho dificuldade em imaginar este evento, onde o meu destino e de Lucius será decidido.

– Oh Deus... – Dorin recuou e torceu as mãos novamente, mas desta vez ele parecia feliz e nostálgico sobre uma semana que eu temia. – O congresso é mais um evento! Os Vladescus e Dragomirs mais proeminentes de todo o mundo se reúnem, e enquanto os negócios são conduzidos, é claro, é

---

<sup>1</sup> A *mathlete* é uma pessoa que compete em competições de matemática em qualquer nível ou qualquer idade. O termo é uma junção das palavras matemática e atleta.



também uma oportunidade para nós socializarmos. Festas todas as noites por uma semana inteira, com a melhor comida e música. No passado, as fazendas eram belamente decoradas, o suficiente para rivalizar com o seu casamento!

Seus olhos praticamente brilhavam, e eu desejei poder ficar animada com a perspectiva de centenas de meus parentes errantes em torno do castelo.

— Então, é basicamente uma enorme reunião de família mortos-vivos?

— Sim. — Dorin assentiu. — Isso vem sendo realizada a cada ano desde que o pacto que decretou o seu casamento foi assinado, unindo os nossos clãs. E este ano será ainda mais especial, pois celebramos a paz duradoura alcançada em seu casamento. — Ele sorriu ainda mais calorosamente. — Sua mãe foi anfitriã do primeiro Congresso, pouco antes de sua destruição. Ela estaria tão orgulhosa de vê-la assumir esse papel.

Eu escorreguei no banco novamente e empurrei-me de volta para cima.

Como eu poderia alimentar e entreter oitocentos vampiros quando eu não podia nem pedir o jantar da cozinha para mim e Lucius? Eu iria estragar todo o evento, e os meus parentes ririam quando eles lançassem seus votos de "não" na votação de confiança no último dia. Eu estava condenada a me arruinar no meu próprio partido, e arruinar o futuro de Lucius, também.

— Vai ser um desastre, — eu admiti em voz alta, pela primeira vez.

— Antanasia! — Eu olhei para cima para ver Dorin pressionar um dedo sobre os lábios, me calando e apontando para a porta.

Eu soube imediatamente que tinha feito um outro erro. Emilian, a jovem guarda, que estava sempre colocada fora da sala sempre que Lucius não poderia estar comigo, nunca deveria me ouvir queixar-me ou mostrar fraqueza. Servos — mesmo aqueles fiéis, — eram notórios fofoqueiros, de acordo com meu marido, que tinha tratado com "subalternos" a sua vida inteira, enquanto eu estava empilhando esterco em uma fazenda.

Se Emilian dissesse a alguém que eu estava prevendo o desastre no congresso, a palavra que se espalharia como fogo, seria que eu não conseguia nem sequer planejar uma festa.



Dorin e eu olhamos um para o outro, ambos provavelmente pensando a mesma coisa. Que a única coisa que fiz foi regamente atrapalhar.

*Como Lucius estava se saindo no julgamento sem o meu apoio?*

*E minha prima Ylenia, a quem eu também abandonei, chorando atrás de seus óculos de lentes grossas?*

– Vamos voltar para o orçamento, – eu suspirei, abrindo a contabilidade de novo e falando mais calmamente. – Eu acho que eu estou traduzindo o romeno errado, porque me parece que Lucius quer gastar sessenta e cinco mil euros em coelhos no próximo ano.

– Eu tenho um gosto por lebre, mas eu nunca poderia consumir o valor de mais de cinquenta mil euros em um período de doze meses.

Eu gelei ao ouvir o som inesperado de uma voz grave e masculina e senti meu tio apreensivo, também, quando nós dois giramos para ver Lucius encostado no batente da porta, braços cruzados.

E, embora ele só fez uma piada, seu rosto parecia perturbado, talvez porque eu tinha admitido a minha ignorância muito alto, afinal das contas, ou talvez por causa do que ele acabara de fazer no julgamento ...

– Lucius?



## Capítulo 3



## Antanasia

— Estou surpreso de ver você aqui, Dorin, — Lucius observou, em seguida, olhou por cima do ombro para enfrentar Emilian. — Esti Demis. — Meu romeno parecia estar piorando, mas eu sabia que era um comando. "Você está dispensado." Não que eu já tenha usado.

Ele empurrou-se para fora da moldura da porta e entrou na sala, andando para a direita até o meu tio sem realmente cumprimenta-lo ou a mim. — Sua presença era necessária em um julgamento, Dorin, — ele disse, pairando sobre o vampiro mais baixo. — Você se esqueceu da data?

Lucius não estava sendo rude, ele nunca foi rude, mesmo com os funcionários, mas era óbvio que ele estava muito descontente com meu tio, que lambeu os lábios e balbuciou: — Sim, bem... Eu... Eu estava atrasado, e então eu ouvi que Antanasia não estava bem...

Lucius não disse qualquer coisa quando Dorin andou. Ele não precisava. Era óbvio que a próxima vez que um vampiro estivesse em julgamento, era melhor a bunda de Dorin estar em seu assento.

Eu joguei meu olhar para meu tio pedindo desculpas enquanto ele se movia em direção à porta, curvando-se ligeiramente e dizendo para nós dois, — Estou indo agora. — Ele olhou para Lucius por permissão. — Se estiver tudo bem.

Lucius não tentou impedi-lo, e me perguntei de novo, por que os meus dois melhores aliados não se tornam amigos? Por que Lucius não podia perdoar Dorin por sua fraqueza, que aos olhos de Lucius é pior do que a



insubordinação? "Perigoso," que chamava o instinto de Dorin para a autopreservação. "Perigoso para todos, acima de tudo para Dorin!"

Eu queria entender isso, mas eu não entendi. Tentar sobreviver parecia bastante razoável para mim. – Eu vou falar com você mais tarde, – eu disse a Dorin quando ele nos deixou sem sequer um adeus.

Então, quando a porta se fechou atrás de meu tio, Lucius moveu-se para mim, ainda sem uma palavra, eu me preparei para o nosso confronto. Ele tinha que saber que eu estava fingindo.

Mas ele não mencionou o pijama, ou o julgamento. Ele apenas me tomou em seus braços e me cumprimentou como sempre fazia quando estávamos sozinhos: com um beijo.

Aliviada, mas de alguma forma nervosa, eu passei meus braços em volta do seu pescoço, e o beijo se tornou mais intenso.

Eu queria aproveitar esse momento raro e privado, mas mesmo enquanto eu sentia a pressão de seus dentes contra a minha garganta, eu encontrei-me alcançando as suas mãos, procurando por algum pequeno traço pegajoso de sangue – eu tinha medo que meu marido, que estava murmurando "Eu te amo" em meu ouvido de novo e de novo, tivesse acabado de verter sangue, porque eu sabia que havia uma chance de que ele não tivesse sido apenas júri e juiz, mas carrasco, também.



## Capítulo 4



## Antanasia

– Lucius, que aconteceu esta manhã? – Eu perguntei em voz baixa.

Ele não respondeu. Ele tinha ficado muito calmo novamente, já que bebeu de mim, e brincava distraidamente com o meu anel de noivado, girando em torno de meu dedo muito fino enquanto me segurou no sofá no meu escritório.

– Lucius? – Ergui a cabeça fora de seu ombro para ver o seu rosto: suas maçãs do rosto salientes e nariz, reto e aristocrático, a mandíbula forte que faz lhe parecer mais velho do que é. Como a maioria das meninas da Escola Woodrow Wilson, incluindo a minha melhor amiga, Mindy Stankowicz, eu tinha estado atraída por ambos e intimidada por sua muito madura boa aparência. E ele parecia ainda mais como um príncipe guerreiro desde que voltou para a Romênia. – Lucius?

– Sim? – Ele finalmente se virou para me olhar. – Eu sinto muito... Eu estava perdido em pensamentos.

– O que aconteceu hoje? – Repeti, embora eu tivesse certeza que eu sabia, apenas a partir do olhar em seus olhos. A infelicidade que ele finalmente revelou totalmente.

– O veredito foi culpado, – ele disse. – Não havia dúvida. Nenhuma dúvida na mente dos Anciões.

Meu coração se afundou. – E você? Você tem alguma dúvida?

– Eu não posso permitir dúvida, – ele disse. – Se eu tivesse mesmo uma pequena parte, eu não poderia ter realizado a sentença. Minha mão



poderia ter hesitado, e eu teria causado a agonia do prisioneiro ainda mais. Eu apenas nunca quero ser cruel. – Sua carranca aprofundou. – E se os Anciões tivessem percebido a hesitação da minha parte, eu teria me machucado – nos machucado – por parecer fraco.

– Então, você realmente fez...? – Eu não poderia nem mesmo dizer isso.

Mas Lucius podia. – Sim, Antanasia. Eu o destruí. A lei é clara. Destruição é punível com a destruição. E destruição de um Ancião deve ser respondida por ninguém menos que o membro do clã com mais alto escalão. – Seus olhos endureceram um pouco. – Além disso, nós dois sabemos que eu sou mais adequado para destruir com tão pouca dor possível. Tenho treinado desde a infância para usar uma estaca de forma eficiente. Execução não é uma tarefa para ser passado para um servo, como lavanderia.

– Eu sinto muito... – Para o pobre assassinado Constantin Dragomir, e minha órfã prima Ylenia, e o preso também. E, para Lucius, que eu não deveria ter deixado...

– Lamento, também, Jessica. – O uso do meu antigo nome me disse que Lucius também estava lutando por dentro. Ele lutou contra o uso de "Jessica" na Pensilvânia, insistindo que eu era "Antanasia." Mas ultimamente ele tinha passado a me chamar de Jess em privado. Eu pensei que ele especialmente utilizava o apelido quando ele sentia falta de apenas ser um adolescente americano, como eu fiz várias vezes. A maioria dos dias, eu só queria poder viver no apartamento acima da garagem dos meus pais adotivos, casada, mas ainda um tipo de crianças. Mas eu não podia sequer ligar para mamãe e papai, que estavam em uma viagem de pesquisa em uma parte remota da América do Sul.

Eu sabia que eles estavam viajando para evitar o seu novo "ninho vazio", e eu entendi isso, mas eu gostaria de falar com eles, embora eu soubesse o que minha mãe antropóloga cultural diria sobre o julgamento. –



Você tem que aprender a viver de acordo com as normas duras da sua nova cultura. Lucius advertiu você...

Lembrei-me algo do meu diário da minha mãe biológica, também: – Como uma princesa você vai ser chamada para testemunhar a destruição.

– Eu odeio Estado de Direito,<sup>2</sup> – eu murmurei.

Pela primeira vez naquele dia, Lucius sorriu. – Princesa! Nós concordamos que o estado de direito é o que é mais necessário neste reino, não tínhamos?

– Sim, mas...

– Não há, mas! – Ele ficou sério novamente. – Nossos clãs têm ignorado as nossas próprias leis por muito tempo. Mesmo nos últimos dez anos, o que você chamaria de linchamentos tem sido mais comum do que os julgamentos, entre os vampiros. E as leis protegem os governantes também. – Seu sorriso voltou. – Veja o quanto eu aprendi na América, com a sua Constituição e sucessão ordenada de líderes e de licenciamento interminável e regras?

– Eu sei, – eu concordei. – As leis são boas. Mas eu simplesmente não poderia estar lá para aplica-las hoje.

– Por favor, não seja tão dura consigo mesma, – ele disse. – Você foi criada entre os gatinhos por vegans. – Então ele fez uma rara admissão: – Foi difícil, mesmo para mim, levantado por assassinos em uma dieta de violência.

– Mas você fez isso.

---

<sup>2</sup> Estado de direito é uma situação jurídica, ou um sistema institucional, no qual cada um é submetido ao respeito do direito, do simples indivíduo até a potência pública. O estado de direito é assim ligado ao respeito da hierarquia das normas, da separação dos poderes e dos direitos fundamentais. Em outras palavras, o estado de direito é aquele no qual os mandatários políticos (na democracia: os eleitos) são submissos às leis promulgadas. Nota da revisora: Nesse caso a Jessica quis falar sobre a situação em que a aplicação das leis são necessárias.



— Sim, e vou fazê-lo novamente. E você vai aprender a ficar ao meu lado quando você se acostumar com esta cultura, da mesma maneira como me acostumei com a sua.

Minha voz caiu para um sussurro. — E se eu não puder?

Lucius sorriu. — Eu costumava perguntar a mim mesmo essa mesma pergunta, quando encarava as lentilhas cozidas de sua mãe. “E se eu literalmente não puder levantar o garfo hoje?” E ainda assim eu fiz isso, Jessica.

Meus olhos se arregalaram. — Você não pode comparar o julgamento de hoje e a caçarola de lentilhas.

Mas Lucius arqueou uma sobrancelha e riu. — Você não o provou?

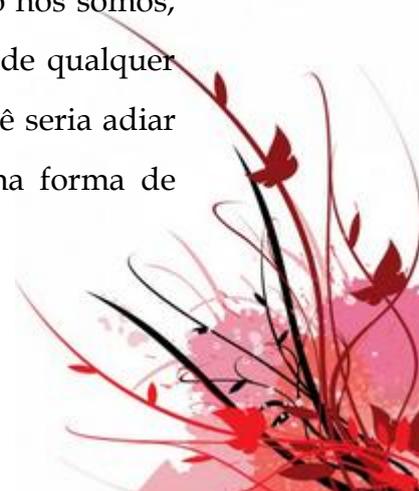
Então ele se levantou e eu o vi transformar, como sempre fazia de cômico ao governante. Por que eu não poderia fazer esse truque? — Lamento, mas eu preciso ir agora, — ele disse, inclinando-se para me dar um beijo rápido. — Eu preciso me preparar para a reunião com os Anciões de amanhã.

Meu coração se afundou novamente. — Onde Cláudio irá mencionar meu surto...

— Não se preocupe Jessica, — Lucius pediu. — Você está crescendo tão linda para se preocupar tanto. Eu prometo a você, eu vou lidar com Cláudio.

— Lucius... — Eu sabia qual seria a resposta, mas eu não poderia deixar de perguntar, pela centésima vez. — Tem certeza de que não devemos adiar a votação de confiança? Talvez esperar um ano, então eu tenho algum tempo para impressionar os Anciões?

Mas ele já estava balançando a cabeça. — Os títulos de rei e rainha são protetores, como a lei, — ele me lembrou. — Elas têm infinitamente mais força do que o príncipe e a princesa e quando você é tão jovem quanto nós somos, tentando dominar duas nações de vampiros cruéis, você precisa de qualquer vantagem para se proteger. O maior risco especialmente para você seria adiar a votação. Eu não posso deixá-la vulnerável quando eu sei uma forma de proteger você.



Eu tive que admitir que eu não queira ser vulnerável. – Ok.

Ele me beijou de novo, então foi até a porta e, convocou Emilian para volta ao seu lugar, deixou-me sozinha com um monte de livros romenos empoeirados que eu não sabia ler, papéis que eu não tinha certeza se deveria assinar, e preocupações que eu não sabia como lidar. Então eu fiz a última coisa que eu provavelmente deveria ter feito, como uma princesa.

Peguei meu celular, fui me esconder no banheiro mais próximo e disquei um familiar número internacional, desesperada para ouvir uma voz mais ainda familiar.



## Capítulo 5



Mindy

– Claro, cada mulher deve ser financeiramente independente, mas não há nada de errado com amar um cara que tem alguns dólares no banco ou uma Mercedes na garagem, só para constar.

– Sim, totalmente, – eu disse muito alto.

Meio envergonhada, eu deslizei para baixo no meu lugar e olhei em volta para ver se alguém na sala de aula me ouviu falando para eu mesma sobre o muito interessante artigo da Cosmo<sup>3</sup> – Homem Rico, Homem Pobre: Porque não amo um cara com dinheiro? – Mas para minha sorte, todo mundo estava ocupado ouvindo Dr. Wayne Prentiss falando e falando sobre os chatos slides de arte italiana que ele estava passando enquanto ele vagava pela parte de trás da sala escura, como fazia a cada semana.

Eu deslizei ainda mais, até que eu estava praticamente deitada no chão. Estúpida sociedade da faculdade (Stupid community college) "exigências curriculares fundamentais." Eu percebi que Fundamentos da Arte Renascentista seriam mais fáceis que "humanidade", mas eu odiava a aula, que acabou por ser tudo sobre... Itália! E todas as pinturas italianas e caras nus de mármore me fizeram pensar em... Italianos. E eu não queria pensar sobre os italianos. Nem mesmo nos sapatos italianos. Eu nem sequer como macarrão mais.

Eu tentei duramente calar a voz do Dr. Prentiss, mas ele manteve o blá-blá-blá atrás de mim, dizendo a todos nós, "artistas contemporâneos ainda

---

<sup>3</sup> Cosmo é uma revista, como a nossa revista NOVA aqui no Brasil.



tentam – e fracassam inevitavelmente – imitar a maneira na qual Michelangelo imbuí à forma masculina um sentido de grandeza.”

Houve um flash de luz, e eu olhei para cima para ver outro slide de um cara italiano pelado. Um cara com um corpo perfeito. Eu conhecia um corpo como aquele...

Pare de se lembrar dele!

Eu segurei o caderno em branco que eu estava usando para esconder a minha revista, um pouco mais para cima, para bloquear a tela, mas quando eu virei a página para terminar "Homem Rico, Homem Pobre", que eu concordava totalmente, depois de ver minha melhor amiga muito feliz casada e em um castelo, fiquei face a face com um anúncio para Versace. E grande surpresa! Outro cara italiano muito – muito – pelado.

Ele estava, tipo, em todos os lugares, com seus peitorais duros e seus abdominais com 6 quadradinhos.

Eu não quero fazer isso, mas eu continuei olhando para esse anúncio, e era como se eu tivesse hipnotizada e caísse de volta no tempo, no fim do verão e na Romênia e no fantástico casamento onde Jess Packwood se transformou na princesa Dragomir Antanasia Vladescu após transformar-se em um vampiro, é claro. O casamento onde eu meio que mudei, também, e não em um bom sentido.

Eu ainda podia ver como tudo começou de uma maneira muito clara no meu cérebro. Percebi que eu não me lembrava de nada que estudei nos livros, então eu estava matando todas as minhas aulas no Líbano Valley, mas eu não poderia esquecer uma única palavra da conversa, não importa o quão duro eu tentasse.

– Você gostaria de dar um passeio, Mindy Sue? Ver o luar comigo, sim?

Eu estou, tipo, balançando e balançando a cabeça ao mesmo tempo, assim meu cérebro está andando em círculos, porque eu não entendo a maneira louca de Raniero Vladescu Lovatu de fazer perguntas e dizer-lhe o



que fazer ao mesmo tempo. É a resposta certa, sim? Ou não? Eu mesmo sei como eu quero responder? Eu quero "ver a luz da lua" com um sugador de sangue, tatuado que está incrivelmente quente em seu smoking, com seus compridos cabelos castanhos ondulados puxados para trás em um rabo de cavalo para que você possa realmente ver seus muito diferentes, olhos cinzento-verdes?

Raniero não espera por uma resposta de qualquer maneira. Ele sorri, — ele está, tipo, sempre sorrindo — e pega a minha mão, e sua pele é muito fria, como da Jess é agora. Mas a pele de Raniero é escura de passar tanto tempo na praia, que também lhe deu este corpo incrível de surfista.

Começamos a andar, deixando a recepção, e eu olho por cima do meu ombro e vejo Jess dançando com Lukey na grande clareira que ele pagou, tipo, um milhão de dólares para decorar apenas para fazê-la feliz por uma noite, e eu tenho muita certeza de que estou cometendo um GRANDE erro, mas eu vou com Raniero, porque há apenas algo sobre ele, nessa noite ...

Meu coração começou bater mais rápido bem ali na sala de aula, e eu realmente não tinha certeza se eu estava ficando doente pela memória ou animada, como eu tinha ficado naquela noite, quando eu tive meu primeiro beijo real naquelas montanhas onde Jess me disse que era Carpathi algo. Um beijo que começou logo após eu e Ronnie colocarmos os pés nesse caminho escuro e assustador pela floresta e continuamos indo todo o caminho de volta para o castelo gigante que ainda estava acesa com algumas velas para o casamento. Tudo tinha sido, como, se pegando fogo naquela noite. E Raniero parecia melhor do que o modelo Versace em seu smoking e fora de sua camisa. Esses músculos... Que grande erro... Aquela manhã seguinte... Aquele verão inteiro!

— Oh, Deus!

Eu gritei para fora porque eu mal podia suportar essas memórias, mas também porque a minha revista foi, de repente, arrancada de meus dedos, e eu



pulei para cima na minha cadeira bem a tempo de ouvir o Dr. Prentiss contar toda a história para toda classe,

– Parece que Melinda descobriu uma forma masculina que lhe interessa mais do que o David de Michelangelo!

Então, meu rosto ficou vermelho beterraba quando meu professor levantou minha Cosmo e girou devagar para ter certeza de que cada pessoa pudesse ver o modelo quase nu, e é claro, rir como uns loucos para mim. Foi uma maravilha que alguns deles não fizeram xixi nas calças, eles riam tanto.

E antes que eu pudesse dizer a todos que eu não estava babando em cima daquele cara, – eu realmente não estava – Dr. Prentiss bateu a revista na minha mesa e disse apenas para mim, – Encontre-me depois da aula, Melinda.

– Sim, eu sei o que fazer, – eu resmunguei, deslizando de volta na minha cadeira de novo.

Todos os meus professores daquela estúpida faculdade estavam sempre pedindo para me ver depois da aula. E isso nunca foi para dizer: – Bom trabalho, Mindy! – Eles só não conseguiam perceber que eu nunca tinha sido tão feliz em estudar para começar e agora eu não conseguia pensar em nada.

Fiquei tão perto do chão quanto possível até que meu rosto começou a arrefecer, então eu me sentei novamente, cruzei os braços sobre a minha mesa, e enterrei meu rosto, não me importando que todo mundo soubesse que eu totalmente tinha desistido, até mesmo fingido prestar atenção na arte renascentista e suas "fundações".

ITALIANOS ESTÚPIDOS!

E quando eu pensava que eu tinha sido humilhada, tanto quanto possível, o meu telefone que eu esqueci de desligar começou a fazer um barulho, e pelo tempo que eu consegui fazê-lo calar, toda a turma riu de novo do meu tema de toque, Olá Kitty e Dr. Prentiss soou como se fosse a última gota, quando disse: – Melinda, por favor! – eu vi que tinha duas mensagens.



Um de um vampiro italiano que só não iria desistir, que dizia:  
– *Buongiorno*<sup>4</sup>, Mindy Sue!

E uma de uma princesa romena que devia estar tendo um dia ruim,  
também, porque tudo o que ele dizia era ☹️.

---

<sup>4</sup> Bom dia



## Capítulo 6



Mindy

– Desembuça Jess, – eu disse a ela. – Parece que você está em uma caverna ou algo assim!

Um milhão de milhas de distância, na Romênia, Jess continuava a sussurrar. – Eu não estou em uma caverna. Eu estou no banheiro. E eu não posso falar mais alto.

Eu segurei meu Motorola rosa longe da minha orelha e dei-lhe um aperto, porque não havia nenhuma maneira de eu ter ouvido direito. – Você está, tipo, no vaso sanitário? Porque isso é apenas nojento.

– Eu não estou no banheiro, – a princesa Jess disse, um pouco mais alto. – Estou no banheiro para que o meu guarda-costas não possa ouvir tudo que eu digo.

Eu me sentei em um banco fora do escritório do Dr. Prentiss, que estava em um prédio feio cheio de mobília barata. – Você é uma princesa em um maldito castelo, – eu a lembrei. – Se você quer privacidade, vá para uma torre... Ou algo assim. Não se esconda no banheiro!

Houve um grande e longo silêncio, então eu pensei que a ligação tinha sido cortada, como fazia metade do tempo que eu falava com Jess. Esse era o único problema de Jess por toda a vida. Sua parte da Romênia estava mais presa no passado do país Amish. Eles nem sequer têm shoppings onde ela morava. Eu balancei meu telefone novamente. – Jess, você está aí?

– Yeah. – Ela parecia super chateada. – Quero dizer, sim.

– Então o que há de errado? – Eu perguntei. – O que há com a mensagem de careta?



Como é que a minha melhor, — vamos enfrenta-lo, minha única, — amiga parecia apenas em ser a única coisa que eu sempre quis ser na minha vida inteira, que era realeza?

Bem, isso e um cabeleireiro das estrelas.

— Estou apenas tendo um dia difícil, — ela disse. — Houve este julgamento, e Lucius voltou agindo de forma estranha, me beijando como um louco, mesmo sem falar como tudo tinha dado errado e que toda a coisa vai estragar a nossa chance de ser rei e rainha...

Eu não queria rir dela, mas sério, esse foi um dia difícil? Ela estava se escondendo de seus servos para que ela pudesse reclamar como o incrivelmente e quente príncipe rico, que estava casada queria dar uns amassos em seu castelo? E caramba, ela poderia não ser rainha e apenas ficar presa em princesa pelo o resto de sua vida!

Sim, eu queria, tipo, chorar.

Para mim!

Eu tinha um cara que podia ter sido praticamente um príncipe — e um realmente rico, — mas desistiu de tudo para... Surfar!

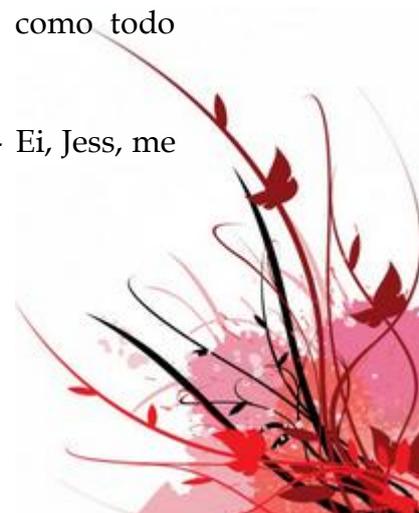
— Ei, Jess, — eu meio que a cortei. — Isso vai fazer você se sentir melhor. Eu tenho um D no meu trabalho de Pensamento Crítico sobre a reciclagem, porque meu professor disse que eu não poderia citar Elle<sup>5</sup> como uma fonte acadêmica. Então toda minha aula de arte riu de mim, porque eu fui pega olhando para um cara italiano seminu, e agora...

Eu tenho esse louco sentimento que alguém estava me observando, e eu olhei para cima e vi o Dr. Prentiss em pé na porta de seu escritório. Ele estava com os braços cruzados, e eu não poderia dizer se ele estava rindo de mim ou pronto para me matar. Provavelmente ambos. Isso parecia ser como todo mundo da faculdade olhava para mim.

Ele descruzou os braços e estralou seus dedos, e eu disse: — Ei, Jess, me desculpe, mas eu tenho que ir.

---

<sup>5</sup> Elle é uma revista Americana



Ela deu um grande suspiro, eu podia ouvi-la da Romênia e disse: — Eu acho que tenho que ir também. Meu amigo Ylenia supostamente virá a qualquer minuto.

Eu me levantei e comecei a seguir o hediondo blazer de tweed do Dr. Prentiss em seu escritório. — Ok, vamos nos falar mais tarde.

— Min! — Ouvi Jess tentar me impedir de desligar. — Você não gostaria de vir aqui por um tempo, não? Eu vou pagar por tudo...

Eu não tive uma chance de responder, porque eu já estava clicando no desligar do telefone. Era tarde demais para parar a minha mão. E o que eu poderia ter dito, afinal? — Sim, Jess, eu vou largar a faculdade e ir para a Romênia?

Mas poucos minutos depois, quando o Dr. Prentiss girou sua tela de computador ao redor para que eu pudesse ver todas as minhas notas em todas as minhas aulas, — o maior grupo de 60 e 65 anos, provavelmente na história da comunidade das faculdades, — eu comecei a pensar que a Romênia não poderia ser uma ideia tão ruim.

— Você tem que se concentrar, — ele repetia, mais e mais.

— Sim, — eu meio que concordei, olhando através dele para um grande cartaz emoldurado da estátua David de Michelangelo e pensando, eu poderia ficar longe dos italianos nus na Romênia?

Porque eu conhecia um italiano seminu, que pelo menos, odiava aquele lugar.

E quando o meu professor disse, — Você entende que está falhando, não, Melinda? — Eu só balancei a cabeça, mal ouvindo, porque a última coisa que Jess disse finalmente afundou no meu cérebro, e eu me senti ainda mais como uma solitária perdedora.

Eu poderia lidar com Jess ter um marido que a levou para longe de mim. Ele era um cara, e ele nunca tomaria o meu lugar.

Mas será que ela realmente tem uma nova amiga?



## Capítulo 7



## Antanasia

Eu fechei o meu preto e luxuoso celular Vertu Signature – edição padrão para a nobreza Vladescu – e suspirei quando cheguei na porta do banheiro.

Eu tinha certeza que Mindy não tinha ouvido o meu convite desesperado antes que ela desligasse o seu celular coberto de cristal rosa, que eu poderia imaginar tão claramente como minha melhor amiga de olhos castanho-claros e cabelos castanho ondulado. Ou talvez Min não queria ouvir sobre passar as férias de inverno em uma montanha sombria com os vampiros, porque ela foi pega na excitação da faculdade, com novos professores e "pensamento crítico" e... Italiano seminu? Sério, porém, quem iria escolher passar as férias em um lugar que realizava execuções?

Puxando forte, eu abri a porta e saltei para encontrar-me cara a cara com uma menina que tinha uma cabeça cheia de cachos quase negros, uma boca que era um pouco demasiado ampla para ser classicamente bonita, e olhos escuros que estavam meio escondidos atrás de óculos de lentes grossas.

Uma garota que parecia –descontando os óculos – muito parecida comigo.



## Capítulo 8



## Antanasia

– Eu te trouxe um pouco de sopa, – Ylenia Dragomir disse, tirando uma garrafa térmica de uma enorme bolsa pendurada em seu ombro. Pelo menos, a bolsa parecia enorme em minha prima. Na verdade, provavelmente não era nem metade do tamanho da cópia de Louis Vuitton com acabamento de pele falsa de leopardo de Mindy. – Eu pensei que isso poderia ajudar a fazer com que você se sentisse melhor.

– Obrigada. – Eu aceitei o recipiente, sem estar certa se deveria falar para Ylenia que eu não estava realmente doente, porque estávamos nos tornando amigas. Eu sei o que Lucius aconselharia: “*Não confie em ninguém...*”

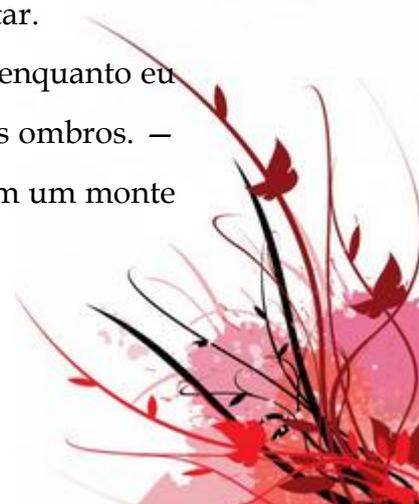
– Coma um pouco, – ela sugeriu, antes que eu pudesse me decidir a admitir a verdade.

Eu tirei a tampa e cheirei, tentando não fazer uma careta por causa do odor estranho. – Isso tem um cheiro... Ótimo, – eu menti mais um pouco. – Delicioso!

– É *ciorba di pui*, – Ylenia explicou. – Sopa azeda de frango com limão. É muito saudável!

– Foi você quem... Cozinhou isto? – Eu perguntei, parando, levando-nos à parte de meu escritório que funcionava como uma sala de estar.

Ylenia me seguiu e se empoleirou na ponta de uma cadeira enquanto eu me sentava no sofá novamente. – Sim! – Ela sorriu e encolheu os ombros. – Aqueles de nós que ainda são Dragomirs, e não Vladescus, não tem um monte de criados para preparar a comida. Nós aprendemos a cozinhar!



Ela estava rindo, mas eu me senti mal. Eu deveria pedir para Lucius para gastar algum dinheiro daquele orçamento para reformar e contratar funcionários para o velho castelo da minha família, que era pateticamente sustentado por turistas que pagam para ficar embasbacados?

Ylenia deve ter percebido que sua piada não tinha graça para mim. — Hey, eu estava só brincando, — ela disse. — Eu sinto que tenho sorte de ter um lugar para viver agora que meu pai se foi. Eu não tinha nenhum outro lugar para ir, e foi gentil você e Dorin me darem um quarto.

Pobre Ylenia. Sua mãe havia abandonado a família quando ela era uma garota pequena, e seu pai havia lhe enviado para o colégio interno durante a maior parte de sua infância. Até que ele perdeu sua escassa fortuna em um mau negócio com Dumitru Vladescu, o que levou a uma luta até a morte. Ela não era apenas órfã, mas também pobre e desabrigada, e eu me senti culpada por pensar que a *minha* existência era difícil. Eu tinha pais, e Lucius.

Eu coloquei a garrafa térmica e a tampa virada sobre a mesa de mogno. — Então, você quer falar sobre o julgamento? Embora eu entenda se você não quiser.

— Não, tudo bem. — Minha prima se inclinou e derramou uma boa dose do líquido amarelado na tampa, empurrando — a na minha direção. — O julgamento foi difícil. Lucius trouxe à tona toda a história do assassino do meu pai, e foi duro ouvir isso. Mas agora eu sinto que a justiça foi feita.

Eu tomei um gole da sopa e me forcei a não fazer careta. — Como que Lucius o fez falar?

Ylenia alisou uma ultrapassada saia longa sobre seus joelhos. — Ele é Lucius. Como alguém não daria informações sob aquele olhar? Seu marido era intimidante quando criança, e quanto mais velho ele fica, mais poderoso ele parece ficar.

Eu dei outro gole e de repente a sopa não parecia tão estranha quanto a maior parte das coisas que ela havia acabado de dizer.



*Eu sou uma estranha em meu próprio casamento.* Ylenia havia conhecido Lucius antes mesmo que eu soubesse que ele *existia*. Eles haviam frequentado esses congressos de verão enquanto eu estava criando bezerros para o 4-H e nadando no lago Conewago enquanto Mindy se sentava na margem, não querendo tocar na água suja.

– Ylenia? – De repente eu precisava saber se eu era também a mais covarde, das duas primas Dragomir. – Você ficou para...?

Ela claramente entendeu a pergunta antes que eu pudesse terminar, e ela negou com a cabeça, então seus cachos, uma versão dos meus, mas com mais frizz, tremiam. – Não! Eu não podia assistir àquilo, mesmo que para ver meu pai vingado.

– Eu também não poderia estar lá, – eu então admiti. – Eu simplesmente não podia.

Ficamos em silêncio por quase um minuto, enquanto eu terminava a sopa, porque apesar de não amar o gosto, eu realmente sentia fome pelo que parecia a primeira vez em semanas, depois de ter confessado aquilo. Eu nunca havia tido uma amiga próxima, exceto por Mindy, e eu precisava de uma agora que ela estava tão longe. Dorin era ótimo, mas ele era meu tio. E Lucius – enquanto meu amor eterno – também era um cara. Havia coisas que ele não podia entender ou conversar como uma garota poderia.

– Eu deveria ir agora, – Ylenia eventualmente disse. – Você parece cansada.

Eu estava começando a ficar sonolenta. Ambas nos levantamos. – Sim, eu acho que estou.

– Claro. – Ylenia fechou a tampa da garrafa térmica e me entregou. – Você pode terminar isto mais tarde. Dorin disse que você odeia tentar pedir comida da cozinha.

Lucius definitivamente teria franzido a testa para aquele comentário, mas eu não me importava naquele momento. *Eu tenho uma amiga aqui, que entende pelo que eu estou passando.* – Obrigada.



Então Ylenia me guiou para a porta e usou seu romeno fluente para pedir a Emilian para me escoltar até meu quarto, porque eu estava ficando *além* de cansada. Eu estava exausta, e ansiosa para chegar ao único lugar naquele castelo onde eu me sentia mais segura e mais em casa – pelo menos, até mais tarde naquela noite.



## Capítulo 9



## Lucius

Para: [nightsurfer3@freeweb.net](mailto:nightsurfer3@freeweb.net)

De: [LVVladescu@euronet.com](mailto:LVVladescu@euronet.com)

*Raniero,*

*Saudações instantâneas do coração da Romênia, onde a chegada da "banda larga" está tornando muito mais fácil ficar em contato – e, portanto, no controle – de todos os meus longínquos parentes e reinos. (Refiro-me especialmente a você, "nightsurfer3", já que não se pode ficar "jogando" mais longe do coração frio e selvagem dos Cárpatos do que nas "suaves" areias do Sudeste da Califórnia, pode-se?) Supondo que você ainda não tenha sido arrastado pelas "deliciosas ondas" das quais você fala com tanta reverência – você não realmente prova aquela água, não é Raniero? – Eu escrevo, primeiramente, para investigar como você esteve desde nosso último encontro, em meu casamento. (Eu irei reafirmar que foi uma honra tê-lo ao meu lado – e o fato de que você se dignou a usar calças, ao invés de "shorts", foi uma fonte de grande apreço de minha parte. Apreço – e um pouco de alívio).*

*Também vou admitir: sua falha em responder ao meu convite por escrito de ser meu padrinho me fazendo esperar. Ainda assim eu não pedi a mais ninguém para ficar ao meu lado no caso de você falhar em aparecer. Eu apenas não poderia pensar em ninguém em quem eu confiasse o suficiente para preencher esse papel significativo, mas eu confiava em você, Raniero, para fazer a coisa certa tanto quanto eu confiei em você ficando nas suas mãos naquele momento crucial quando você podia ter terminado nosso treinamento – para não mencionar a minha existência – numa piscina de sangue nas masmorras Vladescu.*



*E é essa fé inabalável que eu tenho em você que também me compele a escrever hoje.*

*Os próximos seis meses são cruciais para o meu futuro como líder dos clãs unidos recentemente. Meu objetivo é pressionar por um voto de confiança na convocação de julho e por uma coroação antes do fim do ano.*

*Você me conhece bem o suficiente para entender metade de meus motivos. Eu nunca escondi que buscava o poder e estou confiante que eu tenho a visão e a capacidade para liderar os clãs para fora dos períodos negros nos quais nossas famílias parecem estar irrevogavelmente presas, socialmente, educacionalmente e tecnologicamente. (Honestamente Raniero, nós somos os únicos Vladescus nascidos nobres que sabem, com certeza, que Bluetooth não é uma apavorante doença específica de vampiros que envolve falta de oxigênio nas gengivas? Eu temo que isso seja verdade.)*

*Além das minhas ambições pessoais, porém, eu gostaria de acelerar este processo pelo bem de Antanasia. Ela está admiravelmente se esforçando para se transformar de uma adolescente humana em uma princesa vampira, mas ainda assim o caminho é difícil para ela. Ainda mais difícil do que eu havia antecipado quando me casei com ela.*

*Eu fui egoísta, Raniero, em meu desejo de torna-la minha. E agora, para protegê-la, eu preciso colocar mais peso em seus ombros, pressionando por uma coroação com antecedência para que eu, sobretudo, possa ascender ao trono. Como nosso impiedoso, mas inegavelmente astuto Tio Vasile sempre observou: “Príncipe” é para “REI” o que “filhote” é para “LEÃO”. E pode-se chutar um filhote, mas “NINGUÉM” chuta um “leão”.*

*Então irmão, o que você me diz? Você irá temporariamente – ou permanentemente! – abandonar sua prancha, engavetar seus textos budistas e se tornar novamente o “sábio guerreiro” que seu próprio nome, Raniero, destina a ser? Você irá assumir seu lugar como meu braço direito? Não existirá nenhuma consequência terrível como você teme. O passado é passado. Suas “filosofias” não lhe ensinam isso?*



*Acrescentarei que aliviaria minha mente saber que mais alguém na Romênia que não sofre do contágio da covardia cuidará de Antanasia. Ela forja alianças com vampiros que parecem inofensivos, mas cujas próprias fraquezas representam ameaças que ela não pode reconhecer. Ela instintivamente procura os suaves gatinhos de quando foi criada lá – e aqueles não possuem garras. (Na verdade, equiparar Dorin Dragomir a um gato recém-nascido é insultar a impetuosidade dos gatinhos de todos os lugares. E é claro, você se lembra do caráter de Ylenia Dragomir...).*

*Espero ansioso por sua resposta, não estou exigindo sua presença aqui, como seria de meu direito, mas pedindo como um amigo.*

*Lucius*

*P.S. Você sabia que a tradição diz que o “padrinho” não é um segundo homem para o noivo, mas sim um guardião da noiva? Acredite em mim irmão, eu não deixaria esta responsabilidade – mesmo que simbolicamente – com um vampiro em cujo autocontrole eu não confiasse. Na verdade, se eu acreditasse que você representa o menor risco para Antanasia, eu destruiria até mesmo você, meu mais próximo amigo, sem misericórdia, antes que eu deixasse você chegar a menos de 100 milhas de nossa casa. Você não pode ter fé em si mesmo?*

*P.P.S. Traga Mindy se quiser!*



## Capítulo 10



## Mindy

Eu estava deitada na cama lendo a revista *Celebrity World* para esquecer como eu fui praticamente reprovada fora da comunidade da faculdade quando meu telefone tocou. Eu quase não atendi, porque honestamente, se Jess ia me dizer como ela estava chateada com Lucius pelo que ele estava comprando para ela algo como uma tiara de ouro sólido ao invés de platina que ela queria, eu ia gritar tão alto que ela escutaria da Romênia, mesmo se a conexão fosse cortada.

Mas quando eu abri o telefone, não reconheci o número então eu respondi.

– Sim?

– *Buonaserà*<sup>6</sup> Mindy Sue. – Havia um monte de estática na linha. Ou talvez fosse o vento. Ou ondas no fundo. – *Ciao*<sup>7</sup>!

Bati *Celebrity World* contra minha cabeça. – Oh Deus, Raniero... Sobre o que você está ligando? – Puxei o telefone longe e verifiquei o número novamente. – E que telefone é esse?

Eu poderia tipo, ouvir Raniero Vladescu Lovatu sorrindo no seu pacífico caminhar hippie. – Estou de pé, com os pés na areia quente, observando o por do sol mais bonito, com muitas cores, e eu penso em você, porque você é muito bonita e colorida sim?

Ignorei totalmente o elogio. E eu tentei duro realmente, não imaginar Raniero em pé na praia em seu calção verde-oliva de surf, aquele tipo

---

<sup>6</sup> Boa noite

<sup>7</sup> Olá.



pendurado em seus quadris, talvez com algumas gotas de água em seu largo, musculoso, moreno peito nu. O braço que segurava o telefone estaria dobrado, por isso seus bíceps seriam como uma perfeita rocha dura... Rocha, e seus dentes seriam tão brancos... Não Mindy! Concentre-se na cabana no fundo! A maneira como os dentes mudam!

– Sério Ronnie, você conseguiu um telefone novo? – Perguntei, porque não era como se ele arrumasse nada novo. – O que há com o número estranho?

– Eu não sei de quem é esse telefone, – ele disse. – Estava passando por uma toalha de praia, vi um telefone, pensei em você e liguei.

Pensei que ouvi errado – ele estava sempre se atrapalhando no inglês, para o passado e o presente, especialmente fazendo uma grande mistura – e me sentei na cama.

– O que? Isso é tipo, roubar!

– Não roubar – ele disse, como se eu fosse louca. – Eu estou pedindo. Assim como eu permito os outros pegarem emprestado de mim. Há muita preocupação sobre quem é o dono do que neste mundo. Mas se isso a faz se sentir melhor, vou deixar a manga na toalha, eu acabei de comprar o jantar.

Eu desabei novamente. É claro que ele não iria comprar um telefone novo. Foi um milagre que ele gastou tipo, 45 centavos em uma manga, apesar de sua família ter um zilhão de dólares.

– Honestamente Raniero, eu não me importo se você dá o seu fruto a distância. Estou tendo um dia realmente ruim, então porque você não me diz o que quer?

– Eu não quero nada. – Ele queimava mais alguns estranhos minutos em mais filosofia. Eu podia imagina-lo dando de ombros largos, ombros nus.

– Eu só pensei em você e liguei. – Eu simplesmente via seus olhos verdes-acinzentados recebendo toda tristeza, enquanto ele me dava um pouco de



piedade. — Estou triste em escutar que você está infeliz, porém, há algo que eu possa fazer para ajudar, não?

— Não! — Sentei-me novamente e cruzei as pernas. — Não, a menos que você possa consertar meu cérebro antes que eu saía reprovada da faculdade em cerca de dois dias.

Ele ficou realmente quieto. Tudo o que ouvi foi o vento. Então ele disse: — Eu acho que você vai ser feliz se deixar a faculdade, porque eu acredito que estar nela não é o seu sonho.

— Você não sabe quais são os meus sonhos — eu disse, ficando brava com ele. Talvez o meu sonho fosse ter um namorado que teria pelo menos tentado conseguir um emprego se não usar seu fundo de garantia. E aquele que se levanta por mim quando eu precisar. E que iria pelo menos oferecer me morder, mesmo que eu não queira isso, porque isso significava compromisso para os sanguessugas. — Você não sabe meus sonhos afinal!

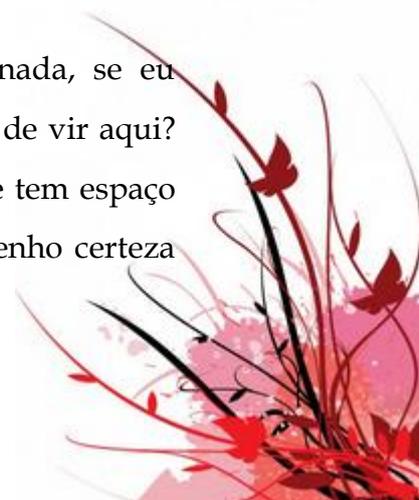
— Talvez não. — Havia um encolher de ombros novamente. Ele sempre foi brilhante no encolher de ombros quentes. — Mas eu acho que você deseja ser uma estilista de cabelos.

— Sim, tipo, para as estrelas — eu disse a ele pela milionésima vez. — Mas isso é uma fantasia estúpida que não vai acontecer. Se eu vou para alguma beleza manca aqui da escola, vou acabar cortando cabelo no MasterCuts no shopping, trabalhando para gritar com criança pequena, e eu nunca sequer vou conhecer um cara decente com um futuro, como eu teria conhecido na faculdade.

Oh Deus. Tudo saiu errado. Eu não tive a intenção de machuca-lo, porque em um monte de aspectos ele era um cara decente. Ele era doce.

Muito doce...

Mas como de costume, Ronnie não se importava com nada, se eu coloca-lo para baixo ou falar sobre outros caras. — Você gostaria de vir aqui? — O escutei sorrindo novamente. — Não há luz do sol, e sempre tem espaço para você, embora talvez não para todos os seus sapatos! E eu tenho certeza



que pode encontrar um lugar para estudar beleza aqui, muito perto das estrelas que deseja conhecer.

O que eu poderia dizer sobre isso?

É claro que eu adoraria ir para a mundialmente famosa Ashton Academy de Estética em Hollywood, onde praticamente cada estilista sempre em destaque em HairStyle Celebrity tinha estudado, mas eu não tinha dinheiro para chegar à Califórnia, e muito menos para pagar a mensalidade se eu entrasse na escola. Eu não seria capaz de comprar uma manga para o almoço. E na hora que eu chegasse lá, ele provavelmente iria para o Taiti como ele sempre estava falando.

Não, se eu fosse viajar para qualquer lugar, seria para visitar Jess, porque ela graças a seu marido rico pode pagar.

– Melinda, você está aí? – Ronnie perguntou. – Você está pensando na minha oferta, sim?

Eu não lhe respondi, porque eu estava “considerando”, de repente, a Romênia onde eu sabia que Raniero não queria ir, por algum motivo ele não gostava daquele país. “É muito frio para mim mesmo,” ele me disse. “Muito, muito gelado e traiçoeiro”.

Havia mais do que gelo e estradas ruins, no entanto. Eu quase fui reprovada na alta escola de inglês também, e eu não consegui metáforas e coisas assim como Jess e Lukey faziam, mas eu tenho somente que olhar no rosto de Raniero para saber que ele estava falando muito mais do que sobre o tempo, quando ele disse que o lugar era “gelado” para ele.

– Hum, eu estou realmente pensando em visitar Jess por um tempo – eu finalmente disse. – Pausa de inverno começa em poucos dias, e ela se ofereceu para me levar para lá.

Ouvi o vento e as ondas por cerca de 15 minutos, alguns pobres sugadores minutos totalmente desperdiçados e então pela primeira vez desde que conheci Ronnie ele parecia super, super infeliz. – Eu desejo que você não faça isso.



– Bem, eu acho que vou. – Eu praticamente fiz minha mente naquele momento. Eu tive que cortar essa coisa entre nós. Essa coisa que me falando e sonhando que o mundo é mais sem – teto, sem emprego, sem ambição, Nova Era, de caras mortos-vivos de cabelos compridos. O sanguessuga cuja pior falha foi o jeito que ele deu de ombros quando eu lhe disse: – Eu realmente não acho que isso está funcionando Ronnie.

Eu sabia que ele não acreditava na luta e tem um braço cheio de tatuagens de paz para provar isso. Mas ele não poderia ter pelo menos lutado por mim? Oferecido mudar, só um pouco?

– Eu tenho que ir – eu disse a ele.

A última coisa que eu ouvi antes de cortar a ligação, era um vampiro de pé em uma praia ao pôr do sol me dizendo: – Eu te amo muito Mindy Sue.

Enfiei o telefone debaixo do meu travesseiro, como seu eu pudesse extinguir essas palavras, o que não significava nada. Raniero amava tudo e a todos.

Até mesmo os insetos, que ele não mataria mesmo que rastejasse em você naquele apartamento nojento em Lancaster, onde ele ficou por um tempo.

Se eu tivesse sido realmente especial, ele teria lutado e mudado por mim.

**ESTUPIDO, ESTUPIDO VAMPIRO ITALIANO!**



# Capítulo 11



## Raniero

De: nightsurfer3@freeweb.net

Para: LVVladescu@euronet.com

*Lucius é bom ouvir sobre você! Mas eu acho que a partir de suas palavras que você secretamente inveja o primo que você é muito bom em chamar de irmão, que só agora está acordando, ao meio-dia, pensando apenas em comer um abacaxi fresco e nem mesmo precisa tomar banho antes de ir para o oceano para o dia. Ser um rei tem muitos fardos em comparação, sim?*

*Estou triste em ouvir suas preocupações. Imploro a você, não perca suas energias regias temendo por Raniero, que faz o gosto das ondas do Pacífico ocasionalmente. O que é um pouco de água contaminada por peixes para quem jantou no chão de terra do calabouço Vladescu, minha pobre cabeça sofredora esmagada até a sua presente vacuidade pelo salto de sua bota? (LOL!)*

*Como você, eu brinco muito, eu acho que, como um príncipe. Você é amável para entrar na minha provocação e não remover o que sobrou da minha cabeça pela pura diversão de fazê-lo. Então agora eu fico sério, sim?*

*Lucius... Eu não entendo essa "fé" que você tem em mim. É equivocada, não?*

*Você sentou-se a mesa quando os Anciões decidiram minha sorte, meu destino. Você sabe o que eu sou. O que tenho feito. Você viu o olhar em meus olhos quando eu me ajoelhei acima de você, estaca na mão!*

*Gostaria de ajuda-lo. Quero pagar o que devo a você, e para você se tornar rei, porque enquanto eu não compartilho mais seu desejo de poder mundano, eu acredito*



*que você não possui um poder muito raro e não mundano dentro do seu coração. Compaixão. Sim? Algo novo para um vampiro governante, e muito necessário!*

*É lamentável, porém, que estou começando a aprender a encontrar essa qualidade dentro de mim, mesmo espreitando em seu casamento para ter um vislumbre de seu Tio Claudiu. Então, estou feliz em dizer, acalmá-lo para voltar a dormir estou cavalgando as ondas constantes, observando o pôr do sol tranquilo e respirando profundamente, respirações pacíficas.*

*Vamos deixar esse vampiro raivoso e indisciplinado intacto novamente, sim?*

*Certamente não devemos permitir que ele fique em qualquer lugar perto de sua esposa! Eu vi seu olhar para Princesa Antanasia quando você falou seus votos, e eu acredito que você iria destruir qualquer um que constitua uma ameaça para ela. Eu prefiro muito mais que um vampiro morto não seja eu!*

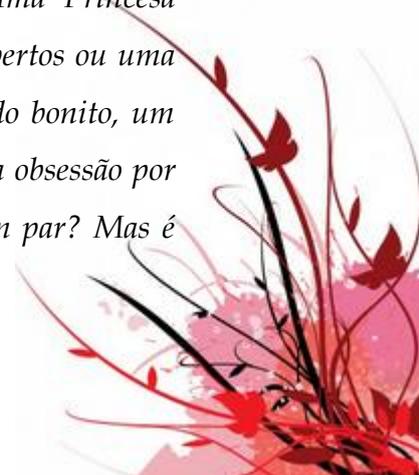
*Lamento Lucius que eu não possa fazer mais do que ficar longe da Romênia. Se, porém, você deve sempre desejar deixar a pressão de sua vida real para trás, até mesmo por alguns dias, saber que enquanto minha casa é humilde, a vista é agradável. E a porta nunca está trancada... Porque não há porta realmente. Apenas uma cortina de chuveiro com peixes nela. Coloque de lado e entre!*

*Ritmo Lucius... Paz!*

*Raniero.*

*Eu esqueci alguma coisa e assim "P.S". Para você também. Tenho medo do que por uma volta – por uma vez – você está errado meu futuro rei. Mindy Sue não é para Raniero. (Eu acho que ela ficaria surpreendida quando voltar para América ao saber que eu não uso smoking todos os dias!) Somos opostos que se atraem muito, embora, eu espero pacientemente que ela perceba que as roupas não são tão importantes. Não há tempo, sim? A não ser, naturalmente, que essa menina muito doce venha a prejudicar em sua casa, para eu entender que ela planeja viajar para lá sem mim.*

*Quem, eu me pergunto mais precisa de proteção Lucius? Uma Princesa Vampira corajosa o suficiente para introduzir em seu castelo de olhos abertos ou uma jovem inocente que é cega para o mal e apenas pretende tornar o mundo bonito, um cabelo de cada vez? (Esta é a coisa que eu mais amo sobre ela. Isso e sua obsessão por sapatos. Como pode ser isso, quando eu próprio não tenho mais que um par? Mas é*



*verdade!) você poupou minha vida por duas vezes, mas a questão é algo para meditar, não?*



## Capítulo 12



## Antanasia

– LUCIUS, ACORDA! – Eu gritei. Lágrimas escorriam pelo meu rosto, e eu balancei seu ombro tão duro quanto eu poderia, mesmo que eu soubesse que poderia machuca-lo mais. Se ainda fosse possível feri-lo, porque ele tinha que ser... – Acorde! Por favor, acorde!

O sangue dele... Nas folhas... A estaca descartada entre nós...

Levantei minhas mãos para o meu rosto. O sangue em mim.

Agarrei seus ombros novamente, sacudindo-o de modo que tem sangue em todo o lugar.

– Lucius, NÃO!



## Capítulo 13



## Antanasia

– JESSICA, NÃO deixe as lembranças de um pesadelo enervar você agora, – Lucius pediu calmamente. – Você não tem nada a temer de fantasmas conjurados por seu subconsciente. Estou obviamente vivo e bem. – Ele sorriu. – Você não vai se livrar de mim tão facilmente!

Sim, obviamente, ele estava bem. Ficamos sozinhos na antecâmara onde sempre esperávamos antes das reuniões com os Anciões, dando-lhes uma oportunidade de reunir antes de fazermos a nossa entrada, e Lucius estava ajustando a gravata, que cobria seu peito intacto e não perfurado. E ainda...

– Era tão vívido, – Eu disse a ele novamente. *Mais do que apenas um pesadelo. Uma visão. Uma alucinação. Eu senti a estaca na minha mão, e o sangue pegajoso nos meus dedos, porque eu tinha sido a única que tinha empunhado a arma...*

Estou ficando louca com o stress?

Eu tentei sorrir, também, mas não podia. A última coisa que eu lembrava -lucidamente – beber a sopa quente, estranha e cair no sono, então acordar para encontrar Lucius com um buraco... Eu tinha sido acordada.

Lucius deve ter visto a perda insuportável, culpa e confusão que eu ainda não podia sentir horas depois de eu estar gritando na nossa cama, porque ele tomou meus ombros, equilibrando-me, mas atreveu-se a brincar.

– Eu poderia ter advertido você sobre os perigos de comer canja de galinha azeda antes de dormir. É o suficiente para induzir pensamentos desagradáveis em plena luz do dia – muito parecido com o sorvete de tofu do seu pai! Se você quiser algo comestível, basta levantar qualquer telefone, discar



seis, e dizer: "*Häagen – Dazs*". A velha que responde vai entender, pois é um comando que emiti muitas vezes.

– Jessica – Lucius tornou-se sério e soltou meus ombros após dar-lhes um aperto mais. – Tente colocar de lado o sonho, pois temos que encarar a realidade – agora mesmo.

E, de repente, com algum comando que eu nunca vi ser emitido, a porta se abriu e eu enfrentei a minha terceira reunião formal com os Anciões – sem contar uma reunião na casa de carne *Western Sizzlin*, onde eu conheci todos eles e onde eles tinham batido em Lucius até um passo de perder sua vida.



## Capítulo 14



## Antanasia

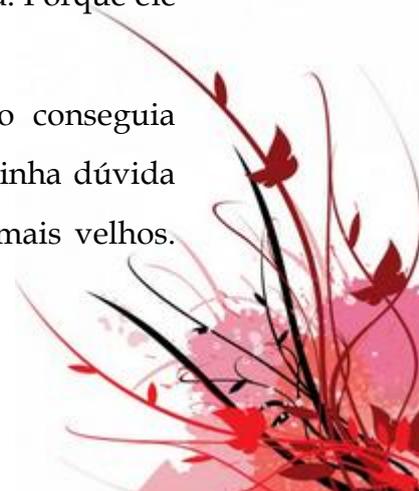
Enquanto eu caminhava para o meu lugar na ponta da longa mesa, eu fiz o meu melhor, como sempre, para lembrar quem era quem entre um bando de vampiros que pareciam de uma maneira muito semelhante, como se a passagem das centenas de anos que muitos deles já haviam vivido usava-os para a uniformidade de cinza, como pedras em um rio.

Claro que eu reconheci Dorin, que me deu um sorriso tranquilizador. E Horatiu Dragomir, a quem eu sempre soube que tinha perdido a mão em alguma guerra travada quando catapultas eram tecnologia de ponta. E, havia um lugar vazio onde meu tio Constantin teria sentado...

Lucius, que havia me seguido, puxou minha cadeira, e como ele me ajudou a deslizar, eu reconheci Flaviu Vladescu sentado ao lado de Claudiu, e minha pele se arrepiou. Aqueles dois estavam entre os vampiros que tinha batido em Lucius naquela noite terrível no Líbano County, quando os Anciões haviam tentado forçar um príncipe rebelde de repente se casar comigo e cumprir o pacto.

Meus olhos corriam para Lucius, que estava calmamente tomando o seu lugar próprio, e eu não conseguia entender como ele poderia lidar com Claudiu e Flaviu todos os dias e nunca mostrar que ele desprezava. Porque ele tinha que odiá-los. Tive que por muito tempo para vingança.

Olhei para as mãos fortes de Lucius, e eu também não conseguia entender como ele permitiu a seus tios vencê-lo, porque eu não tinha dúvida de que Lucius poderia esmagar qualquer um de seus parentes mais velhos.



Mas é claro que ele tinha sido levado a aceitar a punição de pessoas idosas e não revidou contra seu tio Vasile até ele, diretamente, desafiá-lo a lutar.

Então eu olhei para Claudiu, que tinha um sorriso estranho nos lábios finos, e que interrompeu Lucius assim como ele começou a chamar a reunião à ordem, dizendo para mim, como eu temia: – E como está você, Princess? Estamos todos muito preocupados com sua saúde, e esperando por um relatório completo sobre a doença que levou você a partir do julgamento mais importante deste século!

Antes que eu pudesse recuperar o suficiente para responder eu fui congelada no lugar por Lucius que falou por mim, emitindo um comando de duas palavras que mudaria tudo.

– Silêncio, Claudiu.



## Capítulo 15



## Antanasia

– LUCIUS, VOCÊ honestamente *silencia* o seu tio? – Claudiu perguntou, parecendo genuinamente surpreso. – E nesse tom?

Eu também estava chocada. Lucius sempre estava no controle nas reuniões, mas eu nunca o tinha visto dirigir-se a um dos Anciões tão rispidamente. Mas tinha sido claro que Claudiu estava debochando de mim, e o Príncipe Vladescu estava deixando todo mundo saber que *isso* não ia acontecer.

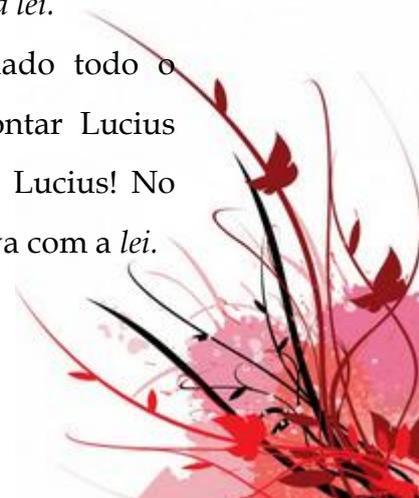
*Ele está me protegendo de novo. Eu deveria dizer algo por mim mesma...*

Mas eu não disse, e Lucius falou de novo, com menos severidade, mas de uma forma que ainda não deixou espaço para discussão. – Você falou sem pedir reconhecimento, Claudiu. E o nosso costume – nossa lei – demanda que você peça autorização a mim ou Antanasia.

– Eu meramente indaguei sobre a saúde de sua esposa, – Claudiu, entretanto protestou. – Você me pediu repetidamente para aceitar um Dragomir como meu *superior*, e ainda quando eu faço uma proposta amigável, você está descontente!

– Descontente por sua falha em cumprir a lei, – esclareceu Lucius. – Eu me fiz claro neste fórum: agora somos uma cultura que *cumpra a lei*.

– Lei! – Claudiu bufou, abruptamente deixando de lado todo o fingimento de sua preocupação por mim – e ousando confrontar Lucius diretamente também. – Você fala com muita frequência em lei, Lucius! No passado, Vasile permitiu-nos falar à vontade. Ele não se preocupava com a *lei*.



– Você fala com muita frequência, ponto, – Lucius advertiu seu tio. Ele se recostou em seu assento, como se ainda estivesse totalmente à vontade. Mas eu podia ver a tensão se construindo em sua mandíbula. – E Vasile não está mais no comando aqui. Então eu sugiro que você se acostume com a nova liderança.

– Por quanto tempo? – Claudiu murmurou, sacudindo a cabeça.

Sua voz era suave – mas apenas alta o suficiente para ter certeza que todo mundo ouviu.

Sentei-me chocada e em silêncio. Os outros vampiros ficaram quietos também, mas quando eu procurei em seus rostos, vi excitação, não preocupação. Apenas Dorin parecia preocupado como eu.

– O que você acabou de dizer? – Lucius exigiu, sua voz caindo uma oitava. – Ou você deseja esconder suas palavras, como um covarde?

– Lucius... – Ouvi-me fazer uma tentativa de esforço em interferir, mas ninguém nem mesmo reparou em mim. Seus olhos estavam todos trancados em Lucius e Claudiu, cujas bochechas cinzentas ficaram um pouco rosa quando ele disse:

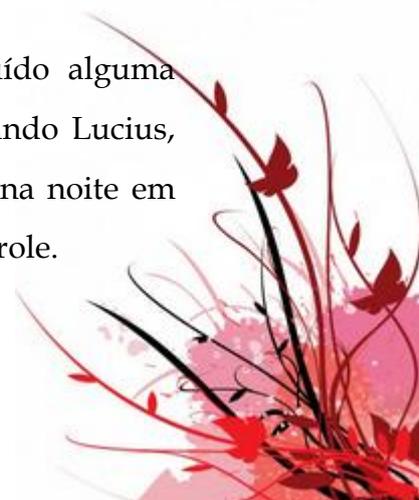
– Muito bem Lucius. Vou falar, pois tenho mantido silêncio por muito tempo.

Então ele se virou em seu assento para apontar para mim, e parecia que o mundo inteiro paralisou enquanto Claudiu Vladescu expressou o que todos os Vladescu – e talvez alguns dos Dragomirs – naquela mesa provavelmente acreditavam que era verdade. *Eu acreditava que era verdade.*

– Ela não está pronta para governar, Lucius. Ela nem mesmo pode fazer justiça!

*Não...*

Eu sabia que a Rainha Mihaela Dragomir teria distribuído alguma justiça bem naquele momento, mas eu fiquei congelada, observando Lucius, cujos olhos estavam ficando completamente pretos, assim como na noite em que tinha me mantido prisioneira no castelo e quase perdeu o controle.



Claudiu parecia distraído, entretanto. Ele estava muito ocupado expressando sua própria raiva reprimida para reconhecer que o jovem vampiro que ele tinha controlado por muito tempo já não estava mais sob seu domínio – e estava ficando com raiva também.

– Lucius! – A voz de Claudiu de repente tremeu. – Eu aceitei Dragomirs nesta mesa, como Anciões, por quase vinte anos agora. Mas eu não posso, e não VOU, aceitar um como meu soberano. NUNCA! – Ele virou os olhos semicerrados para mim. – Especialmente não uma garota que *nada sabe sobre liderança*.

Houve um silêncio completo na sala enquanto suas palavras morriam.

E, em seguida, Lucius se levantou, e eu vi de novo o príncipe guerreiro que tinha invadido o meu castelo ancestral jurando derrotar os Dragomirs. Só que desta vez, ele estava *protegendo* um Dragomir – o que apenas fez o seu poder mais ameaçador conforme ele seguia em direção a seu tio, presas expostas.

Claudiu levantou-se também, e eu vi que todo o seu corpo começou a tremer. Talvez com raiva – ou talvez porque ele finalmente entendeu o que ele provocou no meu marido.

Eu queria correr entre os dois vampiros e implorar-lhes para se acalmar, mas eu não podia, em parte porque Lucius estava quase estranhamente composto enquanto ele se inclinava para Claudiu e alertava, mostrando aqueles dentes que poderiam ser tão bonitos e tão ameaçadores:

– As palavras que você fala são traição. Retire-se, e seja grato de eu não destruí-lo, antes que você possa até mesmo enfrentar o julgamento que lhe são devidos nos termos da legislação que EU VOU ACATAR, mesmo que eu esteja fortemente inclinado a eliminar a sua existência, e a visão de você *testar a minha determinação de parar a minha mão*.

Claudiu hesitou por um momento.

– Parta *agora*, – Lucius rosnou novamente.



– Tudo bem. Eu irei, – Claudiu finalmente concordou. Mas enquanto ele saía da sala, ele ainda se atreveu a virar-se e rosnar: – Isto não acabou Lucius.

Os dois vampiros se encararam por um longo momento.

E quando Lucius finalmente falou, de todas as palavras que ele proferiu durante a reunião, nenhuma parecia mais agourenta, de alguma forma, do que as que ele disse agora, com sua fachada calma completamente restaurada e suas presas no lugar: – Na verdade não mesmo, Claudiu.

Enquanto seu tio esgueirava-se para fora da porta, Lucius tomou o seu lugar de novo e olhou ao redor da mesa, silenciosamente desafiando qualquer outro vampiro a desafiá-lo, e eu tive a sensação de que todos os outros Anciõesse sentiram da mesma forma que eu.

O que acabara de passar entre Claudiu e Lucius... Não se tratava apenas de Lucius proteger a mim ou o meu direito de governar. Estava enraizado muito, muito no passado, tanto na rixa entre clãs e em um rancor pessoal entre dois vampiros poderosos: um que havia tentado treinar um príncipe para obedecer às ordens dos Anciões, e o príncipe, que tinha crescido demasiado forte para ser controlado.

E julgamento ou não julgamento, *não* havia terminado.



## Capítulo 16



## Lucius

Para: [nightsurfer3@freeweb.net](mailto:nightsurfer3@freeweb.net)

De: [LVVladescu@euronet.com](mailto:LVVladescu@euronet.com)

*Raniero,*

*Obviamente, eu estou desapontado com a sua decisão de permanecer na Califórnia, especialmente quando as coisas ficam mais complicadas na Romênia.*

*Eu pareço ter o inconveniente de uma pequena revolução em minhas mãos. A revolta de um, o que me leva a encarar a perspectiva infeliz de um julgamento por nada menos do que traição. E nós dois sabemos como isso deve acabar – para Claudiu.*

*Honestamente, lidar com nossos tios Vladescu não é diferente de montar as suas amadas, espancadoras ondas. Precisa-se esforço para lidar com Vasile até a enorme, inevitável quebra, só para se virar e descobrir que Claudiu está surgindo no horizonte, e depois dele, Flaviu.*

*Eu poderia usar, se não um soldado, um surfista experiente aqui.*

*E enquanto ainda não é a emissão de uma ordem direta, eu reitero que é hora de você parar de correr do passado. Você é um guerreiro, Raniero, e você sabe que um dia terá que iniciar o ataque ao inimigo que é você mesmo – e a este campo, onde as suas memórias têm tal fortaleza. Se quando essa batalha for concluída, você optar por retornar à sua vida na praia, eu respeitarei essa decisão. Eu aceitarei que você é o número um no mundo com Budista, vegando, pacífico – como – o – seu – mar vampiro Vladescu (o genro que Ned Packwood, sem dúvida, secretamente deseja que se junte a seu pequeno exército de cordeiros, galinhas, e bezerros, em vez de mim – assim como eu*



*não hesito em consumir meus colegas recrutados!). Mas até que o confronto ocorra, você não está apenas se escondendo atrás de suas tatuagens e se acovardando nas ondas?*

*E você não é um a se acovardar, irmão.*

*Lucius*

*P.S. Claro que eu protegerei Melinda, quando ela chegar aqui. Mas não a impressionaria mais, se você fosse a pessoa a executar essa tarefa? Preferencialmente enquanto usa calças?*



## Capítulo 17



Mindy

– VÔO QUATRO - SETE - TRÊS para Bucareste agora embarcando os passageiros prioritários.

Eu chequei meu bilhete pela milionésima vez, porque eu nunca tinha viajado como prioridade na minha vida. As quatro vezes em que eu estive em um avião, eu tinha assentos horríveis com vista para a asa.

Mas nope, lá estava ele, o meu lugar bem na frente, onde Jess prometeu que me dariam uma bebida antes mesmo de decolar. Eu seria capaz de me esticar em uma cadeira reclinável, bebericando um suco de laranja recém-espremido, enquanto todos os outros arrastavam suas malas de volta para os lugares mais baratos.

Levantando, eu peguei a alça da bagagem de mão da minha Gucci-gênérica – aquela que eu não gostaria que se perdesse se a minha bagagem fosse para Roma, ou algo assim, porque você *pode* misturar os dois lugares – e fui em direção ao avião.

Em poucas horas, eu estaria, assim, a mil milhas de distância do Lebanon Valley Community College, que eu abandonei antes mesmo de começarem as provas finais.

Qual era o ponto de tentar um F+?

E eu estaria muito longe para ouvir minha mãe gritando novamente sobre como eu desperdicei alguns milhares de dólares de ensino e que eu deveria apenas esquecer o imprestável que a fazia lembrar demais do



vagabundo do meu pai — e que ela odiaria ainda mais se ela soubesse que ele era um vampiro, pelo amor de Deus.

Eu estaria em um castelo cheio de servos, desabando em uma cama enorme e comendo metade dos Tastykakes<sup>8</sup> que eu estava levando para Jess porque você não pode encontra-los na Europa por algum motivo.

E acima de tudo, eu estaria em um país que assustou o meu ex-namorado até o último fio de cabelo, embora ele fosse morto-vivo, como metade das pessoas na Romênia. Eu tinha certeza de que Ronnie nem sequer me ligaria lá, porque ele me mandou mensagem tipo umas vinte vezes me implorando para ficar em casa — e depois simplesmente desapareceu. Finalmente.

Eu dei à senhora o meu bilhete e arrastei a minha mala pelo túnel em direção ao avião.

Sim, era tudo de primeira classe para mim pelas próximas duas semanas. De primeira classe e livre de caloteiros-sanguessugas.

Bati com a minha bagagem de mão sobre a abertura e vi aqueles grandes assentos de couro me esperando.

Então como é que eu não estava mais animada?

---

<sup>8</sup> marca registrada para uma linha de salgadinhos fabricados pela empresa Tasty Baking.



## Capítulo 18



## Antanasia

– NÃO FOI *tão* terrível, – Dorin insistiu. Mas ele estava torcendo as mãos gordas e oscilando em torno de minha mesa. – Eu já vi incidentes piores nas reuniões dos Anciões!

Eu tinha minha cabeça enterrada nas mãos, mas olhei para cima para dar-lhe um olhar cético. – Sério? Você já viu algo pior do que um dos vampiros mais poderosos cometendo traição ao diretamente dizer à princesa que ela é incapaz de governar? Algo pior do que a maneira que eu nem sequer me defendi?

– Você está sendo muito dura consigo mesma. – Ylenia entrou na conversa de seu lugar no sofá. – Você só está se reunindo com os Anciões há alguns meses. Você não pode lutar contra eles!

Eu lhe atirei um olhar agradecido. – Você está certa. Eu não sei como eu poderia.

Então me virei de volta para Dorin, que estava procurando em sua memória por algo pior do que motim. – Houve uma vez, anos atrás, quando dois Vladescus estaquearam um ao outro, bem no salão de reuniões. – Ele acenou com as mãos. – Não que eu tenha olhado! Mantive minha cabeça baixa nessa vez!

Eu suspirei. *Sim, claro que ele abaixou. Porque nós somos Dragomirs.*

– Lucius disse que vai haver outro julgamento, – eu disse com tristeza. – Essa traição é punida com destruição. – Como quase tudo no mundo dos vampiros.



— Onde está o menino? — Dorin olhou em volta como se Lucius pudesse estar escondido em um canto — como se isso fosse alguma vez acontecer. Então meu tio serviu a todos nós um pouco do chá que Ylenia havia pedido. — O que ele está fazendo?

— Você conhece Lucius. — Eu tomei um gole, desejando que eu pudesse tomar chá sempre que eu quisesse. Isso me lembrava de estar em casa com meu pai, que respondia a cada crise com camomila. Infelizmente, eu sempre esquecia a palavra romena "*ceai*," e na vez em que eu tinha tentado ferver a água por mim mesma, a velha cozinheira me enxotou para fora da cozinha, praticamente gritando comigo. — Ele queria um tempo sozinho para andar em seu estúdio e ler seus livros de direito. — Olhei para minhas próprias prateleiras, cheias de livros da minha mãe biológica. — Eu deveria estar lendo a lei, também.

— Eu posso traduzir para você, — Ylenia ofereceu. — Apenas me diga o que você precisa saber.

Eu tentei sorrir. — Obrigado. — Mas será que eu mesmo sei o que eu precisava saber?

— Tente não se preocupar, Antanasia, — ela acrescentou. — Parece que Lucius já cuidou de tudo.

— Sim, ele foi relativamente feroz, — Dorin confirmou, com um estremeamento. — Se eu fosse Claudiu, eu estaria cuidando das minhas costas!

— Sim... — Me corrija, tentando soar mais "real". — Quero dizer, *sim*, claro que Lucius assumiu o controle. — Eu caí atrás da minha mesa enorme, que também havia sido trazida da propriedade Dragomir, na época quando eu estupidamente estava entusiasmada com a ideia de ser uma princesa.

— Nós deveríamos ir agora, — observou Dorin, e eu olhei para o meu relógio, surpresa ao ver que era quase meia-noite. — Antanasia terá um dia agitado amanhã. — Ele olhou para Ylenia. — E nós temos um longo caminho até em casa.



Pousei minha xícara de chá, percebendo que eu fui grosseira por mantê-los até tão tarde. – Por que vocês não ficam aqui esta noite? – Eu ofereci. – Há dezenas de quartos. – Talvez centenas? – E esse negócio de descer a montanha é tão perigoso no inverno.

Dorin e Ylenia trocaram olhares, e ambos pareciam aliviados. – Se você tem certeza, – disse Dorin. Ele empalideceu um pouco. – Se Lucius não se importar...

– Sim, está tudo bem, – eu prometi a eles. Eu posso não ser capaz de lutar contra os meus inimigos, mas eu podia pelo menos proteger meus amigos da queda de um penhasco. – Por favor, fiquem. – Eu me dirigi a Dorin. – Você sabe onde os quartos de hóspedes são.

– Sim, obrigado, Antanasia, – ele concordou. – Estou muito familiarizado com o castelo!

– Muito obrigada, – Ylenia acrescentou.

– Não tem problema. – Levantei e me senti quase zozna, provavelmente porque eu não tinha comido nada desde aquela manhã. E eu tive uma vontade súbita de ver Lucius. Parecia que eu estava sempre nervosa naquele castelo, mas naquele momento, estava se solidificando em um mal-estar poderoso, quase como uma... Premonição.

*Mas eu não acredito em premonições. Acredito?*

De repente, eu não tinha certeza.

– Ylenia? Será que você poderia dizer ao Emilian que eu quero ir ao escritório do Lucius?

– Você tem certeza que não deveria ir direto para a cama? – ela sugeriu. – Você parece muito esgotada.

– Não, eu realmente quero ver Lucius. – *Eu preciso vê-lo.*

– Ok, – ela concordou, mas com um olhar estranho no rosto. – Se você tem certeza. – Ela foi comigo até a porta e se dirigiu a Emilian, – *Prendere Principessa Vladescu Antanasia al principe della Biblioteca.*



Eu deixei meus parentes com uma rápida troca de boas-noites, e enquanto Emilian e eu fizemos o nosso caminho através dos corredores escuros, as minhas preocupações pareciam crescer a cada passo que eu dava. Mas quando cheguei ao estúdio de Lucius e abri a porta, meu marido não estava andando, como eu esperava. Um fogo queimava na lareira, o seu laptop estava aberto sobre a sua mesa, e seu troféu de basquete brilhava em sua estante.

Mas Lucius não estava em lugar nenhum para ser encontrado.



## Capítulo 19



## Antanasia

EU NÃO CONSEGUIA DECIFRAR os livros de Direito romenos da minha mãe, mas eu poderia ler o diário que ela tinha deixado para mim, e mesmo que eu estivesse incrivelmente grogue, peguei o livrinho, na esperança de encontrar algo que iria aliviar o medo estranho que estava começando a me sufocar.

*Onde está Lucius?*

Esticando-me na cama com a minha cabeça em direção ao fogo, deitei-me, lendo de lado, porque eu senti como se eu nem mesmo pudesse me sentar. E a minha curiosa mistura de cansaço e preocupação esmagadora fez das palavras um borrão nas páginas.

"*Não confie em ninguém...*" "*Sangue é ambos vida e uma parte inevitável da morte, para os vampiros...*" A palavra estranha "*blestemata*", escrita ao lado de um símbolo ainda mais estranho desenhado nas margens ...

*Onde eu tinha visto isso antes? E por que Mihaela escreveu aquilo em romeno?*

E então aconteceu, assim que eu perdi completamente o foco e minhas pálpebras começaram a se agitar fechadas.

Eu vi a estaca novamente. Depositada bem na frente da minha cara na cama.

Recuando, eu apertei os meus olhos fechados.

*NÃO. NÃO ESTÁ LÁ! Eu NÃO estou ficando louca!*

Senti meu peito subindo e descendo duramente, mas eu me recusei a abrir os olhos. Recusei-me a deixa-los me enganar novamente. Mas, é claro, eu tive que olhar...



E quando eu o fiz, a estaca tinha sumido. E de alguma forma, porque eu estava tão incrivelmente cansada, eu fechei os olhos novamente e caí em um sono que deve ter sido muito, muito profundo, porque quando acordei, minha cabeça estava no meu travesseiro. E Lucius estava ao meu lado, dormindo, nós dois em cima das cobertas. Ele usava calça jeans e uma camiseta, como se estivesse esgotado, também, e não tivesse sequer se preocupado em tirar a roupa antes de vir para a cama.

Eu verifiquei o seu rosto pela luz do fogo e ele parecia bem, mas eu envolvi meu braço em torno dele de qualquer maneira, assegurando-me que não havia sangue no peito dele, como da última vez que a estaca tinha aparecido tão vividamente diante dos meus olhos. Mas mesmo o sentindo respirando não era suficiente para espantar a sensação persistente de que algo estava errado. — Lucius...

Eu estava prestes a acordá-lo quando houve uma batida na nossa porta, e seus olhos se abriram de imediato, como se ele não estivesse dormindo depois de tudo. Ele era geralmente rápido em acordar a qualquer barulho estranho, mas naquela noite eu realmente dei um solavanco para trás com a rapidez com que ele reagiu. — Lucius?

A batida soou novamente, e ele se levantou, dizendo-me calmamente, mas com firmeza: — Fique aqui.

Sentei-me, confusa. — Você está esperando alguém?

— Não. Eu não estou.

Isso me preocupou mais. E enquanto ele ia até a porta, ele olhou por cima do ombro e agravou os meus medos. — Não se mova, a menos que eu disser para você fazê-lo. Mas se eu disser para você sair do quarto, você sabe para onde ir. E rapidamente.

Não foi até que ele abriu a porta que eu percebi que Lucius estava vestido e alerta porque ele pensou que alguém poderia estar vindo por nós. Ou por *mim*.



*Claudiu. Talvez com outros Vladescus que ele reuniu. Eles vão terminar a conspiração que Lucius não ia efetuar. Eles vão me destruir, porque eles não podem viver sob o domínio Dragomir. Isso é o que ele está pronto para fazer.*

Eu mal tive tempo para ficar *aterrorizada*, entretanto, antes que eu ouvisse a voz familiar de Emilian e tomasse uma respiração profunda, calmante.

— ... *este mort*, — Eu ouvi Emilian dizer.

— *Unde? Cum?* — Lucius respondeu.

Eu peguei as palavras "onde" e "como" — mas nada mais.

Um momento depois, Lucius fechou a porta e voltou para a cama. Mas ele não foi para o seu lado. Ele se sentou ao meu lado e pegou minha mão, dizendo: — Você precisa se vestir, Antanasia.

Eu procurei o seu rosto, mas era quase como se houvesse tanta coisa acontecendo na cabeça dele que eu não conseguia acompanhar, e meu medo voltou para assustar.

Ele usou o meu nome formal, também. — Por que devo me vestir?

Os olhos de Lucius eram impossíveis de ler, mas sua boca desenhou-se para baixo em uma das carrancas mais graves que eu já tinha visto enquanto ele me informou, — Claudiu está destruído. Precisamos ir. Agora.



## Capítulo 20



## Antanasia

Agarrei a mão de Lucius enquanto fazíamos o nosso caminho pelos corredores, indo em direção ao hall de entrada, onde o corpo de Claudiu esperava. Mesmo em uma crise, nós não nos apressamos, porque a realeza nunca corria, e quando passamos por uma das espessas janelas pelo caminho, eu tive um segundo para perceber que já era madrugada.

Eu dei uma olhada para o rosto de Lucius. *Quão tarde era quando ele saiu? Onde ele estava? E como eu nem mesmo o senti deslocar-me na cama e colocar minha cabeça no travesseiro?*

Eu queria perguntar todas essas perguntas, mas ele parecia muito preocupado, e, claro, Emilian e o guarda a quem Lucius raramente se preocupava em usar juntos, estavam atrás de nós, então eu fiquei quieta.

Foi Lucius que falou primeiro, quando nós viramos outro canto. Ele olhou para os guardas, ordenando, — *Ramaneti acolo*<sup>9</sup>.

Eles pararam em suas trilhas, e ele levou-nos mais alguns passos para frente, então se inclinou para falar comigo em privado. — Eu preciso liberar a sua mão agora. Você vai parecer forte parada por si mesma.

Eu balancei a cabeça. — Eu entendo.

Os olhos escuros de Lucius encontraram os meus, como se ele estivesse tentando sustentar-me. — E pode haver muito sangue. Esteja preparada para isso.

---

<sup>9</sup> Fique ai



Eu balancei a cabeça novamente. —Eu sei. —O diário da minha mãe biológica me avisou. — *Sangue é... Uma parte inevitável da morte, para os vampiros.* — Eu vou ficar bem.

Prometi a ele, mas quando contornei a esquina para o enorme hall de entrada, onde Lucius já havia chamado o primeiro prisioneiro em uma guerra que ele tinha declarado em minha família, eu pressionei a minha mão contra a minha boca e nariz, e não em vista do corpo, mas, ao cheiro.



## Capítulo 21



## Antanasia

Vários dos Anciões já estavam lá, e no começo eu não conseguia nem ver Claudiu, porque eu era baixa e os vampiros mais antigos, que formaram um círculo que seguiu a curva das paredes, eram quase uniformemente alto, com a exceção de Dorin, a quem vi parecendo nervoso e ainda mais pálido do que o habitual, com seu casaco preto abotoado até sua garganta.

Ylenia estava lá, também, agasalhada como Dorin, e no começo eu não conseguia descobrir por que eles estavam na propriedade de madrugada. O nosso castelo era tão grande, como uma cidade auto-suficiente, que os AnciõesVladescu vagavam à vontade e, muitas vezes permaneciam por semanas. Mas meus parentes Dragomir quase nunca dormiam lá.

Então eu lembrava vagamente de convidá-los para passar a noite. Eu estava extremamente cansada que eu quase não lembrei de fazer a oferta.

Forçando-me a puxar minha mão no meu rosto, eu dei ao meu tio e minha prima um pequeno aceno de cabeça quando os Anciões se separaram para dar lugar a Lucius e a mim, embora eu tenha me espremido através deles antes que eles cerraram as fileiras novamente.

—O que aconteceu aqui?— Lucius perguntou, indo diretamente para o centro do chão e ajoelhando-se. Não tenho certeza sobre o meu papel, eu parei perto e lutei ainda mais difícil para não ofegar quando o familiar — e desta vez repugnante cheiro — ficou ainda mais forte.

Sangue.



Desde que me tornei um vampiro completo, Eu, como todos os membros dos mortos-vivos, havíamos desenvolvido um nariz afiado para o sangue. O cheiro dele era tão distinto, para os vampiros, como impressões digitais ou DNA. E o sangue de Claudiu fedia como... Claudiu.

Enquanto o sangue de Lucius tinha um cheiro doce e inebriante, Claudiu cheirava a decadência para mim. Como se ele já tivesse apodrecido antes que fosse destruído. O cheiro quase tomava todo o salão.

Ainda assim, eu dominei meu reflexo tempo suficiente para, finalmente, olhar para o tio de Lucius, e embora eu queria ser forte naquele momento, eu era tanto o produto de uma bondosa família vegan como eu era uma princesa vampira, provavelmente ainda mais vegan do que vampiro e eu cobri minha boca novamente quando eu vi o corpo que estava na sombra do meu marido.

Então eu olhei do cadáver para Lucius, que estava ajoelhado ao lado de seu tio, e aquela vontade de vomitar se intensificou quando me lembrei de como Lucius tinha ameaçado publicamente a vida Claudiu apenas um dia antes.



## Capítulo 22



## Antanasia

– Alguém fale, – Lucius ordenou, olhando de um Ancião para outro.  
– Como isso aconteceu?

Ninguém ofereceu uma resposta, e Lucius deixou o silêncio demorar, continuando a análise de cada rosto, mesmo quando ele enfiou a mão sob a cabeça sem vida de Claudiu, embalando-o em um gesto que eu não entendia muito bem.

*Será que Lucius respeitava – mesmo amava – seu tio, de uma forma?*

*Mas Claudiu o bateu quando era mais jovem, e desafiou – o...*

Eu não queria, mas eu não podia me impedir de olhar para o cadáver de Claudiu novamente. Ele quase parecia que estava dormindo, até Lucius suavemente rolou-o de costas e eu pude ver que a estaca tinha entrado.

Eu encontrei-me contando. *Um, dois, três feridas. Há uma grande quantidade de sangue fresco no chão, o corpo...*

Com a mão livre, Lucius fechou os olhos de Claudiu, que havia estado abertos e terrivelmente vago, mas o gesto pouco fez para tornar a cena menos terrível.

Cobri minha boca com a mão mais uma vez, frustrada de como eu poderia beber o sangue, que tinha sido parte do meu casamento, ainda sim, eu mal conseguia aguentar o mero sinal de ver isso.

*Não passe mal. Você pressionou suas mãos sobre uma ferida como essa uma vez, de volta no celeiro de Jake Zinn, na esperança de salvar Lucius. Você pode fazer isso. Você viu uma abundância de animais mortos na fazenda.*



– Quem o encontrou? – Lucius finalmente exigiu, quando ninguém respondeu à sua primeira pergunta. Ele permaneceu de joelhos, parecendo não notar o acúmulo de sangue em volta dele, manchando a calça. – Alguém pode, pelo menos, responder a isso.

– Eu, Lucius. Eu o encontrei. – Virei-me para ver meu tio Dorin dando um passo à frente, toda a cor rosa em suas bochechas foi drenada, e sua mão direita estava balaçando. – Ylenia e eu estávamos saindo de madrugada e nós o encontramos aqui.

Lucius olhou meu tio por um longo momento, sua expressão ainda mais sombria.

*Não, uma parte de mim protestou. Você não pode ficar com raiva de Dorin apenas para estar no lugar errado na hora errada! Isso não é justo!*

Mas eu não protestei, porque, embora eu queira proteger o meu tio, eu sabia que era ainda mais importante não mostrar qualquer divisão entre mim e Lucius. Ele sempre dizia que apresentar uma frente unida era fundamental.

Ou eu estava com medo de falar porque eu poderia dizer a coisa errada?

E como poderiam todos estar tão calmos? Havia um corpo lá. Não era alguma cena de crime da TV. Era real.

Eu mantive minha mão apertando minha boca. *Este é o meu mundo.*

Lucius enfiou a mão por baixo de Claudiu e gentilmente descansou a cabeça de seu tio novamente no chão, levantando-se e, embora o ferimento tivesse sido no peito de Claudiu, os dedos do meu marido estavam manchados de sangue, exatamente como eles deveriam ter estado após a execução, que tinha realizado em menos de dois dias antes.

– Alguém envie os funcionários para limpar e preparar o corpo, – ele ordenou para os anciões em geral. – Vou ficar aqui até que eles cheguem, e nós iremos nos reunir no fim da tarde na sala de reunião. – Ele olhou incisivamente para Dorin, que se encolheu. – Espero que todos aqui compareçam. Cada Ancião.

Dorin assentiu. – Sim, claro.



Tentei dar a Dorin um olhar simpático, mas sua cabeça já estava curvada, com os olhos escondidos.

Parecia que não havia mais nada a dizer, então, como se seguindo o exemplo de Dorin, nós todos curvamos a cabeça, oferecendo a Claudiu um momento espontâneo de respeito silencioso. Enquanto permanecíamos em silêncio, Flaviu se adiantou e colocou seu casaco sobre o corpo, em seguida, tomou o seu lugar entre os outros novamente.

Eu pensei que provavelmente devesse fechar meus olhos, mas não o fiz. Eu assisti Lucius através dos baixos os cílios quando ele olhou para seu tio, sua expressão ilegível novamente.

– Desculpe-me?

Todos se viraram na direção da baixa e hesitante voz, para ver Ylenia ainda de pé contra a parede.

*O quê?*

– Umm... Eu não quero interromper, mas a estaca não foi encontrada, não foi? – perguntou ela.

Nós todos olhando para ela, e ela ficou vermelha e ajustou os óculos, e eu tendo a noção clara de que ela desejava não ter falado, quando eu meio que desejei *ter dito* alguma coisa. Qualquer coisa. Eu era uma princesa e deveria ter ficado ao lado de Lucius. Então todos nós viramos para a porta gigantesca que levava para quando ele guinchou aberto sobre suas dobradiças antigas e alguém se juntou a nós, exclamando quando ela entrou no círculo de vampiros, claramente não entendendo o que estava escondida sob o casaco a seus pés, – Santo Toledo! Eu cheguei, tipo, em um momento ruim?



## Capítulo 23



## Raniero

**Para:**LVVladescu@euronet.com

**De:** nightsurfer3@freeweb.net

*Lucius, meu amigo,*

*No início deste dia, a uma hora da tarde, prestes a ordenar um burrito delicioso bean no Terrible Taco, o restaurante mais famoso que está localizado muito convenientemente perto do meu próprio domicílio, sinto um toque dado sobre o meu braço nu.*

*— Sim? — Eu olho esperando encontrar um turista em busca de aulas de surf (eu tenho um pequeno negócio de boca a boca em educação surf, você sabia? Infelizmente, nunca me lembro de pedir o pagamento — que eu acho que ajuda no comércio. Isso é um ciclo vicioso, não?).*

*Mas não é um turista. É um vampiro, que olha atentamente para a mão que eu desprezei e diz: — Você é Vladescu Lovatu, não? — (Eu sou tão famoso quanto o Terrible Taco! LOL, mas com o rosto triste.)*

*Meu novo amigo — que usa muitos piercings para dizer ao mundo que ele não teme nada, nem mesmo Raniero! — Não esperou pela minha negação de identidade. Ele está muito ocupado me oferecendo parabéns pelas muitas conquistas nos campos da morte, desmembramento, etc*

*Você pode imaginar que este não é o tipo de louvor que eu desejava, por isso agradeço-lhe as suas amáveis palavras e alcanço a minha comida. Toda via, antes que eu possa ir embora, meu fanático e equivocado jovem me diz: — Você ouviu falar de Claudiu, né, cara?*



*Eu paro e eu quase derrubo um burrito muito bom aos ouvir as palavras seguintes, que eu cito para você: — Esse cara está torrado, cara.*

*Lucius... Esta história é verdadeira? Claudiu foi destruído? Se sim, quando? Porque nós estivemos em correspondência esta manhã, várias vezes, e você não falou nada.*

*Eu não acredito na preocupação, mas eu admito que esta notícia abala a minha paz, só um pouco.*

*Estou muito ansioso para a messaggio em que você ri de mim e aconselhar: — Não ouça os vampiros jovens que mal podem falar por causa das argolas de prata que impedem suas tolas línguas! — Prevejo, também, o longo paragrafo em que você expressa seu descontentamento com burritos de feijão, barracas de qualquer tipo, e lugares em que as pessoas dizem "cara" e não se envergonham. Se você quiser, eu vou me dar palestras e poupá-lo do problema, LOL!*

*Embora por favore,... Responda presto, Lucius, se isso não for difícil.*

*E se você não se importa de me dizer... Melinda Sue está ai, no meio desta possível, se não provável morte e destruição?*

*Raniero*



## Capítulo 24



## Mindy

Eu e Jess encolhidas na grande cama do meu quarto, desistindo totalmente de desempacotar minhas malas. Nós tentamos fingir que estávamos bem, mas a mão de Jess começou a tremer quando ela tentou descompactar o saco com todos os meus sapatos, então apenas sentou-se ao lado do vestido preto que eu trouxe caso acontecesse algo extravagante.

Eu dei a esse vestido um olhar muito triste. Pena que a fantasia de que alguma coisa seria um funeral. – Eu realmente sinto muito que isso aconteceu agora, – disse Jess. Mordendo a unha, que era um hábito que eu sabia que ela estava tentando parar. Apesar de que eu não iria lembra-la. Ela tem o suficiente em sua mente sem se preocupar com sua manicure.

Um dos vampiros antigos tinha sido morto. Quando entrei na porta, eu achava que era, tipo, um cão morto no chão, e eu estava totalmente confusa sobre o porquê de Lucius estar coberto de sangue. Quando eu finalmente compreendi o que estava acontecendo... Que era como a primeira vez em que eu meio que entendi porque Jess poderia pensar que ser uma princesa não era tudo o que estava errado, até estar nos livros de histórias.

– Você está bem? – eu perguntei a ela. Seus olhos cansados e com grandes círculos escuros em baixo deles, e ela era muito fina. Eu estava feliz que trouxe as tastykakes.

– Eu que deveria estar perguntando isso – Ela me deu um olhar realmente preocupado. – E eu entendo se você quiser voltar atrás e ir para casa.



Ela disse isso, mas eu conheço minha melhor amiga, e ela quer que eu fique. – De jeito nenhum, Jess, – eu disse a ela. – Eu não estou deixando você agora!

Jess olhou aliviada. – Eu honestamente acredito que você está a salvo aqui. – Mas ela ainda me deu mais uma chance para voltar atrás. – Mas eu realmente entenderei se você quiser ir embora.

Puxa, eu meio que queria. Então eu pensei sobre ficar um tempo com minha mãe me chateando todos os dias para conseguir um trabalho no McDonald's ou KFC, porque ela vai começar a me cobrar aluguel, e de repente a alternativa não me parece tão ruim. Não seria como qualquer um desses vampiros antigos – e vamos encarar, um deles é culpado por assassinato – que me incomodam. – Jess? – Eu disse. – Tenho que te dizer algo.

– Sim? – Ela ficou com raiva de si mesma e tentou novamente, porque ela estava tentando tornar seu discurso mais real. – Sim?

– Eu meio que fui reprovada na escola, – confessei. – Eu realmente não tenho qualquer outro lugar para ir agora, porque minha mãe está chateada. Se eu voltar para casa, eu tenho que pagar apenas para viver no meu estúpido quarto.

Jess piscou cerca de dez vezes, ela estava quase tão surpresa com a minha notícia como por um vampiro morto em sua casa. – Uau... Eu sinto muito. Eu acho que você teve uma queda aproximada também. Me desculpe se eu estava ocupada demais reclamando sobre a minha vida para realmente ouvir os seus problemas.

Dei de ombros. – Está tudo bem. Eu realmente não conseguiria alcançar o que estava acontecendo com você, também Eu pensei que você estava sendo meio chorosa. Até hoje.

– Yeah. Sim. – Jess ficando assustada sussurrou: – Eu estou realmente preocupada com Lucius.

Foi a minha vez de piscar. – Por quê? – Eu não poderia imaginar alguém que eu me preocuparia menos.



Mas Jess ficou ainda mais silenciosa, mesmo que o único vampiro dentro de uma milha era seu guarda-costas pessoal, Emilio. v Lucius teve uma briga com Claudiu ontem, na frente dos Anciões. Uma luta feia.

Eu não era uma calculadora, mas eu podia pelo menos colocar dois e dois juntos. — Oh, uau. Sinto muito, Jess. — Então eu tive que perguntar: — Você não acha que Ele poderia ter...

— Não. — Ela balançou a cabeça. — De maneira. Nenhuma. — Mas seus olhos estavam desesperados. — Você acredita nisso, certo?

Eu levei um segundo para pensar. Eu tinha visto Lukey golpeando Frank Dormand contra um armário, e eu sabia que ele não era nenhum santo. Mas eu também o vi em seu casamento, e não havia nenhuma maneira dele estragar o que ele tinha com Jess por matar outro vampiro. Além disso, se Lucius ia matar alguém, ele não iria escondê-lo. Ele faria isso evidente então estaria lá e lhe diria por quê. E você provavelmente vai acabar dizendo: "Claro Lucius. Eu entendo!"

Último mas não menos, Jess precisava de mim para acreditar nela. Eu fiz a minha mente, ali mesmo. — Eu acredito em você, Jess. Lukey é totalmente inocente.

Eu estava feliz por poder dizer isso e porque parecia significar muito para ela. Ela até tentou sorrir. — Eu tenho certeza que ele vai ficar bem, certo?

— Oh, sim, definitivamente. — Tentei sorrir também. Mas eu não tinha certeza sobre isso em tudo.

Então, nós duas ficamos em silêncio e apenas ficamos lá estando chateadas com nossas vidas.

Depois de um minuto, porque nós nunca poderíamos calar a boca por muito tempo, Jess olhou para mim como se eu fosse algum problema de matemática que ela queria resolver. Tal como a equação mundial mais triste de álgebra. — O que aconteceu no Lebanon Valley, afinal? Você nunca foi do Honors Club na escola, mas você nunca reprovou em qualquer coisa.



Eu corei e quase desejei que nós estivéssemos falando sobre vampiros mortos novamente. — Eu não sei. Eu simplesmente não conseguia pensar lá.

Eu queria falar para Jess sobre Raniero. Eu realmente queria. Mas não havia nenhuma maneira que eu poderia dizer a uma princesa que se casou com o cara que tinha acabado de dominar a cena de um assassinato que eu tinha passado todos os entardecer de um mês com o único vampiro que poderia chorar ao ver sangue, e talvez fugir, porque ele odiava violência. A violência era a única coisa que ele odiava.

Eu nunca teria um verdadeiro príncipe — não por estar na realeza, infelizmente, a única coisa que Ronnie nunca colocou o pé — mas eu queria mais do que um pobre, preguiçoso, pacifista da Nova Era que não poderia levantar-se para mim. Mesmo que ele foi o melhor beijo do mundo, com olhos que me deixava louca.

Jess me conhecia bem o suficiente para ler a minha mente, no entanto. Ela inclinou a cabeça, tentando ver o meu rosto. — Min... O que aconteceu com você e Raniero? No meu casamento?

Eu sabia que teria que dizer a ela em breve — teria contado a ela meses atrás — mas eu ainda estava feliz quando alguém bateu na porta. Até que a pessoa pôs a cabeça dentro. Uma cabeça coberta com ondas que eram como de Jess, só frizzier, como eles precisavam de um encontro com um produto com silicone. E ela usava uma camisa roxa que era a assinatura colorida de Jess. Essa garota nova era como Jess, também — que não era realmente culpa dela.

Ainda assim, eu não pude deixar de pensar, esta garota é uma imitação da Jess. E eu conheço imitações!

Cruzei os braços sobre minha camiseta Anna Sui-sósia e observei Elaine ou Elainey, seja qual for o nome dela, balbiciando e gaguejando uma desculpa no seu caminho para o meu quarto como se estivesse arrependida de sua existência — mas não vou impedir de tentar agradar a uma princesa.

Então... Esta era a nova amiga de Jess.



## Capítulo 25



## Antanasia

– Ylenia, esta é minha melhor amiga, Mindy.

Minha prima deu alguns passos hesitantes para o quarto e sorriu timidamente. – Olá. Prazer em conhecê-la. Eu ouvi muito sobre você.

Mindy assentiu, mas não sorriu. – Yeah. Eu ouvi coisas sobre você, também.

Olhei para Min, surpresa, pela saudação fria.

Então me virei para Ylenia. – Eu acho que você e Dorin vão para reunião, huh?

– Bem, eu não vou estar presente, claro. – Ela olhou para Mindy, o estranho ainda maior, para esclarecer. – Desde que eu não sou uma anciã. Mas sim, Dorin precisa ir. Obviamente.

– Então, você realmente encontrou o corpo? – Mindy perguntou. Ela estava inclinando a cabeça para minúscula Ylenia poderia ter apostado um vampiro de seis pés de altura. – Isso deve ter sido horrível.

Ylenia estremeceu, um traço que parece comum a todos os Dragomirs da mesma forma que uma sobrelha arqueada cinicamente marcava os machos Vladescu. – Sim. Foi terrível. Mas Dorin realmente viu Claudiu primeiro, e ele tentou me virar, antes que eu pudesse ver demais. – A voz dela ficou um pouco grossa com emoção. – Eu acho que ele sabia que iria me perturbar ver o corpo, dado o que aconteceu com meu pai há tão pouco tempo.

– O pai de Ylenia foi destruído, – eu expliquei, para benefício de Mindy. – Esse foi o julgamento que eu estava falando.



– Sinto muito sobre seu pai, – Mindy disse a minha prima. – Meu pai se foi, também. É uma merda.

Ylenia piscou um pouco mais. – Seu pai morreu...?

– Não, ele acabou de sair, – disse Mindy categoricamente. – Mas ele é, tipo, um perdedor desempregado de qualquer maneira, por isso não é grande coisa, eu acho.

Mindy tinha passado tanto tempo na fazenda de meus pais que eu às vezes esquecia o desajeitado pai dela, que quase nunca ligou de onde quer que ele passava caindo em qualquer momento.

– Minha mãe me deixou assim. – Ylenia superou Mindy em termos de disfunção familiar. – Eu não a vi em anos.

– Desculpe – disse Min. – Isso é péssimo para você também.

Ylenia encolheu os ombros. – Está tudo bem. Eu comecei a frequentar uma escola boa na Inglaterra por causa disso. Pelo menos até que o dinheiro acabou. – ela conseguiu sorrir para mim. – E agora eu tenho sorte de viver na casa da família Antanasia, já que ela mora aqui.

Mindy não parece ter nada a dizer e, embora a dinâmica estranha entre elas estivesse fazendo um dia ruim, pior ainda, eu tinha que perguntar para Ylenia, – Você quer sair com a gente? Ou com Mindy, porque eu tenho que ir me preparar para a reunião em breve.

Meu senso de mau agouro semipermanente aprofundou novamente com a ideia do ajuntamento. Lucius ameaçou Claudiu. Todo mundo os viu lutar. Ouviu os dois declarar: "Isso ainda não acabou".

– Na verdade, eu queria falar com você sobre isso, – disse Ylenia. – Eu sei que nada têm a dizer no que acontece nos conselhos, mas eu pensei que poderia apenas sugerir, – ela levantou as mãos – não que eu tenha o direito de sugerir alguma coisa para uma princesa...

– Ylenia, somos amigas, – eu a lembrei. – E eu poderia usar uma sugestão agora.



– Bem, imagino que Lucius tem pensado nisso, mas no caso ele não tê-lo – talvez você deva pedir a todos os anciões para produzir suas estacas.

– O quê? – Mindy soltou a pergunta antes que eu pudesse.

– Isso é como o assassino de meu pai foi condenado em última instância, – Ylenia explicou para nós duas, pois é claro que eu tinha perdido o julgamento. Ela olhou para Mindy, no entanto, supondo que eu entendesse o que ela disse em seguida. – Todo vampiro macho tem uma estaca que é presentada a ele por seu pai, na realização de masculinidade.

Lembrei-me, então, outra coisa da revista da minha mãe. – Uma estaca, como o sangue, é distintivo a seu portador... – E eu sabia que tinha Lucius tinha apenas uma estaca.

Virei-me para Mindy, também, para coloca-la em termos que ela entende. – Certo Ylenia. Uma estaca é como um... Um presente de bar mitzvah.

Mindy franziu a testa. – Isso é um presente bastante torcido.

– Talvez, – concordou Ylenia. – Mas vampiros mais masculinos, em especial, os nobres, vai usar a estaca apenas quando a arma for necessária. Torna-se como uma extensão do próprio braço. – Ela fez uma pausa. – E uma estaca nunca é “equivocada”.

Eu balancei a cabeça, compreendendo. – Então você está dizendo que se um dos anciões destruído Claudiu, o seu sangue seria a sua arma.

Ylenia acenou com a cabeça também. – Sim. O cheiro de sangue de meu pai estava na estaca do seu assassino. Ele era inconfundível.

– Isso está ficando um pouco estranho, – Mindy interrompeu. – Sem ofensa.

– É estranho, – eu admiti. E, no entanto, simplesmente é exigindo que toda a produção de uma estaca pode ser uma forma eficaz de encontrar o assassino. Ou pelo menos ajudar a defesa de Lucius, cuja participação seria limpa.



– Tenho certeza de que Lucius tem pensado nisso, – acrescentou Ylenia novamente. – Mas, a chance de que ele está distraído – e de luto – eu pensei em oferecer a sugestão para você.

Eu não tinha certeza se Lucius estava de luto, mas ele definitivamente estava distraído. – Obrigada.

– Eu só quero ajudar, – disse Ylenia. Então, ela olhou para a porta. – Eu vou indo agora.

– Obrigado, – eu repeti. – Vamos sair mais tarde. Nós três.

Ylenia se iluminou. – Isso seria bom.

Quando ela saiu, comecei a ajudar Mindy desempacotar novamente. Eu me senti um pouco melhor, mas ela tinha ficado muito quieta. Ela começou movendo seus sapatos de sua mala para o chão amplo, do armário de porta dupla, que parecia que não poderia ser grande o suficiente para mantê-los todos.

Eu não disse nada, também. Eu estava preocupada que eu estava sendo afetada por um vestido iria parecia perfeito para uma festa, que provavelmente, não aconteceria.

Como eu estou preocupado sobre Lucius?

Onde ele estava ontem à noite?

De repente, Mindy interrompeu meus pensamentos com uma pergunta que eu nunca tinha pensado em perguntar antes. Mas quando eu ouvi sua voz, fiquei realmente intrigada.

– Aquela garota Ylenia... – Ela disse quase de improviso. – Ela é, tipo, um vampiro de verdade, certo? Tipo, seus dentes crescem e ela bebe sangue? Assim como você começou a fazer depois de Lukey mordeu você.

Eu me virei para olhá-la. – Sim, eu penso assim.

– Hmm... – Mindy ajoelhou-se para organizar seus sapatos mais ordenadamente. – Eu me pergunto quem diabos mordeu ela?



## Capítulo 26



## Lucius

Para: nightsurfer3@freeweb.net

De: LVVladescu@euronet.com

Raniero

*Eu irei deixar de expressar meu espanto ao saber que outros jovens vampiros deficientes foram para a praia. (Isto está sendo uma tendência? Eu sei que nós não nos desfazemos em luz solar, mas não deve haver limites de exposição para os seres que governam o lado escuro do universo? Pode alguém induzir-nos enquanto estão fedendo a loções com perfume de coco?) E eu também adiaría a palestra sobre burritos, que é, como você preve, inevitável para informar que a notícia é verdadeira. Claudiu foi destruído.*

*Eu imagino que esta inteligência inspira em você as mesmas emoções conflitantes que eu experimentei com a perda de um tio que era sem escrúpulo e que nos atormentou tanto, muitas vezes com um sorriso de prazer em seus lábios e, no entanto, que era tão ferozmente, orgulhosamente um Vladescu. Ou talvez você não veja nada, mas sua crueldade neste momento em sua própria existência.*

*Quanto a quem cometeu o ato... Que é ainda indeterminado, e um assunto que eu prefiro muito mais para discutir cara a cara.*

*Imagino que você tem poucas malas a fazer, mesmo para uma estadia prolongada, o que deve fazer a sua viagem muito mais fácil em seus músculos, se não sua mente.*



L

*P.S. Melinda chegou de forma bastante dramática, como é seu jeito cativante. Tenha certeza de que vou protegê-la. Embora eu reitere que o trabalho seria melhor feito pelo segundo do trono vestido com calças.*

*P. P.S. Você vai notar que eu não quis mesmo abordar o uso da palavra "cara", um curso que vou continuar a seguir. Dói-me o suficiente para escrever o termo uma vez, aqui, sem nunca levantá-la novamente.*



## Capítulo 27



## Antanasia

Lucius andou em seu estúdio, as mãos fechadas atrás das costas e cabeça baixa, sem dúvida remoendo tudo, nós - ele - acabamos de ler em voz alta todos os livros antigos que delinea o que fazer quando um vampiro for destruído, porque não havia nenhum policial para os mortos-vivos.

Sentado no sofá de couro, eu segui o seu progresso para trás e para frente, contando cada vez que ele pisou em uma marca escura sobre o tapete turco. A mancha de sangue, que nenhuma quantidade de lavagem parecia capaz de remover. Era como se o tio de Lucius - Vasile - quem Lucius tinha destruído naquele local - se recusasse a nos deixar.

E então, assim que ele deu o quinquagésimo quarto passo na mancha, Lucius se virou para mim, arqueou uma das sobrancelhas escuras, e sacudiu-me, sugerindo a pergunta que eu não conseguia descobrir como perguntar sem fazer parecer que eu duvidava da sua inocência. O que eu não fazia.

— Não gostaria de perguntar onde eu estava ontem à noite, Jessica?



## Capítulo 28



## Antanasia

– Não. Lucius – eu prometi a ele. – Eu não preciso perguntar.

Ele sorriu e se aproximou para sentar perto de mim. Mudei-me para fazer o quarto para ele, mas ele agarrou a minha mão, prendendo-me ao seu lado. – Isso é interessante, porque eu vi a questão em seus olhos por pelo menos uma hora.

Eu ruborizei. – Lucius, não!

– Está tudo certo, – ele tranquilizou-me. – Como os outros, você me viu ameaçar Claudiu. E, ao contrário dos outros, quem será o suspeito com base apenas nisso, você veio a este escritório tarde e me encontrava fora.

Senti meus olhos se dilatarem. – Como é que você sabia?

Lucius sorriu novamente. – Eu não a segui em segredo, Jessica. Quando voltei para a cama e despedi Emilian e ele apenas mencionou que você esteve me procurando aqui e não me encontrou. – Ele tornou-se sério. – E você nem sequer me sentiu mudar você na cama, então eu imagino que não tem ideia de quando eu me juntei você.

– Sim... Sim, eu dormi muito na noite passada. – Depois de ver uma outra estaca na cama. Aquela sensação horrível de premonição voltava a me assustar, e eu tentando negar-lhe provimento.

Mas isso não ajudou quando Lucius acrescentou: – O fato de eu ter destruído antes... – Seu olhar moveu para a mancha no tapete. – Incluindo outro dos meus tios, um ato para o qual fui julgado... Estou certo de que



nenhuma dessas coisas ajuda a acalmar as suspeitas de ninguém sobre minhas ações na noite passada.

– Então, onde você estava? – Eu perguntei. – Não porque eu não confio em você. Mas se os anciões estão indo para fazer perguntas, eu deveria saber.

Lucius apertou minha mão. – Tem certeza que você confia em mim? – Seus olhos nublados. – Porque eu te avisei, nesta mesma sala, que eu sempre serei um príncipe vampiro, e sempre traiçoeiro. Estou certo de que é a palavra exata que eu usei, pois me lembro daquela noite mais vividamente do que qualquer outra, como foi o pior – e o melhor – de minha existência até agora.

Eu olhei nos olhos incrivelmente escuros de Lucius, onde eu tinha visto aspectos ainda mais escuros de seu coração refletido. Eu sabia que ele era capaz de coisas que me fez tremer tanto em boas e más maneiras. Ele era definitivamente capaz de destruir outro vampiro, e não hesitaria em fazê-lo...

Ele nem sequer piscou, permitindo-me procurar em sua alma.

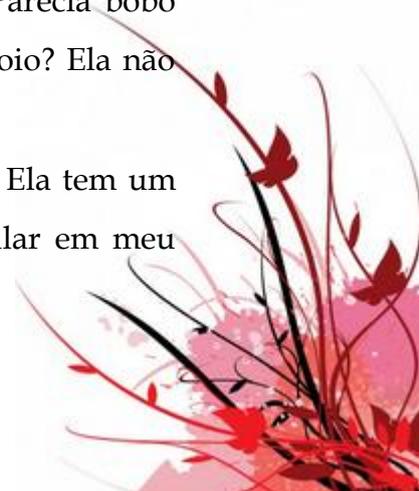
Mas Lucius só destruiria outro vampiro se isso fosse inevitável, justo e legal de acordo com o código que ele espera melhorar e estabelecer em nosso reino.

– Eu confio em você, Lucius, – Eu disse a ele. – Não importa onde estava na noite passada, eu sei que você não destruiria Claudiu.

Havia muito mais coisas que deveria ter falado antes de ir se encontrar com os anciões, mas esqueci tudo, inclusive da sugestão de Ylenia sobre a chamada para um show de estacas, quando Lucius se inclinou para frente e me beijou, dizendo: – Obrigado por sua fé, Jessica. Temo que pode ser a única confiança que possuo agora, e vou precisar dela nos dias que virão.

– Mindy acredita em você, também, – Eu disse a ele. Parecia bobo quando eu disse isso, porque realmente, o que significa o seu apoio? Ela não era nem uma vampira, muito menos uma anciã.

Mas Lucius sempre gostou de Min, e ele parecia grato. – Ela tem um bom coração. – Ele sorriu ironicamente. – Talvez ela possa falar em meu



nome, se eu precisar do que os americanos chamam de testemunha de caráter. Tenho certeza que ela iria garantir os anciões que eu arrebento — apesar de eles não têm ideia do que isso quis dizer.

— Oh, Lucius... — Eu estava rindo, mas também com medo ao lembrar de um possível julgamento, e eu me inclinei mais perto e o beijei.

Nós paramos de falar então, mas era como se estivéssemos ainda falando à medida que continuamos a nos beijar, carinhosamente, mas profundamente. A cada poucos segundos, puxávamos para trás para ver nos olhos do outro, e eu fiquei tão envolvida em seus braços, e assim me perdi na sensação de seus lábios contra nossa silenciosa, mas intensa comunicação, até que eram dias antes eu percebi que ele nunca me disse onde ele tinha estado naquela noite.

E aí já era tarde demais para lhe perguntar *qualquer coisa*.



## Capítulo 29



## Antanasia

– E assim foi acordado que nós vamos sepultar<sup>10</sup> Claudiu daqui a cinco dias? – Lucius perguntou aos Anciões. Ele fechou a agenda de couro que usava nas reuniões porque quando tentou trazer um laptop enervou alguns dos vampiros mais velhos que estavam acostumados com papiros e tinteiros.

– Nós estamos de acordo sobre isso?

– Sim, sim. – O murmúrio de concordância podia ser ouvido ao redor da mesa e acenaram com a cabeça.

Eu soltei meu fôlego, e senti como se o estivesse segurando por horas. Eu não tinha percebido como estava tensa até que a reunião começou a aparentar estar se concluindo sem nenhum incidente. Talvez sem Claudiu, os Anciões fossem menos propensos a causar problemas.

Eu olhei para Lucius.

Ou eles estavam com medo de que o que aconteceu com Claudiu pudesse acontecer com eles se eles discordassem? Havia definitivamente um silêncioso senso de desconfiança naquela sala.

– Eu agradeço todos vocês por virem em um prazo tão curto – Lucius acrescentou. – Antanasia e eu vamos mantê-los informados a medida em que definirmos o próximo passo no inquérito deste crime.

Minha respiração ficou mais estável, e eu consegui dar um sorriso trêmulo para Dorin, que parecia compartilhar meu alívio, sem dúvida porque Lucius não o tinha colocado em seu lugar. Ou talvez ele só estivesse feliz que

---

<sup>10</sup> No original a expressão “inter”. No Michaelis a definição foi enterrar ou sepultar, mas realmente fiquei na dúvida, pois não li as partes anteriores do livro pra poder entender direitinho e pra ficar coerente.



ninguém mais tinha sido assassinado. A pauta toda girou em torno de tranquilizar os Anciões de que iríamos realizar uma investigação profunda e decidindo quando enterrar Claudiu, porque tivemos que deixar tempo para a notícia sobre sua destruição se espalhar por todo o caminho das fofocas, já que não havia nenhum jornal, muito menos CNN ou um site para os mortos-vivos.

Lucius sentou-se de volta e começou a dizer – Nós terminamos.

Mas é claro que meu alívio havia sido prematuro.

– O que exatamente esse “inquérito” vai acarretar? – Flaviu Vladescu perguntou. – E quem, precisamente, vai conduzi-lo?

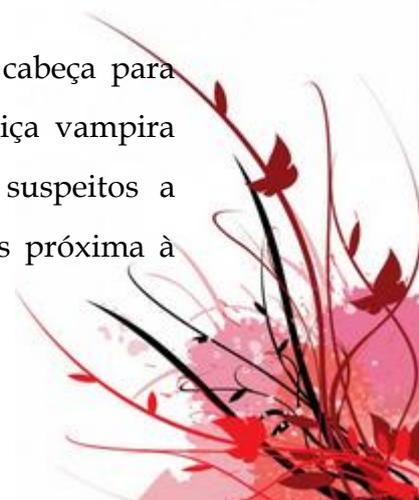
*Oh, não.*

Eu troquei um olhar com Flaviu e meu coração se afundou. Ele sempre foi ofuscado por seu irmão mais velho Claudiu, mas ficou claro que agora era a vez de Flaviu evoluir, assim como Claudiu tinha ganhado poder após a morte de Vasile. Já o vampiro com nariz de papagaio quebrado se sentou um pouco mais reto e tamborilou com seus finos e nodosos dedos na mesa como seu irmão costumava fazer. E Vasile antes dele.

Eu tive um lampejo de desconfiança. Existe uma chance de que Flaviu tenha algo a ver com a destruição Cladius? Olhei para o jovem vampiro saboreando seu novo status ao tentar parecer aflito e pareceu possível.

– Como vocês sem dúvida sabem, as nossas leis sobre punição são extensas, – Lucius fez lembrar seu tio. – Mas a investigação tem sido virtualmente ignorada. A suspeita só tem sido suficiente para desencadear multidões para promover “justiça”. – Ele olhou para mim. – Antanasia e eu gostaríamos de estabelecer um protocolo mais moderno e empírico. Pedimos apenas por tempo para discutir o que deve ocorrer a seguir para que possamos submetê-lo à sua votação.

Embora eu odiasse chamar atenção para mim, balanço a cabeça para apoiar este plano. Nós definitivamente concordamos que a justiça vampira colocou demasiada ênfase na obtenção de vingança e levar suspeitos a julgamento – e à estaca – o mais rápido possível. E coisa mais próxima à



polícia eram vampiros que soavam mais como caçadores de recompensa, escolhidos por suas naturezas especialmente cruéis.

– Tenha certeza de que a destruição de Claudiu não vai ficar sem resposta, – Lucius acrescentou.

Mas Flaviu não parecia tranquilo. Ele parecia furioso, e olhou ao redor da mesa em busca de apoio. – Nenhum de vocês é corajoso o suficiente para falar o que todos nós estamos pensando? Que é que a pessoa que *afirma* acreditar na "lei" foi o último visto lutando.

Senti meu medo borbulhando dentro de mim e lutava para mantê-lo sob controle. *É desta forma que isto começou ontem.*

– Tenha cuidado se você está prestes a fazer acusações, – Lucius interrompeu, com um afiado olhar de advertência para o tio. – Este não é o momento ou o lugar. Eu prometo a vocês, vamos determinar quem cometeu esse ato.

– Como? – Flaviu pressionou para obter detalhes. – O que este processo "empírico" implica?

Embora Lucius estivesse abrindo a boca para responder, não tínhamos um processo ainda, e imaginei toda a situação saindo do controle, assim como tinha acontecido com Claudiu. Foi provavelmente por isso que, embora eu quase não tenha falado uma palavra durante qualquer uma das minhas reuniões com os Anciões, eu deixei escapar: – A primeira coisa que pretendemos fazer é convocar cada Ancião para produzir sua estaca.

Flaviu pareceu chocado ao me ouvir falar, mas ele intromete-se e pergunta, muito rapidamente, – Quando, Antanasia?

Eu não havia pensado nisso, mas eu tinha que dizer alguma coisa. E era provavelmente melhor o quanto antes. – Amanhã. Nós nos encontraremos aqui, neste mesmo horário.

Houve um silêncio mortal na mesa. Eu pensei que eles estavam todos chocados que eu finalmente anunciei algo.



Então, de repente, em vez de despedir-me – ou rir mesmo, como eu meio que esperava – ouvi murmúrios de aprovação e vi cabeças movendo em concordância.

Apesar das circunstâncias terríveis, eu senti uma onda de alívio que beirava orgulho.

Eu finalmente fiz algo certo como uma princesa, e eu olhei para Lucius por sua aprovação. Mas quando encontrei seus olhos, percebi que ele não achava que a minha sugestão era tão boa. E embora ele publicamente me apoiasse dizendo: – Vamos fazer isso como Antanasia decretou, e nos encontrar amanhã ao anoitecer, – Eu sabia pelo jeito que ele coçou seu queixo antes de adicionar, mais uma vez, – reunião encerrada, – que eu realmente atrapalhei desta vez.

Eu só não consegui descobrir como, porque parecia que meu – bem, o plano de Ylenia – para determinar quem tinha destruído Claudiu era a prova de tolos o bastante.



## Capítulo 30



Lucius

Para: nightsurfer3@freeweb.net

De: LVVladescu@euronet.com

**R**

*Minhas desculpas por meu tom rude e ainda mais polido comando: Se você ainda não partiu para a Romênia, como eu suspeito, porque você é um nobre Vladescu, sua presença na propriedade é necessária agora.*

**L**

*P.S. Não há necessidade de arrumar qualquer dos seus pertences de judeu. Meu alfaiate está preparando um traje para que você vista no funeral, onde você pode ser chamado para servir como meu representante – no equivalente fúnebre de um padrinho – como há uma forte possibilidade de que a minha presença vai ser impossível.*



## Capítulo 31



## Mindy

– Obrigada por trazê-los, – diz Jess, realmente quieta. Sua cabeça estava inclinada e ela passou o dedo na cobertura de seu butterscotch krimpets<sup>11</sup> favorito. – Eu fico realmente com fome aqui às vezes.

Me estendi em todo o colchão grande onde estávamos sentadas de pernas cruzadas, como costumávamos sentar na cama de Jess na Pensilvânia, e peguei outro pacote de chocolates pequenos. – Como você pode ficar com fome aqui? Os servos não conseguem qualquer coisa que você quer?

Jess olhou para cima e seus olhos estavam vermelhos e cansados. – Eu não sei como falar com o cozinheiro. Então, às vezes se Lucius não está por perto, eu simplesmente não como. É mais fácil.

Eu olhei para ela como se ela fosse louca. – Jess, você tem que comer! – Ela parecia pequena para um tamanho seis. Talvez quatro o que era muito pequeno para ela. – Eu sei. – Mas ela ainda pegou na cobertura.

Eu a olhei por um segundo, então, perguntei: – Você não está ainda chateada com essa reunião, não é?

– Você não viu o rosto de Lucius quando eu resolvi fazer um show de participação, – disse ela novamente. – E então, quando todo mundo tinha ido embora, ele ficou todo distante e disse: – Precisamos conversar mais tarde. – Ela me olhou com olhos tristes. – Nunca é bom quando um cara diz: “Precisamos conversar.”

---

<sup>11</sup> É um bolinho pronto confeitado..



Sim, isso era verdade, quando as meninas dizem também. Eu disse isso toda vez que eu terminei com Raniero. Mas Jess e Lukey não vão terminar. Ela afastou as krimpets e deu um grande suspiro. — Eu não sei o que eu fiz de errado.

Você ouviu aquela sua prima. Isso é o que você fez de errado. Eu queria dizer isso, mas eu não disse. Eu só vi a minha melhor amiga, que eu conhecia desde que éramos crianças, pensando que, apesar de nós nunca termos sido populares, ela sempre teve muita confiança. Era estranho como ser uma princesa e ter um marido que a maioria das garotas mataria para ter estava sugando tudo o que fora. Sério, onde estava a menina que havia colocado um vestido preto sexy e marchou para o baile de inverno e roubou Lucius Vladescu da cheerleader mais diabólica do mundo?

— Eu estou falhando nisso. — Ela mergulhou as mãos em seus cachos.  
— A coisa toda. É tão frustrante.

— Jess, ao contrário de sua crença, você nunca falhou nem em uma prova, — eu a lembrei. — Você vai ser uma princesa incrível. Você só precisa de um pouco de tempo.

— Eu não tenho tempo, — disse ela. — Esse é o problema.

Estendi o braço e apertei os ossos do joelho dela. — Jess...

— Sinto muito despejar tudo isso em você, Mindy, — acrescentou. — Mas eu estou realmente me esforçando. — Então ela tem essa expressão estranha em seu rosto e perguntou, de maneira mais suave, — Você acreditaria em mim se eu dissesse que eu comecei a ver as coisas às vezes?

Eu parei de lamber o chocolate dos meus dedos. — O quê?

— Eu acho que estou tendo alucinações. Por causa do stress.

Eu deixei cair meu Tastykake espalhando migalhas sobre o cobertor de veludo. — Hum... O que você está vendo?

Jess me olhava, como se ela queria ver a minha reação quando ela disse:

— Uma estaca. Eu vejo uma estaca. E eu juro que é REAL. Eu não penso muito sobre isso, num primeiro momento, mas...



Uau. Eu não era um psiquiatra, mas eu acreditava em sonhos e visões.  
– O que você pensa que isso significa?

– Nada, exceto que eu estou exausta. – Ela tentou rir despreocupadamente. – Mas Lucius diz, pelo menos, eu acho que ele disse, que o sonho de uma estaca... Significa traição.

– Traição... – Eu não conhecia círculo de vampiros de Jess muito bem, mas eu entendo as pessoas, mortos-vivos ou não, e imediatamente um monte de caras me veio à cabeça. Mas eu não tive a oportunidade de citar nomes, porque alguém bateu na porta, e Lucius veio sem sequer se preocupar em verificar se estávamos decentes. Ele provavelmente tinha outras coisas em sua mente.

– Peço desculpas por interromper o seu reencontro, Melinda Sue. Ele veio até a cama e estendeu a mão. – Mas está ficando muito tarde, e eu preciso da minha esposa. – Ele arqueou uma sobrancelha para Jess, como Raniero costumava fazer para mim. Foi, assim, uma coisa dos Vladescu. O Lucius e Ronnie eram realmente iguais de uma maneira. – Se você estiver pronta?

Jess descruzou as pernas e me lançou um olhar como, aqui vamos nós! Mas ela disse a Lukey, – Sim... Sim, eu estou pronta.

Em seguida, ele a ajudou a sair da cama, e quando ela se levantou, ele fechou os olhos e se curvou e beijou o topo de sua cabeça, e era a coisa mais doce que eu já vi. Quero dizer, tinha sido intenso quando eles se casaram. Havia faíscas voando por toda parte. Mas quando ele fez isso... Era a coisa mais romântica que nunca tinha visto. Então ele abriu os olhos e me disse, assim como Jess tinha, – Tenho certeza de que você está completamente segura, Melinda. O que está acontecendo aqui, não tem nada a ver com você. Mas vou deixar o guarda de Antanasia, Emiliano, em sua porta. – Ele baixou os olhos para Jess. – Porque você estará segura comigo.

Eu quase suspiro. Ele é tão protetor. Eu quero tanto um cara como ele!



Jess olhou para Lucius e assentiu. — Ok. — Então ela me disse: — Boa noite, Min. Obrigado novamente por vir e ficar. — Ela me deu um olhar particular. — E, por favor, não se preocupe com essas coisas que eu mencionei. Estou apenas cansada e dizendo coisas estúpidas.

— Claro, Jess, — eu disse a ela. Mas eu não iria esquecer nada do que ela disse. Na verdade, eu estava indo pesquisar "estacas" em DreamSymbol.com assim que eu encontrasse um computador. — Boa noite pra vocês.

— Durma bem, — disse Lucius. — E diga a Emilian se você precisar de alguma coisa.

— Definitivamente, — eu prometi a ele. Quer dizer, eu sempre quis ter um criado, ainda que Jess não.

Então eu peguei meu cupcakes e lambi o invólucro de plástico e assisti o príncipe e a princesa, Lucius e Jess, saírem pela porta, e eu sabia que sequer um pouquinho de dúvida que eu tinha razão ao dizer a Jess que Lukey era inocente. Porque, só a partir do jeito que ele beijou sua cabeça e segurou sua mão, eu sabia com certeza que Lucius nunca correria o risco de estragar o que tínhamos juntos.

Mas alguém estava causando problemas para os dois, e ele estava começando a me irritar.



## Capítulo 32



## Antanasia

– Lucius você queria falar? – Eu o instigo enquanto fazíamos nosso caminho, tão longo no silêncio, através do castelo escuro, de mãos dadas. Ele está muito quieto...

– Logo, – ele disse suavemente. Ele ainda parecia preocupado, e eu fiquei mais preocupada.

Esta vai ser uma conversa ruim. E por que eu disse a Mindy que eu estava tendo alucinações? Eu não quero que nem mesmo a minha melhor amiga saiba disso.

Continuamos andando pelos corredores, que estavam iluminados apenas pelo luar que entrava pela janela ocasional, e como de costume deixo Lucius liderar. Achei que estávamos indo em direção ao nosso quarto, no entanto, e quase não prestava atenção ao percurso.

Mas depois de cerca de cinco minutos de virar esquinas cegas e tropeçando a pequenos passos, aparentemente inúteis por toda parte em nossa casa, percebi que nós não estávamos indo para o nosso quarto, que não deveria ser uma caminhada de mais do que dois minutos do quarto de Mindy até o nosso. E apesar de eu não pensar que havia qualquer motivo para sussurrar, perguntei baixinho: – Para onde vamos?

Ele não respondeu, mas apertou minha mão. Seus dedos estavam tensos ao redor dos meus.

– Lucius? – Eu me aventurei novamente, depois de cerca de mais três minutos virando esquinas, durante o qual eu tenho a sensação que estávamos



descendo, embora esses pequenos passos eram tão aleatórios que era difícil dizer com certeza.

Eu não queria estar com medo, eu estava com meu marido que iria me proteger com sua própria existência, mas parecia estar ficando mais escuro nos corredores, e também cheirava a mofo, como esta fosse uma área onde os poucos vampiros já se aventuraram. – Onde estão...?

Antes que eu pudesse terminar, porém, ele nos parou, eu mal conseguia ver em frente ao meu nariz, uma porta muito estreita. Parecia quase como uma fenda na pedra preta. Como a tampa de um caixão, pregado na parede. O mais fraco raio de luz penetrou para fora aos nossos pés, como se Lucius tivesse estado lá antes e iluminado o que esperava lá dentro.

Algo sobre aquele brilho pálido era ameaçador, como as chamas infernais na sala do tribunal, e eu realmente tentei soltar nossos dedos e dar um passo atrás.

Ele segurou-me, porém, e disse: – Tenho algo que eu preciso te mostrar, Antanasia. – Ele fez uma pausa e depois acrescentou com o que parecia relutância, – Algo que eu deveria ter-lhe mostrado a muito tempo, talvez antes mesmo de casar comigo.

Então, antes que eu pudesse dizer mais nada, ele estendeu a mão, abriu a porta, e conduziu-me através do portal, alto e magro com uma mão tranquilizadora na base da minha espinha, que não me impediu de ofegar e recuar enquanto eu chorava baixinho, – Lucius... Que lugar é este?



## Capítulo 33



## Antanasia

Como americana que não podia sequer nomear seus bisavós com segurança, eu ainda achei difícil de entender o quão distante voltava à linhagem vampira de Lucius. Ainda que eu tivesse assinado em meu casamento a espessa genealogia que ele tanto valorizava, acrescentando meu nome a uma enorme lista de mortos-vivos que datava milhares de anos atrás, eu nunca tive a ideia de uma família que media o tempo em milênios e que incluía membros vivos que poderiam ter esfregado os cotovelos com Aristóteles, ou Henry VIII, ou Hannibal enquanto ele cruzou os Alpes.

Não, os conceitos vampíricos de história, legado, e primogenitura não bateram realmente em casa até que eu vi essa herança medida em estacas.

— Lucius, isso é... — Surpreendente? Inacreditável? Repugnante?

— Sim, a câmara de Miza, a sala de estacas e todas essas coisas, — ele concordou, sem dúvida lendo a minha mente, como eu às vezes achava que ele poderia fazer. — São todas essas coisas e muito mais para mim.

A sala era pequena, apenas grande o suficiente para dois ou três ocupantes e uma mesa em seu centro, mas o que faltava em tamanho, a câmara de compensou em armamento. Quase cada centímetro da parede tinha um suporte que por sua vez sustentava uma estaca, apontando para baixo, de modo que o quarto inteiro parecia o maxilar superior de um grande tubarão branco. Talvez mais assustador. Eu meio que senti como se estivesse sendo comida viva enquanto me aventurei um passo em frente, nervosa, mas curiosa, também.

Estou em um museu de destruição.



– Cada uma dessas estacas pertencia a um homem Vladescu que foi destruído, – explicou de Lucius, parando por trás de mim e descansando uma mão no meu ombro.

– Ao mesmo tempo, cada arma era um bem mais valioso. – Ele alcançou passando por mim e apontou para um pequeno pedaço de papel amarelado sob uma das estacas. – Veja o nome do proprietário, bem como a data da sua destruição.

A sala era iluminada apenas por duas velas, e inclinei-me mais perto, tentando ler, mas o nome estava escrito em algum precursor há muito perdido de cirílico, e eu não conseguia nem chegar perto de decifrá-lo. Eu reconheci o número, no entanto: 53. d.C.

Eu também reconheci a mancha distintiva que correu até a metade da arma, que me disse que quem tinha possuído aquela estaca a tinha usado, provavelmente mais de uma vez.

Hipnotizada, eu debaixo da mão de Lucius e comecei a olhar mais de perto cada artefato, seguindo as datas à medida que lentamente subiam 358, 765, 822...

Embora exercido em diferentes épocas, as armas em si não mostraram evolução. Cada uma era nada mais do que uma peça bruta de madeira afiada. Era como se o desenho foi tão eficaz que não havia nenhuma razão para atualizá-lo. Eu vacilei, olhando para uma linha de pontos manchados.

Qualquer delas seria capaz de realizar o trabalho.

Então parei e olhei mais de perto, comparando um grupo da Idade Média. No entanto, havia pequenas diferenças. Desenhos esculpidos no que serviu como cabo. Iniciais embutidos. Ranhuras desgastadas por antigos dedos, nos tempos ainda mais violentos, quando os vampiros teriam mantido suas estacas com eles constantemente.

Lucius ficou parado e em silêncio, permitindo-me explorar, e eu me movi para a direita, não tenho certeza como eu me sentia de estar no meio de tanta história e tanto sangue velho.



E então, quando eu estava prestes a terminar a coleção bizarra, eu li, com uma dose aguda de ar Valeriu Vladescu, ao lado de uma data próxima ao primeiro aniversário do Lucius, meu olho foi capturado por um outro nome familiar, próximo à estaca apenas envolta em vidro.

O quê?

Virei-me para Lucius, perplexa. — Porque a estaca de Raniero está aqui? Ele está vivo. Ele foi seu padrinho de casamento.

Lucius deu um passo na minha direção. — Essa é uma história para outro momento. Uma longa história, que vou relatar quando tivermos algumas horas de folga na noite de algum inverno igualmente longo.

Eu lancei outro olhar sobre o nome Raniero Vladescu Lovatu e sua pacífica estaca, que estava coberta de sangue, e abri minha boca para insistir que eu quero a história agora.

Mas quando me virei para Lucius, ele estava alcançando a minha mão de novo, e a expressão em seu rosto me fez decidir esperar. E mesmo que eu houvesse imaginado então o que ele realmente queria me mostrar na sala, meu coração bateu mais forte enquanto ele me levou para a mesa, que sustentava um recipiente preto brilhante que parecia um pequeno caixão dentro do caixão que tínhamos entrado.

Eu sabia o que estava sob a tampa da caixa antes que ele a abrisse, e eu olhei para meu marido. — Então este é o lugar onde você sempre mantém?

Ele balançou a cabeça, seu cabelo brilhante brilhando a luz das velas. — Sim, Antanasia. Geralmente é aqui.

O seu uso do meu nome "oficial", embora estivéssemos sozinhos me pareceu estranho, como fez sua ênfase no "normalmente", e eu ergui minha cabeça, ficando ainda mais agitada. — Porque, Lucius?

Por que você esta me mostrando isso agora? O que isso tem a ver com qualquer erro que cometi na reunião?

— É incomum para uma vampira usar uma estaca, — continuou ele, respondendo a minha pergunta inacabada em sua habitual maneira indireta.



— Se você pudesse ler cirílico, você saberia que não há nomes femininos sobre estas paredes. — Ele pousou a mão na caixa. — Mas estes são tempos novos, e você é minha igual Antanasia. Você pode ser convidada a agir como tal, de uma forma que seus antecessores, com exceção de sua mãe biológica, nunca teriam sonhado em fazer. Mihaela foi a primeira a governar como uma verdadeira rainha, e você tem a sua força dentro de você.

Eu balancei minha cabeça e recuei novamente, não gostando de onde a conversa estava indo. — Não, Lucius. Eu realmente não poderia sonhar em fazer qualquer coisa com uma estaca, não importa o que minha mãe fez.

Mas Lucius estava balançando a cabeça, me contradizendo. — Sim, Antanasia. Se algo acontecer comigo, você precisa saber onde isso está e se acostumar com a sensação dela em sua mão. Se você precisar dela, você não vai querer recuar ou hesitar. — Fez uma pausa, depois acrescentou: — E existe outra razão porque você precisa ver isso agora.

Então, quando eu ainda estava processando o que ele estava tentando dizer, — por que eu estou indo de repente de princesa que não pode nem mesmo ir a um julgamento para aulas de empunhar estacas? — Ele levantou a tampa da caixa, e meu nariz enrugado sob o ataque de um muito poderoso e reconhecível cheiro, que me fez calar por mais de uma razão.

Era o cheiro de decomposição. De podridão.

Do sangue de Claudiu.



## Capítulo 34



## Antanasia

– LUCIUS, você tem CERTEZA que não tem ideia do porque sua estaca tem sangue de Claudius? – Eu perguntei pela décima vez. Eu sentia como se aqueles dentes de tubarão estivessem aproximando de mim, *mordendo minha pele*. – Você tem *certeza* que não sabe quem fez isso?

Claro que discutimos os possíveis suspeitos, os principais deles, Flaviu e outros Anciões descontentes, que incluíam a maioria dos velhos vampiros. Porém, eu não parava de me questionar repetidamente.

*Eu estou com medo dele esconder mais coisas de mim? Não está me contando tudo?*

– Eu prometo a você, Jessica, – Lucius disse novamente. – Eu vim aqui, pouco antes da reunião do planejamento do enterro de Claudius e fiz a descoberta. Eu não sei mais nada do que você.

Mas ele *sabia* mais que eu, a reunião, eu o fitei, sentindo que não apenas medo de que alguém estava obviamente tentando enquadrá-lo, mas um pouco... Traído. – Por que não me disse sobre isso antes? E por que veio aqui primeiro?

Lucius mexeu a mão pelo cabelo, como ele se sentia culpado. – Eu achava que você tinha o suficiente para se preocupar, com a ameaça de caos na reunião. Se eu tivesse dito que a minha arma estava suja com o sangue Claudius.

Eu ruborizei. – Você pensou que eu ia surtar, e talvez fazer algo estúpido.



— Por favor, não faz isso soar como se eu não confiasse em você. — disse ele. — Eu só queria poupá-la do conhecimento, e da pressão, que eu não achei que você precisava naquele momento.

— Porque você não *confiaria* em mim com a verdade. — Minha indignação desapareceu e minhas bochechas ficaram excepcionalmente quentes para um vampiro, que eu pensei sobre como iria de bom grado seguir o conselho de Ylenia, sem sequer falar com Lucius. — E eu fiz algo estúpido de qualquer maneira, insistindo que todos apresentassem suas estacas.

— Não. — Lucius balançou a cabeça. — Você pensou que a ideia era boa, uma que iria justificar-me. Este problema é minha culpa por negar informações a você. Se eu tivesse dito a você sobre a estaca imediatamente, você saberia que eu queria um tempo para investigar. — Seus olhos demonstraram sofrimento. — O erro foi meu.

Lucius e eu nos entreolhamos, e apesar de que ele estava aceitando a culpa pela crise, ele também admitiu que nós realmente não *fôssemos* iguais ainda. *Seríamos algum dia? Eu o forçaria a manter um segredo?* Pensei na estaca que eu tinha visto na nossa cama, que parecia tão real quanto qualquer daqueles que nos rodeiam. *E ele nem sabe como eu estou realmente sofrendo um colapso...*

— Por que você ainda vem aqui após a morte do Claudiu? — Perguntei de novo. Minha voz soou apertada em minha garganta. — O que você está verificando? Ou buscando?

— Um dos anciões foi destruído em nossa casa — Lucius cruzou os braços sobre o peito, como se ele estivesse me desafiando para disputar a sua lógica. — Eu pensei que a melhor maneira de me fortalecer, para melhor protege-la, seria ensiná-la a se defender.

*De novo, eu preciso de proteção.*

Estudei seu rosto à luz das velas pequenas. Sua mandíbula forte, com a cicatriz eu não podia ver naquela sala escura. Suas maçãs do rosto salientes, sombreados pela luz do fogo e pela barba curta, como ele precisava fazer a



barba. E os seus olhos, que eram tão doces e ternos... E tão bem treinados para esconder as coisas. — Você ia me dizer que estava carregando uma estaca...

*...que você usou antes para me matar? Que eu nunca mais vi desde aquela noite?*

— Sim, — prometeu Lucius. — Eu teria lhe dito.

Nós encaramos um ao outro por um longo tempo, num silêncio muito estranho. Estávamos tentando, com os nossos olhos, tampar uma fenda que se abrira aos nossos pés. Era como se a estaca horrível, que ainda era visível na caixa aberta, tinha mergulhado e criado um abismo entre nós.

Estaria sempre entre nós?

— Por que nunca me mostrou esse quarto? — Eu finalmente perguntei.  
— Por que escondeu isso de mim, também?

— Olhe ao seu redor, — Lucius disse, sem tirar os olhos de mim ou descruzar os braços. — Você já está mergulhada em um mundo de violência. Você *se casou* com a violência. Eu não queria chocá-la com uma lição desnecessária em quão brutal a sua nova família é, e na medida em que nós Vladescus temos consagrado a agressão. Ainda não.

Oh, os milhões de pensamentos e emoções que correram através de mim quando ouvi a explicação dolorosa Lucius de porque ele me manteve fora dessa câmara. Família era extremamente importante para ele. E ainda, ele veio aprender na América que a violência não era a única forma de manter ordem. Ele estava lutando, também, para compreender uma nova forma de vida, e me senti mal por ele. Eu tinha vergonha, do mesmo medo, que ele novamente me julgou muito fraca para lidar com a minha nova vida, mesmo que eu fosse muito fraca.

Sim, nós temos muitos desafios a nossa frente.

Olhei para a estaca, que demonstrava o maior problema.

Como poderíamos explicar isso para os Anciões? Por que eu segui a ideia de Ylenia, que parecia tão horrível agora, porque os vampiros mais



velhos iriam sentir o cheiro do sangue, também, e acreditariam que Lucius era o responsável?

– Jessica? – Eu olhei para cima para ver Lucius pegar para as minhas mãos e senti seus dedos se fechar em torno dos meus. Senti o X marcado em sua palma da mão esquerda e isso ajudou a nos conectar de novo, como aconteceu em nosso casamento, quando tínhamos ambos cortado nossas mãos e nosso sangue se misturaram. – Eu tinha outras razões para não querer mostrar-lhe esta sala, – confessou. – Razões egoístas. – Seus olhos tristes com pedidos de desculpas. – Você acha que eu estou ansioso para lembra-la daquilo que uma vez eu quase fiz a *você*? Você pensa que eu estava com muita pressa de rever aquela noite, à sombra dos momentos mais sombrios todos os meus antepassados?

– Lucius... – Segurei suas mãos mais apertado e lutei por palavras, porque eu pensei, muito, muito sobre aquela noite. Eu ainda podia sentir a maneira como a ponta de sua estaca esteve pressionada debaixo do meu peito, e como seus dentes tinham perfurado a minha pele de uma maneira muito diferente, poucos minutos mais tarde. – Não se esqueça de que esta noite também foi uma das melhores da minha vida. Você disse que eu era *o melhor* para você.

– E o pior, – ele me lembrou.

– Foram ambos, – eu insisti. – Ambos.

Foi à primeira vez e eu nunca pensei que os dois eventos que tiveram lugar naquela noite, a maneira terrível Lucius ameaçou me destruir, e no momento bonito quando ele me fez essencialmente sua pela eternidade, como um conjunto harmonioso, em vez de dois eventos chocantemente separados. Pela primeira vez, eu os vi como indivisível, como o símbolo yin-yang que Raniero usava em seu braço. – Talvez tudo isso tinha que acontecer do jeito que aconteceu, para que nós estarmos juntos, – disse ele. – Talvez a estaca seja *uma boa* parte da nossa história.



Lucius sorriu tristemente. — Você vai me perdoar se eu tiver dificuldade, neste momento, vendo uma arma ensanguentada que eu quase usei em você, e que tem se voltado contra *mim*, agora, como qualquer tipo de prenúncio de finais felizes.

Então, ele soltou as minhas mãos e soprou as velas, e ouvi o estalo da tampa da caixa e da raspagem de madeira contra a pedra, enquanto, ele levantou sua estaca para fora da mesa para leva-la de volta ao nosso quarto. E apesar de ele inicialmente queria recuperá-la para me proteger, eu sabia que não ia dormir mais fácil com essa coisa no quarto.

*Não era* um presságio de alguma coisa boa. Pode até ser o instrumento de destruição de *Lucius*. Sua própria arma, usada contra ele.

Minha garganta apertou, e eu quase não podia respirar, como se inesperadamente lembrei a nossa lei, conforme descrito por Lucius. "*A destruição deve ser respondida com a destruição*", e "*A destruição de um Ancião deve ser respondido pelo membro mais graduado do clã...*" O que significava que, se Lucius realmente foi declarado culpado pela destruição Claudiu, *seria de se esperar...*

*PARE JESSICA! Isso NUNCA chegará a esse ponto. Lucius não deixará isso acontecer!*

Ainda me senti muito doente quando o segui até a porta, sabendo que eu estava me enganando, minutos atrás, sobre a estaca. Que eu começara a me iludir meses antes, quando tinha prometido a Lucius que estava pronta para ser uma vampira para sua eternidade.



## Capítulo 35



## Mindy

Sinceramente, não sinto medo sobre estar no castelo da Jess até meia-noite, quando eu estava totalmente sozinha em minha cama, e completamente sem Tastykakes, e o fogo estava ficando menos brilhante, e eu comecei a me perguntar se o vampiro bonitinho chamado Emilio continuava bem fora do meu quarto, porque eu não o escutei fazer barulho.

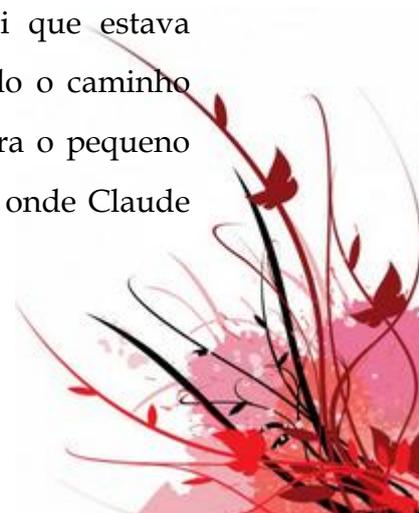
Joguei as cobertas, eu andei na ponta dos pés até a porta, destranquei o ferrolho, e abri a porta, apenas uma fresta.

Emilio quebrou a atenção. — Deseja alguma coisa...?

— Hum, não. — Eu fechei a porta, feliz de que ele ainda estava lá. Mesmo que ele seja um vampiro. Eu tranquei o ferrolho. — Obrigada de qualquer forma, — eu falei.

Então, por estar no lado seguro, eu fui para o outro lado do quarto verificar se as janelas estavam trancadas também, mesmo que meu quarto esteja no quinto andar, olhando para frente do castelo, tive uma bela vista do grande vale que parecia que ia engolir todo o lugar. Eu sabia que os vampiros realmente não voam como morcegos, como nos filmes, eles *surfam*, mas eu não estava aceitando nenhum risco.

Quando cheguei à primeira janela e olhei para fora, vi que estava nevando. Flocos grandes e gordos caíam através da janela e todo o caminho para o chão. Inclinei a minha cabeça contra o vidro, olhando para o pequeno círculo de luz que marcou fora da porta da frente, certo do local onde Claude



foi — destruído, — era palavra no qual os vampiros sempre usavam. Não matou, e sim — destruídos.

Então eu pensei que eu vi algo se mover fora da luz, e eu pisquei duas vezes.

Estava escuro lá embaixo, mas era alguém *andando* na neve?

Isso foi...?

*De jeito nenhum!*

Eu pisquei novamente, e a pessoa ou vampiro tinha ido embora, e eu me movi rapidinho para verificar todas as fechaduras, duas vezes, depois pulei na cama e puxei as cobertas até o queixo, pensando que talvez alguma coisa naquele lugar realmente faz você alucinar, porque eu estava começando a ver as coisas também.



## Capítulo 36



## Antanasia

EU DESCANSEI MINHA cabeça contra o peito de Lucius, tentando desfrutar do ritmo lento e do embalo do cavalo, de como ele escolheu seu caminho através da neve que tinha caído durante a noite. Porém, as perguntas ainda não respondidas me mantiveram acordada a noite toda, arruinando o que deveria ter sido um passeio de madrugada pacífico e profundo para o silêncio da floresta Carpathian.

*Como o sangue de Claudius foi parar na estaca de Lucius? Como vamos explicar isso? Porque nós não podemos...*

– Lucius? – Eu comecei a me preocupar novamente e ouvi ecos de Dorin na minha voz. – O que vamos *dizer* aos Anciões?

– Tente não se preocupar agora, Jessica. – Ele passou o braço em volta da minha cintura.

Claro que eu era uma amazona boa o suficiente para ter meu próprio cavalo, mas Lucius queria que cavalgássemos juntos naquela manhã e, nem mesmo se deu ao trabalho de selar uma das poucas éguas gentis em um estábulo, ele preferia ter passeios ligeiramente selvagens. – Vamos dizer-lhes o pouco que sabemos, – disse ele.

– Apenas como já discutimos. – Ele cheirou as costas do meu pescoço, sussurrando: – Assim, por agora, como não podemos fazer mais, vamos apenas curtir estarmos juntos, certo?

– Eu vou tentar. – Entretanto eu não entendia como ele poderia desfrutar de tudo naquele momento, e eu me contorcia dentro da minha



jaqueta, porque sentia muito frio. Não a temperatura fria ou indiferença vampírica, mas *assustadoramente* frio.

*Talvez nós podemos apenas continuar cavalgando em outro país. A Moldávia é perto, e ninguém nos procuraria lá.*

Cavalgamos em silêncio por cerca de vinte minutos, até que eu comecei a ter esperança de que talvez nós realmente estivéssemos indo para a fronteira, quando de repente a égua saiu de debaixo de uma copa de árvores grossas para uma clareira cinzenta e sombria e me dei conta de onde estávamos. E, assim como eu tinha feito na noite anterior, quando Lucius tinha me mostrado a sala cheia de estacas, eu me apertei de volta, desta vez para me equilibrar contra o corpo de Lucius, porque este lugar...

Finalmente vê-lo, me fez recuar de uma maneira diferente.



## Capítulo 37



## Antanasia

OS PORTÕES DE FERRO PRETO do cemitério, onde ambas as nossas famílias foram enterradas ficava em relevo inóspito contra a neve, e eu fiquei para trás, mesmo quando Lucius desfez a trava e estendeu a mão, dizendo: – Por favor, Jessica. Não há nada a temer aqui.

*Mas ali é...*

O que eu poderia fazer, no entanto, exceto dar um passo relutante em frente e juntar-se ao príncipe que estava me chamando? E logo que eu passei o portão, vi que a morte espelha a vida no reino dos vampiros. Eu nem sequer tenho que perguntar qual dos dois maiores mausoléus, obviamente os túmulos da realeza, pertenciam aos Vladescus e qual pertencia aos Dragomirs.

O Vladescus, os reis e rainhas, pelo menos, descansados em uma sublime estrutura de picos de pedra pretos e mármore, que ecoou o castelo gótico que eu podia ver iminente sobre nós.

E os meus pais... Eu sabia que sem perguntar que seus corpos estavam dentro da menor cripta de mármore, mais suave branco que vi na frente da lateral do cemitério.

Eu parei o meu caminho, e Lucius parou também.

– Mesmo na morte, nós sempre estivemos separados, – disse ele com serena reverência. – Como os vampiros, que são separados dos humanos, e forçados a enterrar os nossos corpos neste lugar escondido no alto das montanhas. Mas dentro deste cemitério, dividimos a nós mesmos, também. Sua família está longe de ser minha, como se *nunca* poderemos dividir a terra. – Ele



olhou para mim. — Isso parecia natural para mim antes de me apaixonar por você.

Eu nunca me cansei de ouvir Lucius me lembrar de que seu amor por mim tinha apagado o ódio pela minha família que foi, provavelmente, incorporado em seus genes. Porém, eu não queria enfrentar isso. Agora não.

— Eu não quero ir mais adiante. — Eu disse a ele, não me movendo quando ele começou a avançar novamente.

Ele parou e eu olhei seu rosto, e pensei que ele ia protestar e coagir-me a andar mais perto de ambos os túmulos das famílias. Ele estava me empurrando para as criptas, para enfrentar a perda dos meus pais e do nosso possível futuro, desde a noite de volta da Pensilvânia, quando ele me mostrou sua apreciada genealogia. E ele ficou atrás de mim, uma das mãos apoiada sobre meu ombro, como quando eu assinei meu nome em nosso casamento, dando mais um passo mais perto deste local.

Mas naquele momento, eu finquei nos meus calcanhares. — Não perto, — eu insisti. — Não hoje.

*Eu já estou enfrentando muito. Eu não posso encarar, de frente, a ruína de meus pais. Ou o que pode acontecer a nós também, porque embora tenhamos uma chance para a imortalidade, ela também pode acabar aqui.*

Lucius parecia pronto para protestar por mais um segundo, então ele concordou. — Claro. Em seu próprio tempo.

Talvez nunca. Talvez, com o julgamento não conseguiria comparecer e a justiça eu não poderia entregar... Talvez nunca.

— Por que estamos aqui? — Perguntei-lhe, procurando seu rosto. Eu estaria evitando olhar para mausoléu da minha família. — Por que hoje?

Olhos de Lucius não ofereciam muito conforto. Eles eram tão sombrios como... As sepulturas em que nós encontrávamos, e ele segurou minhas mãos nas suas, então eu pensei sobre o meu casamento novamente. Ficamos como uma noiva e noivo. Porém, eu não queria pensar sobre isso em um cemitério, também.



– Você sabe, Antanasia, – disse ele, – o que nós enfrentaremos, nas próximas horas, e talvez semanas, pode ser muito ruim mesmo. – Ele apertou as minhas palmas das mãos e seu olhar me ligou além das criptas que ele não tinha medo de olhar. – E até descobrimos quem destruiu Claudiu, você vai precisar ser tão firme e forte como estas pedras em torno de nós, *filha da formidável Mihaela Dragomir*.

Eu sabia que Lucius amava simbolismo e parábolas, mas eu odiava naquele momento. Eles são uma droga. E eu sentia quase vergonha de ser comparada a minha mãe poderosa, porque estava começando a ser óbvio que eu não era como ela.

– Não podemos demorar algum tempo? – Eu sugeri. – Adiar a reunião, pelo menos? Não seria como fugir.

Lucius balançou a cabeça, apesar de tudo. – Não, Jessica. Estamos tentando criar uma nova ordem entre os vampiros. Nós concordamos que precisamos decidir as leis. Como seria se eu tentasse fugir da própria estrutura que estamos a estabelecer?

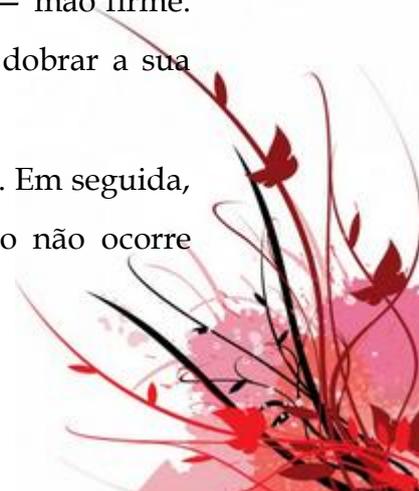
Eu odiava, também, que eu concordei, em teoria, que os nossos clãs precisavam se atualizar.

– Um governante que desafia as suas próprias leis não é um príncipe, mas um tirano, – Lucius acrescentou. – E nós não queremos ser tiranos, correto?

– Eu não tenho certeza, agora. – Lágrimas começaram a picar meus olhos.

Por que Lucius Vladescu tem que escolher *agora* para abraçar o regime democrático de direito? Na Pensilvânia, ele falava incessantemente sobre realeza e autocracia e como – camponeses – precisava de uma – mão firme. – Mas minha família o mudou. Nós ensinamos um príncipe a dobrar a sua própria roupa e mudou tudo.

Lucius sorriu, como se soubesse no que eu estava pensando. Em seguida, tirou-me de perto e pediu, – Chore agora, Jessica, deste modo não ocorre



quando sou conduzido, pois não há fiança em nosso mundo. Claro que serei detido quando o crime é a destruição e as provas tão condenatórias. Essa é a nossa lei, também.

– Claro, – eu concordei, estava fazendo todo o sentido. Mas em minha cabeça, eu ouvia suas palavras. *Levado... Ele vai ser levado de mim...*

Eu estava aterrorizada por ele. Será que ele está, de novo, em um círculo desgastado no tribunal? Será que vai chegar até esse ponto? E uma pequena parte de mim estava com medo de eu mesma. Com medo de ficar sozinha, tentando governar sem ele. – E se não pudermos descobrir quem realmente fez isso? – Eu perguntei, dificilmente capaz de me expressar.

Lucius segurou meu queixo. – Nós vamos encontrar a verdade. A verdade é sempre é revelada no final.

Minha família havia lhe dado uma televisão também...

– Não estamos em *Law & Order*, – eu o lembrei. – E eu não sei nem como começar a procurar a verdade, especialmente se você não estará livre para me ajudar.

Lucius sorriu novamente. – Sua inteligência era uma das primeiras coisas que eu amei em você, Jessica. Isso e sua habilidade em tirar o esterco fora cocheiras, – ele brincou. Seus olhos obscureceram um pouco. – E, como ambos sabemos, eu tenho experiência para melhor ou pior, na vasta na área de conspiração diabólica. Tenho fé completa que, juntos, vamos determinar quem destruiu Cláudio. Eu posso realmente ser bem servido pelo encarceramento, visto que eu não tenho nada, mas o tempo para pensar e desvendar o esquema.

– Tanto para o voto de confiança e nossa coroação, também, – eu consegui dizer, enxugando uma lágrima que caiu. – Eu acho que está *realmente* condenado!

Lucius deslizou as mãos para segurar meus braços e parou de sorrir. – Vamos nos preocupar em provar a minha inocência primeiro e a coroação para mais tarde. Mas eu não desisti da esperança em nenhum caso.



Meu queixo começou a tremer, e eu não conseguia controlar meu choro. — Oh Lucius... — Eu enterrei minhas mãos debaixo do casaco e comecei a chorar intensamente, e quando fiquei sem lágrimas, ele pegou meus braços novamente e pela primeira vez desde o nosso casamento me repeliu, só um pouco, ele já estava me forçando a estar sobre meus próprios pés, ainda que eu não estivesse nem perto de estar pronta.

— Antanasia, — ele disse suavemente, mas com firmeza. — Eu sei que é difícil de você encarar este lugar hoje. E eu não pretendo ser mais sábio que você. Mas eu sei alguma coisa de sofrimento, e aprendi há muito tempo, tanto por ter sofrido violência e por *antecipação*, que o medo é o pior tipo de cova, porque enterra a pessoa viva. Peça-lhe, como seu marido, não se coloque em um túmulo prematuramente, pois, como todos aqui atestam, o tempo para isso vem em breve.

Eu estava muito chateada pela sabedoria naquele momento, e suas palavras não se destruíram por dentro. — Vamos agora, — eu disse, ainda não olhando para a cripta branca que subiu acima a neve branca. Ou negra, para essa questão. — Eu realmente gostaria de deixar.

— Claro. — Ele olhou para o céu. — Parece que outra tempestade está prestes a cair, não é?

— Sim, parece, — eu concordei, sem se preocupar em olhar para as nuvens, também. Eu não precisava. Havia sempre algum tipo de tempestade naquelas montanhas.

Voltamos em silêncio, enquanto o vento aumentou e chegou à casa da mesma forma que começou a nevar ainda mais forte do que o habitual, o que estava dizendo algo nos Carpathians. Mesmo o mais selvagem dos cavalos de Lucius parecia se espremer em suas cocheiras, eles sabiam que ia ser ruim.

— Lucius. Princesa.

A voz baixa veio das sombras no estábulo sombrio, assustando-me e a égua que Lucius estava levando a sua cocheira. Ela recuou e quase me derrubou



tanto como Lucius, e virei-me para encontrar um vampiro que eu não esperava ver, talvez nunca mais, e que deve ter chegado na calada da noite.

Lucius, porém... Não parecia surpreso.



## Capítulo 38



## Antanasia

– RANIERO. – LUCIUS DEIXOU CAIR às rédeas e estendeu a mão para o primo que ele chamava de irmão. – É bom vê-lo, embora eu não esperasse encontrar você *aqui*.

O retorno do surfista hippie, eu não o via desde o nosso casamento, chegou mais perto, tirando as mãos dos bolsos para aceitar o aperto de mão de Lucius. – Eu dormi nos estábulos na noite passada, – disse ele em seu sotaque italiano, misturando os tempos verbais como sempre fazia. – Cheguei muito tarde e não desejava incomodá-lo. – Ele olhou para mim. – Eu ouvi você vindo para o cavalo esta manhã, mas tinha preguiça de sair de debaixo do meu cobertor e dizer Olá.

– Eu acredito que você estava preguiçoso. – Lucius sorriu mostrando os dentes. – Mas eu também acho que você dormiu aqui, porque você prefere não entrar no castelo. Você desejava evitar o destino o máximo de tempo possível.

Raniero sorriu, mas não era exatamente a expressão calma e despreocupada que ele usou quase sempre em nosso casamento. – Eu não ligo muito para opulência mais.

– Não, você parece ter largado isso juntamente com o seu gosto por calças.

O sorriso de Raniero estava um pouco mais caloroso do que um gracejo, embora seu corpo deva ter congelado, pois ele estava de fato vestindo uma desbotada bermuda de cor azeitona e uma camiseta marrom que anunciava



algo chamado Taco Terrível. O Godzilla, semelhante ao desenho de taco no peito esmagando uma vista da cidade, voando alface por toda parte.

Os vampiros eram frios por natureza, mas não éramos os ursos polares e precisávamos mais do que uma Camiseta em uma nevasca. Eu olhava para seus braços nus. Aquelas tatuagens não iriam mantê-lo aquecido, também.

*Sobre o que são aquelas tatuagens? E por que não ele quer entrar?*

De repente eu me lembrei de algo que eu não tinha pensado desde que fui distraída pelo sangue de Claudiu sobre a estaca de Lucius. *E por que a arma de Raniero se aposentou e está coberta com sangue?*

— Hum, eu não quero ser rude, — eu disse, interrompendo o que era obviamente uma conversa que apenas os dois homens compreendiam totalmente. — Mas por que, exatamente, Raniero está aqui, *afinal?* — Eu perguntei a Lucius.

Ele chegou a tomar a liderança da égua novamente. — Sinto muito que deixei de dizer-lhe que ele iria se juntar a nós. Fiquei um pouco preocupado que ele pudesse desafiar minha ordem de vir, o que teria me colocado na difícil posição...

—...Da necessidade de me destruir por insubordinação, — Raniero terminou a frase. — E assim eu realizo o favor de responder a intimação do Príncipe Lucius. — Ele virou para mim, e eu honestamente não poderia dizer se ele estava brincando quando ele acrescentou: — Eu prefiro muito mais não forçar meus melhores amigos a me matar assim diretamente. É o meu desejo de não fazer nenhum mal!

Eu estava ficando cada vez mais confusa. — Então, por que...?

Lucius bateu na garupa da égua, mandando-a para sua cocheira. — Antanasia, nós dois sabemos que a lei é clara. — Eu serei detido. — E, embora você esteja crescendo em seu papel — *Sim, claro* — você precisa de proteção, — disse ele. — Mais do que Emilian pode oferecer. — Seu olhar moveu a Raniero, que estava relaxado, mãos nos bolsos novamente. — Eu confio em Raniero para cuidar de você.



Eu estava apavorada com a ideia de que Lucius poderia realmente ser preso. Mas quando olhei para Raniero, eu quase ri. Ele estava indo me proteger? Porque ele era menos terrível do que o taco em sua camisa.

Então eu pensei na estaca aposentada, e meus olhos tentaram seguir suas estranhas tatuagens na escuridão. Havia algo lá... E talvez algum método na loucura de Lucius.

— Antanasia, você se importa se eu falar com Raniero enquanto caminhamos? — Lucius olhou entre nós dois. — Haverá muitas oportunidades para que vocês possam conhecer um ao outro, mas esta pode ser a única chance que tenho de falar com ele rapidamente, usando uma expressão americana. E no café da manhã, nós podemos discutir tudo o que provavelmente irá acontecer a seguir.

Em seguida, Lucius bateu a mão no ombro de Raniero e começou a guiá-lo em direção ao castelo, ele não quis entrar, por alguma razão, ambos vampiros conversando em uma mistura daquilo que parecia ser romeno, italiano e inglês, com talvez um pouco de alemão jogado em boa medida.

Segui nas trilhas que eles deixaram na neve, meus olhos viajaram novamente e outra vez nas costas retas de Lucius, o longo casaco escuro e os cabelos pretos nítidos caídos aos ombros de Raniero, completamente e imprópriamente curtos, bagunçados, ondulados, cabeleira queimada pelo sol. O contraste era grande, mas suas cabeças estavam inclinadas juntas, e eles se comunicavam com facilidade na mistura de linguagens, e não havia dúvida de que eles eram iguais fisicamente. Raniero era apenas uma sombra menor, talvez por causa da maneira como ele se portava, mas ele compartilhava a mesma constituição muscular definida de Lucius.

Ainda assim, eu não poderia imaginar Raniero me protegendo como Lucius faz.

Puxei meu casaco mais apertado contra o aumento da tempestade.



Eu não poderia imaginar Lucius não estar ali para me proteger, em primeiro lugar. Eu não conseguiria governar sem ele. Gostaria de ser destruída, se não literalmente em pelo menos figurativamente, como uma princesa.

Quando chegamos perto o suficiente do castelo para vê-lo claramente através da neve, eu vi um movimento numa das janelas e olhei para cima para ver a Mindy assistindo um de nós três, e a expressão em seu rosto...

Foi como se *um* de nós já fosse um fantasma.



## Capítulo 39



## Antanasia

Eu assisti novamente o de café da manhã em silêncio, enquanto Lucius e Raniero continuavam a conferir em suas línguas confusas.

Os criados iam e vinham e serviam o café preto e doce que Lucius preferia e serviam chá para mim e Raniero. Por hábito eu peguei um pedaço de pão que foi servido quase todos os dias na tradição romena. Mas eu realmente não comia nada. Era como se eu tivesse ficado entorpecida lá fora na neve. Entorpecida e hipnotizada.

Uma e outra vez, encontre-me estudando essa bagunça rodopiante de tatuagens que me fizeram lembrar de um jogo que eu costumava jogar quando era criança: Encontre os objetos escondidos nesta foto.

Raniero pousou a mão sobre a mesa, não comendo, também, e graças aos anos de convivência com um pai hippie retrocesso, eu era capaz de selecionar – a um, – escrito em Devanagari, e os caracteres chineses para – paz, – e a mão aberta dos jainistas, que prometeram, como Raniero, para não fazer mal.

– Antanasia?

A voz de Lucius me trouxe de volta à realidade, e eu percebi que ambos os vampiros estiveram me observando atentamente enquanto eu olhava para o braço do Raniero.

– Sim?

– Raniero, como sempre, ofereceu uma sugestão muito boa, – disse Lucius.



Olhei para o cara de camisa de taco e não acho que eu lhe pediria algo tão simples como as direções, se eu visse ele na rua. A menos que eu quisesse encontrar uma praia com acesso público ou um bom burrito.

Então eu olhei mais perto o seu rosto. Ou havia uma faísca nova em seus olhos?

*Quem é ele?*

– Qual é a sugestão?

– Você está interessada em estabelecer regras na lei, sim? – Raniero me perguntou. – E você também deseja se estabelecer no poder – tem autoridade, sim?

Eu assenti com cautela. – Sim...

– Então eu acho que é melhor se você for a única a determinar que Lucius seja detido, e em seguida, fiscalizar o processo pelo qual ele é levado embora.

Eu deixei cair o pão que eu tinha estado triturando e olhei para os dois em descrença. E eu pensei que o plano de minha prima, sobre as amostras de estacas, era ruim. Mas eu poderia dizer pelo olhar no rosto de Lucius, que era exatamente como estava para acontecer. Ainda assim, eu tinha que protestar. – Você está brincando, certo? Eu não poderia ordenar isso!

Mas Lucius balançou a cabeça. – Raniero está certo, Antanasia. Os Anciões irão perceber que você é poderosa – e entenderão o quão sério somos sobre a adesão à lei, se você fizer valer a minha detenção. Haverá uma votação, é claro, mas você deve ser aquela que controla o que se segue.

Eu balancei minha cabeça. – Mas...

– Você necessita provar si mesma hoje como soberana, – Lucius insistiu. – Como seus compatriotas americanos diriam: As rodinhas estão saindo. E agora.

De repente, tive uma memória muito viva de bater minha bicicleta quando meu pai me deixou andar pela primeira vez sem aquelas duas rodinhas



de apoio. Eu bati direito em uma árvore ao lado de nossa casa. – Eu não sei, Lucius...

– Não há realmente nenhuma escolha, – ele disse. – Quer você goste ou não, você está chegando ao poder, esta tarde. – Seus olhos suavizaram, como ele poderia dizer aquilo, eu não poderia me imaginar falando palavras que o levariam de mim, mesmo se ele estava indo mais longe do que as catacumbas sob o nosso castelo.

Especialmente se ele estava indo lá.

– É apenas simbólico, Antanasia, – disse ele encorajador. Ele foi definitivamente lendo minha mente. – Você pode fazer isso. Você irá se sentir mal, mas é para nós, realmente. Para sua proteção e nosso futuro.

Eu não acho que eu poderia fazer o que ele estava pedindo. Mas não havia nada que eu pudesse dizer – especialmente desde que Raniero estava nos observando – exceto – Okay. Eu vou emitir o comando.

Então eu afundei no meu assento, não diferente de Raniero.

Meu primeiro ato como uma princesa de verdade vai ser ordenar que meu marido seja amarrado e levado embora.

E mesmo que eu tinha um muito para me preocupar, eu notei que Mindy – que era definitivamente animada e apaixonada por um bom pão romeno para o café da manhã ainda mais do que eu costumava ser, quando eu ainda comia – não se juntou a nós na mesa.



## Capítulo 40



## Antanasia

Lucius e eu estávamos na ante-sala onde sempre esperamos antes dos conselhos com os anciões, e eu estava consciente de que estes seriam nossos últimos momentos particulares... *Até quando?*

– Não fique tão preocupada, – ele sussurrou. E embora nós geralmente usássemos este espaço para nos preparar para olhar e agir como líderes, pelo menos, na medida em que eu jamais consegui, Lucius me tomou em seus braços. – Nós não iremos ser separados por muito tempo, – prometeu. – E lembre-se, também, que agora se você pensar em termos de eternidade, algumas semanas não são nada.

Eu descansei contra ele, querendo chamar a sua força. O tempo – realmente seria semanas? – Passaria lentamente. E ainda teria semanas também para não gostar nada, quando eu tentava imaginar como nós descobriríamos quem destruiu Claudiu antes de um julgamento tornar-se inevitável. – Eu odeio isso.

Ele moveu para inclinar meu queixo para cima com o dedo indicador torto. – Você é uma princesa agora, – ele me lembrou, soando ao mesmo tempo terno e um pouco difícil. – Não há mais tempo para lágrimas.

– Eu sei. – Eu balancei a cabeça. – Eu prometo que não vou chorar de novo. *Não até que eu esteja sozinha na cama esta noite.*

– Confie em Raniero, – insistiu ele. – Eu sei que ele não parece muito um salvador, mas sua aparência pode ser enganosa. Ele é um vampiro de muitos talentos, muitos dos quais podem ser úteis nas próximas semanas. Descontando, é claro, sua capacidade de ficar empolgado sobre “esculpir” uma



onda. — Ele começou a sorrir, mas logo ficou sério. — E com exceção de você, ele é o único vampiro em quem confio. O único.

— Eu gostaria que houvesse tempo para você me contar sobre ele.

— Eu receio que não temos esse luxo. — Lucius olhou para as portas que se abririam a qualquer segundo agora, então encontrou os meus olhos novamente. — E eu acho melhor se Raniero determinar o que ele quer revelar sobre si mesmo. Pois ele tem uma forte inclinação para a privacidade. — Ele me puxou para mais perto.

— Só confio minha fé nele, Antanasia, e deixe-o ajuda-la.

Eu senti minha garganta apertar, porque eu sabia que estávamos correndo contra o tempo. — Eu te amo, — eu disse. — Eu te amo tanto.

— Eu também te amo, Jessica. — Os braços de Lucius ficaram ainda mais apertados em torno de mim. — Eu te amo para a eternidade e vamos resistir a esta pequena e temporária tempestade.

Eu balancei a cabeça como se eu realmente acreditasse, e ele se inclinou e roçou os lábios contra os meus, e se afastou, então eu estava de pé ao lado dele mas completamente sozinha. Endireitando os ombros e puxando os punhos, ele se transformou de marido a governante, e provavelmente em breve em prisioneiro, e sua voz era ainda mais firme quando ele me disse: — É hora de você realmente assumir o seu papel como princesa. E eu tenho plena fé que você terá sucesso além de todas as expectativas — especialmente a sua própria.

Então, no silêncio deixado que eu precisava saber se eu teria a coragem de reunir com os anciões sem Lucius, as portas se abriram.



# Capítulo #1



## Antanasia

Os anciões já estavam reunidos na mesa, e antes de cada um vi uma caixa semelhante à que esperava na cadeira de Lucius. Até o meu tio Dorin tinha um pequeno recipiente de pinheiro, embora eu não podia sequer imaginá-lo usando uma estaca para fazer kebabs.

Conforme eu puxei a minha cadeira perto da mesa, eu olhei para o meu marido, que já estava pedindo ordem a reunião. — Gostaria de não perder tempo, — ele disse. — Eu vejo que todos vocês trouxeram suas armas, vamos continuar.

Minha garganta parecia se apertar fechando assim que eu mal podia respirar.

*Eu quero perder tempo. Eu quero fugir com você e viver como Raniero, em uma cabana na praia.*

Mas isso não ia acontecer. Lucius já estava balançando a cabeça para a esquerda, para Flaviu, que sem palavras abriu a caixa diante dele e fez sua participação, batendo-a sobre a mesa com uma garantia de proclamada inocência. Um momento depois, Horatiu Dragomir seguiu o exemplo. Depois foi a vez de Dorin, e eu vi suas mãos tremerem, mesmo que sua estaca estivesse completamente limpa. Nem uma gota de sangue sobre ele, porque ele era um corredor, e não um lutador.

*Gosta de mim? Porque eu não tenho certeza mais...*

Por isso fui ao redor da mesa, abrindo caixas, mãos pálidas chegando nas estacas e batendo contra a madeira. Era como assistir a uma onda muito triste que pulava em cima de mim antes de ir para o outro lado para alcançar Lucius.



NÃO! Eu queria gritar quando era sua vez. *Precisamos de mais tempo!*

Mas tudo que eu podia fazer era assistir com horror como o vampiro que eu amo essencialmente condenou-se a si mesmo.

Nesse momento Lucius abriu a caixa diante dele e bateu sua própria estaca para baixo com tanta confiança como qualquer um dos outros Anciões, todos os vampiros na sala ofegaram, e o ar se encheu de vozes romanas que soavam chocadas e indignadas e... Acusadoras.



## Capítulo 42



## Antanasia

– Explique isso, Lucius! – Flaviu exigiu, elevando-se. – Isso é claramente sangue do Claudiu!

Sim, definitivamente era. Eu lutei muito contra a vontade de cobrir o nariz novamente. O sangue estava seco, mas ainda fresco suficiente para que o cheiro permeasse pelo quarto.

– De fato, é sangue de Claudiu, – Lucius concordou calmamente. – Isso é óbvio.

– Então como ele foi parar lá? – Flaviu chorou. Ele permaneceu em pé e seus olhos brilhavam, como se ele mal conseguisse esconder sua alegria sobre sua ascensão no poder – e na queda abrupta de Lucius, aparente. – Você está confessando, Lucius?

– Agora, agora, Flaviu. – Dorin fez uma rara interjeição. – Tenho certeza de que o príncipe Lucius tem uma boa explicação para isso. – Meu tio deu a Lucius um sorriso, trêmulo de esperança. – Você tem, não tem Lucius?

Mas Lucius balançou a cabeça. – Não, eu não sei como o sangue de Claudiu chegou ali, mas vou encontrar a explicação. – Então ele trancou olhos com cada Ancião, acrescentando: – E a justiça será feita. Não só pela destruição de Claudiu, mas para esta tentativa óbvia de me destruir.

Flaviu caiu em sua cadeira, como se ele estivesse irritado. – Mas este exercício foi concebido para determinar quem destruiu meu irmão! – Ele apontou para mim e eu me encolhi. – Sua própria esposa sugeriu isso!

Senti meu rosto avermelhado.



– Sim, e se Antanasia e eu queríamos esconder algo, não teríamos seguido este rumo de ação, – Lucius lembrou a todos. – E ainda fizemos chamadas para uma amostra de armas.

Minhas bochechas ficaram ainda mais quentes. Pelo menos, eu fiz.

– E eu vim antes de você e de bom grado mostrar minha própria estaca, – acrescentou. – Porque eu sou inocente e isso será provado.

– E nesse meio tempo? – Flaviu perguntou com um sorriso de escárnio. – Nós fazemos o que? – Ele abordou Lucius. – Com todo o respeito, será difícil justificar deixando você solto nesta propriedade! – Ele apelou para os outros. – A evidência parece justificar uma votação sobre a detenção do Príncipe Lucius, vocês não concordam?

Houve um silêncio longo e tenso, durante o qual eu olhei ao redor da mesa. Todos pensam que ele é culpado. *Exceto, talvez, Dorin.*

Mas, mesmo meu tio não me olhava nos olhos novamente. Ele mexeu com a caixa que continha sua estaca, fechando-a com os dedos desajeitados.

E quando eu finalmente virei para Lucius novamente, percebi que meu momento chegou. Ele estava me dispondo com os olhos para falar – e me tranquilizando que eu poderia fazer o que havíamos discutido. Ainda assim, a minha voz tremia quando eu disse, muito baixo, – Flaviu está certo sobre as provas.

Eu nunca tinha feito mais do que exercer o cargo de tesoureira 4 – H, e as palavras se sentiram estranhas em meus lábios quando eu acrescentei: – Vamos votar agora.

Eu sabia que os anciões ficaram chocados ao me ouvir assumir o comando e perceber que Lucius realmente iria cumprir a lei. No entanto, para todos a sua insistência de que o que estávamos fazendo era certo, eu não conseguia olhar para o meu marido quando eu disse, – Aqueles que acreditam que Lucius Vladescu deve ser detido até que seja justificado ou julgado, levante a mão esquerda e digam “Sim”. Aqueles que acreditam que ele deve andar livre, levantem a sua direita e falem não.



Com a exceção de Flaviu, que levantou, provisoriamente a mão esquerda, porque todo mundo sabia que se ele fosse finalmente absolvido, o príncipe Lucius se lembraria de como este voto foi para baixo. Mas as provas contra ele era tão condenáveis que um por um os anciões disseram, – Sim.

Mesmo Dorin parecia não ter escolha, embora ele começou a levantar a mão direita. Mas foi só porque ele era um raro vampire destro e, muitas vezes ficava confuso quando votar. Então ele se conteve e levantou a sua esquerda, que tremia como uma folha.

– É unânime, – eu disse miseravelmente, quando cada mão foi para cima. – Lucius Vladescu será preso.

Eu pensei que era mais uma vez prova de sua coragem que Lucius não parecia chateado ou com medo. Ele me olhou principalmente com orgulho. Mesmo que eu não conseguisse parar de me sentir como uma traidora, especialmente porque eu me levantei e ordenei os guardas, usando as palavras que ele me ajudou a memorizar: – *Intrati, gardieni*<sup>12</sup>

Fiquei aliviada que eles realmente vieram ao meu comando, e ainda perto de vomitar quando Lucius levantou, virou-se e ofereceu suas mãos, estendeu atrás das costas. Eu pensei ter ouvido um guarda murmurar um pedido de desculpas quando amarrou os pulsos de Lucius com uma corrente de ferro.

E quando o antigo cadeado foi deslizado no lugar, os anciões – incluindo Flaviu – sentaram novamente.

Percebi então que a estratégia de Raniero tinha sido a correta. Tínhamos equilibrado seu mundo. Um príncipe estava obedecendo a lei, quando não atendia seus objetivos. Isso provavelmente nunca tinha acontecido em toda a história brutal no reino dos vampiros. Lucius e eu fechamos os olhos, e embora eu queria usar o meu novo poder para libertá-lo, eu me forcei a dizer: – *Luati-l*

*Leve-o daqui.*

---

<sup>12</sup> Vide, Guardas.



Ele me deu outro aceno, assegurando-me que eu tinha feito tudo certo. Então, com a cabeça erguida, ele se virou para os anciões e disse: — Não se esqueçam disto. Estamos todos regidos pela lei agora, e eu me apresentei, voluntariamente, para provar que entramos numa nova era. — Seus olhos se estreitaram de uma maneira que tornava difícil acreditar que ele era realmente um prisioneiro, no entanto. — E lembrem-se, também, quando eu estiver vingado, que a punição para quem destruiu Claudiu sera rápida e dura — também de acordo com nossas leis. — Uma dica de seu antigo self autocrático surgiu. — Eu prometo a vocês que quando eu for juiz, eu não vou esquecer este momento, também.

Ele me olhou mais uma vez pouco antes do guarda abrir a porta, permitindo que Lucius saísse primeiro, intocado. Príncipe Vladescu poderia ter sido obrigado a se submeter a fazer um ponto, mas não havia nenhuma maneira que ele teria ficado para ser arrastado ou mesmo ser conduzido com suavidade.

Eu fiquei lá em silêncio impotente.

Mesmo depois que seus passos morreram, eu fiquei de pé, porque os meus joelhos tremiam tanto que eu tinha medo que de cair se eu tentasse sentar. Mas antes que eu pudesse dizer — reunião suspensa, — Flaviu interrompeu, levantando a mão direita não — dominante, que sinalizou um pedido para falar.

*Não! O pânico tomava conta de mim. Nós não planejamos isso. Eu estou sozinha!*

Mas mesmo eu entendia que eu tinha de reconhecer o vampiro que provavelmente foi inclinado a trazer todo o meu mundo ao chão, talvez até em detrimento da existência de seu irmão.

Eu sabia que sua estaca estava limpa. Mas eu também sabia que Flaviu Vladescu era simplesmente desagradável, e capaz de fazer coisas que eu não podia sequer contemplar, por razões que eu não poderia imaginar.

Mas o que eu podia fazer senão deixa-lo fazer ainda mais danos?



## Capítulo 43



Mindy

Sentei-me no meu quarto folheando a revista *Catwalk*, mas eu poderia muito bem ter lido sobre a arte na faculdade, porque eu não conseguia me concentrar em nada. Eu mal podia sequer pensar sobre os problemas de Jess, porque em algum lugar naquele castelo havia um cara de bermuda...

Olhei para a porta pela milionésima vez. *Não que eu queira que ele venha para mim! Eu NÃO!*

E foi só eu sendo uma total desajeitada – eu não estava em alguma grande corrida – quando alguém *finalmente* bateu e eu caí da cama e meio que me rastejei – porque meus pés estavam totalmente emaranhados nos dois milhões de lençóis de algodão para responde-la. – Já Vou! – Eu gritei. Eu chutei livre das folhas estúpidas e levantei sob meus pés. – Eu estarei ai!

Eu levei um segundo para endireitar o meu cabelo – não que importasse como me visse – e puxei a porta e...

VAMPIROS ESTÚPIDOS!



## Capítulo 44



## Mindy

Deus, ele estava uma bagunça.

Uma bagunça quente, muito quente.

Quando eu abri a porta, Raniero foi relaxando contra a parede com as mãos nos bolsos do pior de seus quatro pares de shorts, e ele estava sobre a, absolutamente, pior de suas cinco camisetas — a com o taco assustador sobre ele — e seu cabelo estava um desastre ainda maior do que a última vez que eu o tinha visto, no verão. Era como se ele não tivesse nem pensado em cortar essas longas ondas castanhas como luzes do sol. E o seu necessário cavanhaque moldado, também, ainda mais que o habitual.

Ele tirou as mãos dos bolsos e cruzou os braços. Seus músculos ainda estavam bem, no entanto. Eu finalmente olhei para seu rosto realmente. E assim era o seu nariz, com uma pequena colisão no mesmo, como se ele tivesse batido muitas vezes surfando. E os seus lábios que estavam todos rachados pelo sol. E aqueles olhos cinza — esverdeados que estavam, como, furando os meus...

— Hey, — eu disse finalmente, porque ele não disse uma palavra. Ele apenas olhou para mim com esses olhos. Esses surpreendentes, sexy, com olhar reles. Eu sabia o que era, então por que eu estava tendo dificuldade para falar? Cruzei os braços, como ele. — O que, hum... O que você está fazendo aqui?

Raniero ainda não disse nada. E quando ele finalmente falou, foi, assim, a primeira vez que eu ouvi soar perto de louco. — Disse-lhe muitas vezes para não vir aqui. Isso é perigoso. E ainda assim você veio.

Eu meio que desviei o olhar, não sei como eu me sentia sobre a maneira como ele estava falando comigo. Quer dizer, eu sempre quis que ele fosse mais,



como, forte, mas... — Jess precisava de mim, — eu disse. Eu olhei para ele novamente. — Então, por que você está aqui?

*Por mim? Será que você me segue?*

*Não que eu queira isso!*

— Lucius me chamou, e desafiar um príncipe Vladescu é punível com a destruição, — disse ele. — E assim eu obedeco.

— Oh. — Poucos dias atrás, eu iria ri. Mas de repente eu não tinha tanta certeza que era uma piada. — Então, você tinha que vir porque você não quer ficar em apuros?

Ronnie se manteve relaxado contra a porta, mas seus olhos se tornaram de uma cor estranha. Uma cor escura que eu nunca tinha visto antes. — Você realmente acredita que eu estou com medo de perder minha vida, Mindy Sue? — perguntou ele. — Eu venho contra meu melhor julgamento, somente então eu não causarei dificuldades para Lucius. Não quero forçar lhe a escolher entre fazer cumprir as leis que são importantes para ele e destruir quem ele considera um irmão. Não é bom dar aos amigos escolhas difíceis. Especialmente quando eles já enfrentam dificuldades.

Abrace-me com mais força. Então, ele veio por Lucius e para salvar a sua própria bunda. — Sim, eu entendo.

Ronnie deu um passo mais perto, e fiquei surpresa com a forma como ele encheu a porta inteira. Ele parecia maior do que ele costumava ser. E não tão feliz.

— E, claro, eu venho por você, Mindy Sue.

De todas as coisas estúpidas, a estupidez era o quanto eu queria abraçá-lo logo em seguida. Eu queria pular com aquele estúpido vampiro italiano que eu tinha sentido tanta falta e dizer-lhe como eu estava feliz em vê-lo. Eu queria beijá-lo novamente. E tocar em seu cabelo bagunçado, e sentir a sua boca contra a minha.

Mas eu estava realmente feliz por não ter feito nada, quando ele disse exatamente o tipo de coisa protetora que eu sempre quis ouvir — Eu vim aqui



porque eu estou preocupado com você. Eu não posso dormir em paz sabendo que você está neste lugar perigoso – seguido pela pior coisa que ele nunca disse. – E eu também gostaria de lhe dizer que você está certa. Nós não somos bem um casal, sim? Eu vou cuidar de você como um amigo, e não vou falar com você de amor novamente. É a melhor maneira, como você já disse por várias semanas.

Era como se um grande balão tivesse batido em meu coração. – Oh, com certeza.

Olhamos um para o outro por mais alguns pares de minutos, e mesmo que eu tenha terminado com ele um milhão de vezes – uma pessoalmente e 999, 999 mais vezes por telefone – nunca realmente me senti como o fim certo, até ele dizer: – É bom que façamos isso bem claro agora. E ambos concordam.

– Sim, definitivamente.

Então ele estendeu a mão e fechou a porta com a mão manchada de tinta, e eu estava lá como uma idiota, não tendo certeza do que tinha acontecido. Tudo o que eu sabia era que Raniero finalmente concordou em terminar comigo direito quando ele quase começou a agir como eu sempre quis que ele a agisse.

Legal, e resistente e forte.

Isso era o que toda garota queria, certo?



## Capítulo 45



## Antanasia

— Flaviu está certo, — eu consegui dizer, embora eu quase não ouvisse as minhas próprias palavras. Eu quase senti como se meus ouvidos zumbissem, eu estava tão assustada.

Ele viu e provavelmente, cheirou meu medo, assim como nós todos cheiravamos o sangue na estaca de Lucius. Olhei para cadeira de Lucius, mas é claro que estava vazia. Então olhei para Dorin, que não ajudava em nada, e eu não tinha escolha a não ser voltar para Flaviu, que disse: — Nós não estabelecemos as condições de confinamento. Existem leis que regem a detenção, também.

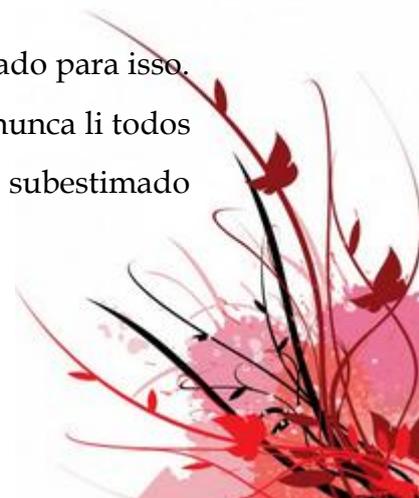
Ele parecia indignado com esse descuido, mas eu vi um brilho diferente em seus olhos. O olhar de um lobo que vai para matar.

Eu não sabia o que dizer, então o deixei continuar falando, mas eu sabia que era um erro.

— O assassino de Constantin Dragomir foi mantido em confinamento solitário com uma dieta restrita de pão e água, — continuou ele, apelando para cada um dos Anciões. — Nós determinamos que esta fosse à lei em um crime capital, envolvendo uma pessoa idosa. — Sua voz parecia captura-los. — E este Ancião era o meu irmão — e aquele que Lucius ameaçou publicamente.

*Confinamento solitário? Dieta Restrita?*

Minha cabeça começou a girar. Lucius não havia me preparado para isso. Eu nem sequer sei se Flaviu estava dizendo a verdade, porque eu nunca li todos os livros de direito. Lucius tinha cometido um erro? Se ele tivesse subestimado Flaviu, que estava exigindo: — Bem, Princesa? O que você acha?



– Mas... Lucius nem sequer foi formalmente acusado, – gaguejei, porque eu não podia permitir que ele fosse detido assim. Eu não seria capaz de vê-lo.

E sem sangue, ele... – Eu não acho que...

Mas eu não tinha certeza do que pensei, e pedi para Dorin. – Isso foi realmente o que aconteceu com o assassino de Constantin?

Dorin tinha parecido em conflito, mas seu rosto ficou ainda mais branco quando ele confirmou: – Sim Antanasia. Aquela era a determinação da lei.

– É verdade, – um dos outros – Horatiu? – acordado.

Eu levei um segundo para tentar pensar, mas eu não podia. Eu simplesmente não podia.

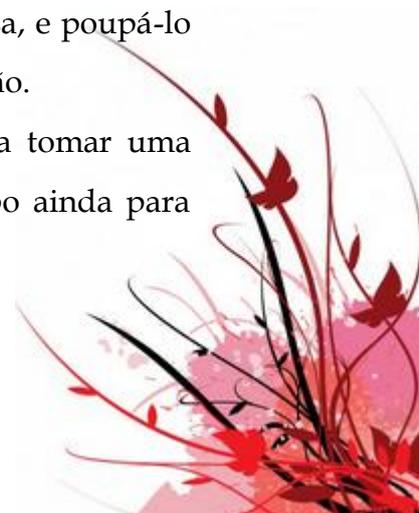
– Bem, Princesa? – Flaviu novamente pressionou para o meu decreto. – A destruição de um Vladescu será tratada como a destruição de um Dragomir, agora que você está no comando?

Não havia nada que eu pudesse fazer. Eu era a princesa mais impotente do mundo. Não só tinha Flaviu rapidamente transformado a nossa própria Regra de Direito contra nós, mas ele tinha trazido milhares de anos de jogos de ódio Vladescu e Dragomir. Eu não poderia ter favoritos. Não se eu estava indo criar o verdadeiro reino unido imaginado Lucius.

E assim, embora eu soubesse que eu estava potencialmente condenando o vampiro que eu amava, eu me vi dizendo: – Se esta é a lei, então Lucius será detido em isolamento, com apenas pão e água. Assim como assassino de Constantin Dragomir.

Eu estava tão nervosa que eu nunca sequer considerei que eu poderia colocar isso em votação. Talvez poderia ter convencido alguns dos Anciões para certamente apoiar Lucius, pelo menos, ter o sangue que ele precisa, e poupá-lo de um destino que alguns disseram que era pior do que a destruição.

Eu apenas consenti a pressão de Flaviu de enganar-me a tomar uma decisão que eu nunca poderia desfazer. Eu vou ter menos tempo ainda para encontrar o verdadeiro assassino.



Lucius vai precisar de sangue. Eu poderia ter de chama-lo para o seu julgamento antes de ter provas para exonera-lo. E eu não vou poder visita-lo e obter sua ajuda.

Frustrada, eu finalmente disse: – reunião suspensa. – E embora eu devesse sair em primeiro lugar, eu não conseguia colocar as pernas para trabalhar, então eu quebrei o protocolo.

Dizendo-lhes: – Vocês estão dispensados.

Foi a coisa mais imponente que eu já disse aos Anciões, mas eu tinha certeza que todos eles sabiam que eu só tinha falado dessa forma porque eu precisava estar a sós para que eu pudesse enterrar meu rosto e chorar.

Dorin fez uma tentativa fraca para ficar, dando um tapinha do meu ombro. – Antanasia... Eu sinto muito.

Mas dei de ombros fora de seu toque. – Por favor. Basta ir.

Eu ainda estava sentada com a cabeça em meus braços talvez uma hora mais tarde, quando senti uma mão muito mais forte apertar meu ombro. O aperto era tão poderoso e reconfortante que eu nem sequer pulei, mesmo que eu não tinha ouvido ninguém entrar na sala, porque por uma fração de segundo pensei que Lucius de alguma forma voltou. Que a coisa toda de detenção tinha sido uma brincadeira ou engano.

Mas quando eu virei o meu rosto para ver o meu ombro, eu não encontrei o brilhante anel de casamento de Lucius, mas um redemoinho de tinta. E o vampiro que me segurou disse baixinho: – Antanasia... Devemos falar, sim? – Eu finalmente encontrei o símbolo escondido e subconscientemente percebi, escondido entre todos os seus turbilhão tatuagens. O mesmo –b–*Cyrillic*<sup>13</sup> que eu tinha visto no jornal da minha mãe, desenhado ao lado da palavra romena *blestemata*<sup>14</sup>.

Uma palavra, e um símbolo, reservado para os vampiros, que foram condenados.

---

<sup>13</sup> Cirílico é derivado do grego escrita uncial, agravado por ligaduras e consoantes do antigo alfabeto Glagolitic e Old búlgaro para sons não encontrados em grego.

<sup>14</sup> Condenado



## Capítulo 46



## Antanasia

O estúdio de Lucius estava perto da sala de reunião, e por isso, levei Raniero lá para falar.

Sentei-me na cadeira de Lucius, e quando eu a puxei encontrei a mesa e tela em branco de seu laptop vindo a vida, revelando que ele nunca desconectou do seu e-mail. Houve uma série de mensagens lá... Que não eram meus negócios, mesmo que sejamos casados. — Você quer alguma coisa? — Eu ofereci a Raniero. — Você está com fome?

— Não, grazie, — disse ele, para meu alívio. Eu não poderia enfrentar falhar em mais uma coisa naquele dia, mesmo que só era encomendar o chá. — Você está muito cansada, — ele observou. — Talvez você não deseje falar esta noite.

— Estou cansada, mas eu nunca vou dormir. Nós também podemos conversar.

— Foi mal hoje. — Era uma afirmação, não uma pergunta.

— Sim... Sim, foi mal, — eu disse. — Eu...

Mas Raniero levantou a mão. — Você não precisa me dizer o que aconteceu. Eu ouvi tudo, da ante-sala.

Senti meu rosto corar, mas Raniero balançou a cabeça. — Não se sinta mal. Você fez muito bem em lidar com Flaviu para quem não cresceu entre vampiros. Ele é muito escorregadio, sim?

— Sim, — eu concordei. — E eu perdi totalmente meu controle, e agora Lucius não terá qualquer sangue.



– Si, esta é a sua maneira consagrada pelo tempo de compelir o acusado a confessar, – Raniero explicou. – É o que muitos chamariam de tortura, mas os vampiros chamam de ação muito razoável. – Ele me deu um olhar reconfortante. – Mas Lucius é forte, como você sabe. Você não deve se preocupar. E eu acho que não há maneira que você poderia ter evitado isso por ele. Ele quer, acima de tudo, seguir a lei. Ele aprovaria sua ação.

Eu não conhecia Raniero bem, e tinha razões para confiar e desconfiar dele. Mas ele tinha sido um vampiro mais do que eu tinha, então eu perguntei-lhe com um nó frio no estômago, – Quanto tempo ele pode ficar sem beber sangue? O que realmente acontece, porque eu só ouvi histórias...?

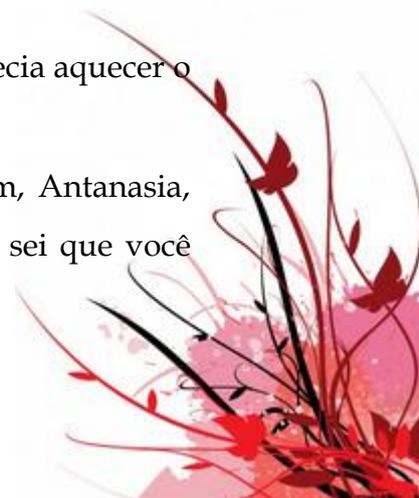
– Quero ser honesto com você, – disse ele. – Apesar de Lucius ser forte, ele vai começar a ficar muito cansado dentro de alguns dias, porque ele é acostumado a beber com frequência. E, mesmo antes de passar uma semana, é possível que ele vai começar a escorregar no que os romenos chamam Luat e a Língua inglesa chamam limbo.

Sua resposta me surpreendeu. Eu pensei que Lucius teria muito mais tempo. Semanas ou mesmo meses. E meu estômago virou gelo quando eu perguntei, – O que realmente isso significa? Luat? É como um coma?

– Não, não um coma. Algo diferente. – Raniero encontrou os meus olhos com um olhar firme. – Os vampiros que voltam dizem que é um reino de sonhos terríveis, entre existência e a escuridão eterna. Há morto-vivo que permanece lá para sempre, incapaz de voltar mesmo depois de ser fornecido sangue de novo. E aqueles que voltam quase sempre são alterados. Louco, muitas vezes, ou à beira da insanidade. – Seus olhos pareciam ficar ainda mais escuros, mas ele continuou a dar-me a informação nua e crua. – É raro que o vampiro retorne todo, inalterado!

Eu não disse nada. O fogo crepitava na lareira, mas não parecia aquecer o ambiente.

– Você deve ter o cuidado de beber o suficiente, também, Antanasia, durante a separação com Lucius, – Raniero me lembrou. – Eu sei que você



não vai querer, mas você deve. Seu corpo ainda não precisa o montante que Lucius vai exigir, mas você é um vampiro agora, e necessita de sangue.

Eu estava sentada com um vampiro que foi marcado como não confiável, mas eu encontrei-me confidenciando: — Eu só bebi uma vez antes de Lucius. — Eu me lembrei de estar em pé na garagem dos meus pais derramando sangue na minha garganta. Eu tinha estado zangada com Lucius por me dizer que eu já sabia que era verdade — que eu não estava pronta para ser uma princesa — e eu peguei um copo que ele sempre carregava e bebi tudo, dizendo-lhe que eu era um vampiro. — Desde então, só estive com ele.

Isso faz parte de ser casado. Compartilhar somente o sangue um do outro.

— Não é errado beber para sobreviver, — Raniero prometeu. — Se você está separada por mais de alguns dias, você deve beber o sangue disponível aqui, nos porões, e não se sentir culpada. Não é bom para você ser fraca pelo Lucius. E ele não gostaria que você se arriscasse

Eu balancei a cabeça. — Ok. — Mas eu me sentiria culpada.

— Você não fez o destino do seu marido, — Raniero também me assegurou novamente. — É uma cultura cruel que faz isso e há uma boa chance de que ele será liberado antes que você precise mesmo se preocupar, sim?

Minha voz estava estrangulada. — E se ele não for?

— Lucius é forte, — Raniero repetiu. — Duvido que ele tenha medo de fantasmas em sonhos. — O vampiro misterioso sorriu, mas era outro sorriso triste, muito diferente do seu sorriso feliz no nosso casamento. — Se ele não teme Raniero Vladescu Lovatu quando aquele vampiro terrível detém uma estaca em seu peito, ele não vai temer os demônios em suas próprias fantasias.

Lembrei, então, como Lucius tinha recentemente me incentivado a não temer os meus sonhos.

— Você tem o poder de chamar para o seu julgamento, — observou Raniero.



– Não! – Eu balancei minha cabeça, horrorizada com a sugestão. – Todas as evidências apontam para a culpa de Lucius agora. Eles o condenariam em poucos minutos!

*E ele seria destruído imediatamente.* Eu não podia sequer suportar o pensamento, a responsabilidade, a perda. – Eu iria mata-lo! – Olhei para Raniero como implorando por sua aprovação, porque uma parte de mim sabia que Lucius, um tomador de risco sem medo, poderia dizer. – Lucius é forte, – acrescentei, talvez tentando me convencer. – Ele vai lutar contra esse limbo. Eu não posso chamar para um teste, até que tenhamos provas para salvá-lo.

Raniero encolheu os ombros, como se a decisão não fosse monumental. Como se a escolha de vida-ou-morte não fosse nada. Ele parecia ser como Lucius dessa forma, também. – Talvez você esteja certa.

Eu poderia dizer, porém, que ele não estava convencido. Que ele estava pensando sobre o que Lucius provavelmente faria.

Nós ficamos tranquilos então, apenas dimensionamento uns aos outros, até que o fogo apareceu alto na lareira e eu disse: – Eu acho que é hora de me dizer quem você realmente é, Raniero.

Ele arqueou uma sobrancelha, um maneirismo Vladescu. – Lucius disse que...?

– Quase nada.

– E você quer saber...?

– Tudo. Conte-me tudo.

Raniero balançou a cabeça, e embora ele tenha se sentado mais duro do que o surfista Eu o conheci, parecia que estava fugindo de alguma forma, eu reconheci o filósofo quando ele disse: – Então, devemos começar pelo começo, sim?

E a história que ele me disse... Foi mais complicada e terrível do que eu imaginava, mesmo quando ele tinha mencionado, quase de improviso, segurar uma estaca no coração do meu marido.



## Capítulo 47



## Antanasia

– Eu nasci em uma vila fora de Tropea, Itália, em vista do Mar Tyrrhenian, numa das famílias mais ricas do mundo dos vampiros, – Raniero começou.

– Era muito amado pelos meus pais. Adorado especialmente por minha mãe, que é irmã de Valeriu Vladescu, o pai de Lucius.

Eu já conhecia a conexão familiar. Embora eles chamem o outro de irmão, Lucius e Raniero eram primos. Embora, eu não soubesse muita coisa. – Como foi que sua mãe acabou na Itália?

– Minha mãe não é como a maioria dos Vladescus, – explicou. – Ela deseja uma vida mais pacífica do que pode ser encontrado na Romênia. Ela é como eu, e não gosta de Violenza. E assim, em uma idade jovem, ela se mudou para Calabria, onde há vários vampiros – mas muitos risos, também. A cultura diferente, sim? Foi lá que ela conheceu meu pai, Alrigo Lovatu, e eles se casaram.

Eu já tinha um milhão de perguntas, mas o deixaria falar.

– Logo depois, eles tiveram um filho, a quem nomearam Raniero, e por muitos anos, estivemos muito felizes e nada queriam. Menos que todo o amor. – Ele olhou para mim novamente. – Nós somos incomuns para *Vampiri*. Nós amamos muito, como você e Lucius fazem.

– Então o que aconteceu?

Ele deslocou-se no sofá e apertou as mãos contra o couro, como se estivesse preparando-se para más notícias, e eu me tensionei também. –



Quando tinha apenas oito anos, os Anciões chegaram à nossa porta e disseram à minha família que era o tempo.

– O tempo para...? – Meu coração doeu por ele, porque eu já adivinhava a resposta.

– Me levar de minha família e viajar para a Romênia, onde seria treinado como tenente – possível sucessor para um príncipe vampiro que nasceu no mesmo ano que eu. Um príncipe que mostra muita promessa e estava sendo educado para liderar os clãs. – Ele me lançou um olhar significativo. – E preparado para se casar com uma princesa.

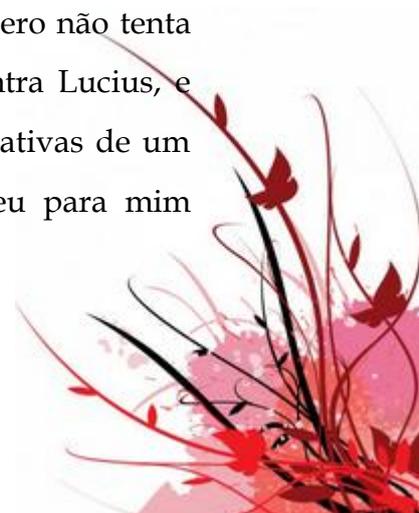
– E seus pais o deixaram ir? – Eu perguntei, incrédula. Meus pais de nascimento tinha me dado, também – mas para um tipo de família, para me salvar.

E a dor que eu vi nos olhos de Raniero... Era um contraste chocante com a doçura, a expressão em êxtase, que ele tinha usado a primeira vez que eu o conheci.

– Minha mãe lutou muito bravamente, – disse ele. – Lembro-me de chorar, pois ela conhecia a Romênia. Conhecia os Anciões. Mas no final, meu pai concordou que é nosso dever de servir o mundo dos vampiros. – Um clarão de raiva atravessou seu rosto. – Talvez o meu pai também fosse ambicioso e queria estar perto dos vampiros mais poderosos da Terra? Pois embora os Lovatus fossem mais ricos que o Vladescus, o nosso nome não é tão temido e famoso. Até que eu fui doado.

Eu respirei surpresa. Os Lovatus eram mais ricos do que o Vladescus? Eu não poderia imaginar isso. Mas, claro, que não era o ponto da história. – O que aconteceu quando você chegou à Romênia?

– Meus novos tios começaram a minha formação. – Raniero não tenta esconder a amargura em sua voz. – Eu fui forçado a lutar contra Lucius, e espancado quando eu deixava de viver de acordo com as expectativas de um guerreiro, mesmo que fosse uma criança. – Seu olhar acendeu para mim novamente. – Mas você conhece esta história.



– Sim, – eu disse suavemente. – Lucius me disse que ele foi espancado frequentemente.

Raniero assentiu. – Si. Mas Lucius foi criado assim, desde o nascimento, e nunca soube ser tocado suavemente. E ele é estóico por natureza. Ser batido a baixo – flagelos e cicatrizes – somente o fez ficar mais forte e mais decidido a lutar mais.

Eu tinha orgulho do meu marido, mas eu queria chorar por ele como eu fiz a primeira vez que ele admitiu ser espancado e como eu queria chorar por Raniero agora. – E você?

Ele agarrou o braço do sofá que os nós dos dedos esbranquiçaram. – Eu cresci fisicamente forte, mas com raiva.

Outra tempestade de inverno interminável Carpathian estava no auge, e o vento correu para baixo da chaminé de modo que o fogo resplandeceu, fazendo-me saltar. Ou talvez fosse o olhar no rosto de Raniero.

Ele não falou por um minuto, e eu o deixei olhar para longe. Seu peito subia e descia, e eu pensei que ele poderia até estar praticando alguma técnica de meditação, tentando se acalmar. Quando ele finalmente encontrou os meus olhos novamente, ele fez parecer menos agitado, embora eu soubesse que o pior da história ainda estava por vir. Eu tinha visto sua estaca...

– Raniero? – Eu finalmente incitei, embora com cautela. – Como você conseguiu a tatuagem em sua mão? A que não é um símbolo para a paz?



## Capítulo 48



## Antanasia

Raniero olhou para sua mão como se ele nunca tivesse visto isso antes — ou talvez a odiava. Ele virou seus dedos para trás e para frente, estudá-los como se fossem seus inimigos mortais. Então, ele levantou os olhos novamente, e eu vi que ele não estava mais com raiva. Apenas atormentado e confuso.

— Eu não sei, inteiramente, o que aconteceu, — disse ele. — Há um ponto onde tudo parecia tornar-se loucura. Quando a pressão tornou-se demais que se tornou dor.

Meu peito apertou. Eu sabia o que era. Fiquei assustada sob a pressão, também. Sonhei tão vivamente que eu jurei que feri Lucius...

— Comecei a sentir menos capaz de me controlar. — Raniero sorriu o sorriso mais amargo que eu já vi. — E ainda assim, eu estava me tornando exatamente o que eles desejavam. O maior guerreiro. Astucioso e vicioso, e quando estava com 15, os Anciões decidiram que Lucius e eu treinássemos bastante e eu era útil de outro modo. Dado um novo propósito.

— A finalidade de um...?

— Si. — Raniero domina suas emoções e me deu um olhar firme. — Estou despachado para viajar pelo mundo, encontrar e trazer rebeldes vampiros à justiça.

Recuei um pouco, então me senti mal. Mas eu sabia do que ele estava falando. Lucius havia descrito esses vampiros para mim quando ele explicou como a —Justiça— funcionava.

— Eu fui enviado como o que você chamaria de um caçador de recompensas, — esclareceu Raniero, usando o termo que tinha passado pela



minha mente quando Lucius tinha lido os livros da lei para mim. — E ordenaram que destruísse aqueles que não viriam de bom grado ao julgamento.

Eu mal ouvi a minha próxima pergunta, eu estava tão relutante em perguntar. — Quantas vezes isso aconteceu?

Os olhos de Raniero estavam cheio de remorsos. — Você está começando a conhecer a nossa raça. — Ele fez uma pausa. — Há alguns que dizem que eu não era um caçador de recompensa, mas um assassino. Quando Lucius fala de acabar com o linchamento como a principal forma de justiça vampiro, ele fala de mim e outros gostam de mim. Eu era aquela multidão, mas eu trabalhei com tanta eficiência que eu não precisava de assistência. Eu era uma “multidão” de um.

O vento rugia em torno do castelo, e eu olhava para Raniero, não tenho certeza se eu estava horrorizada ou aliviada ao saber a verdade sobre ele. Provavelmente um pouco de ambos. O vampiro que agora não mataria um inseto tinha tomado muitas vidas.

Eu reconhecia que a história não estava completamente terminada, no entanto. — Por que levar sua estaca fora?

Ele passou a mão pelo cabelo, num gesto que também me fez lembrar Lucius. Lucius está com frio nesta tempestade terrível? Será que ele tem um fogo? Ou ele está tão profundo no castelo que ele ainda não sabe que todo o lugar está praticamente balançando no vento?

— É confuso para mim mesmo, mesmo agora, — disse Raniero. — No verão dos meus dezesseis anos, voltei para a Romênia para o congresso de vampiros...

Eu vacilei em sua menção à reunião em que Lucius e minha aptidão para governar seria votada, se chegarmos tão longe.

— ...É claro que eu estou infeliz por ver aqueles que me transformaram em algo que eu não queria ser. Quem torceu-me até que eu não sabia quem ou o que eu era. — Ele parecia ainda mais confuso quando ele revivia a memória. — E uma noite, tudo deu errado.



– Errado?

– Si. – Ele me respondeu, mas foi perdido em pensamentos. – Um momento eu estava com raiva – mas no controle. E no seguinte eu comecei a fazer coisas que eu não entendia. Muitas coisas erradas... – Ele balançou a cabeça, parecendo perplexo. – Finalmente, nem mesmo sei o que eu fiz, eu destruí um vampiro sem razão. – Ele encolheu os ombros, como o ato tinha significado nada no momento. – Eu simplesmente o vi, tirei a minha estaca, e destruí pela emoção de fazer isso. – Ele franziu as sobrancelhas e franziu a testa mais profundamente. – É como se eu assistisse a coisa toda. Parecia sonho, mas foi real. Uma allucinazione que eu acordei para descobrir que verdadeiramente aconteceu.

Meus próprios dedos apertaram os braços da cadeira de Lucius. Lutei com o romeno, mas eu reconheci a palavra italiana que acabara de utilizar.

Alucinação. Eu tremia como o barulho das janelas ao vento. Será que a pressão deste lugar realmente faz você ficar louco?

– Eu nunca experimentei nada como isso, – disse ele. – Eu era um assassino, mas nunca sem ordem dos Anciões.

– E destruir sem provocação é o maior crime, não é?

– Si, – Raniero confirmou. – Tenho a sorte que aqueles que testemunharam meu ato não me destruíram naquela noite.

– Então por que você ainda...? – Vive.

– Lucius dissipou a multidão, pois, embora ele fosse jovem, os vampiros já ouviam o seu comando. E no meu julgamento, ele pediu pela minha vida e teve energia suficiente para ganhar o meu alívio da destruição. – Ele ergueu a mão. – Ao invés disso, fui marcado como blestemata. Um vampiro que será destruído sem sequer a promessa de um julgamento se eu cometer outro ato de violência. – Ele deixou cair sua mão. – Claro, nenhum vampiro marcado como tal viveu muito tempo, pois violência gera violência em nosso mundo, mas eu sou grato a Lucius por sua misericórdia. Eu não merecia isso, especialmente dele.



Eu estava um pouco confusa com a compaixão de Lucius, também. — Sim, porque você lutou com o outro até que sangrou. Como é que vocês acabaram “irmãos”?

Raniero finalmente sorriu de novo, mais genuinamente. — Você não entende. Nós fomos forçados a lutar. Mas os Anciões sabiam que, na verdade, isso iria forjar uma ligação entre nós. Quando não estamos lutando, nós rimos, com a boca sangrando, sobre o nosso triste destino. — Seu sorriso cresceu mais quente. — E nós somos rebeldes juntos, também — especialmente quando eramos muito jovens. Não fomos facilmente controlados, e gostávamos de criar problemas para os nossos tios.

Eu consegui meu primeiro sorriso pequeno do dia. Eu podia imaginar Lucius como uma criança travessa. Eu estava contente que ele tinha um amigo.

Meu sorriso morria rapidamente. E como seria se Lucius não tivesse conhecido a amizade? Teria ele se tornado como seus tios? A luz nos olhos do meu marido estaria ausente e sua disposição de sacrificar pelos outros? Ele seria frio e incapaz de amar até mesmo a mim?

Percebi então que a infância de Raniero havia sido roubada e passei em meu nome, também. E de repente, quando eu percebi o vínculo que existia entre esses dois vampiros muito diferentes, eu também entendia o sacrifício que Raniero estava fazendo para voltar à Romênia. — Você sente como se estivesse arriscando tudo para vir aqui, não é? Que você pode perder o controle novamente, ou ser sugado para a violência que já começou. É por isso que você vive, surfando e meditando na praia.

— Eu sigo um novo caminho, sim. — Ele encolheu os ombros. — Mas vir para cá é o que eu devo a Lucius, que não acredita que eu irei perder o controle novamente. Ele acredita que eu possa ajuda-la tanto, sem me tornar um vampiro que destrói arbitrariamente — ou destrói a todos.

Estudei os olhos preocupados de Raniero. — Você não tem fé em si mesmo, quando você está aqui com lembretes terríveis de sua infância, não é?



Ele não disse nada por um segundo. — Acho que a questão, princesa, é se você tem confiança em mim. Para você segurar o trono agora. Você pode me dispensar ou recorrer a minha ajuda como o desejo de Lucius, pois eu vou admitir que entendo como encontrar e punir, o pior de nossa raça.

Eu balancei a cabeça, entendendo claramente a minha escolha. Eu confio no Raniero para não romper? Eu já tinha o visto ficar agitado naquela mesma noite. E se a sua sede de sangue voltar e ele se aproximar de mim — ou Mindy ou outra pessoa?

Como o vento rugia em torno de nós, um pensamento terrível me atingiu. E se ele perder o controle e fazer algo terrível, eu serei a responsável por destruir meu primeiro vampiro — ou vampiros. Seu ato — e suas consequências — estarão em minhas mãos, porque eu egoistamente quero ele para salvar Lucius em vez de deixá-lo solto para seguir o seu caminho.

— Tenho muito em que pensar. — Fiquei, assim o fez, também. — Eu preciso de tempo, mas eu não tenho, tenho? Eu não sei quão rápido Lucius irá ficar fraco.

Raniero assentiu. — Sim, você tem escolhas a fazer, e rapidamente. — Mudou-se para a porta. — Vou aguardar a sua decisão sobre mim.

— Raniero? — Eu o parei quando ele alcançou a maçaneta. — Mindy...

— Não se preocupe, — ele tranquilizou-me. — Nós gostamos muito um do outro. — Ele sorriu tristemente. — Embora ela nem sempre pense assim! — ele fez uma pausa e acrescentou melancólico. — Mas nós concordamos que não há futuro.

Eu observei como ele não disse, para nós. Era como se ele estivesse resignado a não ter futuro, se ele fosse pego em um mundo que ele tinha abandonado. — Tudo bem. Eu só quero que ela esteja segura, sabe?

— Eu desejo também. Ela é a pessoa ou vampiro a quem eu não posso imaginar sofrendo, mesmo se eu perder qualquer vestígio de sanidade.

Por alguma razão, eu acreditava nisso. — Será que ela sabe sobre seu passado?



– Muito pouco, – admitiu. – Eu tentei me convencer de que o Raniero velho não existe, e ela não precisa saber dele. De todas as coisas que ele me disse naquela noite, essa confissão parecia torna-lo o mais miserável. – Claro, eu estava enganando a mim mesmo e pior ainda, a ela.

– Eu me enganei, também, – Eu disse a ele. – E Lucius, fingindo que eu poderia lidar com essa vida. Não me sinto tão mal.

– Eu desejo que você não conte a minha história Mindy, – acrescentou.  
– Não há nenhuma razão, agora.

– Se você tem certeza que não há nada entre vocês. Porque se houvesse, eu teria que dizer a ela.

Eu poderia dizer que lhe doía dizer isso: – Estou certo. Não há nada.

Então, quando Raniero torceu a maçaneta da porta, ele voltou mais uma vez. – Eu me esqueci de lhe contar a história de como eu quase destruí Lucius – na insistência de Claudiu.

Eu congelei no lugar. – É... Por que isso aconteceu?

Raniero abriu a porta e deu de ombros novamente. – Claudiu apenas brincou com a ideia de me ver subir ao trono. Porque, como o outro filho único de um puro-sangue Vladescu, irmã do pai de Lucius, eu sou o próximo na linha de governar. Mas essa é uma história para outro dia, sim?

*Em seguida na linha? E Claudiu...?*

Eu estava surpresa demais para falar, e Raniero me deixou com minha mandíbula entreaberta e muito a pensar, a partir de ensaios de sucessão a fria revelação de que eu não era a única a ter alucinações nesse castelo... E as terríveis consequências sofridas pelo primeiro vampiro a ver as coisas.



## Capítulo 49



## Lucius

RANIERO

*Dos vários luxos que eu, sem dúvida, irei sentir falta (liberdade, luz... Sustento) como um prisioneiro em minha própria casa, a tecnologia já está se provando como a mais alta da lista de coisas que eu mais almejo. (Eu propositalmente omiti a companhia de minha esposa desta lista; palavras como “almejo” ou mesmo “anseio” são inadequadas para explicar como eu já me sinto por ser forçosamente separado de Antanasia. Talvez não haja descrição no meu substancial vocabulário?)*

*Pesando apenas as perdas que eu posso expressar, eu teria que dizer que o e-mail, a Internet e os diversos “Apps” no meu celular constituem nas minhas mais aborrecidas privações.*

*Frequentemente eu me encontro alcançando o meu Vertu Signature<sup>15</sup> com a intenção de negociar uma ação, verificando o estado dos assuntos globais e, eu irei admitir, jogando o ocasional jogo de pólo virtual. Então eu me pego lembrando que não “há barras<sup>16</sup>” atrás das grades subterrâneas, e eu devo recorrer para a única diversão disponível, que consiste em chutar a um rato persistentemente agressivo que aparentemente acredita que ele tem direitos de intruso a este canto triste do mundo. (A luta pela supremacia continua mesmo aqui. Talvez seja travada com mais fervor quando as apostas são a única crosta de pão!)*

*Mais lamentavelmente, eu estou reduzido a clandestinamente passar-lhe um bilhete, como se nós dois estivéssemos na Woodrow Wilson High School. (E confie em mim, Raniero, você é afortunado por ter perdido essa experiência. Você pode ter sofrido o*

---

<sup>15</sup>Vertu Signature é um celular super luxuoso feito de materiais como ouro e titânio.

<sup>16</sup>Barras aqui significam as barrinhas de sinal do celular.



ocasional golpe indução a concussão na propriedade Vladescu, mas pelo menos você nunca aturou um ano de – Conceitos de Saúde – com o instrutor substituto de E.F.<sup>17</sup> – Vic – Baker. Imagine um curso obrigatório inteiro dedicado a encorajar indivíduos maduros a escovar os dentes enquanto que economia básica era uma eletiva! Quando o sistema financeiro norte-americano cair de uma vez por todas, pelo menos os habitantes terão dentes brilhando para ranger sobre seu destino auto induzido!).

E ainda vou a contragosto admitir que a escola tenha um certo charme, em comparação com a minha atual acomodação.

Raniero, a situação é feia. Eu não tenho nenhuma ideia de como o sangue de Claudius veio a manchar a minha arma, mas o enredo se desenrolando, enquanto eu começo a juntar os pedaços, mostra a promessa de ser convincente, para dizer o mínimo.

Para orquestrar a minha destruição, através de empregar a minha própria insistência sobre leis contra mim... Isto tem uma certa elegância que eu apreciaria mais se eu não tivesse acabado de chutar um rato.

Mas enquanto eu reflito, às vezes, ideias saltam fora do meu companheiro enquanto ele salta fora do meu pé, eu também me pergunto sobre a prudência do perpetrador em ter me escolhido como primeiro alvo do esquema.

Você e eu fomos educados como caçadores, Raniero, e a primeira lição que o predador aprende é para derrubar a presa mais fraca primeiro. Então, se alimentando dessa vítima, a pessoa tem força para perseguir uma caça mais poderosa.

Não quero pintar Antanasia como fraca – embora ela cada vez mais se perceba como tal – mas nós dois sabemos que eu sou um alvo mais formidável, e vou jogar este jogo tão implacavelmente como qualquer adversário. (Correndo o risco de expressar arrogância, mais implacável e mais habilmente).

Então a pergunta é: O vampiro que tenta minar-me é incrivelmente valente e poderoso, ou simplesmente imprudente? Ou será que a trama está tão distorcida que eu estou perdendo algo totalmente? Um fim que eu ainda não imaginei?

Estas são as perguntas que precisamos responder – e prontamente, irmão.

---

<sup>17</sup>E.F. – Educação Física



*Eu também preciso de você para – botar a boca no mundo, – silenciosamente, que se algum dano acontecer para Antanasia durante a minha prisão, eu não só vou derrubar essas paredes pedra por pedra, mas – uma vez libertado – destruir o Estado de direito e destruir – com grande satisfação, quem desperta em mim, mesmo a mais leve suspeita. De fato, se tanto quanto um fio de cabelo na cabeça da minha esposa for perturbado enquanto eu não posso protegê-la este reino verá retribuição que vai ficar nos livros de história – para ser lido pelos poucos que permanecem de pé.*

*Lucius*

*P.S. Você vai notar que eu escolhi me corresponder com você e não Antanasia. Enquanto eu não estou autorizado a receber visitantes, não existe atualmente nenhuma regra administrativa se eu posso me comunicar por escrito. Eu sei que você, como um especialista no subterfúgio, não terá problemas para a troca de cartas sem chamar a atenção para essa – zona cinzenta. – Além disso, se eu começar a parecer fraco ou até mesmo incoerente, eu só iria preocupar Antanasia e distraí-la dos deveres que ela deve assumir corajosamente agora. É melhor para ela não testemunhar, enquanto eu – vamos ser franco – inevitavelmente falhar, a minha prisão deve continuar. Em suma, a sua total discricção em relação à nossa comunicação é solicitada.*

*P.P.S. Se sua resposta pudesse incluir uma breve atualização sobre a classificação dentro da NBA, isso seria muito apreciado, também.*



## Capítulo 50



Mindy

ALGUÉM ME SACUDIU acordada no que parecia ser o meio da noite, e eu quase gritei até que eu vi Jess sentada na minha cama. Na verdade, eu quase gritei, então de qualquer maneira, porque ela realmente parecia como o inferno. Como se ela não tivesse dormido a noite toda – o que eu mal tinha feito também, porque não há nada como uma nevasca em uma montanha romena, mesmo quando você está em um castelo de pedra.

Então me lembrei de tudo o que estava acontecendo e eu me senti mal por sequer pensar em como o cabelo de Jess estava em nós.

– O que aconteceu? – Perguntei me movendo na cama. Peguei meu relógio da Hello Kitty e vi que era na verdade sete da manhã, no horário romeno.

– Como foi a reunião?

– Foi horrível, – disse ela. – Eles levaram Lucius embora, e ele está sendo mantido em confinamento solitário. – Ela tinha um olhar estranho no rosto. – E sem sangue, o que eu não esperava.

– Oh, meu Deus, Jess. Eu sinto muito. Mesmo que eu não saiba o que significa a última parte.

– Ele... Nós... Não podemos durar muito tempo sem sangue, – ela me disse. – Nós – os vampiros – ficamos em algo pior do que um coma.

Wow, sua vida parecia ficar cada vez mais terrível, e eu nem sabia o que dizer. Eu só abri espaço para ela na cama, e ela subiu como se fôssemos crianças em uma festa do pijama novamente.



Ela mudou de assunto de qualquer maneira. — Eu realmente não vim aqui para falar sobre Lucius. Eu principalmente queria perguntar-lhe sobre Raniero. Sobre o que aconteceu entre vocês e o que você pensa dele. Realmente.

Imaginei que não havia mais como esconder essa bagunça. Aquela quente, *quente* bagunça. — Eu deveria ter te dito meses atrás, — eu disse. — Mas eu tinha vergonha por ter deixado a recepção de seu casamento para dar uns amassos com ele. — Eu fiquei meio vermelha. — Isso não foi legal.

— Está tudo bem, — ela prometeu. Era bom vê-la sorrindo, mesmo que apenas um pouquinho. — Eu sei como é ser arrebatada por um vampiro em um smoking.

— Sim, exceto que Ronnie nem sempre usou o smoking. — Eu impliquei com o design popular no meu cobertor. — Eu também deveria ter te dito que ele meio que voltou para a Pensilvânia comigo por um tempo. — Olhei para ver se ela estava chocada — o que ela estava. — Ele ficou um tempo com um bando de maconheiros que tinham uma banda em Lancaster, e nós saímos — e demos amassos, muitos.

Eu fiquei triste, maravilhosos calafrios só de pensar nisso. Tinha sido tão nojento e tão bom.

Os olhos de Jess estavam enormes. — Vocês não... Ele nunca te *mordeu*, certo?

— Não, eu não sou nenhum vampiro. — Isso saiu da maneira errada, e eu dei-lhe o olhar de maiores desculpas do mundo. — Eu não quis dizer isso como isto soou. Se serve de algo, eu estava brava porque ele nunca nem mesmo *ofereceu*.

Mas Jess estava acostumada a me ver enfiar os pés pelas mãos. — Sem ofensas tomadas.

— De qualquer modo... — Dei de ombros. — Não deu certo.

— O que aconteceu, exatamente?



– Puxa, o que *não* aconteceu? – Eu comecei a listar tudo nos meus dedos. – Ele não tinha um emprego. Ele não cortava o cabelo. E ele nunca tinha dinheiro, mesmo que seus pais sejam super-ricos.

– Sim, eu ouvi sobre isso. – Então ela, como, colocando-me sob um *microscópio*. – Alguma vez ele pareceu... Perigoso? Como, violento?

Eu tinha um coração meio quebrado, mas eu ainda tive que rir. Por um segundo. De uma forma triste. – Jess, a pior coisa que ele *não* fez foi me defender quando um de seus colegas estúpidos me acusou de roubar pizza da geladeira, mesmo que *eu* as tivesse comprado. Eu e o maconheiro começamos uma briga enorme, e ele me *empurrou*, e eu fiquei tipo, “Ronnie, você viu isso” e tudo o que o meu namorado fez foi dizer, em seu sotaque louco, “Sinto muito, Mindy Sue, mas não posso fazer nada.” Então ele foi embora – e eu fui, também. E foi isso! – Eu suspirei. – Ele é um vagabundo como o meu pai, de qualquer maneira. Não ia funcionar nunca.

– Raniero realmente apenas se afastou depois que *você* foi empurrada?

– Sim. – Fiquei tão envergonhada de dizer isso para uma menina que se casou com Lucius Vladescu, adulator de Frank Dormands. E eu não entendi porque Jess disse: – Bom para Raniero. – Ela olhou para mim novamente, bem de perto. – E você tem certeza de que ele *nunca* pareceu um pouco violento?

– Jess, ele nunca nem se ofereceu para *me morder*. – Peguei um dos milhões de travesseiros na cama e bati com ele contra o meu estômago. – Isso foi *realmente* a pior parte, para dizer a verdade. – Eu dei um grande dar de ombros estilo Raniero. – Eu acho que ele simplesmente não queria compromisso.

Eu não tinha certeza do que eu disse, mas era como se Jess tivesse feito sua cabeça sobre algo e ela disse: – Eu sinto muito que isso não deu certo para vocês, mas obrigado por me contar tudo. Eu preciso saber quem está vivendo em meu castelo, agora que Lucius não está aqui para me guiar.



– Oh, eu *conheço* Raniero, Jess, e confie em mim – ele é o cara mais legal do mundo. Um vagabundo sem ambição, mas bonzinho.

Eu queria sentar lá e falar, talvez pedir pelo café da manhã na cama, mas de repente houve uma batida na porta, e a próxima coisa que eu soube, de alguma forma a nova amiga de Jess, Ylenia, estava lá conosco – às esdrúxulas sete e quinze da manhã, e dizendo, de sua maneira que se desculpava, mas não se desculpava em absoluto, – Eu não quero interromper, mas eu a segui, Antanasia. Eu tinha medo de você ter se esquecido de que precisamos planejar um funeral hoje. Nós deveríamos nos encontrar no escritório de Lucius às sete.

– Oh, Deus, eu esqueci. – Mesmo que ela ainda parecia cansada, Jess correu para fora da cama como se *Ylenia* fosse a chefe. – Desculpa Min, – disse ela. – Falaremos mais tarde. Talvez almoçar, ok?

– Sim, claro. – Mas eu estava avaliando a prima de Jess, que parecia que *ela* tinha dormido bem.

– Ei, Jess, – eu disse, antes que ela e sua nova amiga pudessem sair pela porta. – Se você vai usar o escritório do Lucius, posso usar o seu?

Ela pareceu surpresa, mas disse: – Claro, eu suponho que sim.

Eu observei Ylenia, que estava dando ordens a Emilian em romeno como se fosse sua chefe, também. – Obrigada. Eu só quero dar um Google em algumas coisas.

Ou *alguém*.

Eu só esperava que eu pudesse descobrir como soletrar o nome daquela garota certo.



## Capítulo 51



## Antanasia

MEU TIO DORIN estava esperando por nós fora do escritório de Lucius, e ele pendurou a cabeça enquanto Ylenia e eu nos aproximamos. — Eu sinto muito sobre Lucius. Eu sinto como se eu fosse responsável...

Era irracional estar zangada com ele por apenas estar dizendo a verdade — ele não teve escolha, e eu o coloquei em apuros — mas não pude deixar de me sentir um pouco chateada com a forma como as suas palavras tinham ajudado a por Lucius em uma posição terrível. Mas é claro que eu disse, — Está tudo bem. — Eu abri a porta e mudei de assunto. — Eu sei que Lucius tem o livro certo aqui. Nós só temos que encontra-lo.

— Sim, sim, — disse Dorin. — Vou começar a procurar.

Nós deveríamos estar procurando nas estantes recheadas de Lucius por algo chamado *Carte de Ritual: Nasterea, Moartea, si Casatorie*, mas fui para a mesa, sentei-me, e sacudi o mouse do laptop do Lucius assim seu e-mail veio à tona novamente. Havia pelo menos seis mensagens datadas da manhã da morte do Claudiu entre meu marido e alguém com o apelido de *nightsurfer3*, que tinha que ser Raniero. Eu não poderia imaginar qualquer outro — *nightsurfers* — que ele conhece.

— Eu já o encontrei. — Eu olhei para cima para ver Ylenia puxando um livro que era quase tão grande quanto ela. Eu meio que esperava que ela tombasse para trás quando ele caiu em seus braços, mas ela parecia pegá-lo facilmente e entregou-o a Dorin, que o bateu para baixo sobre a mesa, quase quebrando o laptop.



Eu empurrei o computador de lado enquanto meu tio disse: — O serviço de sepultamento é realmente muito simples, mesmo para um Ancião. Vampiros são exagerados nas cerimônias, mas não exageramos na coisa toda de luto. — Ele suspirou. — E vamos encarar os fatos, para muitos de nós, não a muito de bom para se dizer, realmente. Os tributos tendem a ser curtos e desajeitados.

Eu perguntei tanto a Ylenia quanto a Dorin, que foram aglomerando-me um pouco, — Eu suponho que eu estou no comando do tributo?

Minha prima assentiu, e seus cachos balançaram. — Sim, o soberano reinante *deve* entregar o tributo a um Ancião. Lucius entregou o do meu pai.

— Não que eu não acredite Ylenia... — Girei minha cadeira para Dorin. — Mas você tem certeza que eu tenho que fazer o discurso? Não há como sair disso?

Eu me sentia mal que Claudiu se foi, mas não mudava o fato de que ele me odiava. O que eu diria? — *Eu apreciei a forma como ele não tinha me destruído... Ainda. Ele parecia contente com apenas sabotar a mim e a Lucius.*

Falando sobre o curto e desajeitado.

— Bem, podemos verificar. — Dorin abriu a *Carte de Ritual*. — Eu suponho que é possível.

Eu tinha visto o *Livro de Ritual: Nascimento, Morte, e Casamento* antes do meu casamento. Eu não tinha entendido nada de romeno na época e não compreendia muito mais agora. — Vocês terão que lê-lo para mim, — eu lembrei a ambos.

— Sim, fico feliz por fazer isso, — Dorin concordou. Ele correu um dedo para baixo do que era aparentemente a página apropriada, traduzindo trechos. — Vamos ver... Rito do enterro para Anciões... Caixão de ébano... Visualização ordenada do corpo... Dobrar os sinos... — Então ele parou e franziu as sobrancelhas, lendo mais de perto, para minha decepção. — Sim, eu receio que o membro mais alto do clã *deva* tratar da reunião antes do enterro. E uma vez que Lucius não vai estar presente, por razões óbvias...

Ele parou, e ele e Ylenia compartilharam olhares desconfortáveis.



Meu olhar correu entre eles. – Vocês *dois* acreditam que ele é inocente.

– Sim, sim! – Dorin acenou – muito rapidamente. Então ele acrescentou, mais sinceramente, – Lucius não é temerário. Ele não age por raiva, e ele é ambicioso demais para arriscar o futuro dele – seu – em um momentâneo, se compreensível, impulso para destruir alguém que desafiou sua autoridade como Claudiu fez. Lucius iria seguir os caminhos apropriados se ele quisesse punir um insubordinado!

Não era exatamente a defesa de caráter mais elogiosa do mundo – meu marido não mataria alguém porque destruiria sua carreira – mas eu sabia que Dorin só podia ver Lucius como um governante que foi muitas vezes desconsiderado com ele.

*Porque eles não podem ser amigos? Lucius poderia usar outro aliado, também.*

– Tenho certeza de que Lucius é inocente, – disse Ylenia, de forma mais convincente.

Eu dei-lhe um olhar agradecido. – Obrigada. – Então eu me virei impotente para o livro aberto diante de mim. – Agora, se um de vocês, por favor, continuasse lendo...

Ylenia e Dorin trocaram um olhar de novo, e meu tio colocou a mão no meu ombro. – Por que você não vai descansar um pouco? – ele sugeriu.

– Você teve alguns dias um pouco difíceis, – acrescentou Ylenia. – Dorin e eu podemos traduzir tudo o que você precisa saber e escrever um resumo, em Inglês. Talvez nós até possamos surgir com sugestões para o tributo.

– Sim, – concordou Dorin. – Nós podemos cuidar de tudo – e dizer a Flaviu qualquer coisa que ele deve saber, também.

Eu sabia que deveria ficar com eles, mas eu *estava* exausta. E para ser honesta, eu não queria pensar sobre esse tributo... Ou lidar com Flaviu. – Obrigado. Isso seria ótimo.



Eu me levantei para ir, mas Dorin manteve sua mão no meu ombro. — Você quer que eu peça o jantar, Antanasia? Eu sei que a cozinheira não fala Inglês.

Eu corei, desejando que eu não tivesse confiado nisso uma vez, na esperança de surpreender Lucius, eu acabei pedindo um prato romeno chamado apropriadamente de *saramur? De crap*.

Lucius tinha rido quando ele tinha visto isto em seu prato. — Realmente, *Antanasia?* — ele provocou. — *Carpa na salmoura? Você me faz ansiar por lentilhas! Para os Vladescus não se come os alimentadores inferiores!*

Apenas o pensamento de Lucius — especialmente Lucius rindo — arruinou qualquer apetite que eu poderia ter tido. — Eu realmente não quero jantar. Eu só estou indo me deitar.

Então eu deixei meus parentes sozinhos para fazer o *meu* trabalho, enquanto Emilian me levou de volta ao meu quarto, andando na minha frente, embora eu soubesse o caminho até lá. O castelo — coberto de neve pesada — e sem Lucius por perto — parecia extra silencioso, e quando Emilian virou uma esquina, de repente eu estava intensamente consciente de que por tê-lo me levando a lugares em vez de seguir-me, que eu tinha deixado minha parte de trás exposta. Foi uma sensação assustadora e vulnerável, e quando eu olhei por cima do ombro algumas vezes, eu poderia jurar que vi uma figura me seguindo nas sombras.

Ou talvez eu só estivesse alucinando novamente.



## Capítulo 52



## Mindy

DE ALGUMA FORMA, SEM LUKEY sobre o caso, acabei sem um guarda-costas, e isso me levou uma eternidade para encontrar o escritório de Jess. Eu devo ter tentado cinquenta portas e dizendo, – Princesa? Escritório? – a vinte meninas que eu imaginei que eram criadas, a maneira como todas estavam tirando pó e correndo ao redor.

Depois do que pareceu uma hora, eu finalmente abri uma porta e vi uma mesa gigante com uma imagem muito doce de Ned e Dara Packwood sorrindo para mim de uma moldura de ouro. O dicionário Romeno-Inglês da Jess estava lá também, e eu pensei que ela devia carregar *isso* por aí em seu bolso.

Sentando na grande cadeira, eu me virei para seu MacBook, e só me levou três tentativas para descobrir a senha do computador dela, que era, duh, *Lucius1!*

Quero dizer o *nome do marido* dela e um *número*? A única parte que me pegou foi o ponto de exclamação, o que não era como Jess de forma alguma. – Ainda não muito complicada, Sra. Vladescu, – eu disse em voz alta.

Alguns segundos depois, eu poderia entrar em cada um dos milhões de programas em seu Mac – turbinado, – e na Internet, onde me levou algum tempo para soletrar – Ylenia Dragomir – direito.

Mas eu finalmente consegui, e no começo eu pensei que tinha que estar errado. Havia muitos poucos resultados, e as únicas coisas que encontrei eram sobre seu tempo na escola. A Academia Lanier tinha todos os seus anuários antigos online e havia imagens de Ylenia em cada ano em que ela estava lá. Parecia-me que ela tentou todas as panelinhas no livro – e nunca se encaixou.



Lá estava ela pendurada na borda das Estrelas da Ciência, e depois na parte inferior de uma pilha de cheerleaders, e em seu primeiro ano – eu imaginei antes do – dinheiro acabar – parecia que ela desistiu totalmente e apenas saía com os excluídos e maconheiros, porque ela estava em apenas uma foto e foi uma foto aleatória de crianças na arquibancada, parecendo chateadas. A galeria do perdedor. Você poderia simplesmente dizer que metade deles se drogaram no minuto em que o fotógrafo foi embora. Todos pareciam como os velhos companheiros de quarto de Raniero para mim.

Deve ter sido um saco para ela, mas não era o que eu esperava encontrar – como uma foto dela *esfaqueando* alguém.

– Vamos, Min, – disse a eu mesma. – Faça uma pesquisa pelo menos uma vez na vida! – E talvez eu realmente deveria ter me esforçado mais na escola, porque não demorou muito tempo para rastrear um jornal chamado *Splash Romênia!*, o que parecia o *Enquirer* para esta região, e onde eu encontrei uma outra, imagem muito diferente que tranquei na minha cabeça, sabendo que eu nunca mais esquecerei *isso*.

Não era como Ylenia aparentava, exatamente. Foi, principalmente, com quem ela estava que me fez sugar minha respiração como se eu tivesse acabado de ser chutada.

Quando a foto estava queimada no meu cérebro, eu surfei sobre o Amazon, onde eu sabia que duas traças como Jess e Lukey teriam o-compre com 1 clique, e eu usei o cartão de crédito para comprar um presente para Jess que ia percorrer um longo caminho em direção a fazer dela uma *verdadeira* princesa Romena.

E não era um vestido novo ou tiara ou cetro, como eu teria pensado algumas semanas atrás.

O que eu comprei para ela por \$69,95 dólares – mais \$38,00 dólares a mais para a entrega internacional mais rápida, era *poder*.



## Capítulo 53



## Raniero

LUCIUS

*Lamento saber que você sofreu ainda que um pouco de privação em seu cativeiro. Se eu pudesse tomar seu lugar, eu o faria assim. Eu gostaria muito de meditar com apenas um rato como companhia! Isso ajuda a pensar sobre as palavras do venerável Cheng Yen<sup>18</sup>? – A felicidade não vem de se ter muito, mas de se estar ligado a pouco.*

*Repito essa sabedoria muitas vezes na minha humilde cabana, lembrand-me que eu estou muito feliz com quase nada. Melhor, para alguém como eu, areia correndo por, de outra forma, entre os dedos vazios do que o sangue nas mãos cheias de dinheiro, sim?*

*Então, novamente, quem é Raniero Lovatu para dizer a um príncipe para anular os desejos mundanos? Especialmente quando eu durmo tão confortavelmente em uma cama macia à sua custa? (LOL!)*

*Claro, eu tenho certeza que você não deseja a sabedoria dos filósofos chineses, mas por notícias de sua esposa, a quem eu vigio como eu faria com a minha própria vida – se eu ainda apreciasse isso.*

*Durma em paz esta noite, Lucius. Antanasia não chora, mesmo diante dos amigos, e isso diz muito sobre ela, eu acho. Ela é mais forte do que, talvez, você possa crer, meu irmão.*

*Você me aconselhou, muitas vezes, sobre o tema da roupa, e assim que eu me atrevo a oferecer-lhe palavras de consideração, também.*

*Não desejo essa experiência a qualquer um de vocês, mas você imagina se sua esposa não vai crescer para preencher seu papel como principessa mais rapidamente*

---

<sup>18</sup> Mestra Cheng Yen – o venerável Mestre Yin Shun a aceitou como sua discípula, ensinando-a o compromisso com o Budismo e com todos os seres vivos.



*quando não sombreada por um carvalho enorme que é Lucius Vladescu? Todas as coisas se tornam mais fortes na luz do sol e no vento, sim?*

*É algo sobre a se refletir em suas horas de quieto companheirismo com o seu amigo rato, não? (Você também pensa em tentar coexistir e não CHUTAR, Lucius?)*

*Saiba também que eu estou investigando, como você urgiu. Claro que Raniero vai encontrar o verdadeiro assassino. (Imagino que como um colecionador de provérbios americanos, você está pensando agora, é preciso um burro para reconhecer outro. E sentindo confiança! LOL, muito triste.)*

*Creio até mesmo que eu já respondi a uma das suas perguntas. Há uma boa razão para o seu inimigo escolher você como sua primeira presa. Ele teme a retaliação que você planeja, se algo acontecer a sua esposa primeiro. (Estou com medo, só de ler a sua última mensagem!) E assim, resolvemos uma parte do quebra-cabeça, e rapidamente.*

*O maior enigma é, para que fim é esse enredo? E por que nós – dançamos em torno da discussão sobre o fato de que **eu** sou o suspeito mais provável, como seu legítimo sucessor na linha para o trono?*

R



## Capítulo 54



## Antanasia

A MANHÃ DO funeral de Claudiu Vladescu – e do quinto dia de encarceramento de Lucius – começou de uma maneira que me fez lembrar do próprio falecido. O dia estava cinzento e frio e úmido, com um cheiro quase bolorento no ar, como se as poucas pessoas corajosas o suficiente para viver na dispersão de casas no vale sombreado por nosso castelo estivessem queimando madeira podre em seus fogões.

Empurrando aberta a janela pesada, inclinei-me para fora e vi a fumaça ondulando das chaminés que estavam escondidas pelas árvores, e meu companheiro constante, o medo, agarrou-me ainda mais apertado do que o habitual.

*Humanos de sorte, que vão fazer as coisas humanas normais hoje.*

*Serei capaz de lembrar as palavras que eu memorizei?*

– Jess, você está pronta? – Virei-me para encontrar Mindy entrando no vestiário. – Está quase na hora, certo?

– Sim... Sim. – Estendi o braço e arrastei a janela fechada antes que ambas congelassem. Então eu me virei e alisei meu vestido preto, que era longo, liso, e feito de lã pesada, porque eu teria que caminhar até o local do enterro depois do meu tributo. – O que você acha?

Min inclinou a cabeça. – Eu acho que é como você deveria aparentar. – Seu olhar viajou para meus cachos. – Mas vamos fazer alguma coisa com seu cabelo.

Percebi, então, que ela estava arrastando uma pequena bagagem de mão de rodas que eu reconheci do meu casamento: o salão viajante de Mindy



Stankowicz, que provavelmente era melhor equipado do que a maioria das lojas de beleza reais. Eu também percebi que ela estava vestida de preto, também, de alguma forma tinha conseguido conjurar a partir de suas malas um traje adequado para um funeral. – Mindy, você não tem que vir.

Ela se aproximou e agarrou meus ombros, empurrando-me para a cadeira na frente da minha penteadeira. – Claro que eu vou apoiar você, Jess. Você teria me tutelado através de Arte Renascentista e do Pensamento Crítico se você não estivesse tão ocupada governando um – quase – país, certo?

– Claro. – Enquanto ela agarrou meu queixo para firmar minha cabeça, acrescentei: – Obrigada.

Mas Mindy já estava trabalhando em sua forma rápida e eficiente. – Eu vou te dar uma Princesa Grace total. Puxado para trás muito apertado e sério.

– Eu confio em você.

Pensei em Raniero e na decisão que eu ainda não tinha feito. *Eu confio nele?* – Min?

Ela puxou meus cachos para a submissão. – Sim?

– Você disse que Raniero nem mesmo ofereceu para torna-la uma vampira...

Suas mãos pararam. – Sim?

– Será que você teria realmente... Feito isso? Tornar-se uma para *ele*? Como eu fiz para Lucius?

Seus dedos cavaram mais duro no meu cabelo. – Eu não sei. Eu realmente não sei. – Ela deu de ombros e começou a trabalhar novamente. – Não que isso importe agora. Ele superou a coisa toda.

Eu mal podia me mover, ela tinha minha cabeça presa com tanta força, mas eu consegui ver o rosto dela, e eu percebi com um choque... *Ela o ama.*

Mindy Stankowicz claramente não queria, mas ela amava um cara que ela pensava que era um hippie sem rumo exatamente como seu pai perdedor, mas que na verdade era o maior vampiro assassino do mundo e segundo na



linha para o trono do meu marido – um fato que tinha me mantido acordada pelas diversas últimas noites.

*Raniero secretamente deseja ser rei? É a coisa toda do voto – de – pobreza pacifista, tudo um arдил? As alegações de fraternidade escondem um coração traiçoeiro? Ele é um condenado, pelo amor de Deus, e matou sem provocação...*

Eu precisava decidir o que, exatamente, eu acreditava sobre o ex de Mindy. E nesse meio tempo, eu tinha que convencê-la a mantê-lo dessa maneira. *Ex.*

– Bem, isso realmente é uma coisa boa que vocês dois terminaram, certo?

– Yeah. Definitivamente. – Ela não parecia certa, porém.

De repente, suas mãos se moveram ainda mais rapidamente, e alguns segundos depois ela me virou totalmente para o espelho, e vi que meu cabelo estava apropriadamente severo para um funeral. Mas meu rosto estava extenuado, e meus olhos estavam exaustos e assombrados e... Solitários. Eu precisava de Lucius. Precisava de *sangue*, mas não podia pôr-me a bebê-lo.

*Quão fraco estava o Lucius agora? Raniero previu que ele iria começar a deslizar em direção ao luar antes de uma semana se passar, e foram cinco dias desde que ele bebeu.*

Lucius era definitivamente forte, mas eu conhecia meu marido, e ele tinha um apetite enorme por... Mim. Eu subi e toquei minha garganta onde os dentes dele se afundaram. Sempre pareceu como se ele se segurasse, sem tirar tanto quanto ele realmente queria. E na Pensilvânia, ele raramente estava sem uma xícara enorme, mesmo na escola. Poderia o seu corpo – e mente – já estarem se fechando?

Mindy deve ter pensado que eu estava franzindo a testa para minha aparência, porque ela disse, – Você está ótima. Sério.

– Meu *cabelo* está ótimo, graças a você. Mas *eu* pareço assustada e cansada. E este dia é tão importante. – Eu me virei para encará-la. – Não se trata apenas de enterrar Claudiu. Eu preciso provar a todos que estou pronta



para liderar, porque muitos dos nobres que eventualmente acabarão votando em minha aptidão para ser rainha vão estar lá. Eu preciso fazer isso certo por Lucius.

Eu não poderia nem mesmo deixar-me considerar que nós não poderíamos ganhar esse voto.

– Ei, Jess! – Min agarrou meus ombros e os sacudiu. – Você é a menina que levou os geeks de matemática da Woodrow Wilson para as semifinais regionais – e lembra o ano em que a vaca que você angariou Stinky<sup>19</sup>, percorreu todo o caminho para o show da fazenda do estado?

– O nome dele era Sammie, – eu a corrigi. – Só você o chamou de Stinky.

De uma vez só o absurdo total de nossa conversa – para não mencionar o quão patético minhas realizações foram, pareceu nos atacar, e todo o meu estresse veio irrompendo em uma onda de riso histérico que varreu a Mindy, também. Nós duas rachamos de rir até que eu chorei. Então chorei até que eu *realmente* chorei, e Min me abraçou, prometendo, – Vai ficar tudo bem, Jess. Lucius vai ficar bem. E você vai fazer isso hoje. Você *vai*.

Não era nem mesmo uma questão de fazer um grande trabalho, eu percebi. Nós duas provavelmente sabíamos que apenas passar pelo funeral seria uma vitória. – Eu espero que sim.

Min estava apenas me largando quando alguém bateu na porta, e eu me recompus o suficiente para chamar, – Entre.

Claro, eram Dorin e Ylenia, chegando para ter certeza que eu iria para o funeral bem. Mas após eu enxugar os meus olhos de novo, vi que meu tio estava carregando algo em seus braços, embalando-o como um bebê. Sentindo ainda mais dor no coração, não querendo mais rir de jeito nenhum, eu olhei para Min e, mesmo querendo que ela ficasse, lhe disse: – Eu acho melhor você ir agora. – Porque embora ela estivesse apaixonada por um vampiro e me viu

---

<sup>19</sup>Stinky quer dizer fedido, fedorento.



derramar e beber sangue no meu casamento, eu não queria que ela me visse bebendo *assim*.



## Capítulo 55



## Antanasia

– EU NÃO SEI... Talvez eu devesse esperar até depois do funeral.

Mas Dorin já estava derramando o espesso, quase preto o líquido em uma pequena taça de prata que me lembrava a que eu tinha segurado sob meu pulso aberto antes do meu casamento para que Lucius pudesse beber o meu sangue na cerimônia. Eu desejava que eles tivessem trazido um copo diferente.

– Não, não, Antanasia, – ele protestou em seu jeito suave. Mas sua mão tremia enquanto ele derramava, como se ele não tivesse certeza de que isso estava certo, também. – Eu não acho que é prudente esperar. Você precisa de força para este dia. – Como se eu me importasse, ele acrescentou: – E esta é uma maravilhosa safra das adegas. Muitos amariam provar disso!

Eu precisava de sangue, mas eu olhei para o copo com aversão. – Não é sobre o gosto.

Ylenia adiantou-se então e disse a Dorin, – Dê-nos um momento, por favor? Você poderia?

– Sim, claro. – Meu tio parecia feliz em recuar a um canto. – Tome o seu tempo.

Ylenia se aproximou e falou muito baixo para Dorin ouvir. – Ele não entende o que você está sentindo, porque não acho que alguma vez ele esteve apaixonado.

Eu continuei encarando o copo, cheio de sangue de um *estranho*. – Não, ele não entende.



– Mas ele está certo sobre a sua necessidade de fazer isso. – Ela descansou a mão no meu braço. – Não se sinta mal, Antanasia. Não é errado, se Lucius não está aqui. Você tem que fazê-lo.

Olhei em seus olhos – a mesma tonalidade que a minha – e vi não apenas simpatia, mas compreensão genuína, e de repente me lembrei da questão que Mindy tinha levantado.

*Quem mordeu Ylenia?*

Por que ela não tinha um parceiro? Porque se ela era totalmente uma vampira, suas presas liberadas para crescer e mudar pela picada de um macho, aquele momento era o mais próximo possível do sagrado que os vampiros tinham. Meu casamento foi um reconhecimento público de Lucius e meu compromisso, mas o nosso momento particular tinha sido ainda mais importante. Lucius havia me dito, antes dele mergulhar suas presas em minha garganta, – *Isto é a eternidade, para nós.*

A partir desse momento, eu deveria beber só dele, e ele de mim.

– Está tudo bem, – Ylenia prometeu novamente. – Você tem que beber assim, se você está sozinha. Lucius vai entender. Ele ia dizer-lhe para fazer isso.

A compreensão em seus olhos me deu a coragem para alcançar o copo. – Eu sei. Eu sei que você está certa.

Em seguida, ela recuou, também, e eu levantei a taça rapidamente, porque eu estava com medo que se eu hesitasse, eu não seria capaz de fazê-lo. E o sangue tinha um gosto tão amargo e azedo que eu engasguei quando ele tocou meus lábios. Eu tinha ouvido vampiros falarem sobre safras incríveis que eles tinham provado, e eu sabia que Dorin tinha provavelmente escolhido entre os melhores das adegas fabulosas dos Vladescus para mim, mas meus ombros pesaram quando o sangue passou pela minha língua. Não foi apenas o gosto que me engasgou, ou a ideia de beber sangue em geral, porque eu fazia isso o tempo todo. Foi a sensação de que eu estava quebrando meus votos, não importa o que Raniero ou Ylenia ou Dorin dissessem.

*Estou traindo Lucius... Novamente. O traindo...*



– Só o engula, – Ylenia sussurrou, tocando meu ombro. – Trague-o se você precisar. Está tudo bem.

Eu acenei e coloquei o copo contra os meus lábios novamente e fiz o que ela me disse. Bebi rapidamente, drenando o copo, depois bati com ele na minha penteadeira e esfreguei a minha mão contra a minha boca. Meus dedos tremiam, e eu vi o sangue sobre eles.

– Pegue um pano úmido, Dorin, – dirigiu Ylenia. – Agora.

– Sim, sim, – disse Dorin. Um momento depois, ele estava esfregando minhas mãos limpas, e ambos pareciam entender que eu não queria mais falar.

Caminhamos para a câmara funerária juntos e meu corpo se sentia mais forte, mas eu não conseguia parar de pensar que eu deveria ter esperado até após o enterro – confiando meus próprios instintos em meus parentes bem intencionados necessitando – porque minha cabeça estava uma bagunça sobre minha primeira aparição diante de uma grande concentração de meus súditos.



## Capítulo 56



Mindy

PARA um cara que todos pareciam odiar, Claudio Vladescu atraiu uma multidão muito grande. Eu estava no fim da cauda de uma fila de pelo menos cem vampiros, todos vestindo preto e indo em direção ao caixão para olhar para ele, como um triste desfile.

Virei-me para verificar o cara atrás de mim.

Bem, para ser honesta, ninguém parecia triste. Talvez apenas um pouco chateado ao estar gastando o sábado com um cadáver em uma sala enorme e assustadora.

O salão funeral era como uma igreja, com um teto de altas pontas, mas não havia estátuas ou qualquer coisa. Só um monte de cadeiras de madeira alinhadas contra as paredes, e uma mesa de pedra no meio da sala, onde o caixão está, e uma plataforma de pedra pequena onde eu imaginei que Jess ia se levantar e falar. Não havia nem mesmo todas as janelas, por isso quase me senti como se estivéssemos *todos* soterrados.

Eu não podia acreditar que Jess realmente vai tomar conta de tudo isso.

– Ahã.

O vampiro atrás de mim limpou a garganta, e eu vi que a linha havia se movido em frente sem mim. Dei um passo em frente, e um segundo depois era a minha vez de ver Claudiu. Olhei dentro do caixão, e não era tão grave como eu esperava. Ele parecia muito bem como lá atrás no casamento de Jess. Pálido, velho, e assustador. Ele estava todo enrolado em um pano preto, como uma lagarta suja que nunca iria se transformar em algo bom.

– Ahã.



Eu atiro ao vampiro atrás de mim um olhar e digo: – Ok, eu estou indo!  
– Então eu fui para encontrar um lugar vazio, e quando me sentei eu procurei na minha bolsa o meu telefone para que eu pudesse desativar a campainha, porque eu não quero interromper o grande momento de Jess. Não que alguém alguma vez me ligava. Jess e Ronnie era praticamente os que faziam. E agora isso parou com Jess.

Eu estava sacudindo ele para mudar para o silencioso quando, de repente todo mundo ao meu redor começou a fazer barulho. Todos esses sanguessugas começaram a tagarelar como se o corpo tivesse sentado ou alguma grande estrela do rock tinha parado para prestar suas homenagens. Fui atingida com um caso de nervos por Jess e olhei para cima, esperando ver a princesa Dragomir Antanasia Vladescu caminhar pelas grandes portas duplas no final da sala.

Mas Jess não estava lá ainda, e eu fiquei totalmente confusa, porque a estrela do rock que todo mundo ainda estava enlouquecendo, sussurrando como uns loucos...

Era o meu ex-namorado, Raniero Vladescu Lovatu.

Parado bem na frente do caixão, sozinho.

Em um *terno*.



## Capítulo 57



## Antanasia

Dorin e Ylenia só poderiam ir comigo até o momento antes de se juntarem a fila para ver Claudiu, então eu estava sozinha do lado de fora que eu usaria para entrar na sala de funeral.

Meu coração começou a bater mais forte com cada passo que eu tinha tomado para a câmara, e estava batendo tão rápido que eu estava com medo que poderia explodir. O coração de um vampiro não deve bater tão rápido. Limpei minha boca novamente, porque eu não conseguia livrar-me do gosto amargo, azedo, mesmo que minha língua esteja seca como um osso.

*Eu não estou pronta... Eu preciso de Lucius... Necessito de minha mãe para me dizer que vai ficar tudo bem...*

Mas isso não ia acontecer, e de repente, do outro lado da porta, ouvi a multidão ficar inesperadamente alta, e eu não tinha ideia do que estava acontecendo, e nem há tempo para saber, porque sem aviso, — eu ainda não tinha aprendido a sugestão secreta — a porta foi puxada aberta e eu estava diante de uma multidão que era maior do que eu esperava.

*É isso. Minha primeira aparição como princesa desde o meu casamento, quando Lucius estava comigo.*

A conversa parou quando cerca de 200 vampiros levantaram-se por respeito não por Claudiu, mas para *mim*. Eu podia sentir o quão curioso estavam alguns deles, os que não me tinham visto ainda pessoalmente, enquanto eu olhava para um mar de ternos pretos e pele pálida, tentando tomar o meu tempo, reunir meus pensamentos dispersos, e encontrar rostos familiares.



Mindy, me deu um excessivo e entusiasmado polegar para cima.

Raniero, que estava com as costas contra a parede mais distante, mãos cruzadas, mas a cabeça ereta.

E eu localizei Ylenia, que me deu um ligeiro e sóbrio aceno de cabeça, me encorajando, e meu tio Dorin, que se sentou com os outros Anciões.

*Eu posso fazer isso – para Lucius, eu disse a mim mesma. Ande até o pódio, peça um minuto de silêncio, escute os sinos, então fale.*

Então eu vi Flaviu Vladescu, que conseguiu fazer uma carranca e sorrir ao mesmo tempo, como se ele não pudesse esperar para me ver falhar, e minha mente estava completamente em branco.



## Capítulo 58



## Mindy

Todo o mundo dos vampiros estava assistindo Jess, e que era, tipo, a primeira vez que realmente me atingiu: *Putá merda. Ela é realmente, honestamente, uma princesa.*

Claro, ela parecia uma princesa em seu casamento, mas muitas meninas pareciam. E sim, ela vivia em um castelo e tinha servos. Mas quando essas grandes portas se abriram e minha melhor amiga ficou em pé sozinha em um vestido preto simples e todo mundo se levantou, eu sinceramente entendi o que significava ser real.

E pela primeira vez, tive que dizer que eu estava cem por cento feliz que ela era a princesa e não eu. Eu não trocaria de lugar com ela por nada nesse castelo, incluindo os diamantes. Eu tinha certeza que ela tinha, mesmo que ela não os usasse.

Eu também fiquei olhando para Raniero, que estava de pé contra uma parede em seu terno parecendo mais quente do que nunca, com as mãos cruzadas e queixo erguido, como se ele não percebesse que ainda havia vampiros sorrateiramente olhando para ele também. E enquanto eu finalmente entendi o que Jess realmente era agora, eu fiquei pensando, *o que diabos todos eles pensam que Raniero é?* Porque eu não tinha entendido os sussurros, mas eu conhecia o som de vampiros surtando quando eu ouvia um. Eles soavam exatamente como as pessoas surtando.

Ronnie inclinou a cabeça, mas eu vi seus olhos se movendo para trás e para frente como se estivesse procurando por alguém naquela multidão, e eu



comecei a pensar sobre essa imagem na internet, e pela primeira vez desde que eu o beijei, eu também queria saber, *eu tenho certeza de que sei quem ele é?*

Então eu olhei para Jess e comecei a suar, porque estava muito claro de que ela estava pirando também.



## Capítulo 59



## Antanasia

De alguma forma eu consegui subir ao pódio em um silêncio que era digno do mausoléu que já estávamos dentro.

E de alguma forma eu me lembrei de pedir um minuto de silêncio, usando as palavras que eu havia memorizado em romeno. – *Vom respecta acum tacere la marca Claudiu Vladescu trecerea dintr – un teren de curcubeu.*

Imediatamente ouvi rumores, como se a minha pronúncia havia ido longe, e quando olhei para Dorin, seus olhos estavam arregalados de surpresa. E Ylenia tinha agarrado o braço do vampiro ao lado dela, como se eu tivesse chocado-a, também.

E se eu não tivesse dito as palavras certas? Mas eu havia memorizado o script que tinham fornecido.

*Vamos agora observar em silêncio para marcar a passagem de Claudiu Vladescu para o silêncio eterno.* Eu tinha certeza que eu tinha dito isso certo, mas quando eu olhei em volta, ficou claro que algo tinha dado errado. Alguns vampiros estavam obviamente lutando para não rir. Flaviu estava entre eles, a mão pálida pressionado contra sua boca e seus ombros tremendo, embora nós estivéssemos lá para enterrar seu irmão.

Claro que Mindy parecia tão perplexa quanto eu. Ela virou-se as mãos e boca, – eu não sei.

Eu queria perguntar a alguém o que eu tinha feito, ou melhor ainda correr para fora da sala, mas eu estava sozinha lá em cima, e tudo que eu podia fazer era curvar minha cabeça e lutar para lembrar as palavras que eu falei em



Inglês, porque não havia nenhuma maneira que eu poderia ter memorizado um elogio romeno inteiro.

Quando olhei para baixo, embora diretamente para o caixão de Claudiu, não importa que meu discurso cuidadosamente decorado tivesse voado do meu cérebro.

Porque Claudiu não estava nesse caixa de ébano.

*Lucius estava, com um buraco enorme, aberto no peito.*

E a última coisa que eu lembrei foi de eu gritando tão alto que o som ecoou pelas paredes e abafou os sinos que estavam começando a soar sobre o vale coberto de neve anunciando que um nobre vampiro estava morto.



# Capítulo 60



## Lucius

### **RANIERO**

É a fraqueza que eu começo a sofrer o que me faz sucumbir a maus presságios e sombrias conjecturas ou algo verdadeiramente aconteceu com Antanasia? Senti algo como lágrima por mim quando os sinos tocavam para Claudiu.

Talvez a minha intuição esteja escura, devido à falta do seu sangue, o que me deixa cansado o suficiente para que eu comece a coexistir pacificamente com o meu companheiro roedor de cela, que se enrola no meu pé apesar do muito que eu uma vez tentei chutá-lo. Ou talvez o vínculo do matrimônio seja verdadeiramente tal que eu sinto o que ela sente... Por favor, Raniero. Notícias.

L



## Capítulo 61



## Antanasia

- Ela não está comendo o suficiente. Ela está fraca.
- Ela está exausta de se preocupar com Lucius.
- O que ela precisa é de ar! Dê-lhe algum espaço já!

A escuridão que havia me sufocado começou a dissipar, e eu era capaz de reconhecer as vozes que rodam acima de minha cabeça. Dorin, agitava sobre a minha dieta. Ylenia, simpatizando sobre minha separação com Lucius. E Mindy assumia o comando em uma voz que era mais imponente do que qualquer outra que eu tinha utilizado durante o meu tempo inteiro como uma princesa.

– Sério, – Mindy vociferou quando minhas pálpebras se abriram. – Dê a ele algum maldito espaço!

Minha amiga era tão empenhada em me ajudar que nem percebeu que eu estava alerta, grogue, até que eu me empurrei para cima pelos cotovelos e chorei suavemente – Lucius? Como está Lucius?

– Ele está bem, – disse Mindy quando todos eles se viraram para olhar para mim. Sentei-me reta, e ela se sentou ao meu lado, acotovelando Ylenia de lado no processo. – Você só esteve um pouco surtada, isso é tudo.

– Você jura... Lucius está bem.

– Eu juro. – Mindy parecia confusa. – Nada aconteceu com Lucius!

Eu relaxei um pouco, mas minha cabeça doía e meu pensamento parecia nublado. – O que aconteceu? Eu não me lembro de muita coisa, exceto ver Lucius em um caixão.



Min me deu um olhar estranho. — Jess, era Claude no caixão. Eu juro. Eu o vi.

A neblina no meu cérebro parecia limpar um pouco mais, e nós compartilhamos um olhar, e ambas sabíamos o suficiente para não dizer o que estavam pensando. Eu tinha alucinado. Mais uma vez.

Então Ylenia interrompeu, explicando: — Você estava presidindo o funeral, e de repente você começou a gritar por Lucius. Então parece que você... Desmaiou.

Dorin acenou com a cabeça, confirmando a história. — Sim, você... Você disse algo estranho em romeno, então você entrou em colapso. Foi terrível!

— Sim, eu me lembro agora.— Tudo voltou correndo, de pisar em direção ao pódio para as risadas ao momento em que eu gritava, e eu gritei novamente: — Oh, não!

Todos esses vampiros cujos votos precisaríamos no congresso tinha me visto perder isso. Os minúsculos retalhos restantes dos sonhos de coroação de Lucius tinham desaparecido, incinerados por mim.

Lucius estava na prisão, mas eu nunca duvidei de que, se... Quando ele fosse libertado, ele ainda teria a plena confiança dos familiares que o viram crescer até o seu papel como um príncipe. Eles ainda o queriam como um rei. Mas eu... Eles nunca iriam me querer agora, e nós éramos um conjunto.

— O que eu disse que os fez rir? — Perguntei a Dorin e Ylenia. Não que isso importasse aquele momento. — Eu memorizei o script.

— Você não disse o que escreveu, — Ylenia gentilmente me corrigiu. — Você mandou Claudiu a uma terra de arco-íris, em vez de silêncio eterno.

— Obviamente que não escrevi isso para você.

— Arco-Íris? — Eu fiquei ainda mais confusa. — Mas eu nem sei que palavra é em romeno.

— Quem sabe o que você ouviu e armazenou em seu subconsciente? — Dorin se inclinou sobre mim e mexia com o meu travesseiro. Parecia que ele não



podia sequer encontrar os meus olhos, como se eu o tivesse humilhado também. – Quem sabe?

Notei também que Mindy estava olhando meus parentes com a mesma expressão que Lucius muitas vezes fez. Um ceticismo na fronteira com antipatia. Mas meu erro não tinha sido culpa deles.

– Quem terminou o funeral? – Eu perguntei, meu olhar correndo entre os três. – Como eu vim parar aqui?

– Flaviu passou à frente, como era certo, – explicou Dorin. – Ele é o sucessor do Claudiu.

– Flaviu... – Eu esfreguei minha cabeça que eu deveria ter batido. Ele tem de estar por trás de tudo o que está acontecendo com Lucius – e eu. E eu não tenho o poder de lutar contra ele. Eu só não tenho.

– Como eu vim parar aqui? – Perguntei de novo. – Alguém me carregou?

Como se fossem bonecos ligados pela mesma cadeia, meus três protetores viraram-se para o canto do meu quarto, e eu estremei de pé com um alto, imponente vampiro que eu não tinha percebido que estava conosco saindo das sombras e anunciando: – Eu desejo que todos saiam agora. Porque eu quero falar com Antanasia. Sozinho.



## Capítulo 62



## Antanasia

Quando todo mundo saiu, Raniero estava ao lado de minha cama, e vi diante de mim um vampiro que realmente foi pego entre dois mundos. Que parecia como se ele estivesse no limbo.

O terno tinha ido embora, mas assim era o monstro taco, substituído por um familiar, T-shirt. Ele usava um belo par de Levis, também, mas o cavanhaque ainda era um desastre. E os seus incomuns olhos cinzento-verdes... Eles ainda pareciam quase demasiado, como o oceano fica logo antes de uma enorme tempestade.

– Você viu Lucius no caixão? – ele perguntou. – Você... Alucinou?

Olhei para ele do meu ninho de almofadas, e parecia que os meus pensamentos confundiam-se em um padrão confuso e complicado como suas tatuagens.

Ele é um maldito, avariado pacifista assassino vampiro vegan, melhor amigo de Lucius e quase assassino, e segundo na linha para o trono do meu marido, mas ele pode ser o indivíduo que pode nos ajudar se ele não enlouquecer no processo – e não tenho ideia do que eu deveria dizer a ele.

– Eu estou... Eu estou muito cansada e confusa para falar sobre isso agora, – eu disse, vagamente. – Eu preciso descansar.

Raniero balançou a cabeça, e eu pensei que ele ia me dizer que estava tudo bem. Que eu deveria me deitar por um tempo. Devo ter esperado simpatia porque eu tinha crescido tão habituada a todos oferecê-la, como eu tentei, em vão, ser uma princesa.



E então eu estava completamente apanhada de surpresa quando ele me disse não com maldade, mas um pouco severo, — Eu sei que isto parece ir contra tudo o que eu acredito Antanasia, mas se você quiser ser um governante e salvar o seu marido — que se torna mais fraco — agora é a hora de começar lutando por tudo o que você quer, tão duro quanto você é capaz. Não há mais tempo para ser criança, com queixa de fadiga e confusão.

Enquanto eu ainda estava sentada ali com a boca aberta, *eu estava fazendo o melhor que podia*. Isso é difícil — ele acrescentou: — E você deve decidir, uma vez por todas, se você quer se aliar comigo, pois estou ansioso para saber se eu estou a ponto de lutar, também. Estou feliz em perder minha existência inútil, mas eu gostaria de fazê-lo por quem aprecia o sacrifício e está disposto a cair do meu lado, se chegar a isso.

Então Raniero empertigou-se à sua altura total e aconselhou-me: — E se você optar por lutar, eu sugiro, muito fortemente, que você comece a sair da cama.

De repente, quando eu olhei em seus olhos, percebi que Raniero era tudo que eu pensei que ele era, de uma só vez. Ele era um vegan e um vampiro, um Budista e um sugador de sangue, um pacifista e um assassino. Mas ele estava derramando metade dessas personas, e rápido.

Ele tinha escolhido o que seria, e ao contrário de mim, ele não estava olhando para trás, desejando que ele inutilmente ainda estivesse no colégio, quando havia uma nação vampiro para governar e seu melhor amigo para salvar.

Eu assisti Raniero sair da sala, ainda sem palavras e me perguntando o que, exatamente, o velho Raniero teria sido se eu o conhecesse em toda a sua antiga glória. Porque esse vampiro que estava surgindo, o que tinha destruído talvez dezenas de vezes e uma vez quase estacou meu marido — era meu novo aliado.



## Capítulo 63



## Mindy

Eu esperei por Raniero fora do quarto de Jess, e não demorou muito para que ele saísse. Exceto o cara que entrou pela porta não parecia exatamente Ronnie. Era algo sobre a maneira como ele andava e o olhar em seu rosto.

– Raniero? – Perguntei-lhe. – Jess está bem?

– Si. – Sua voz soou um pouco diferente, também. Como... Mais difícil.

Parecia que ele ia continuar andando, assim que eu agarrei a manga e ele se virou e olhou para mim. Eu costumava ter que curvar minha cabeça para trás para olhar para ele? Ou era ele, que, honestamente ficava mais alto? – Ronnie? – Perguntei de novo. – Você tem certeza?

– Si, ela vai ficar bem.

Ficamos ali por alguns segundos, e eu tentei descobrir exatamente o que era diferente, mas eu não poderia colocar o dedo sobre ele. Eu também fiquei pensando sobre a forma como todo mundo tinha ido a loucura quando ele entrou no funeral, e como Jess ficava perguntando se ele era perigoso, então eu lhe questionei, uma pergunta que soou estranha até mesmo para mim.

– Raniero... Quem, exatamente, é você?

Ele não respondeu por um longo tempo, e eu pensei por um segundo ele quase parecia normal novamente. Seus ombros meio largados, e seus olhos suavizaram, e assim fez a sua voz. – Oh, Mindy Sue...

Eu nunca pensei que diria isso, mas fiquei aliviada ao não vê-lo em pé ereto. – Sério, Ronnie. – Eu vi seu real rosto de perto. Especialmente seus belos olhos, que ainda não eram exatamente como eu me lembrava deles. – Quem é você?



Ele estava escondendo algo. Ou, como... Mudou de alguma forma. Mas ele ainda parecia um filósofo – um filósofo triste – quando ele disse: – Eu estou me tornando tudo o que você sempre quis que eu fosse, Mindy Sue. Um vampiro que não é alguém que você deva querer conhecer.

Eu estava tentando descobrir o enigma quando ele saiu pelo corredor, parecendo que ficou mais alto novamente com cada passo que ele dava, e de repente me lembrei da coisa que eu realmente queria lhe perguntar, e eu chamei por ele. – Ronnie... Você e Ylenia... O que aconteceu?

Ele se virou, mas ele não disse nada. Ele não precisava. Estava escrito por todo o rosto, apenas como se ele tivesse sido escrito pela Ylenia quando ela ficou olhando para ele parado no canto – como se ela não conseguisse parar de olhar – e eu agarrei o meu estômago, porque parecia que o cara que não faria mal a ninguém – o que eu tinha que estava tão triste olhando nos seus olhos cinzentos – tinha acabado de bater a porcaria fora de mim.



## Capítulo 64



## Raniero

Lucius vou lhe falar novamente, fique tranquilo. Sua esposa teve dificuldade no funeral, mas ela esta se recuperando. Eu acho que, de fato, ela vai estar melhor do que sempre!

Por muitos anos, acreditei que não poderia aprender nada de bom no meu tempo de treinamento violento, mas agora eu (com o coração rancoroso) vejo o valor do que chamam de amor gli Americani difícil. Os sábios, que nos dizem que nenhuma experiência é desperdiçada, estão comprovadamente corretos, sim?

Como estamos no tema da violência, não se oponha ao meu empréstimo de um artefato de sua coleção de armas dos nossos antepassados? Ou você prefere que eu esculpa uma estaca nova?

R

Acrescento outro dos postscripts de que você tanto gosta. Estou indo vestir as calças, como você sugeriu tantas vezes. Suponho que você não estará incomodado se eu pedir emprestado de seu armário. Talvez um dia eu possa retribuir a você... Como com a minha existência! (LOL, muito difícil!)



## Capítulo 65



## Antanasia

Eu não consegui sair da cama logo quando Raniero saiu do meu quarto. Na verdade, eu estava ali por um longo tempo olhando para o teto enquanto a luz se apagou e sombras profundas rastejaram através das paredes.

Raniero foi muito duro comigo. Ninguém pode imaginar como é difícil ser uma garota de escola secundária normal em um dia e casada com o líder de vampiros cruéis no próximo. Eu posso honestamente perder o meu marido... Para sempre.

A minha parte racional disse isso. O matemático em mim, que pesava e quantificava os desafios que enfrentei em uma maneira lógica.

Mas eu não era mais realmente aquela garota. Eu também era – sempre tinha sido – a filha de Mihaela Dragomir, uma rainha poderosa, que tinha enfrentado sua própria destruição sem medo, escrevendo uma última vez no diário que eu nunca tinha sido capaz de terminar a leitura, pois começava com – Esta é a minha despedida para você.

E eu tinha sido levada por outra mulher forte, Dara Packwood, que tinha me dado um beijo de adeus na Romênia e passou a encarar seus próprios novos desafios, me dizendo, – Você pode fazer isso, Antanasia. Você prometeu a Lucius que você pode, e irá enfrentar tudo aquilo que aparecer no seu caminho.

Eu ouvi as palavras de Lucius, também, e entendi. – O medo é o mais grave e pior tipo de sentimento, porque enterra alguém vivo.

E por último, mas não menos importante, eu ouvi Raniero me dizendo para levantar e sair da cama.



Ascensão... Eu tinha que subir...

Sem esperar mais, porque já era quase meia-noite, eu finalmente rolei para fora do colchão, troquei por um jeans, e fui até a porta.

Ao abrir, eu disse a Emiliano, – Esti Demis, – da mesma maneira que eu tantas vezes ouvi Lucius dizer: – Você está dispensado.

Eu não disse, por favor, ou obrigado, e eu ignorei seu olhar de surpresa e incerteza. Depois de um minuto ele curvou-se ligeiramente e concordou. – Da.

Quando ele desapareceu no corredor com um olhar para trás, como se ele realmente não tivesse certeza se deveria ir – Voltei para dentro e agarrei meu casaco e enfiei o diário da minha mãe no meu bolso. Então eu fui para os estábulos, selei a égua que Lucius e eu tínhamos montado para ir o cemitério, e parti para a noite, ignorando os lobos que uivavam nas profundezas da floresta, também.

Eu não tinha nada a temer de alguns cães selvagens. Eu vivia dia a dia com predadores muito mais perigosos em minha própria casa. E já era tempo.

Parei de me esconder deles e iniciei a caçada.



## Capítulo 66



## Antanasia

O portão de ferro do cemitério abriu facilmente, porque as dobradiças tinham acabado de serem usadas no enterro de Claudiu, e na trilha havia pegadas carpideiras.

Eu segui para o castelo prosseguindo na neve, indo para o túmulo fresco. Mas eu não estava ali para pagar meus respeitos ao tio de Lucius.

Puxando o portão que se fechou atrás de mim, eu olhava em todo o cemitério silencioso para onde luar brilhava fora desse mausoléu pálido que eu quase não fui capaz de olhar quando estive lá com Lucius. Virei-me para a cripta Vladescus, também, era quase invisível contra o céu, negro contra negro. Eu apenas poderia fazer o teto cravado, que me lembrou o muro de estacas na câmara de Miza.

– Não há nada a temer aqui.

Eu ouvi as palavras de Lucius de novo, e eu inclinei meus ombros e comecei a marchar em direção a cripta Vladescus. Então eu parei e fui primeiro para a menor estrutura para finalmente enfrentar os vampiros que tinham me dado à existência, eu havia desperdiçado também muitas semanas, quando eu deveria ter estado desfrutando cada momento que tive com meu marido. Algumas pessoas – e a maioria dos vampiros – nunca experimentaram o amor que tínhamos. Eu estava errada em desperdiçar um segundo daquele.

Minhas botas rangeram na neve, e o pequeno portão que selou a cripta guinchou quando eu o puxei aberto, puxando mais forte do que eu tinha que fazer. Eu tinha uma meia expectativa que a entrada estaria fechada e



enferrujada, porque eu não poderia imaginar alguém vindo aqui. Nem mesmo Dorin, que tremaria naquele lugar, imaginando sua própria morte.

Pisando no interior, acendi uma das três velas que aguardavam em arandelas nas paredes antigas, e enquanto eu esperava estar triste, talvez chorar de novo, eu encontrei-me sorrindo um pouco, porque alguém tinha estado não há muito tempo atrás.

Lucius



## Capítulo 67



## Antanasia

A NOTA ESTAVA escondida debaixo de uma vasilha pequena de sangue seco até então, mas eu podia ver o suficiente do meu nome, em escrita familiar, distintamente uma caligrafia em negrito, para perceber que a mensagem era para mim, então me inclinei e peguei, o desdobrei com os dedos que estavam duros de frio. O trabalho foi frágil, também, talvez de ser exposto ao ar gelado, ou talvez porque eu esperava mais do que Lucius esperava para fazer a viagem.

*Lucius.*

Ele, obviamente, tinha fé que eu um dia iria ter a coragem de ficar naquele lugar com meus pais biológicos e com um lugar vazio que foi provavelmente ali, em algum lugar entre os trinta e tantos caixões dentro das paredes, esperando por mim.

Aproximando da vela, eu li as palavras de Lucius:

*Antanasia,*

*Venho aqui muitas vezes e derramo um copo de sangue para seus pais. É uma oferta tradicional entre os vampiros, para mostrar reverência para o defunto. Eu apresento este presente em agradecimento, também, e como eu inclino minha cabeça, agradeço-lhes, em silêncio, por você. Eu queria oferecer-lhes mais a devolver o presente que me deram, mas NADA poderia pagar isso.*

*L.*

Eu ainda estava sorrindo com uma mistura estranha de felicidade genuína e profunda tristeza quando eu guardei a nota no bolso e, finalmente, procurei as paredes de mármore dos nomes dos meus pais.



*Mihaela Dragomir e Ladislau Dragomir.*

E quando eu encontrei gravado em uma letra simples, eu abaixei a cabeça e deixe-me sentir por um minuto. Eu deixei correr sobre mim, incluindo as coisas que eu vinha lutando para evitar, todo o meu medo, tristeza, saudade e orgulho que eu tinha dos meus pais, também. E quando eu levantei meu rosto novamente, era como se a ligação que vinha crescendo entre eu e a minha mãe biológica, especialmente, estava selada. Enquanto eu estava ali, sabia que, pela primeira vez, eu os amava. Eu admirava os meus pais, e foi em respeito a minha mãe, e estava grata a eles por salvar minha vida, mas eu não tinha muito os amados até aquele momento.

E de repente eu entendi por que Lucius visitava um cemitério, e o que ele sentia quando estava lá.

*Minha família está aqui. Este é o lugar onde eu comecei e onde vou provavelmente acabar e onde eu pertença.*

Pegando diário da minha mãe no meu bolso, eu me aproximei da vela e, finalmente, li a sua última anotação para mim. Foi surpreendentemente curta e disse apenas: – *É hora de eu dizer adeus para você, Antanasia. Eu quero que você saiba que eu estou preparada e em paz. E se você leu até aqui, você está pronta, também.*

Percebi que ela não disse no que eu estaria pronta. Eu tinha certeza que ela queria dizer *tudo*. De se casar com Lucius para a liderança dos clãs a enfrentar o destino que trouxe tanto a minha mãe e eu para aquele lugar coberto de neve a meia-noite, quase 19 anos depois de sua destruição.

Fechando o diário pela última vez, eu o enfiei numa fenda no mármore que separava os caixões dos meus pais. Essa foi a minha oferta privada a eles. Minha maneira de dizer, – eu *estou* pronta.

Então eu saí do cemitério e fechei a porta do mausoléu atrás de mim. De pé na neve, hesitei de novo, então dei um passo para a cripta, cuja escura e esculpida face estava gravado com palavras propriamente irregulares. VLADESCU. Algo me parou, embora, mas eu fui à égua, e tremendo subi na sela, e voltei para casa para começar o trabalho duro de salvar Lucius.



Mas quando bati os lados do cavalo com os meus saltos, nós dois demos um solavanco e paramos, porque alguém agarrou as rédeas. Eu meio que conheci, ele estava perto de mim o tempo todo.



## Capítulo 68



## Mindy

EU DEITEI NA minha cama enorme com o MacBook que eu tinha pego emprestado do escritório da Jess, tentando estar interessada em navegar Zappos, mas eu não conseguia nem preocupar sobre os sapatos, ou o lanche que eu tinha pedido apenas por pegar o telefone, socando botões, e dizendo – sorvete – até que alguém conseguiu entender o que eu quis dizer.

Jess estava certa. Era impressionante aquele castelo. Eu estava cercada por uma grande coisa, mas não me machuca menos por dentro. Eu iria para casa se ela não precisasse tanto de mim e se minha mãe ainda não quisesse me matar.

Enfieei a colher de prata em minha boca, mas eu quase não provei o Häagen–Dazs, porque como poderia me preocupar com alimentação, até mesmo sorvete de chocolate?

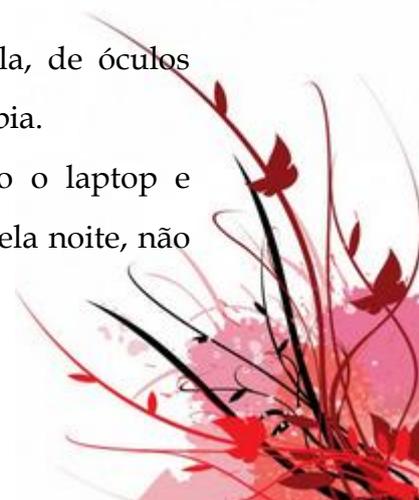
Só a partir desse olhar no rosto de Ronnie, e do jeito que ele não *tinha* dito nada, eu tinha certeza que ele tinha pouco de Ylenia Dragomir. Que ele tinha feito alguma coisa com ela e que ele nem sequer *ofereceria* fazer algo comigo.

Eu sabia que deveria odiá-lo. Mas não o fiz.

Eu *amei* esse estúpido, um vampiro italiano sem ambição. Eu não conseguia *parar* de amá-lo.

Era SUA, eu odiava. Havia alguma coisa errada sobre ela, de óculos dweeby aos seus sapatos sujos, e ela tinha *feito* algo para ele. Eu sabia.

Com um grande suspiro frustrado, eu empurrei de lado o laptop e peguei a Cosmo, porque não havia nada que eu podia fazer naquela noite, não



para mim ou Jess ou Ronnie ou Lucius, exceto, talvez, verificar os nossos horóscopos para ver se havia alguma boa notícia para *alguém* no futuro.

Mas antes de eu alcançar as estrelas, o grande destaque em –Segredos & Conselhos– quase me fez parar de frio. Eu tinha esquecido completamente esse artigo que estava ali, mas quando eu o vi, então, li como se houvesse um teste em cada palavra. Foi provavelmente o mais rápido que já li qualquer coisa, e quando eu terminei, eu bati a revista fechada e disse o título em voz alta.

*– Mantenha seus amigos próximos e seus INIMIGOS mais próximos.*

Gostaria de lembrar isso. E eu sabia que nunca ia esquecer as últimas linhas, mesmo que eu nem sequer tente memoriza-los.

*– Quem sabe? Mantendo o seu inimigo perto poderia simplesmente ganhar um amigo honesto novo e bondoso. Talvez ela não seja tão ruim quanto você pensava. E se ela é uma falsa, pelo menos, você provavelmente vai aprender todos os seus segredos!*

Eu provei outro pedaço grande de sorvete, pensando que a *Cosmo* sempre dava bons conselhos.

Suguei, e eu odiava fazer isso, mas eu peguei o Mac novamente, e entrei no e-mail de Jess, onde, naturalmente, havia mensagens de sua nova BFF, Ylenia, que me parece *não* deveria estar usando o apelido Dragomir<sup>1</sup>. Ela era tipo, número dois na melhor das hipóteses.

E mesmo que eu tive que cerrar os meus dentes para passar por isso, eu digitei – *Hey Ylenia é Mindy usando o e-mail da Jess. Estou ficando entediada porque Jess é ocupada, dã, e ela diz que você é sua melhor guia de turismo romeno do mundo, vamos sair? Sua amiga também Min.*

Eu sabia que era a coisa certa a fazer, eu tinha que saber se eu estava apenas com inveja ou se Ylenia realmente era uma falsa sanguessuga brejeira, mas eu ainda vomitei todo o chocolate Holandês caro em mim quando eu cliquei em enviar.



## Capítulo 69



## Antanasia

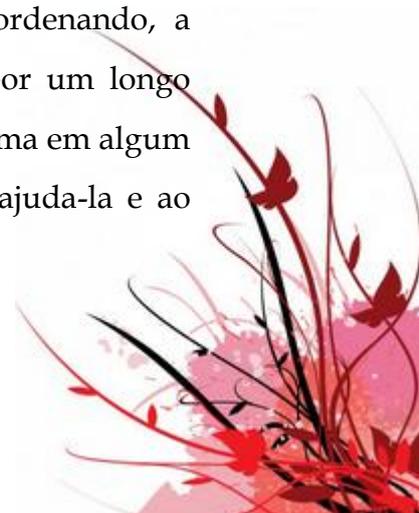
– EU ESTAVA INDO procurar por você, – eu disse a Raniero, que segurou as rédeas, enquanto eu desmontava. – Mas eu tive uma sensação que você estava por perto de qualquer maneira.

– Si, eu te segui. – Seus olhos foram treinados no cemitério, e ele parecia mais nervoso do que eu por estar lá. – Eu esperei por você no portão.

Estava *Raniero* com medo de que seu destino estava dentro da parede de pedra? Não parece provável, mas ele estava definitivamente desconfortável. Muito poucos momentos passaram antes que ele tirasse os olhos do cemitério para encontrar o meu no luar. – Por que *você* queria *me* encontrar?

Provavelmente era estranho que ele não perguntasse primeiro porque eu tinha chegado a um cemitério sozinha à meia-noite, mas talvez ele soubesse o que eu estava fazendo. Como *eu* estava mudando. Ele certamente não pareceu surpreso quando eu lhe disse: – Eu quero que sejamos parceiros, e se trata de algum tipo de luta, em um tribunal ou com estacas, eu estarei ao seu lado e nunca fugirei. – Eu olhei profundamente em seus olhos, que eram tão difíceis como de *Lucius* e suportou ainda mais a dor. – Fiz votos a *Lucius*, há alguns meses, mas eu realmente não entendia o que significavam até então. Eu prometo a você, porém, eu entendo agora.

O cara que tinha certeza que eu estava perguntando, ordenando, a sacrificar sua existência para salvar meu marido me estudou por um longo tempo, como se estivesse decidindo se eu poderia recuar para a cama em algum ponto. Então, ele balançou a cabeça e disse: – Claro que vou ajuda-la e ao irmão que tem me mostrado tanta misericórdia. É uma honra.



Eu sabia que tinha finalmente feito algo certo até então. Eu tinha ganhado o respeito de um vampiro a quem eu respeitava por sua vez.

Embora eu não fosse tão ousada como Raniero ainda, ou tão ousada como Lucius poderia ter sido, porque quando Raniero lembrou – A data do julgamento... Você pensa em defini-lo? – Eu respondi rapidamente: – Não. Ainda não. Não há ainda nenhuma evidência para salvá-lo – Eu continuei encontrando seus olhos, porém, para que ele pudesse ver que eu não estava encolhendo mais e não estava jogando tudo, também. – Mas eu vou encontrar algum.

Eu tinha certeza que Raniero teria rolado os dados e definido uma data imediatamente, mas o amor que ele tinha por Lucius, apesar de forte, não podia aproximar-se do que eu sentia pelo meu marido, e eu não tomaria essa chance. Ainda não. Até que eu tivesse alguma prova da inocência de Lucius, era melhor manter arriscada a possibilidade de Luat do que condená-lo para certeza à destruição imediata. Para conhecer a sua existência acabaria sem esperança de jamais vê-lo novamente, tocando-o...

– Não, – eu repeti – Eu não vou definir a data ainda.

– Claro. – Raniero me entregou as rédeas, e quando começamos a andar no escuro Carpathian Forest, lado a lado, ele perguntou, – Então como você gostaria de prosseguir, princesa?

– Preciso de um mapa do castelo, – Eu disse a ele – Eu não posso me perder em minha própria casa.

– Eu posso fazer isso, – ele concordou. – Eu sou bom com *mappa*. Posso reproduzir a propriedade de memória, incluindo os lugares que talvez você nem conheça.

Eu não estava surpresa ao ouvir isso. Lucius me tinha prometido que Raniero tinha muitos talentos escondidos que viriam a calhar.

– O que mais você quer? – ele perguntou, olhando para mim. O surfista realmente quase desapareceu, mas de alguma forma eu estava mais à vontade com o guerreiro que estava surgindo. Eu o compreendia, porque eu



entendi Lucius. E eu fiz outra decisão, à direita, então lá. Se eu estava indo para confiar nele, eu tinha que fazê-lo totalmente. — Eu preciso que você me ensine como usar uma estaca. Lucius ia fazer isso, antes ele ficou preso.

As árvores tinham fechado sobre nós, fechando a luz da lua, mas eu pensei que havia pegado um vislumbre de dentes brancos, Raniero estava sorrindo na escuridão. Eu esperava que fosse um sorriso de aprovação para a maneira que eu estava finalmente me puxando junto e não antecipação com a perspectiva de tocar em uma arma. Eu tinha certeza que ele não tinha manejado em dois anos.



## Capítulo 70



*Lucius*

R,

*Desperto do que parece ser um sono interminável para perguntar se há alguma notícia acima do solo desde que o funeral se realizou... Quantos dias? Dois? Três? Eu perdi o controle. Antanasia ainda está segura? Para eu começar a ter sonhos terríveis que muitas vezes terminam em maneiras que eu não posso suportar a me comprometer com o papel.*

*Nunca fiquei tanto tempo sem beber, e os meus pensamentos quando eu estou acordado estão preocupados com a sede da minha esposa, em muitas maneiras... Acho que sou incapaz até mesmo de ponderar planos estratégicos e poder me concentrar apenas para pedir, existe um julgamento? Tem uma data definida?*

*Eu sinto muito que eu não sou capaz de tornar mais ajuda.*

L

*P.S. Se eu me forçar à clareza, e lembrar que também aprecio a notícia da minha estimada – in – law – Dorin. Eu sei que eu deveria ser grato a ele para o retorno de Antanasia ao meu lado, e ainda assim eu não posso perdoar o seu instinto tóxico, infeccioso para a autopreservação, que eu temo também ser muita influência a minha esposa, ironicamente, para seu perigo.*

*Aqui está um para seus livros de filosofia, irmão: há alguma coisa mais perigosa do que o desejo de viver livre do perigo?*

*Você irá LOL em minha tentativa de profundidade ou coçar a cabeça, se eu já não fizer sentido.*



## Capítulo 71



Mindy

Eu estava sentada na sala de jantar no café da manhã, esperando para pegar uma fatia de pão, porque Jess tinha desaparecido desde o desastre no funeral. Ela enviou seu servo pequeno para mim na manhã seguinte à confusão, com um bilhete pedindo-me para ser paciente enquanto ela estava ocupada por alguns dias.

Eu estava meio que com medo de que ela estava se escondendo em seu quarto e poderia nunca mais sair. Então, fiquei totalmente surpresa quando a porta se abriu e entrou a Princesa Antanasia de aparência melhor do que ela teve todo o tempo que estive na Romênia.

Ela tinha feito alguma coisa com seu cabelo e colocou em um belo par de calças jeans de lavagem escura e um suéter que não a fez parecer desesperada para ser uma princesa, mas estava certo para uma governante adolescente. Ela não se parecia com a menina que costumava sair comigo na Pensilvânia, mas ela não parecia tão despedaçada como antes, também.

— Puxa Jess. — Eu deixei cair meu café da manhã meio comido. — Você parece melhor hoje!

Como de costume, quando eu abri a minha boca, eu disse a coisa errada. Mas, como de costume, Jess não ficou ofendida. — Obrigada. Sentou-se e alcançou uma fatia de pão. — Eu me sinto melhor.

Fiquei contente de ver Jess realmente comer, mas... Eu ainda não estava com fome. E eu fiquei doente novamente, quando a porta se abriu mais uma vez e Ylenia veio andando. Ela ainda parecia uma pálida imitação crespa de Jess para mim, e eu não entendo como Ronnie poderia ter...



– Hey. – Jess parecia surpresa ao ver sua prima. – Eu não esperava você, e receio que eu esteja ocupada.

– Tudo bem, – Ylenia esganiçou, em sua voz falsa. – Mindy e eu estamos realmente indo para Bucareste. – Ela fez uma carranca pequena. – A menos que você precisa de mim para ajuda-la com qualquer coisa.

– Não, eu estou bem. – Jess passou uma tonelada de manteiga em seu pão. – Vocês vão se divertir.

Eu me levantei, peguei minha bolsa e fiz o meu melhor para sorrir, e eu esperava que saísse melhor do que sentia. Eu tinha um monte de coisas falsas, de bolsas Gucci a sapatos Manolo Blahnik, mas eu nunca tinha sido muito boa em ser falsa. – Ok, nós vamos sair, então.

Jess parecia sinceramente feliz que estávamos fazendo algo juntas, e eu tentei focar nisso. Pelo menos eu a fazia um pouquinho feliz. – Vejo vocês mais tarde, – disse ela.

– Sim, até. – Segui Ylenia sair da sala, pensando: *Vamos acabar com isso*. Toda vez que eu olhei para ela, vi Raniero curvando a ela, os dentes mudando, e eu queria gritar. Tinha sido ruim o suficiente quando eu só pensei que ela estava roubando minha melhor amiga.

Parei. *Você só está com ciúmes, Min? Isso é o porquê você realmente a odeia?*

A porta estava fechou balançando atrás de mim, mas no segundo eu peguei Jess dizendo algo a um dos servos. – *Ceaiul, te rog.* – Foi uma das primeiras vezes que eu já ouvi uso romeno, não contando o que diabos ela tinha dito no funeral, e me lembrei de algo, então eu surti novamente, fuçando na minha bolsa. – Hey! – Eu encontrei o meu presente da Amazon e o entreguei. – Eu me esqueci de lhe dar isso. Espero que você goste!

– Hum... Obrigada. – Jess parecia surpresa novamente. Eu não esperava por ela para arrancar o plástico, mas eu olhei para trás bem rápido para vê-la sorrir quando ela viu sua nova cópia do *Fluente em cinco minutos: romeno*.



Então eu saí e encontrei a minha guia turística esperando, e eu me fiz pegar no seu braço pálido e frio como se realmente fossemos amigas. — Vamos, Ylenia, — eu disse. — Vamos ver o que você nos reserva, hein?



## Capítulo 72



## Antanasia

EU ME MANTIVE FORÇANDO para baixo o pão e chá, sabendo que eu tinha que comer, e folhear o livro de língua romena e DVD que Mindy me deu.

Boa e velha Mindy. Ela sempre soube o que eu precisava. E eu estava feliz que ela e Ylenia estavam tentando ser amigas. Significaria muito para mim se elas pudessem se dar bem.

Eu virei outra página do livro, surpresa que tantas palavras nos diálogos pareciam familiares. Eu nunca tinha tentado fazer mais do que pegar frases por ouvir Lucius e os outros falando, mas quando vi as palavras escritas, percebi que muitas delas estavam enraizadas no latim que a minha mãe tinha me treinado como uma adolescente, para me preparar para o SAT<sup>20</sup>, eu acabei nunca levando porque eu pulei a faculdade para governar vampiros.

Ainda assim, como de costume, as previsões das minhas mães estavam me ajudando. Eu *precisava* aprender romeno.

Talvez não fosse apenas uma covarde, mas também um pouco... Preguiçosa?

– *Scuzati-ma?*<sup>21</sup>

As palavras exatas que eu estava lendo no –Diálogo 3: Frases Educadas– foram faladas atrás de mim, e eu olhei para cima para ver a servo que geralmente traz chá me oferecendo algo diferente na bandeja de prata.

---

<sup>20</sup> Estudantes que se candidatam a um programa de graduação de quatro anos em uma faculdade ou universidade nos Estados Unidos precisam fazer um exame de admissão como o SAT.

<sup>21</sup> "Desculpe-me?" em romeno.



— *Aceasta este...*? — Eu fiz um esforço para perguntar o que ela estava me dando. — Isto é...?

— *De La Lordul Raniero Lovatu.*

Eu tinha certeza que ela disse, — do *Lord Raniero*. — Eu tinha ouvido esse tratamento assim no meu casamento e ri com o que eu pensei que era uma cortesia excessivamente formal. Eu não estava rindo mais.

Quando eu peguei alguns papéis enrolados como um pergaminho para fora da bandeja, olhei para o meu livro, me lembrando o que dizer. — *Va multumesc*. Obrigada.

A criada inclinou-se e recuou, deixando-me a colocar de lado meu prato, puxei um elástico fora dos papéis, e desenrolei. E quando eu vi os desenhos na minha frente, percebi que Raniero tinha dito a verdade. Ele era *muito bom* com mapas.

Ele até se lembrou de incluir uma planta detalhada para algo escondido no castelo. Eu tinha esquecido que existia, mas eu pretendia começar a usá-lo aquela mesma noite.



## Capítulo 73



Mindy

Eu estava honestamente ficando preocupada que talvez eu não gostasse de Ylenia Dragomir porque ela tinha um milhão de coisas em comum com Jess, como viver na Romênia e parecendo ser inteligente e ser um vampiro, por isso, provavelmente, fazia sentido que, ao longo de, duzentos anos, quando eu há muito tenha ido, elas se tornariam melhores amigas no mundo, e Jess nem sequer se lembrará de mim. E talvez eu odiasse Ylenia porque ela teve um passado com Raniero.

Eu realmente comecei a pensar que havia algo errado comigo enquanto andava em torno de Bucareste, em um carro que era tão pequeno que eu meio que esperava que os palhaços saltassem para fora cada vez que parávamos em outro museu chato ou parque.

Esse carro, que aparentemente Dorin usou para pegar Jess quando chegou à Romênia, que foi sem dúvida, quando ela começou a se sentir como uma princesa sugadora, mas Ylenia... Eu tive que admitir que ela parecia bem.

Até que paramos em um prédio que parecia a Casa Branca, como se alguém tivesse esmagado um bolo gigante de casamento no telhado, ela começou a dar sua lengua lengua de guia turístico. Era um edifício chato onde coisas chatas aconteceram, mas pelo tempo que nos afastamos, eu sabia que finalmente vi alguma coisa interessante.

Eu dei uma espiada na *verdadeira* Ylenia Dragomir e eu não era a única com ciúmes naquele carro de palhaço.



## Capítulo 74



## Mindy

O Ateneu Romeno não era o lugar onde o presidente da Romênia viveu. Era realmente um grande teatro, e eu segui Ylenia e um casal de outros turistas que eram loucos o suficiente para visitar Bucareste, na temporada de neve, para a parte principal onde todos os assentos estavam.

– Isso é realmente bonito, – eu disse, olhando ao redor. – Tipo, uau.

– Sim, é “uau” – Ylenia estava boquiaberta, também, como se ela nunca tivesse visto o lugar também, embora eu soubesse que ela tinha. – É considerado o prédio mais bonito da cidade. – Ela apontou para o teto. – Olhe para a cor vermelho brilhante, como sangue, e a folha de ouro. E quando ele é preenchido com os sons da orquestra, e as pessoas e vampiros estão vestidos com suas melhores roupas... É incrível estar aqui em uma noite de verão, mesmo se você estiver apenas sentado nos assentos menos caros, observando de longe.

Você nunca pode ir a qualquer lugar sem um vampiro mencionar sangue, então isso não pareceu estranho para mim. O que parecia estranho foi o jeito que ela ficou muito sonhadora e tipo adormeceu, então nós duas, de pé, só olhávamos para todos os lados, bem depois de eu estar pronta para ir. Era um lugar legal e caro, mas eu estava ficando deprimida, porque mesmo não querendo odiar meu frenemy<sup>22</sup> novo, eu ainda fiz, e eu queria voltar para o castelo de Jess. Eu não estava aprendendo nada de Ylenia exceto a história comunista.

---

<sup>22</sup> Frenemy é uma mistura de friends com enemy- amigo/inimigo.



Talvez por uma vez *Cosmo* estivesse errada. Talvez sair com um frenemy apenas faz a sua cabeça e seu coração meio que doer.

Eu estava prestes a tocar em seu braço, porque ela parecia realmente perdida, quando, de repente, ela apontou para alguns assentos no segundo andar, tipo de camarote, onde as pessoas ricas se sentavam e disse: realmente suave, mas em uma maneira que quase me fez saltar para fora da minha pele – Ali foi onde eu vi pela primeira vez Lucius... E Raniero.

Por que eu sempre duvido da Cosmo?



## Capítulo 75



## Antanasia

Fiquei na frente do enorme espelho pendurado na parede do meu quarto de vestir, mas eu não olhava para a mulher jovem e pálida refletida ali.

Em vez disso, eu cheguei por trás do canto superior direito da moldura de madeira pesada, procurando cegamente com os dedos.

Lucius tinha me mostrado a porta escondida quando nós nos casamos, e ele me dirigiu para isso, mais recentemente, quando ele pensou que eu poderia estar em perigo. — *Você sabe para onde ir* — Mas eu não sabia o que ele queria dizer. Eu tinha esquecido tudo sobre aquela porta até Raniero desenhar o seu mapa e incluir a rede de túneis que Lucius havia prometido que estavam esperando por trás das paredes.

— *Claro que temos um sistema elaborado de fuga escondido dentro das pedras*, — ele disse, guiando a minha mão para o trinco. — Nós somos vampiros, e nós parecemos nunca saciar nossa sede de engano. — Eu encontrei os olhos no espelho, e ele sorriu. — Não que *eu correria* do perigo!

Nós só estávamos casados há alguns dias, e tudo era tão perfeito que até mesmo a menção de emergências não podia me impedir de sorrir. Nem quando estávamos sozinhos, as mãos tocando, o corpo poderoso do meu marido a minha volta. — *E eu? Eu teria que correr?*

Mesmo nos nossos primeiros dias felizes juntos, Lucius tinha, naturalmente, entendido os riscos que enfrentamos, e sua mão ao redor da minha tinha parado enquanto ele considerou seriamente a sua resposta.

— *Eu não sei. Em teoria, princesas não fogem. Mas se você realmente estiver em perigo, eu não consigo me imaginar não força-la a correr para a segurança.* — Ele fez uma pausa, os olhos suavizando, e acrescentou: — *E devemos ter sorte suficiente*



*para ter filhos, gostaria de compeli-la a protege-los enquanto eu fique para trás. Assim como nossos pais nos protegeram à custa de suas próprias existências.*

Eu ainda me sentia muito jovem para pensar em bebês, mas Lucius sempre pensou em termos de família, e algo sobre ouvi-lo falar, pela segunda vez em nossa breve vida de casados, que poderíamos realmente ter filhos juntos...

Eu senti uma corrida intensa de emoção pelo meu novo marido, que seria um pai maravilhoso, e eu virei e o beijei... E que deve ter sido por isso que eu ainda não podia achar a trava com os meus dedos desajeitados. Nunca tinha terminado a lição.

– Vamos lá, – eu murmurei, ficando impaciente e cavando mais fundo sob a moldura de madeira. Parecia impossível que o espelho, colado para refletir reis e rainhas em trajes de gala, alguma vez se movesse. Mas então eu o encontrei. Um pequeno metal, como um botão. Apertei-o, e esse espelho enorme liberou-se da parede tão rápido que eu quase gritei, porque eu tinha certeza que ia cair e esmagar-me. Deve pesar mais de uma centena de quilo. Mas não saiu da parede. Ele só balançou para trás alguns centímetros sobre as dobradiças invisíveis para revelar uma passagem negra. Assim como Lucius e o mapa de Raniero haviam prometido.

Espreitando o túnel escuro e mofado cheio de poeira e teias de aranha, eu quase mudei de ideia. Afinal, eu estava começando a ficar melhor no controle de Emilian, e eu poderia demiti-lo se eu quisesse ir a algum lugar sozinha.

Mas a nova princesa que estava surgindo dentro de mim... Ela não tinha certeza se confiava mais em seu guarda. Eu queria ser capaz de usar essas passagens sempre que eu preferisse passar em completo sigilo. Como eu fiz naquela noite.

E assim, com a rota que eu tinha memorizado a partir do mapa de Raniero no meu cérebro e uma lanterna na minha mão eu pisei através do espelho. Tomei uma respiração profunda no ar viciado, eu me virei e puxei o espelho-porta, fechando-o atrás de mim, mesmo que eu não tivesse certeza de



que a trava pudesse ser desfeita a partir do interior ou que a saída do outro lado não tivesse sido selada gerações atrás, enquanto o castelo evoluía. Por tudo que eu sabia, Raniero nunca pôs os pés dentro dessas passagens e os conhecia apenas nas ledas.

Olhando por cima do meu ombro, eu considerei testar se eu poderia voltar dessa maneira, então decidi que não ia começar esta jornada voltando atrás.

Eu estava *terminada* com o olhar para trás.



## Capítulo 76



# Mindy

– Raniero? – Eu bati realmente suave em sua porta, porque já era tarde pelo tempo que eu e Ylenia voltamos de Bucareste. Eu não podia esperar até de manhã para falar com ele, no entanto. Eu *tinha* que saber o que tinha acontecido com o meu ex-namorado e primo de Jess, mesmo que ele me matasse.

Eu ainda podia ouvir Ylenia falando de Lucius e Raniero, e como ela os viu a partir dos lugares mais baratos, babando em cima deles e odiando-os, ao mesmo tempo.

*– Cada cabeça virava para ver Lucius, com seu cabelo preto e olhos escuros que pareciam saber de tudo e Raniero, com sua pele morena e sorriso que fazia as debutantes se arrepiarem, porque você sabia que ele era tão perverso... Eles pareciam governar não apenas o reino do vampiro, mas o mundo, e você podia ouvir todos sussurrando, “Vladescu... Vladescu...”*

*Eu não queria, mas eu tive que perguntar a ela. – Alguma vez, tipo, ficou com eles?*

Ela tinha dado um sorriso assustador que disse de forma demasiada sobre ela, Lucius, Raniero e Jess. – *Oh, não! Isso foi antes de Vladescu se apaixonar pela Dragomirs... Antes, quando mesmo uma europeia, educada e nobre Dragomir, era apenas sujeira sob seus pés!*

Oh, ela tinha queimado de ciúme, pensar que uma menina americana de uma fazenda veio e ganhou o coração do príncipe...

– Raniero? – Ele ainda não respondeu, então eu bati mais forte, porque, de repente, parecia estranho, ainda mais estranho que alguém descreva o seu sorriso como –perverso,– que Ronnie tinha fechado a porta. Ele nunca fez



isso. Supostamente, ele nem sequer teve uma em sua barraca de praia. Apenas uma antiga cortina de chuveiro.

Virei a maçaneta, que sacudiu, mas não cedeu. E Ronnie *nunca* trancava nada. Ele praticamente queria que as pessoas roubassem as coisas dele.

De repente eu não estava triste, mas muito preocupada com ele, e eu procurei ao redor na minha bolsa até que eu encontrei uma lixa de unha, que eu coloquei na fechadura antiga, assim como eu tinha visto em um milhões de programas de TV quando eu deveria estar estudado.

Pela primeira vez, porém, a TV serviu para algo. Ou talvez a trava fosse tão velha que era fácil de abrir. Parecia que era da Guerra Revolucionária ou algo assim.

De qualquer forma, a porta se abriu após cerca de cinco golpes, e um segundo depois eu estava na sala. Estava escuro lá dentro, e no começo eu não me mexi, porque naquela sala... Cheirava a Ronnie. Como o *surfista* Ronnie, que de alguma forma cheirava a praia, mesmo se ele morava na Pensilvânia. Sua pele e cabelos sempre cheiravam a coco e água salgada e... Sol. Era estúpido, mas a criatura da noite que eu amei realmente cheirava como o sol para mim.

Eu sabia que estava agindo como uma perseguidora, mas eu comecei a andar em direção a sua cama, pensando que eu apenas poderia cheirar seu travesseiro. Só por um segundo.

Algo me impediu, no entanto. Alguma coisa no chão que se enroscou nos meus pés, e a próxima coisa que eu sabia, eu estava sentada na minha bunda e tentando não gritar, porque eu machuquei quando caí. Eu não sabia o que diabos aconteceu, então eu comecei a sentir em volta e foi como se eu estivesse sentada em um monte de pó.

Cheirei e cheirava algo diferente, também. Como... Madeira.

O piso da sala de Ronnie cheirava a loja de madeira no Woodrow Wilson High.

Eu senti em torno um pouco mais, e meus dedos bateram naquela coisa afiada. Um *monte* de coisas afiadas.



Tocando o chão com a minha mão, eu tentei conta-los. *Um, dois, três, quatro, cinco...*

Com uma má sensação no estômago, eu desisti e peguei apenas uma e disse em voz alta para ninguém...

– Raniero Vladescu Lovatu – por que diabos você está esculpindo todas estas estacas?

E por que alguém o chamou de perverso?



## Capítulo 77



## Antanasia

Tanto quanto eu poderia dizer, os túneis batiam com os encontrados no mapa que Raniero havia desenhado, o que foi reconfortante. No entanto, ainda era difícil não estar desconfortável enquanto eu seguia o caminho que eu havia memorizado, cada vez mais profundamente no coração do que parecia como um verdadeiro labirinto, em diretamente tirado fora da mitologia. Eu tropecei algumas vezes no chão desigual e tentei manter esse lado orientado de mim treinado para contar pequenos desvios do caminho principal.

Eu precisava do décimo terceiro pequeno ramo para a esquerda. Isso me leva aonde eu queria ir.

– Não tenha medo, – eu disse em voz alta, quando minha lanterna cintilou enquanto a bateria estava morrendo. – Não se assuste.

Isso tinha que ser o meu mantra agora. Eu cantava em voz alta, como se eu tivesse que fazer.

Mas era quase impossível não ficar nervosa, com o teto abaixado e o feixe de minha lanterna começando a ficar mais fraca. Eu devo ter caminhado uma milha, e parecia que eu estava indo direto para a montanha.

*Isso é possível? Não, não, claro...*

Então, assim como minha lanterna piscou novamente e apagou, mergulhando-me na escuridão, eu encontrei a décima terceira saída a partir do caminho principal, e recusando-me a hesitar, porque o caminho estava apertado como um túmulo, de forma que meus ombros tocavam as paredes, eu me espremi na escuridão. Sete passos mais tarde, senti a única coisa que eu *temia*.

Um beco sem saída.



Mas quando eu coloquei a minha mão para sentir na minha frente, chegando muito perto de um pânico claustrofóbico, eu não sentia a pedra, mas sim a madeira sob meus dedos.

Madeira úmida, mas suave.

Embora eu soubesse que havia provavelmente algum mecanismo oculto para liberar a porta, eu precisava sair de lá, então eu pressionei e quase cai completamente, porque ele cedeu sem o menor esforço.

Provavelmente porque Raniero abriu-o do outro lado e estava esperando por mim, juntamente com uma caixa de estacas recém-esculpidas.



## Capítulo 78



## Antanasia

A CÂMARA DE Miza — a sala de estacas — parecia fazer Raniero tão inquieto como a estreita passagem que eu tinha passado. Ele andou enquanto eu acendi as duas velas, porque ele estava esperando no escuro, e quando a luz acendeu, eu o vi olhar em volta cautelosamente... Sem chegar sequer perto de olhar para sua própria posição, envolto em vidro.

*Ele odeia estar aqui. Odeia estar na presença de todas essas armas e sua própria estaca.*

— Este foi um mau lugar para se encontrar, — eu disse. — Eu escolhi aqui porque este é o lugar onde Lucius mantém suas estacas, mas você está chateado.

— Não, eu estou bem. — Mas ele continuou andando como um leão desesperado para sair de sua gaiola.

— Devemos ir para outro lugar, — eu ofereci. Olhei para a caixa de estacas, que pareceu recentemente esculpida. Ele colocou-a sobre a mesa ao lado da arma de Lucius, que havia sido devolvida ao seu lugar de costume depois de sua detenção. — Especialmente porque eu acho que não precisamos de Lucius.

Raniero abrandou e depois encontrou os meus olhos, falou com mais calma. — Sinto que estou agitado. Peço-lhe que seja corajosa e, em seguida, eu ajo como um covarde. — Ele tomou uma respiração profunda. — Devemos ficar Antanasia.

Eu assisto seu rosto, tentando decidir se essa realmente era uma boa ideia. Cada vez que eu o via, ele parecia menos como o surfista que eu conheci.



Ele nunca mais relaxou, o sorriso de felicidade se foi, e os calções e o logotipo de T tinham desaparecido. Ele parecia invadir o armário de Lucius à vontade, e estava diante de mim em um dos muitos pares Levis de meu marido e uma camisa cinza que combinava com os olhos de Raniero, que nunca mais ficaram verdes.

Mas quando eu olhei para aqueles olhos, eu não vi nada que me aterrorizasse. Eu vi um vampiro que era poderoso e perigoso do mesmo jeito que Lucius era, mas não aquele que estava prestes a estalar. Ainda não, pelo menos.

Talvez por isso eu arrisquei e o empurrei *um pouco*, como ele me empurrou. Andando para a caixa de vidro, eu disse: — Raniero, antes de irmos adiante, eu acho que você deveria me dizer por que a sua estaca é mantida aqui como qualquer artefato precioso ou um vírus que precisa ser contido. E eu quero ouvir a história do dia em que quase destruiu Lucius, também.

Quando eu disse isso, e ele finalmente olhou para a caixa, eu vi algo assustador brilhar em seus olhos, mas ele tinha tudo sob controle e concordou. — Está correta Antanasia. Acho que é tempo de você saber toda a verdade sobre o vampiro que está com você – há um comprimento de braço da arma que quase faz *dele* o próximo rei.



## Capítulo 79



## Antanasia

Raniero não começou sua história imediatamente. Ele passou alguns instantes olhando para sua estaca manchada de sangue, como ele estava se acostumando a ver.

— O que é isso Raniero?—Eu pedi suavemente. — Consagrada ou contida?

— Na verdade, eu acredito que são os dois— ele disse. — The Elders tirou minha estaca da minha posse, como é habitual para aqueles condenados como blesmata, mas foi à decisão de Lucius que forneceu esse lugar especial. — Ele traçou a caixa de vidro com um dedo coberto com um pequeno sinal da paz. — embora eu nunca tenha esperado tocar isso de novo, Lucius acredita que o que espera por mim é diferente dos outros, não porque ele talvez tenha causado mais destruição do que qualquer outro por aqui, mas porque o seu dono está conosco. E por um longo tempo, Lucius acredita.

Ele levantou seu rosto em seguida, e eu vi a familiar sombra de dor. Dor Vladescu. Mas, embora seus olhos fossem tempestades, suas emoções ainda estavam sobre controle. — Eu acho que Lucius também pretende decorar o dia em que se aproxima mais de sua destruição.

Era difícil até mesmo ouvir aquelas palavras, e eu tinha que me lembrar de que a história teve um final feliz. — O que aconteceu?

Raniero passou uma mão pelo comprido cabelo, claramente magoado em relatar o conto. —Um dia, Lucius e eu estávamos treinando nas masmorras... Ele estava perto do fim do nosso tempo como parceiros de combate, nós lutamos a competição violentamente, mão a mão. Havia muito sangue, pois



estávamos crescendo mais fortes. Não mais rapazes, mas homens. – Ele sorriu ironicamente. – Acho que tínhamos sido homens por muito tempo e nem sequer sabíamos disso.

Sabendo que a história terminou com Lucius vivo não tinha parado minha boca de começar um pouco seco. – Então...?

– Recebemos um descanso – ele disse, deslizando para o tempo presente, desta vez como se suas lembranças fossem muito vivas para serem contidas no passado. – E os que supervisionavam nosso combate, Claudiu e Flaviu, nos puxaram para o lado e nos disseram o que fizemos de errado, como sempre. – ele esfregou a nuca, duro, e eu me perguntava se tinha cometido um erro, pedindo por essa história. Mas já era tarde demais para voltar. Era como se ele estivesse tomando seus próprios primeiros passos em um mausoléu ou um túnel escuro, como se tivesse acabado de fazer.

Enfrentando as coisas que Lucius acreditava que ele poderia lidar também.

– É Claudiu que fala para mim – ele continuou. Sua boca voltada para baixo e seus olhos como pedra. – Ele me disse que Lucius é o vencedor do dia. Que está arrependido de me tirar da minha amada casa em Tropea e desperdiçar esforços preciosos para me fazer um guerreiro.

– Deve ter sido terrível – simpatizei. – Ser informado que sua infância perdida foi inútil...

– Sim – ele concordou. – E então quando estou com tanta raiva, Claudiu sussurra em meu ouvido: – Porque não provar a si mesmo agora? Desligue o príncipe, suba ao trono e faça seu sacrifício valer a pena?

Fiquei tensa, extasiada e horrorizada.

– Eu não precisei ser instado duas vezes – Raniero admitiu. – Lucius ainda estava conversando com Flaviu de costas para mim, eu atravessei o chão e agarrei seu ombro, quando ele se virou para mim, ele vê em meu olhar que não estamos mais brincando de guerra.



Um arrepio percorreu minha espinha, os dedos de Raniero se apertaram como se ele apertasse uma estaca imaginária, e ao olhar em seus olhos... Ele não estava tocando na memória também.

– Eu golpeei sem hesitação, porque eu tenho um momento de vantagem e Lucius lida com a mudança em nosso concurso. – Visualizei um clarão de presas. – E o meu alvo é bom.

Dei um passo para trás, nauseada e ciente de que estava perdida no passado. Empurrei longe demais. Cometi um erro. E quão perto ele veio...? – Mas? – eu disse em voz alta. De repente estava desesperada para ouvir o final da história - o final feliz— e chamar Raniero de volta também. – O que aconteceu?

Minha voz parece ter chegado até ele. Ele encontrou meus olhos, e vi que ele estava no presente novamente, apesar de seus ombros arfarem como se ainda estivesse no calor da batalha. – Estamos equilibrados o suficiente para que Lucius de passos para trás, talvez uma polegada, é esse movimento pequeno que salva seu coração.

NÃO! Eu queria gritar. Não esperava que Raniero estivesse tão perto de terminar a existência de Lucius. Quantas vezes meu marido chegou perto da destruição e sobreviveu? Quantas chances um vampiro consegue?

– Lucius está sobre o chão – Raniero acrescentou, parecendo que passou sua ira. Seus dedos se abriram, os ombros caídos, quase como antigamente, e suas presas foram embora. – Eu estou em cima dele, me ajoelho, preparando-me para ser o vencedor naquele dia. O vencedor de todos os tempos. – Ele abaixou a cabeça e olhou para mão que odiava. – Mas quando meus dedos envolvem a estaca para pressionar a polegada mais profunda que me dará o trono, o seu marido, que é sempre valente, mesmo quando sofre de alguma forma consegue sorrir enquanto seu sangue é drenado para fora sobre a sujeira e me diz através de muitos suspiros: – Raniero meu irmão! Eu quase acreditei que você estava vindo para me destruir, se não



estivéssemos comprometidos para o jantar essa noite. Você não vai me fazer perder uma lebre que olhei durante todo o dia, você vai?

Raniero levantou os olhos, e vi que ele estava rindo da memória. Horrorizado e rindo, como eu estava. Quando Lucius for libertado, vou pedir um vale coelho de sessenta e cinco mil euros para ele, por ser corajoso o suficiente para brincar de uma forma que quase certamente salvou sua existência para que eu pudesse conhecê-lo e casar com ele.

— Lucius me chama de irmão e sorri. — Raniero ficou olhando os dedos que tremiam. — Minhas mãos começam a tremer como agora, e eu puxei a estaca de sua carne e pressiono os dedos na ferida, dizendo-lhe para fechar os olhos. Que ele está seguro, e lamento que minha mão escorregasse. — Ele ergueu os olhos novamente para encontrar o meu novamente. — Mas nós dois sabemos que o que eu fiz não foi um erro.

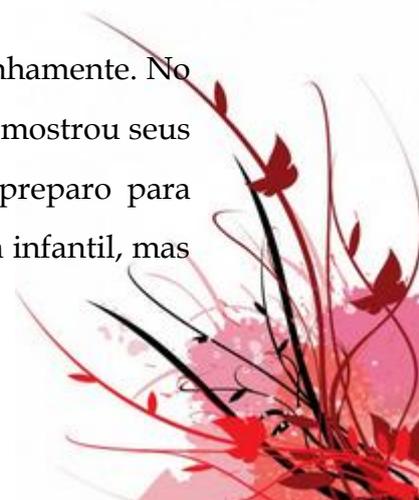
Eu entendi tudo o que se passara entre Raniero e Lucius naquele dia. A estranha mistura de raiva e ciúme e fraternidade que levou a esse momento. Mas havia algo importante que eu não recebi. — Porque Claudiu não foi punido por incitar você a fazer isso? Ele usou você como uma arma. Eu não sei muito sobre as nossas leis, mas deve ser traição.

Raniero encolheu os ombros. — Lucius e eu não falamos mais sobre o incidente, e logo fui despachado como assassino, e não até muito mais tarde que nós mesmos mencionamos o que quase ocorreu e nunca diretamente.

— Eu vejo.

Mas Raniero não estava completamente realizado confessando, ele passou a mão pelo cabelo novamente. — Eu acho que você não vê a parte mais terrível da história Antanasia. Ninguém faz, porque eu nunca confidenciei antes.

Eu tenho arrepios novamente, porque ele falou muito estranhamente. No entanto, eu nunca havia confiado nele mais do que quando ele me mostrou seus olhos cheios de auto-recriminação e admitiu: — Enquanto me preparo para destruir o seu marido, há uma parte de mim que não age por raiva infantil, mas



com um desejo verdadeiro, uma fome poderosa de tirar tudo o que ele tem e fazer meu próprio.

Raniero e eu nos encaramos através de sua estaca sangrenta, a confissão pendurada entre nós. O vampiro que uma vez jurou que não precisava de nada realmente queria tudo. O poder de Lucius e a sua vida.

Eu deixei dissipar então lhe disse: – Está ficando tarde. Entrega-me a estaca.



## Capítulo 80



## Mindy

Sentei-me na cama de Ronnie para comer meu Haagen—Dazs<sup>23</sup> de baunilha e pensei sobre Jess, Raniero, Ylenia e Lucius, e toda a bagunça, que estávamos todos dentro.

— Conexões Min— disse a eu mesma. Meu professor de Pensamento Crítico sempre disse que ninguém pode memorizar coisas, mas uma pessoa inteligente faz conexões. — Ligue os pontos.

Um vampiro morto no hall de entrada. Sangue em uma estaca. Raniero ser tratado como um assustador Rock Star e esculpindo armas. A forma que Ylenia estava quando falou sobre os dois rapazes e Jess. Sem mencionar a foto na internet que mostrou Ylenia em alguma festa vampírica... Com Ronnie.

E a minha melhor amiga, que era a pessoa mais sã que eu conhecia, está tendo alucinações no momento mais importante no seu navio-princesa.

— Oh meu Deus — Eu dei outra mordida no sorvete e desci o recipiente para baixo na mesa de cabeceira, com raiva de mim mesma. — Eu não sou inteligente o suficiente para colocar tudo isso junto.

Desistindo, caí para trás na cama que cheirava tão bem como Ronnie e como incenso também, do tipo que ele sempre queimava quando meditava. A pequena coisa de mármore que ele usa para segurar os cones de incenso estava ao lado do meu sorvete, e eu rolei para olhar na tigela. As cinzas pareciam velhas e frias e não cheiravam muito, como se não estivesse em êxtase em poucos dias.

A primeira vez que eu cheirei incenso, analisei o caso, porque eu pensei que ele estava fumando maconha. Mas ele não faz isso. Isso era os caras

---

<sup>23</sup> Marca de sorvete.



estúpidos com quem ele saia que foram sempre ficando altos com qualquer coisa que tenham em suas mãos, desde xarope para tosse, para cactos e as pequenas bolsas de ervas que compram na esquina.

– Não deixe que isso lhe incomode – Raniero disse, quando o cara chamado Dirk teve uma honesta – até – Deus má e apavorante viagem e pirei. – São para induzir visões, parte de muitas religiões, muitas culturas, e não para nos condenar. Viva e deixe viver, sim? Este é apenas um lugar para eu dormir e estar perto de você.

Debrucei-me sobre o colchão e verifiquei a pilha de estacas de novo. Eu imaginei – viva e deixe viver – não era a filosofia neste castelo. Nem mesmo para Ronnie, que teria alguma explicação a dar... Se ele voltasse.

Desabei, e mesmo estando assustada e louca e tinha um coração partido também, depois de um tempo eu tenho sono, e logo antes de eu cochilar pensei que ou vou ter sonhos incríveis, porque eu podia sentir o cheiro da praia – o cheiro de Ronnie – em seu travesseiro, ou ia ter pesadelos por comer sorvete direto, antes de ir para a cama com um monte de estacas ao meu redor.

E logo depois, quando meus olhos foram fechando, eu finalmente senti o menor início de uma conexão moldar-se em meu cérebro. Era uma conexão de louco, mas eu estava em um lugar completamente para vampiros, exausta, quem cota Gandhi esculpindo estacas e a menina sã que teve um mundo de visões, e eu meio que deixada sozinha a brilhar com o incenso de Raniero, para ver se ele poderia simplesmente pegar fogo na minha cabeça.



## Capítulo 81



## Antanasia

Raniero envolveu sua mão na minha, guiando meus dedos como Lucius tinha feito quando tinha me mostrado o trinco atrás do espelho no camarim.

Mas enquanto o guerreiro que eu amava havia me oferecido uma rota de fuga, o pacifista estava tentando me mostrar como lutar.

– Isso ainda não parece certo – Me afastei do seu alcance e coloquei outra estaca rejeitando-o. – Você tem certeza que eu não deveria tentar a de Lucius?

– Não. – O aperto de Raniero tinha sido suave, mas o tom era firme. – A estaca de Lucius é grande demais para sua mão. Eu esculpi essas para você. Elas são as melhores talvez das 50 que criei. – Ele levantou provavelmente a décima estaca da caixa. – Tente esta.

Eu aceitei outro pedaço de madeira afiada e envolvi meus dedos em torno dela, já balançando a cabeça. – Sinto muito. Apenas não parece certo.

– Antanasia.

Ergui os olhos para encontrar Raniero franzindo a testa. – Sim?

– É a arma que parece errada em sua mão ou em sua mente? Sua consciência? Porque você não pode rejeitá-las tão rapidamente.

Parei com a estaca em minhas mãos. Ele estava certo. Eu estava sendo melindrosa novamente, apesar das minhas promessas de não me encolher. – Eu vou tentar de novo – disse mais resolutamente. – E me esforçar mais.



– Bom. – Seu tom suavizou enquanto ele pegava mais uma estaca da caixa. – Você deve levar seu tempo para entender a arma. Você aperta com muita força, e não permita sentir contra seus dedos. Não tenha medo de deixá-la descansar na palma da mão e encontrar seu próprio lugar.

Era estranho como ele trouxe esse toque filosófico até mesmo nesse cenário de lição.

Eu vi quando ele jogou a estaca na mão, permitindo que ela caísse naturalmente na palma da mão, apertando e reapertando os dedos entorno dela, mas com cuidado. Havia uma expressão de concentração em seu rosto, mas era óbvio que ele estava muito familiarizado com o movimento também. – Aqui! – Ele descobriu o que estava procurando. – Esta é a maneira de segurar um presente.

– Como? – Eu ainda não entendi. A estaca parecia perfeitamente lisa, uniforme em toda a volta. Como poderia haver um lugar certo para apertá-la?

Raniero abriu a palma da mão e inclinou-se, nossas cabeças quase se tocando. – Está vendo isso? – Ele tirou o dedo indicador para baixo, a madeira perto do seu polegar. – Há um sulco leve e um entalhe.

– Sim. – Eu vi. Uma varredura côncava muito sutil, que terminou em uma saliência leve, que era apenas o suficiente para delinear a lamina do punho.

– Isso é para...

– Manter os dedos escorregando, sim, quando a arma encontra a carne. – Antes que eu pudesse começar de novo, me recuso a ficar enjoada, ele acrescentou – Aqui. – E sem parecer movimentar os dedos, ele girou a estaca, então a parte mais larga diante de mim confrontou o ponto do seu corpo. Ele me recordou dos pistoleiros do Velho Oeste que giram suas armas e em seguida disparam seis rodadas com precisão mortal. – Você tenta, sim?

Sentindo-me ainda mais como uma novata, depois de ver isso, eu cuidadosamente tirei a estaca da palma da sua mão, usando o polegar e o indicador.



Ele tirou de volta.

Minha cabeça ergueu-se. — O que?

Raniero estendeu a arma novamente. — Pegue como se gostasse princesa.

Foi provavelmente errado ele insultar um soberano, mas eu perguntei-lhe como me ensinar, e eu entendi o que ele estava fazendo. Eu não era como a Cinderela, tentando aprender a segurar uma xícara de chá sem quebrar a louça. Eu era uma princesa vampira e precisava de habilidades diferentes.

Ele estendeu a mão, a espera, e eu assenti. — Ok. — Então eu pressionei minha mão contra a sua e apertei a estaca com minha mão inteira, sem hesitar, com confiança e para minha surpresa, caiu no lugar como se realmente fosse feita para os meus dedos.

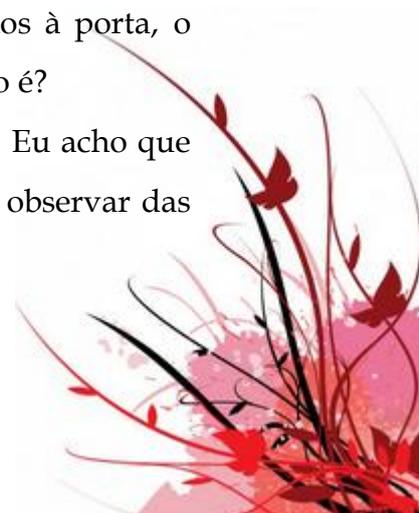
Raniero viu a expressão em meu rosto, e pela primeira vez desde que eu tinha me unido a ele na sala, ele sorriu com genuíno prazer. — Isso é bom. Você fez bem. — Em seguida ele travou, como se não achasse que deveria sorrir sobre a competência de alguém com uma estaca. — Eu acho que é o suficiente para uma noite, sim?

— Sim. Está ficando tarde.

— Eu vou voltar com você através dos túneis, está correto você querer trabalhar em segredo. Surpresa é uma arma excelente também. É bom quando seus inimigos a subestimam e você ainda não sabe quem são eles, sim? É melhor manter todos satisfeitos.

Ele era cheio de surpresas e segredos também. Eu sabia a maioria até então, mas eu tinha certeza que ele tinha muitos outros truques na manga. Ele não tinha desenhado o mapa das passagens de uma memória distante - e tinha omitido provavelmente algo muito importante. Quando chegamos à porta, o detive com uma mão no braço. — Raniero... Você já viu Lucius, não é?

Ele hesitou, em seguida admitiu. — Eu o observo às vezes. Eu acho que não é quebrar suas amadas leis se eu não fizer nada mais do que observar das



sombras enquanto seu guarda dorme sob a influência do vinho que eu envio para ele todas as noites.

Apertei o braço de Raniero, e embora eu estivesse ficando melhor com a emissão de ordens, eu ouvi um toque de súplica na minha voz quando disse: — Leve-me para vê-lo também.

Os olhos de Raniero ficaram perturbados, como se ele estivesse indo se opor, mas ele era meu assunto. — Claro. Você é a princesa, sim?

Meu coração começou a bombear duramente de novo, segui Raniero dentro dos túneis, pelas passagens que ele não tinha marcado para mim, e que crescia abafador e rançoso, até que eu senti como se estivesse sufocando.

Parecia que andávamos para sempre, como se realmente nos dirigíssemos para o coração da montanha, ou talvez ao inferno antes de finalmente Raniero abrir uma porta pequena e secreta que tinha que ser a mais baixa do castelo, e eu sai após ele, chorando baixinho. — Lucius.

Raniero agarrou meu braço, impedindo-me de correr para a cela onde meu marido estava deitado em uma prancha de madeira, entendi porque ele tinha sido relutante em me trazer lá.



## Capítulo 82



## Antanasia

Quando parei de puxar contra Raniero, ele me soltou e recuou, como se ele estivesse me dando um momento a sós com meu marido, mesmo que não pudesse tocá-lo, e que estava quebrando meu coração através do calabouço sujo.

Lucius estava em seu lado na cama de madeira, sem sequer um travesseiro, e sua mão esquerda arrastando no chão, do jeito que às vezes pendurava para fora da cama quando dormimos juntos. Ele sempre parecia estar procurando algo, como ele era ambicioso, mesmo em sonhos.

Seu cabelo negro brilhava com a luz do único candeeiro que fazia pouco para iluminar sua cela, porque a Vladescus não queria eletricitas bisbilhotando em seus calabouços e embora tivesse sido preso por cerca de nove dias, pensei que seu cabelo já parecia mais longo. Isso me lembrou de como ele foi fisicamente deslocado para o papel de um guerreiro a primeira vez que eu vim para a Romênia. Ele tinha usado o cabelo comprido, negligentemente amarrado para trás, quando ele declarou guerra a minha família.

Mas ele parecia tão poderoso. Ele ainda parecia poderoso, mas também como se ele estivesse lutando pela sobrevivência. Uma parte de mim preparou-se para o pior, mas devo ter secretamente esperado encontrar o indomável de Lucius Valdescu alerta, talvez até mesmo brincando com sua guarda. Não como este...

Atrevi-me a dar alguns passos a frente, a necessidade de ver seu rosto melhor, e embora eu não queira acordar o guarda, que estava roncando em sua



própria cadeira de madeira dura ao lado de uma garrafa vazia, falei seu nome baixinho mais uma vez, ouvi o desespero em minha voz: – Oh Lucius...

Eu tinha o visto dormir várias vezes. Eu gostava de ver Lucius dormir, porque essa era a única vez que eu poderia estudá-lo sem ficar distraída com seus olhos em constante mudança ou provocando por sonhar acordada com ele.

– Você acha seu marido bonito, não é? – Meu príncipe maravilhosamente arrogante gostava de brincar, quando ele me pegou boquiaberta nas arquibancadas da escola como se fosse Mindy. – Eu não tenho ideia porque você demorou tanto para me amar como eu te amei mesmo nas suas piores camisetas temáticas de cavalo.

Quase rompi um sorriso, mas ele morreu em meus lábios enquanto eu observava Lucius estendido sobre a placa rígida. Mesmo em nosso colchão macio ele era um dorminhoco inquieto, mas naquela noite ele não se moveu.

Será que ele entra nesse lugar de sonhos terríveis que impulsiona os vampiros a loucura? Dei mais um passo a frente, o pensamento, a regra do parafuso direito. Vou para ele.

Mas antes que eu possa correr, Raniero pisou atrás de mim e pegou meu braço novamente. – Não Antanasia – ele ordenou-me em silêncio. – É hora de ir agora.

Eu olhei minha escolta impotente e quase protestei. Mas eu sabia que ele estava certo. Lucius queria que tudo acontecesse de acordo com a lei. E ele não gostaria de me ver estragando seu grande projeto por impulso. Será que iria desejar que o guarda acordasse e dissesse para Flaviu e os outros: – A mulher vem para vê-lo. – O que deixaria todos se perguntando que outras leis maiores se ignorou quando se adequava aos nossos propósitos.

Virei-me novamente para Lucius, esperando que ele se movesse, mas ele não o fez.

– Vem. – Raniero manteve sua mão em meu braço e nos levou de volta para os túneis, ainda me olhando por cima do ombro para o marido que eu estava tão desesperada para falar e tocar.



Continuei olhando para ele até Raniero me alcançar e nos selar no corredor negro e estreito que era tão obviamente familiar para ele como a sensação de uma estaca na mão.

– Será que ele nunca se move? – Eu perguntei. As palavras presas em minha garganta. – Nunca?

– Ele faz – Raniero confirma, e a arremetida de alívio que senti quase me fez gritar de uma forma diferente. – Ele ainda fala, mesmo. Mas você vê que ele está ficando muito fraco.

Começamos a caminhar na escuridão, mas depois cerca de cinquenta pés cheguei a Raniero e o parei novamente. Senti e ouvi virar.

– Si? Sim?

– Vou reunir os Anciões e definir uma data para o julgamento – eu disse. – Vou fazer isso amanhã.

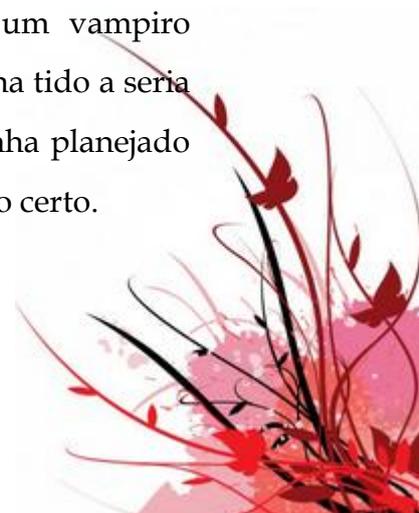
Raniero pausou e disse: – Ainda é arriscado. Ainda não há provas para exonerá-lo.

Eu sabia disso. Mas eu também admiti para mim mesma que eu tinha sido egoísta em jogar pelo seguro. Eu sabia o tempo todo que Lucius prefere ser completamente destruído a desaparecer em uma cela, entrando em um submundo que não era nem morte nem vida. Ele nunca iria querer existir pela metade, e escolheria a cripta ao invés de um destino que ele diminuiu ou deixou-me para cuidar de uma casca do seu antigo eu.

Eu não podia deixar meus medos ditar sua existência. Ou a minha existência, para esse efeito.

– Então é melhor encontrar alguma evidência – disse. – E rápido.

A passagem estava escura, mas até mesmo a profunda escuridão não foi suficiente para esconder os dentes incrivelmente brancos de um vampiro quando ele sorriu com aprovação. Eu sabia que Raniero nunca tinha tido a séria intenção de me desencorajar de ver Lucius. Talvez ele mesmo tenha planejado me levar até lá o tempo todo, quando ele julgou que era o momento certo.



## Capítulo 83



## Lucius

R,

*Obrigado por remover Antanasia antes que ela pudesse se aproximar de mim. (Você não vai se surpreender ao saber que eu tenho tido conhecimento de sua presença frequente nas sombras também).*

*Foi preciso todo o meu autocontrole para não deslocar o rato que agora dorme sempre enrolado no meu pé, levantar e chamar para ela chegar mais perto para que eu possa ver seu rosto de forma mais clara, toca-la através das grades.*

*É estranho como o amor é uma fonte de poder, pode estimular o desejo de lutar até a morte, ou lutar por algo que parece ser a morte por tempo suficiente para escrever uma nota de fraqueza, mas também coerência. Eu quase abandono tudo sobre o que eu pretendo basear meu reino, para não mencionar o meu melhor (só) A defesa, apenas para compartilhar alguns momentos com ela.*

*E agora eu não posso pensar, a não ser para lembrar seu rosto.*

L.

*Não estou enganado e sonhando, estou? Ela estava lá, correto?*



## Capítulo 84



## Mindy

Eu dormi a noite toda no quarto de Raniero. Era luz quando eu acordei e descobri que ele nunca voltou. Eu tinha certeza que estava sozinha.

Então eu virei e vi que estava errada.

Raniero não estava apenas no quarto, ele estava na cama. Sentado ao meu lado sem mover um músculo. Apenas me observando.

Esfreguei os olhos para vê-lo melhor.

Bem, eu estava meio certa. O Raniero que eu conhecia não tinha voltado.

E o cara que estava sentado lá, tinha conquistado todas as estacas e vestia as roupas de Lukey's, camisetas cinzas que custam pelo menos duas centenas de dólares porque eu podia sentir o cheiro da etiqueta Prada. Eu deveria ter perguntado ao cara um milhão de perguntas. Tipo, o que você fez com o meu ex-namorado?

Onde você o prendeu dentro desse vampiro com olhos frios e roupas quentes?

E porque Ylenia Dragomir disse que vocês eram maus?

E ele provavelmente tem um milhão de perguntas para mim também, como: Porque você está aqui depois que me empurrar por meses? Porque você está na minha cama, depois que eu finalmente concordei em deixa-la sozinha?

Nós provavelmente deveríamos ter uma conversa que terminará em uma grande luta e uma torrente de lágrimas, porque era como se houvesse uma bomba de tempo sentado entre nós.

Mas isso era Raniero e eu, e justo antes que a bomba explodisse, peguei um pequeno vislumbre do velho Ronnie - o que eu costumava amar - nesses



incríveis olhos cinzentos, e que explodiu de uma forma diferente quando se moveu mais próximo a mim e eu coloquei minhas mãos em seu rosto, sua estúpida barba desganhada e sua boca pressionando contra a minha como se estivesse passando fome, de mim, como eu dele.

Nos beijamos por um longo, longo tempo, e foi como se dissesse um milhão de coisas diferentes um do outro que nós não poderíamos dizer em palavras, como eu sinto muito e eu sou louca por você e isso é tão errado e nunca vamos parar e talvez tivesse desaparecido para sempre se eu não tivesse mudado tudo, sussurrando em seu ouvido uma coisa que eu pensei que nunca diria, que quando usou seus incríveis e sensuais dentes para me assustar, começaram a escovar contra a minha garganta, novamente e novamente.

– Morda-me Raniero – eu implorei a ele. – Morda-me e fique comigo para sempre.



## Capítulo 85



## Mindy

Ele se afastou, e eu estava tão feliz que o velho Raniero ainda estava comigo. O doce. Eu não tinha certeza se eu gostei do novo, mesmo que ele se vestisse melhor e assumiu o comando das coisas. – Você sabe, não é? – ele disse muito tranquilo. – Você já deve ter adivinhado uma das piores coisas que fiz. Igualdade de quase destruição na minha cultura.

Eu estava começando a imaginar que Raniero Vladescu Lovatu tinha feito um monte de coisas ruins em sua vida. Coisas que eu provavelmente não quero saber.

Mas eu tinha ouvido falar sobre ele e Ylenia e vi o jeito que ela olhou para ele e ele não olhou para ela. E eu tinha visto essa foto no Enquirer romeno com a manchete gritante que era como tanta coisa na Europa, impresso em duas línguas: – *Partidul Vampir Expus!* Partido Vampiro Exposto! – E onde ela estava segurando sua mão...

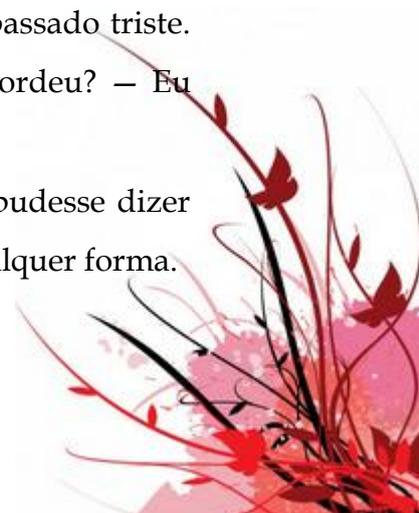
– Sim, eu acho que sei.

Ele acariciou minha bochecha, e eu queria empurra-lo longe, mas eu não podia.

– Sinto muito – ele disse. – De todos os atos pelos quais me desprezam, é aquela que faz com que eu talvez sinta remorso.

Eu acreditei nele. Ele parecia há um milhão de milhas no passado triste. O que não torna mais fácil perguntar. – Então porque você a mordeu? – Eu parecia muito triste também. Como se eu fosse chorar. – Por quê?

Raniero rolou de costas e olhou para o teto, como se não pudesse dizer na minha cara. Eu não tinha certeza se queria olhar para ele de qualquer forma.



Havia uma boa chance de eu ter que odiá-lo em breve.

– Isso aconteceu no congresso de vampiros quando tudo desmoronou – ele disse. – Eu sou como um vampiro com raiva, então. Tenho estado na estrada por muitos meses, fazendo coisas terríveis, e quando eu volto para a Romênia, Lucius é o único vampiro que me cumprimenta com calor. Meus próprios pais, que me doaram anos antes, olham para seu filho, o assassino, com algo parecido com medo em seus olhos, eu não sou mais um filho, mesmo amargo, mas poderosa riqueza e privilégio, eu sou um pária que perdeu tudo, um amigo a quem não merece.

Havia tanta coisa errada no que ele estava dizendo. Como... Ele era um assassino? Eu precisava dele para explicar isso, e esperava que ele estivesse usando o inglês errado, como ele faz o tempo todo. Mas eu não fazia perguntas ainda. Eu queria ouvir o resto da primeira história. A parte que pode me matar.

– Estou sozinho na maior parte do tempo, observando os tios quem eu desprezo, sorridentes e traçando o mal para o próximo ano, e a escuridão de Ylenia se aproxima de mim. Eu sei logo de cara que ela é uma Dragomir, e estou satisfeito de duas maneiras. Uma parte pequena e triste de mim está feliz que alguém que não seja Lucius ainda fale comigo, mais para evitar o vampiro que um dia poderá destruí-lo. – Ele finalmente virou a cabeça para olhar para mim. – Eu sei que vai horrorizar meus tios me ver com uma garota Dragomir, eu fui criado para odiar a todos os Dragomir.

Quando eu vi seus olhos tristes, eu não podia odiá-lo. Ainda não. – Sim? E...?

– Nós conversamos, e ela sugeriu que compartilhássemos algo para beber. – Ele acrescentou rapidamente – Apenas para compartilhar sangue no caminho, muitos jovens vampiros fazem. Beber das lojas nas caves. E ela é muito doce. Parece entender que não sou feliz e se oferece para encontrar algo para nós também, embora a propriedade seja minha casa. – Sua mandíbula se contraiu de uma forma que eu nunca tinha visto antes. – Ou era onde eu vivia uma vez. Nunca uma casa.



Essa pequena chama pisca no meu cérebro novamente. — Então: Ylenia tem um pouco de sangue... E você bebeu?

— Si, e andamos para falar em particular. — Ele deve ter pensado melhor no que dizer, poupando-me dos detalhes sangrentos, talvez porque ele me pediu para dar um passeio como esse também uma vez. De qualquer maneira, ele pulou para: — Eu não tinha intenção de beber dela Mindy Sue. Nunca... Mas ela me pediu mais uma vez, e é quando tudo muda e eu perco a moderação...

Ele se sentou e cobriu o rosto com as mãos, e eu me sentei também para que pudesse ouvir quando ele disse muito rápido, como se tivesse que tira-lo — Com toda a raiva dentro de mim, saí correndo e afundei meus dentes dentro dela, eu já me sentia estranho... Mas torna-se *molto peggio* - muito pior.

— Ronnie?— Eu meio que engasguei com as palavras. — Você nunca - nunca pensou seriamente em estar com ela para sempre? Porque é isso que deveria acontecer, bem, se você morder uma menina?

Ele manteve a cabeça baixa. — Eu não tive a chance de considerar isso. Naquela mesma noite, logo depois de eu provar seu sangue, eu destruí um vampiro sem nenhuma razão, e eu estou marcado na minha mão para a destruição, uma marca que ninguém levou por muito tempo, não há nenhuma chance de sequer falar com ela novamente e não poderia haver futuro para ela com um vampiro condenado, independentemente, é um erro que é melhor esquecer.

Ele havia perdido metade de mim com isso, mas eu tinha certeza que não tinha ouvido o pior de sua maldade derramando-se dele em um jorro, pressa confusa.

Ele tinha mordido Ylenia, como eu tinha pensado, e feito um monte de outras coisas terríveis também. Coisas que ninguém poderia perdoar.

— Mostre-me a marca — eu disse realmente suave. Peguei a mão dele com todas as tatuagens e ele levantou a cabeça, e vi que ele tinha chorado. Somente um pouco. Assim tipo, uma lágrima escorrendo pelo rosto.



Tudo o que eu sempre quis foi um cara duro, mas eu nunca o amei tanto quanto eu o amava quando ele chorava. Mesmo que eu o odiasse também. Eu tive que odiá-lo, não era para morder Ylenia, mas para manter tanta coisa de mim. Como o fato de que ele era um assassino, e me parecia que condenado.

– É o *Cyrillic b* – Ele traçou com um dedo branco. – Ele diz a outro Vampiro que sou perigoso e que serei destruído se cometer outro ato de violência, e é por isso que eu não posso lutar, mesmo por você, porque eu temo que vá perder o controle novamente e custará mais vidas.

Eu encontrei a marca e me mantive segurando sua mão e inclinando-me contra ele, sentindo seu corpo rígido que era tão suave e arrebatado por dentro.

É por isso que ele não quer vir aqui. E porque ele não deve esculpir estacas.

Mas ele veio por mim, Lucius e Jess...

– Eu tenho guardado tanto de você Mindy Sue. – Ele parecia triste por isso também. – Eu tento acreditar que o antigo Raniero não existe e você não precisa conhecê-lo, mas eu menti para nós dois. Sepultando a mentira na filosofia, mesmo, que somente questões atuais.

Mesmo que eu acredite nele, nós dois sabemos que ele tinha mantido muito de mim, então eu não disse nada. Nós apenas nos encostamos às mãos uma na outra, e eu tentei me manter sem chorar, soprando aquela pequena chama que foi acender um cigarro no meu cérebro. Que pouca conexão.

Ylenia Dragomir, super ciumenta o único membro da panelinha dos chapados - perdedores do colégio interno - Jess sutando. Raniero sendo estra perverso...

Eu não sabia nada ao certo, mas eu apertei sua mão e perguntei, com um pouquinho de esperança no seu futuro, mesmo que seu passado foi horrível e nosso presente feito. – E se o Raniero perverso realmente nunca existiu? E se alguém, tipo, o criou?



## Capítulo 86



## Mindy

– Melinda Sue, eu não acho que Ylenia Dragomir representa qualquer tipo de ameaça para Antanasia ou qualquer outra pessoa – Raniero disse. Ele se levantou da cama e começou a puxar a camiseta cinza que tinha saído enquanto nós estávamos nos beijando, então ele começou a parecer o novo Raniero outra vez. Sua cabeça apareceu pelo meio, em seguida os braços que eu quase podia sentir em volta de mim ainda e não faria novamente. – Ela é tímida por natureza e doce.

– Ela era atrevida o suficiente para chegar a um assassino em uma festa – lembrei-o.

– Ela sentiu pena de mim Mindy Sue. E ela tinha medo de mim, mas sua pena superou o medo. Lembro-me de como ela se aproximou, como um pássaro nervoso se aproxima de um leão ferido!

Eu não sabia o porquê de um pássaro se aproximar de um leão ferido. – E então ela lhe pediu para fazer dela uma vampira completa. Isso é muito valente!

Ainda doía muito dizer isso, a imagem da prima de Jess com o cara que estava sentado na cama de novo para colocar o tênis Euro legal que tinha vindo de Lucius. Ele deveria ser todo meu, mas nunca faria isso agora. Isso foi tanto sua culpa como minha.

– Foi uma noite estranha Melinda, e eu acredito que ela estava se prejudicando também. – Ele puxou os cadarços. – Ela era como eu naquela noite. Sozinha. Eu acho que ela sempre foi uma garota solitária. Eu a vi no



Athenaeum e ela sempre observava Lucius e me deu um aceno de longe de volta – e ela sempre está sozinha.

Meus olhos arregalam. – Você se lembra dela? Porque ela com certeza se lembra de você estar lá.

Ronnie deu de ombros e começou a amarrar o outro sapato. – Eu sou um assassino treinado para prestar atenção a um príncipe Melinda Sue. Noto todos. Especialmente aqueles que observam Lucius e eu no meio da multidão. – Ele sentou-se novamente. – Eu acho bom você querer ajudar Antanasia, mas o que nos tratamos aqui não tem nada a ver com uma estudante infeliz. É uma tentativa de derrubar o governo e destruir o príncipe. – Sua voz ficou silenciosa. – O que está acontecendo é quase certamente trabalho de Flaviu Vladescu. É apenas uma questão de prendê-lo.

Eu engatinhei até a beira da cama e sentei ao lado dele. Eu provavelmente não deveria toca-lo, mas eu levei a mão novamente. – Ronnie, você pensa como... Realeza, e você sabe sobre conspirações para derrubar príncipes. Mas eu sei sobre mágoa, ciúmes de meninas do ensino médio, e estou dizendo a você que, mesmo que ela não matou abertamente seu tio Claude, Ylenia está nessa confusão de alguma forma. E se você quer ajudar Jess e Lucius, você vai começar a ter um olhar mais atento sobre ela.

Eu poderia dizer que ele ainda não comprou o que eu estava dizendo, mas ele me olhou nos olhos. – Você realmente acredita nisso?

– Eu acredito. Eu acho que ela tem todos os tipos de segredos e raiva engarrafados dentro do seu pequeno corpo, e se ela nunca os derramou, ela vai soprar para fora.

– E como você sugere que eu exponha esses segredos? – ele perguntou. – Porque eu não acho provável que ela me diga qualquer coisa. Não depois do que eu fiz para ela.

Eu não queria dizer isso, mas eu tinha que fazer. E eu e Ronnie acabamos. Não importava o que ele fazia com outra garota – Talvez – eu



disse. — Talvez você devesse apenas... Conhecê-la melhor. Peça-lhe para fazer alguma coisa...

Sua sobrancelha arqueou para cima. — Você está dizendo... Perguntar para Ylenia Dragomir em um encontro?

Não, eu não queria dizer isso. Mas eu assenti. — Yeah. Mais ou menos.

Ele sacudiu sua cabeça, duro, e puxou sua mão longe. — Mindy Sue, já a prejudiquei. Eu não posso brincar com ela como um brinquedo. — Ele olhou para as estacas que não estávamos falando. — Especialmente quando estou condenado. Especialmente quando eu não acredito que ela tenha feito nada pior do que estar sozinha!

— Olha Raniero... — Eu meio que engasguei em minhas próprias palavras, porque de repente eu soube que estava dizendo algo completamente diferente da minha ideia original, mas provavelmente verdadeira, também. — Mesmo se você não acreditar que ela é assustadora como eu, especialmente se você não acreditar que talvez, apenas para fazer a coisa certa você deveria, pelo menos pedir desculpas e deixa-la decidir se ela quer alguma coisa a ver com você. — Eu não conseguia olhar para ele mais. — Talvez dada à importância do que vocês fizeram juntos é... Talvez, apenas talvez, vocês devem isso um ao outro, pelo menos falar.

— Mindy Sue... — ele parecia chocado com o que eu estava dizendo.

Era porque eu estava realmente empurrando-o para longe? Não gosto de quando eu costumava romper com ele, esperando que ele voltasse, ou mesmo dizendo para ele ficar com outras garotas, então ele poderia cair em seus esquemas malignos, mas honestamente, sugerindo isso, ele não acreditava que Ylenia foi uma puta conivente, ele provavelmente lhe devia algo. Talvez uma chance de estar juntos.

De repente, não era somente um plano para ajudar Jess que estávamos falando.

Foi à eternidade. Para sempre.



– Você realmente acredita que eu faço a coisa errada por nunca ter trazido a tona esta noite terrível de novo? – ele perguntou. Sua voz muito baixa. – Que eu estou errado em manter distância entre mim e Ylenia e dar-lhe liberdade de mim?

Eu continuei olhando para o chão. – Yeah. Provavelmente. – Senti as lágrimas partindo dos meus olhos, mas eu me fiz olhar para ele. – Se você me mordesse assim, eu pelo menos iria querer que você tentasse me conhecer. Para nos dar uma oportunidade e não torna-lo como a pior noite do mundo.

Ele sacudiu a cabeça. – Não há oportunidade. Sem futuro. Especialmente nesse lugar.

– Se você realmente acha que ela é inocente e doce – eu disse novamente, – então você tem que dar uma chance de decidir isso também.

Os olhos de Raniero passaram por um milhão de mudanças. Eu não poderia mesmo dizer o que ele estava pensando, mas de repente ele parecia compor em sua cabeça, e ele disse: – Se isto é o que você acredita ser o certo, por qualquer razão que está em seu coração, então vou fazer o que pediu, eu vou pelo menos falar com ela, e ver se ela tem qualquer desejo em assumir o erro que nos faz arrastarmos mais juntos ainda.

Ele se levantou e caminhou até a porta, chutando através da serragem. Eu não poderia dizer se ele estava bravo comigo, ou com raiva de si mesmo, ou com raiva de tudo. Ele só parecia... Frio. Totalmente desligado.

– Aonde você vai?

– Estamos indo ao seu quarto – ele disse. – É hora de que o começo dessa transformação chegue a sua conclusão. Não há como voltar atrás agora.

Segui-o porta afora, e foi um longo, longo tempo antes que eu percebesse que eu nunca perguntei a ele sobre as estacas no chão, apesar de eu quase tropeçar nelas de novo, por causa das lágrimas em meus olhos.



## Capítulo 87



## Antanasia

– *VA MULTUMESC* <sup>24</sup>– Tirei os fones de ouvido e empurrei de lado minha pasta de trabalho e ipod, que eu tinha carregado com *Fluent in Five*, para fazer o quarto da vaidade para a bandeja do servo realizado. – *Va rog. Sticla. Masa.* – Sei apenas algumas palavras, “por favor”, “garrafa”, “mesa”, mas eu também fiz alguns gestos, portanto ela entendeu e colocou a taça de prata pequena com sangue onde eu queria.

– *Multumesc Va.* – Lucius não poderia agradecer duas vezes como eu, mas eu estava ficando definitivamente melhor sobre dar direção. O servo usava uma ferramenta de estanho manchada como um saca rolhas antigo, para abrir a garrafa, mas antes que ela pudesse despejar, eu a despedi com – *Esti Demis.*

Curvando-se silenciosamente, ela saiu da sala e eu assumi, despejando uma dose liberal do sangue que eu tinha pedido. Eu ainda não queria fazer isso, mas eu precisava estar forte para a reunião que eu tinha convocado naquela tarde. Eu levantei o copo, cheirei o conteúdo. O líquido espesso não era tão pungente como o sangue que Dorin tinha trazido para mim, e eu podia sentir o cheiro da mistura de ervas que foram utilizadas, juntamente com a rolha apertada para manter a coagulação na garrafa. Mas enquanto esse sangue não era ofensivo ao meu nariz, não tem o cheiro inebriante e delicioso de Lucius, ou seja, eu não bebi imediatamente. Fiquei um pouco aliviada quando alguém bateu na porta para que eu pudesse conseguir o copo para baixo.

– *Entre. Intra!*

---

<sup>24</sup> Obrigado



– Antanasia, você está linda. – Dorin entrou no quarto e fechou a porta.  
– Muito majestosa!

Eu fiquei reta no terno escuro, como se tivesse encolhido. – Obrigada.  
Eu quero olhar como está o negocio.

– Você faz, você faz! – Ele franziu a testa. – Mas porque você está convocando os Anciões? A propriedade inteira está cheia de curiosidade. – Ele torce suas mãos. – Há alguma notícia? Você já descobriu alguma coisa sobre Claudiu?

Eu queria dizer ao meu tio tudo, mas a palavra de Raniero sobre a surpresa ser uma arma me segurou, assim como sua mão tinha feito no calabouço. Não era que eu precisava surpreender meu próprio tio, mas ele tem dificuldades em manter segredos. – Eu só acho que é hora de avançar – eu disse vagamente. – E mostrar que eu estou no comando.

– Bem, suponho que isso é bom. – Dorin atravessou a sala para se juntar a mim e franziu a testa novamente quando viu a garrafa na minha vaidade. – Mas o que é isso?

Notei que ele carregava um saco enfiado na dobra do braço, e ele o abriu e tirou sua própria garrafa. Uma que era verde escura e marcada com a mão Franta 1977. Ele se inclinou para olhar de perto o sangue que eu ordenei que também foi marcado, Romênia 1872, então endireitou-se e sacudiu a cabeça. – Não Antanasia. Eu trouxe algo melhor. Sangue romeno a partir desse momento é lendariamente ruim. – Ele começou a mover o copo para longe, mas eu parei sua mão, e fiquei surpresa ao descobrir que, mesmo lidando apenas comigo quando Lucius não está por perto, ele estava um pouco instável.

Ele sempre treme?

– Eu vou beber isso, – eu disse. – Eu realmente não me importo com o gosto. Mas obrigada de qualquer forma.

Mas Dorin passou a frente e abriu a garrafa com um toque de sua mão direita ainda balançando a cabeça. – Não, não... Isso é muito melhor. – Assim que ele arrancou a rolha eu pude sentir o cheiro forte, amargo que



aparentemente era marcado como sangue bom, eu me encolhi com o pensamento de bebê-lo.

Dorin parecia indiferente, ele começou a chegar em meu copo novamente, como se estivesse indo derramar o meu safra romena. — Eu disse há muito tempo, na Sibéria é o melhor! Fit para uma princesa!

Parei a mão novamente, de repente frustrada. Se eu sou realmente uma princesa, porque eu não posso ter o que eu queria? — Não Dorin. Eu pedi isso. E eu quero isso. Se eu não posso ter Lucius, eu quero um sangue que não me faça vomitar.

Foi uma das poucas vezes que eu cheguei a tratar Dorin como qualquer um, exceto um conselheiro, como igual, se não um superior... E o olhar consternado, quase em pânico em seu rosto não ajudou a engolir o sangue romeno que derramou sobre minha língua. Eu ainda queria sufocar enquanto eu bebia, mas eu não me sentia culpada. Eu não estava traindo Lucius. Eu estava salvando-o.

Pelo menos, eu esperava que fosse, porque a partir dessa tarde, o relógio iria começar a marcar seu julgamento.



## Capítulo 88



## Mindy

Raniero e eu não falamos nada enquanto eu estava pronta para cortar seu cabelo.

Ele pegou a pequena cadeira da minha penteadeira no meu quarto, como uma mini versão da de Jess, ele largou abruptamente no meio do chão e tirou sua camisa novamente, como ele sabia que ia ser muito fio de cabelo caindo. Então ele montou a cadeira por trás e cruzou os braços bonitos e bronzeados sobre o encosto, enquanto eu sacudi uma das grossas toalhas brancas Vladescus e coloquei em torno dos seus ombros, sabendo que provavelmente era a última vez que eu o tocaria.

Então eu pego o kit que geralmente uso para deixar Jess linda, encontrei minha tesoura profissional de qualidade e cavei minha mão em suas ondas grossas.

– Basta fazer o que você sempre quis Min. Dê-lhe um corte que você sempre sonhou.

– Eu vou...

– Faça o que quiser – ele me interrompeu. – Estou certo de que será bom, pois você tem talento par isso. E eu sei que você sempre desejou cortar meu cabelo.

Isso era tudo o que dissemos.

Eu sempre desejei que ele tivesse o cabelo mais curto, então porque doeu tanto quando eu fiz o primeiro corte, tirando cerca de seis centímetros, para que seu cabelo estivesse acima das suas orelhas? Porque é tão ruim torna-lo ainda mais bonito?

Porque você não está fazendo-o bonito Mindy. Ele era bonito para começar.



Eu tenho esse sentimento sufocando na minha garganta, mas eu mantive o corte. Tirando mais e mais ondas marrons destacadas pelo sol, e era como se eu estivesse cortando a praia que ele amava. Jogando as ondas do sol direto no chão, então eles eram apenas... Lixo. Mais idiota serragem. Eu estava esculpindo uma estaca. Terminando de fazer dele um assassino novamente. Tornando-o alguém que ele não queria ser para outra garota.

Eu poderia dizer que ele era todo tenso por dentro, apesar de eu não poder olhar em seus olhos. Eu apenas focava em seu cabelo e do jeito que eu estava afinando-o na volta para mostrar o quão forte seu pescoço era. Ele não poderia mais se esconder, ou fazer um rabo de cavalo...

Quando a forma básica estava no corte local apertado nas costas, um pouco mais na frente, então o que restava de suas ondas enquadraram aqueles olhos que eu não poderia olhar. Eu tenho minha navalha e tudo feito... Perfeito.

Perfeitamente horrível.

Eu nunca tinha cortado o cabelo de ninguém sem ser capaz de olhar em seu rosto, mas eu não precisava vê-lo. Ele parecia mais quente do que qualquer modelo. E foi horrível.

— Eu acho que é isso. — Eu recuei e olhei para o chão. — está feito!

Mas ele agarrou minha mão, então eu quase deixei cair a navalha. — Não. Ainda não.

Eu finalmente olhei em seus olhos. Seus maravilhosos olhos cinzentos, que foram ficando tão difícil novamente. Ainda mais difícil do que tinha sido quando eu parei fora da sala de Jess e ele me empurrou. — O que mais?

— Barbeie meu rosto.

— Não... — Ele não ia perder seu cavanhaque também. E ele mesmo poderia fazer isso se ele realmente queria. Se eu o barbeasse, eu teria que segurar seu queixo e olhar cada centímetro do seu rosto que eu nunca tocaria de novo também. O que eu estava ajudando a arruinar totalmente. — Eu não quero.



Ele segurou-me mais duro, o mais próximo que ele nunca chegou a me machucar, tipo, de uma forma física. — Por favor. Apenas termine o que começou.

Eu olhei para ele por aproximadamente um minuto e ele olhou de volta até que eu desisti e puxei livre de sua mão. — Ok.

Então eu entrei no banheiro e eu não conseguia olhar para a minha própria cara feia enquanto eu peguei um copo de água e o pequeno tubo de gel para barbear que eu trouxe para as minhas pernas. Quando eu voltei para o quarto, ele ainda estava sentado muito quieto, eu mergulhei meus dedos na água e coloquei um pouco em suas bochechas, sentindo a barba por fazer. Então apertei um pouco de gel nos meus dedos também e acariciava todo seu rosto. Sua pele era tão áspera e senti embaixo dos meus dedos. Eu queria toca-lo assim durante horas.

Jogar fora o estúpido creme de barbear e apenas toca-lo...

Não pude deixar de olhar para os seus olhos, para ver se ele se sentiu assim também, mas ele fechou-os. Calou-se para mim totalmente.

Peguei minha navalha novamente. — Isso pode machucar.

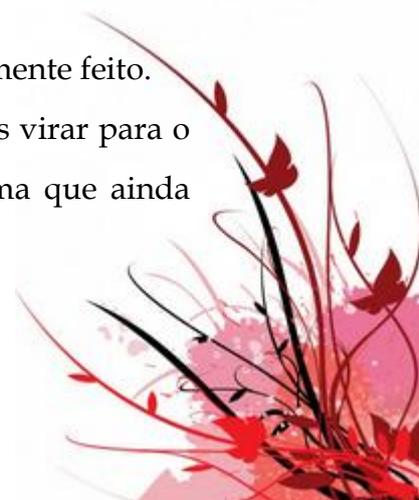
Machucar-me. Machucar-nos tanto.

— Eu estou acostumado à dor — ele disse, sem abrir os olhos. — Isso não vai ser nada.

— Ok. — Eu peguei seu queixo na mão e comecei a arrastar a navalha pelo rosto, e meus dedos tremiam tão mal que estava apavorada que fosse lhe cortar em pedaços. Mas de alguma forma eu fiz. Fiz linha após linha na espuma, e em pouco tempo o cavanhaque que eu sempre odiei se foi. Ele nem sequer se encolheu um par de vezes quando eu puxei os cortes de cabelo para a esquerda em sua pele.

Eu recuei e olhei para o chão novamente. — Você está totalmente feito.

Pelo canto do olho eu o vi arrancar a toalha de seus ombros virar para o lado limpo e começar a enxugar os pequenos pedaços de espuma que ainda



estavam em seu rosto. Levantou-se enquanto fazia isso e em seguida puxou a camisa de Lucius.

– Como estou Mindy Sue?

Eu não tive outra escolha senão finalmente, realmente olhar para ele, da cabeça aos pés. E o que vi quase me fez chorar. Eu deveria ter sido uma artista renascentista italiana, porque o vampiro que estava diante de mim era a maneira mais incrível do que qualquer estatua. Seu corpo sempre foi perfeito, mas quando ele realmente se mostrou de uma forma o quão poderoso ele era, ele me fez chupar um grande folego. Varrido pelo vento fora de mim. Sem a barba desgrenhada eu podia ver sua mandíbula, e mesmo que tivesse músculos.

E o cabelo curto mostrou suas maçãs do rosto e os ombros e os olhos... Seus olhos.

– Oh Raniero! – Eu meio que engasguei com admiração e chorei ao mesmo tempo.

– É bom, sim? – ele perguntou. – Você criou em mim o vampiro dos seus sonhos? O Raniero que você sempre desejou?

Não, eu não fiz nada disso. Eu queria o antigo Ronnie de volta. Este novo... Eu não gostava de seus olhos em tudo. Eles eram duros, mas cheios de dor, e ele estava louco, também. – Eu não sei Raniero...

Ele sabia como ele estava, no entanto. Ele sabia que todas as meninas fantasiavam em uma sala de shows seria virar e olhar para ele novamente.

Havia uma parte dele que sempre me odiou por querer muda-lo? Por mais que eu me odiava agora?

– Obrigada Mindy Sue – ele disse, como se nunca tivesse tido algo entre nós. Como se eu tivesse cortado totalmente isso fora também.

– Você é bem vindo. – Eu não conseguia pensar em mais nada a dizer.

Ele jogou a toalha no chão, deixando a bagunça para as empregadas domésticas e se dirigiu para a porta, e logo antes dele sair eu tinha que saber.

– Raniero? – Eu podia ouvir as lágrimas entupidas na minha voz de novo. – Por que... Porque você não oferece sempre me morder?



– Eu amei muito você para lhe trazer a este mundo que estou reentrando – ele disse. – Eu não queria forçá-lo em cima de você, quando era claramente incerta, o que você sentia por mim. Eu esperei por você perguntar, no momento que é certo para você. Mas, claro, esse tempo nunca chegou até ser muito tarde.

Raniero sempre misturou os tempos, mas notei que ele foi muito claro ao dizer amado, não amor.

Todo o tempo, ele estava esperando por mim. Mas agora é realmente muito tarde.

– Obrigado Mindy Sue – ele disse novamente. – Obrigado pelo corte de cabelo e por me mostrar que eu estava errado no meu tratamento para Ylenia. Eu não tinha visto a partir da sua perspectiva.

Eu não poderia dizer –Você é bem vindo – novamente. Acabei de deixá-lo sair, então caí sobre minhas mãos e joelhos e comecei a varrer o cabelo, porque eu não podia esperar as empregadas domésticas também. Eu tive que começar a tirar a bagunça fora de lá, porque o que tinha começado como um plano para pegar Ylenia Dragomir fazendo algo de ruim, tinha se transformado em entregar o cara que eu gostava para uma garota que já tinha um crédito sobre ele, sempre.

O cabelo realmente começou a se sentir como serragem em minhas mãos.



## Capítulo 89



## Raniero

Lucius

*É meu prazer dobrar as suas regras mais distante do que pretende olhar para cima de você agora, e então somente para ver como as tarifas de ratos. E eu trouxe sua esposa também. Não se preocupe. Você não está vendo coisas... Ainda.*

*Eu sei que você se esforça para pensar com clareza, mas há algo que você pode lembrar-se da noite em que me tornou um maldito vampiro? Qualquer detalhe que você não tenha compartilhado comigo, especialmente em relação à Ylenia Dragomir?*

*Entretanto, saiba que a data do julgamento deve ser definida hoje. Sua esposa ganha força à medida que você enfraquece, convocou uma reunião com os Anciões para fazer o anúncio. Permaneça forte irmão. R.*



## Capítulo 90



## Antanasia

Havia uma parte de mim que queria que Dara Packwood pudesse estar lá para me abraçar, como ela tinha feito antes de cada uma das minhas competições de matemática e 4-H, mas eu tremi e inclinei meus ombros. E como sempre aconteceu, as portas se abriram em uma sugestão que aparentemente eu nem sequer precisava saber, e me vi diante de uma mesa comprida ladeada por vampiros que me viram fazer nada, mas falhará.

Mas isso iria mudar. Ou se eu falhar, eu ia lutar, como eu havia prometido a Raniero.

Entrando na sala, eu olhei um por um, e como eu conheci seus astutos olhos frios, de repente eu estava muito consciente de um erro que eu tinha feito, desde juntar suas fileiras.

Esta pequena parte de mim, queria que eles gostassem de mim, como se eu tivesse sido transferida para uma nova escola ao invés de me tornar sua governante. Ou se eu não estivesse exatamente, queria que eles gostassem de mim, eu pelo menos esperava que fossem me aceitar em sua panelinha, como a menina menos, mantida as margens.

Tranquei os olhos com Flaviu, embora, e eu vi seu desprezo por mim e sua fome de poder, eu sabia que, naturalmente, nós nunca gostamos um do outro. Ele era um vampiro vicioso de uma linha de vampiros malignos, e ele foi quase certamente tentando estragar, se não o fim de Lucius e nossas vidas.

A rainha tem poucos amigos, minha mãe biológica tentou me avisar em seu diário.

Se ela tem muitos, quase certamente ela está fazendo algo errado.



Enquanto eu continuava a encarar os olhos de Flaviu, eu também lembrei como Lucius tinha atravessado a cafeteria em um de seus primeiros dias na escola. Eu me senti mal quando os estudantes se afastaram dele, mas ele parecia satisfeito com o que percebeu como deferência a sua superioridade.

É tudo uma questão de percepção, disse a eu mesma. Minha e da deles. E sem tirar os olhos de Flaviu eu fiz minha primeira mudança de improviso dos planos, caminhando não para o meu lugar habitual ao pé da mesa, mas diretamente para a cadeira de Lucius na cabeceira, onde sentar-me anunciou-me de forma muito clara. — Eu os convoquei aqui para definir a data de julgamento de Lucius para daqui a dois dias a partir de hoje.

Minhas palavras desencadearam um coro de murmúrios, espero que nervoso por parte de Flaviu. O tio de Lucius parecia um pouco pálido. Mas eu sabia que a maioria desses vampiros estava entusiasmada com a perspectiva de ver um príncipe quase certamente ser destruído.

Sentei-me então, e embora eu estivesse cansada do medo sem fim, eu olhei por força do habito para o Tio Dorin, e eu provavelmente não deveria ter sido surpreendida ao ver que ele parecia ainda mais branco e mais chocado do que Flaviu.



## Capítulo 91



## Antanasia

— Antanasia, está... Tem certeza que deseja fazer isso? — Dorin crepitou. Eu sabia que ele estava com medo de que eu estava arriscando perder o amor da minha vida, mesmo que ele não gostasse de Lucius. — Existe alguma razão urgente? Alguma coisa mudou?

— Eu não quero explicar nada agora — eu disse a todos eles. Mas o comentário foi direcionado para Dorin. Eu não gosto de falar quase duramente com meu tio, mas em seu esforço para me proteger, ele foi inadvertidamente minando minha autoridade, questionando meus motivos.

Claro, Flaviu sorriu e me prejudicando de propósito, abordando todas as pessoas idosas. — Nada mudou! Ela age por medo! Ela sabe que Lucius se enfraquece sem sangue, e ela joga em uma tentativa de salva-lo do estado de Luat, embora ela quase certamente condena-lhe a estaca de qualquer maneira. A estaca de Lucius nos diz tudo o que precisamos saber!

Levantei-me novamente, assim como Mihaela Dragomir teria feito, e apesar de meus joelhos tremerem, minha voz estava completamente estável. — Você não vai me tratar como se eu não estivesse nem mesmo aqui, a menos que você queira se juntar a Lucius nas masmorras. E então nós veremos quanto tempo aguenta sem sangue, porque você é duzentos anos mais velho e nem de longe tão forte como meu marido.

Minhas palavras surpreenderam até a mim, eu tinha ido mais longe do que esperava. Flaviu foi claramente surpreendido também. Suas sobrancelhas ergueram, e ele quase começou a rir, como se eu fosse uma garotinha que tinha



jogado de repente uma explosão de raiva. — Você está brincando. Você não ousaria.

Ergui a sobrancelhas também. Será que não?

E de repente eu estava tão chateada com todos eles que meus joelhos começaram a tremer de raiva, e eu sabia que eu tinha que ter cuidado para não perder o controle de uma nova maneira. Eu não estava prestes a desmaiar ou ter alucinações, mas de uma vez só eu queria gritar com todos eles. Meses de frustração e medo, tudo o que eu senti desde o meu casamento, desde que eu tinha começado a desmoronar, aproximou-se correndo para fora de mim.

Eles tinham espancado Raniero até que ele estava quebrado a beira da destruição, pelo menos um deles era responsável pelo atual estado de Lucius, eles riram de mim e eles eram o pior bando de fofoqueiros e intrigantes que eu já conheci, apenas no geral.

Eu poderia não ser transferida para uma nova escola, mas ainda assim era como se eu tivesse, juntou a mais idosa e cinza torcida menos animada e eu estava cansada de ficar presa em um castelo como prisioneira de mim mesma com um monte de porcaria deles.

— *Garda! Vin aici!*<sup>25</sup> — Ouvi-me rosnando com uma voz que eu nunca tinha usado antes.

Eu não tinha certeza de onde as palavras vieram também. Elas não estavam no meu DVD, mas eu devo ter ouvido Lucius convocar os guardas com frequência suficiente que quando eu realmente precisei usar a frase que acabou de sair, e ambos os vampiros que foram postados na porta deram um passo para o meu lado.

Não olhei em volta para as pessoas idosas, eu não estava disposta a parar olhando para o meu novo pior inimigo, mas ouvi murmúrios de novo, como todo mundo estava mais surpreso com o meu romeno impecável do que pelo meu anuncio sobre o julgamento.

---

<sup>25</sup> Guarda! Venha aqui!



Estreitei meus olhos em Flaviu. – Bem? Você quer ver quanto tempo você pode durar sem sangue?

Nossos olhares ficaram bloqueados, e o sorriso que tinha em sua face desvaneceu-se gradualmente, substituído por uma nova raiva que eu sabia que era perigoso. Mas Flaviu sempre foi perigoso. Era melhor enfrenta-lo de frente. Sentiu-se melhor.

– Bem? – eu repeti.

– Continue com sua reunião – ele finalmente concordou, desviando o olhar novamente. – Mude a data do julgamento e salve ou mais provável condene seu marido.

Havia ainda uma borda desrespeitosa em sua voz e suas palavras, mas não o suficiente para me fazer um grande negocio sobre ele. Eu tive sorte, eu havia ganhado uma pequena vitória, e eu sacudi minha cabeça para os guardas voltarem a seus lugares. Então eu disse novamente – Eu proponho estabelecer a data do julgamento de Lucius para dois dias a partir desta, reunidos na Sala de Justitie ao amanhecer.

A maioria das pessoas começou a balançar a cabeça, e então eu adicionei – Todos que concordam levante a mão esquerda.

Dorin quase levantou por acidente a direita de novo, ou não? Então ele se juntou aos outros para elevar sua esquerda. Eu observei seus rostos com cuidado, eu contava os votos. Havia uma pista, um sinal de culpa nos olhos de alguém? Será que eles se parecem frequentemente com Flaviu?

Eu desejei que eu pudesse observar mais, mas eu só poderia adiar por tanto tempo, então eu anunciei a contagem como unanimemente a favor, então eu disse: – A reunião está suspensa.

Eu não me movi, agindo como se eu estivesse montando um novo protocolo, deixando-os sair primeiro novamente, mas apenas porque os meus joelhos começaram a tremer como loucos e eu estava com medo de tentar andar.



Aparentemente eu estava muito assustada por dentro, bem profundamente. Mas eu dominei durante o tempo que eu tinha precisado. Era um começo.

Conforme os Anciões saíram, olhei para Dorin para os parabéns, mas ele não encontrou os meus olhos, como se ele de repente tivesse medo de mim. Ele só conseguiu sorrir por um segundo e dizer: – Você fez bem – quando saiu da sala com os outros.

Quando todos foram embora, eu deslizei na cadeira e exalei um silvo quando tudo que eu tinha acabado de fazer caiu dentro.

Eu poderia ter acabado de tomar meu primeiro minúsculo passo para garantir o futuro que Lucius sonhou para nós e nossas famílias. Eu já tinha visto se não a culpa e o nervosismo que eu esperava o respeito em alguns rostos. Talvez, apenas talvez, eu tivesse ganhado meus primeiros votos de confiança.

Fechei os olhos, tentando reagrupar.

Ou talvez eu tivesse acabado de condenar a destruição o vampiro que eu amava mais do que minha própria existência.

Porque Flaviu não parecia mais nervoso?



## Capítulo 92



## Antanasia

RANIERO – A MAIS RECENTE encarnação estava esperando por mim na câmara de Miza, e eu quase engasguei quando o vi.

A transformação que ele fez do surfista de volta ao assassino estava completa.

Não era exatamente como estava, sem nenhum traço de seu desleixo da idade, mas não rígido, senão. Ele foi redigido alto, mas a vontade, como Lucius estava. Como nobreza. E não era apenas a roupa que usava, ou mesmo o corte de cabelo e barba que eu pensei que Mindy tinha dado a ele, porque eu conhecia sua obra, sabia que ela gostava de caras para olhar, e Raniero Vladescu Lovatu parecia o ápice de toda fantasia que ela já tinha descrito. Um cara cuja forte mandíbula e maçãs do rosto elevadas Vladescu, que você finalmente poderia ver, parecia ser o ápice de um monte de fantasias de meninas.

Mas não era mesmo a soma de todas essas coisas que o faziam parecerem um vampiro real perigoso que ele tinha sido criado para ser.

Não, foi principalmente a estaca recém-esculpida que ele estava enfiando na parte de trás da calça jeans quando ele perguntou: – Você está pronta para sua segunda lição Antanasia? Você trouxe sua própria arma?



## Capítulo 93



## Antanasia

– Raniero, tem certeza de que deveria carregar isso? – eu não tenho que dizer o que. – É ainda permitido?

– Eu não trabalho dentro das restrições da lei – ele disse. – Não mais. Mas se você me pedir diretamente para estar sem uma arma, é claro que eu vou me submeter a sua decisão.

Observei-o durante alguns segundos, tentando avaliar sua expressão, mas seus olhos pareciam fechados. – Você tem certeza que precisa de uma estaca agora?

– Antanasia, há um vampiro já destruído e um príncipe prestes a ir a julgamento. Eu serei tolo para não estar armado quando estou fazendo perguntas sobre o assassinato. Muitas vezes aqueles que fazem perguntas se encontram seguindo com um buraco no peito, sim?

Eu não queria concordar, mas ele estava certo. E como Lucius tinha sido quando ele primeiro chamou seu primo para a Romênia, eu estava um pouco preocupada de que Raniero acabaria desobedecendo se eu lhe pedisse para renunciar portando uma arma. Já para não falar que eu provavelmente devia isso a ele para permitir que se proteja... – Ok, mantenha se quiser.

Mas por favor, não a use. A não ser que você não tenha escolha.

Ele baixou a cabeça recém-tosquiada. – Grazie.

– Você disse que está fazendo perguntas.

– E conseguindo nada. Pergunto a todos na equipe se viu qualquer coisa na manhã da morte de Claudiu. – Ele me deu um olhar nivelado. – A inclusão de um príncipe que não deveria se saber.



Meu coração pulou uma batida, não porque eu desconfie de Lucius, mas porque eu percebi que nunca soube onde ele tinha estado àquela noite. — E?

— Ninguém viu nada. Ninguém pode dizer nada de anormal.

— Oh. — Fiquei aliviada e desapontada ao mesmo tempo.

Os olhos de Raniero suavizaram um pouco. — Não se preocupe Antanasia. Vamos descobrir a verdade. E é claro que eu escutei da antecâmara e fizeste bem no encontro, quando você definiu a data do julgamento. Há vampiros mais velhos que a verã de forma diferente agora.

Olhei para a estaca em minhas mãos. — Eu espero que sim.

E nesse segundo quando meus olhos foram evitados, Raniero escolheu para começar nossa aula, de modo que a próxima coisa que eu sabia era que estava presa em seu peito, da mesma forma que eu tinha sido presa contra Lucius, com uma estaca em meu peito, como ele me aconselhou. — Nunca é aconselhável expressar dúvida na frente de um vampiro armado e perigoso, especialmente se ele faz com que você curve sua cabeça como um sacrifício e soltar seu ar.



## Capítulo 94



## Antanasia

– Raniero... O que você está fazendo?

Eu lutei para acalmar minha respiração e não sucumbir ao pânico. Raniero era incrivelmente forte. Seu peito estava duro nas minhas costas, e sua mão estava firmemente plantada contra meu estômago, bem debaixo do meu esterno. Eu podia sentir a ponta da estaca.

– Raniero! – Eu disse um pouco mais alto.

Ele tinha os meus pulsos presos na sua formidável mão, e ele apertou ainda mais. Mas sua voz não era ameaçadora, apenas mais clara do que o habitual quando ele disse: – Eu estou mostrando, em um movimento rápido, quase tudo o que você precisa saber no caso de verdadeiramente alguma vez precisar usar uma estaca.

– Ok, me mostre. – ele parecia calmo, mas eu lutei muito para controlar minha voz que queria tremer.

– Você vai ficar quieta e ouvir com atenção, sim?

– Sim – eu concordei. Eu não tive escolha. – Eu vou.

– Você é pequena e, portanto é a sua vantagem agir primeiro – ele disse. – Para usar o elemento surpresa, se possível. Você vê a facilidade com que eu lhe peguei, porque você não estava pronta.

Eu ainda não tinha visto ele se mover. – Ok, eu entendo.

– E isso... – Ele apertou o braço dele contra meu peito. – Esta é a melhor posição para causar danos graves. Seu próprio corpo fornece resistência para que haja mais energia quando você empurra a estaca. É um princípio de alavanca e especialmente importante para alguém pequeno como você.

Eu balancei a cabeça, minha cabeça batendo em seu peito. – Eu entendo.



– Se você não consegue prender seu oponente assim, tente garantir que suas costas estão contra uma parede. Caso contrário você pode se encontrar apunhalada por várias vezes, o que é perigoso. Um lutador fraco muitas vezes acaba se jogando em pânico, período em que seu adversário começa a lutar para trás. Você não pode permitir isso.

Eu balancei a cabeça novamente, tentando concentrar-me, apesar da pressão da estaca, que ele ainda estava pressionando perto do meu coração. Eu confio nele. – Eu vou... Eu iria tentar usar uma parede.

Minha confiança oscilou quando ele pressionou a estaca com mais firmeza, fazendo-me estremecer. Mas suas palavras faziam sentido. – Este é o local onde o ponto deve entrar. Lembre-se, sim? Caso contrário, de novo, você não pode destruir a primeira vez. E então você vai encontrar-se em uma luta.

– Vou me lembrar. – Eu me lembro de que lugar a partir do tempo Lucius tinha quase me destruído. Eu nunca iria esquecer aquele lugar.

Ficamos em silêncio, e eu esperei por ele continuar falando ou me deixar ir. Mas ele não fez mais nada. Nós ficamos travados no lugar, e eu podia sentir sua respiração em meu ouvido, e eu finalmente disse, numa voz que eu esperava projetar autoridade para alcançá-lo, se ele estava realmente virando fora de controle e essa – lição – não era nada mais do que um artifício para tornar-me vulnerável, e ele estava naquele momento tentando decidir o que iria acontecer...

– Raniero, eu te ordeno que me deixe ir. Agora.

Imediatamente ele me soltou, e eu virei e vi que ele estava balançando a cabeça com aprovação. Ele enfiou a arma de volta em seus jeans.

– Este é o último ponto que eu gostaria de fazer. A lição que você está aprendendo no seu próprio país, só pode ser aprendida em seu próprio país.

Afastei-me dele cautelosa. – Eu não entendo.

– Você é a realza – ele disse. – Isso traz consigo um poder especial, e se você acredita nisso, você entrara em qualquer batalha com uma vantagem.



Você vê como eu fiquei de lado, após sua ordem, no momento em que você se lembra de quem é.

– Eu não acho que alguém que está tentando me destruir vai ouvir minhas ordens. – Raniero sorriu, mas não calorosamente. Foi o sorriso de um guerreiro, talvez provocado por algum triunfo lembrado.

– Não, talvez não. Mas o seu adversário pode hesitar, só por um momento e é quando a batalha está ganha.

Ele está pensando dessa vantagem momentânea sobre Lucius? Eu assenti. – Eu entendo.

– Eu peço desculpas por assustar você – acrescentou. – Mas seu medo irá ajuda-la a lembrar tudo o que eu te ensinei. Eu prometo que você vai se lembrar de cada momento que temos apenas compartilhado.

– Sim, eu definitivamente vou. – Inclinei-me para pegar a estaca que eu tinha deixado cair, sem tirar os olhos dele. – e eu acho que é o suficiente por essa noite.

Mas quando me endireitei, Raniero agarrou meu pulso, me parando novamente.

– Com sua permissão, eu também gostaria de administrar um pequeno teste para você. Um desafio. E se você passar isso, se você fizer como eu pedi, eu acho que você vai estar pronta para carregar uma arma com segurança.

Meu olhar correu para a minha mão e ele soltou. – Que tipo de teste?

– Você está se tornando muito corajosa, e muito rapidamente – ele disse. – Mas você tem realmente coragem de usar a estaca?

– Usa-la? Como uma punhalada?

Ele balançou a cabeça. – Sim.

Eu não deveria desviar o olhar de um vampiro armado, mas eu dei uma rápida verificação em torno da pequena sala. – Não há mais nada aqui, porém mais estacas. O que eu iria usar?

– Nós podemos usar isso.

– O que?



Olhei para ver que Raniero não estava segurando alguma coisa. Ele estava apontando para o seu peito.



## Capítulo 95



## Antanasia

– Você está brincando, certo?

Por um momento eu não tinha certeza se Raniero estava brincando ou realmente se oferecendo para me deixar destruí-lo. Então ele ergue a mão e disse: – Colocarei minha mão sobre a mesa, e você vai dirigir a estaca completamente. Isso é como você aprende o que se sente ao causar uma ferida.

– Você não pode estar falando sério.

– Eu sou muito sério. Você não pode imaginar como se sente ao causar danos até que você realmente o faz. Se você não quer hesitar em um momento crucial, é melhor ter a experiência com segurança em primeiro lugar. E logo, como muitas outras coisas, causando dano torna-se mais fácil à prática.

Eu ouvi a melancolia, na qualidade amarga retornar em sua voz, e mais uma vez me fez confiar nele. Lamentou o que tinha feito no passado. – Mas eu não posso nem imaginar o quanto isso vai te machucar se eu realmente estacar sua mão.

Ele não parecia preocupado. – A dor duradoura é como causando dor. E também se torna mais fácil com a prática. E você sabe, é claro que vampiros curam rapidamente. – Ele estendeu a mão tatuada na mesa e indicou a parte carnuda entre seu polegar e o indicador. – Não há nenhum osso aqui. A ferida vai durar alguns dias no máximo.

Eu balancei minha cabeça horrorizada. – Não... Eu não poderia.

Raniero sorriu para o meu horror. – O próprio Buda diz: “A vida é sofrimento”. A dor não pode ser evitada, apenas plenamente enfrentada e aceita. Um momento de desconforto não é nada para mim.



– Eu não acho que Buda me aprovaria deliberadamente estaquear você.

O sorriso lentamente deixou seus lábios, e eu sabia que tinha acidentalmente trazido suas novas filosofias que deixa de funcionar em sua antiga vida, onde não se encaixam muito bem como elas fizeram na praia. E foi exatamente por isso que ele não queria estar aqui.

– Isto é como Lucius e eu treinamos – ele disse. – E enquanto eu não posso ordenar você, pois você é uma soberana, eu sugiro fortemente que você faça isso se deseja ter as habilidades que precisa para sobreviver em seu novo papel.

Recuei. – Você e Lucius deliberadamente estacaram as mãos?

Ele não respondeu, mas eu poderia dizer pela sua expressão que eles haviam feito isso. Tinham sido forçados a fazê-lo. E talvez mais de uma vez, o que foi provavelmente por isso que ele tinha sido capaz de estacar o peito de Lucius.

Ele encostou-se na mesa, olhando meu rosto e cresceu reflexivo. – Alguma vez já machucou alguém ou qualquer um Antanasia? Eu não falo de pisar em uma aranha, mas causar dor verdadeira.

– Bem, eu esfaqueei o pé de Lucius com um tridente uma vez.

Os lábios de Raniero, não mais ocultos por seu cavanhaque, se contorceram com diversão, como se soubesse a história e não acho que ele contou.

– Não. Eu acho que nunca machuquei ninguém – admiti.

– Você deixou o tribunal incapaz até mesmo de votar para destruir um vampiro – ele surpreendeu e envergonhou dizendo-me.

– Como você sabe disso?

Ele encolheu os ombros. – As notícias viajam até aos vampiros que vivem nas praias.

Até mesmo Raniero sabia o que tinha acontecido, e ele deliberadamente se manteve longe da fofoca. Debrucei-me sobre a mesa também, minha nova



bravata tomou uma pequena batida. — Se todo mundo sabe que eu fugi, como posso sonhar em ser elevada a rainha?

Em seguida, o vampiro que pensou que ele derramou a sua persona filosofa deu-me outra coisa profunda para refletir sobre, desta vez era uma citação de Raniero e não de Buda.

— Se você não pode destruir um vampiro que merece tal e de acordo com a lei, talvez você não deva querer ser rainha.

Levei alguns minutos para deixar coletar, e de repente era como se meus olhos se abrissem.

O que eu desejava era ser a esposa de Lucius. Isso foi o que eu realmente queria quando eu concordei em ser uma princesa. E eu tinha aceitado a ideia de construir um reino melhor para os caras. Ganhei quando eu deslizei meu anel de casamento. Eu queria fazer isso para Lucius principalmente.

Mas pareceu-me então... Eu realmente tinha, sinceramente queria ser uma governante?

E eu sabia que a resposta era não.

Ser uma princesa tinha sempre sido apenas uma circunstância infeliz do meu nascimento e infelizmente a porta premiada veio junto com ser esposa de Lucius. Eu não tinha acabado de ser como a realeza, porque eu não me esforcei o suficiente para ler romeno ou estudar os livros de Direitos antigos ou aprender meu caminho ao redor do castelo, embora tenham sido erros muito grandes da minha parte.

Eu estava falhando porque meu objetivo tinha sido apenas agir como uma regra.

Eu não queria ser uma monarca em meu intestino como o vampiro que estava deitado em uma cela, e que ansiava a chance de ser rei, um bom rei com cada batida enfraquecida do seu coração.

Eu devia isso a ele, querer governar ao seu lado, não porque era o preço por estar perto dele, mas porque eu acreditava em ser um líder. Tinha que ter o cetro em minhas mãos. Para dar menos qualquer coisa não seria apenas enganar



os meus súditos ou eu ou os meus pais de nascimento mesmo. Seria trair Lucius.

E eu não faria isso. De forma alguma, eu mudaria não só as minhas ações, mas a minha atitude. De alguma forma, eu me forcei a querer reivindicar meu direito de primogenita.

Eu tinha caído tão fundo na ideia que tinha quase esquecido que Raniero estava ao meu lado, até o vampiro muito perspicaz que eu estava lentamente começando a entender, mesmo que ele sentisse que estava perdendo a si mesmo disse: – Bem Antanasia? O que você deseja fazer?

Encontrei seus olhos por um longo momento, então troquei minha estaca na minha mão até que ele sentou-se de maneira correta e lhe disse com convicção no fato que eu iria sentir no fato de já começar a me reagrupar – Quero ser a princesa Antanasia Dragomir Vladescu, governante do clã de vampiros mais veneráveis do mundo.

Sem hesitar Raniero colocou a mão sobre a mesa e eu dirigi a estaca em sua carne com toda a força que eu possuía.



## Capítulo 96



Mindy

– Você vai parecer ótima, – Ylenia disse.

E ela pareceria incrível, porque eu estava fazendo o seu cabelo, e eu não fiz um trabalho ruim, até mesmo para uma menina que eu odiava, talvez pelas razões certas ou talvez pelas erradas. Eu mal podia dizer mais.

– Obrigado, Mindy, – ela disse. – É legal você me ajudar. – Suas bochechas pálidas estavam um pouquinho vermelho. – Eu sei que não sou tão boa com cabelo e roupas.

– Você fez bem, – eu menti. – Mas eu ajudei Jess a ganhar Lucius, então eu acho que tenho o toque.

– Não é um encontro, – Ylenia disse, rápido demais. – Ele apenas pediu para conversar. E eu não conseguia acreditar que ele fez isso.

– Sim, bem, você nunca sabe com Raniero, certo? – Você realmente não sabia mais. Eu puxei um pouco forte, tentando passar a escova de cerdas de javali eu tinha comprado especialmente para as ondas de Jess através do frizz de Ylenia. – E nunca é demais ter uma boa aparência.

Ela sorriu e pareceu honestamente tímida, como Raniero disse que ela era. – Não, eu acho que não.

– Então... Onde você está indo? – Isso era o que eu realmente queria saber, e o porquê eu ofereci para arrumá-la em primeiro lugar.

– Eu te disse, não é grande coisa. – Ela encolheu os ombros ossudos. – Só um passeio nos jardins formais.

– Oh – Eu puxei muito forte, não porque eu a odiava. Era só que meus dedos estavam instáveis.



Talvez eu estivesse mantendo minha frenemy muito perto. Eu *queria* odiá-la, e eu ainda não confiava nela, mas logo depois eu senti pena dela, também. Raniero a mordeu e depois a deixou, e não importa o que ela disse, ela estava animada que ele queria conversar.

Ou foi culpa dela que ele foi condenado? E que Jess e Lukey estavam em apuros?

Ou era eu a louca, vendo coisas onde realmente não tinha? Porque eu estava quase louca de ciúmes só de pensar sobre ela e Raniero andando por um belo jardim, assim como ele e eu costumava caminhar ao redor de um parque estúpido em Lancaster.

O tempo todo eu estava pensando, meus dedos estavam se movendo, e eu me perdi na minha cabeça e sua confusão de cachos, e minha caixa de maquiagem, e quando finalmente me afastei da minha segunda maquiagem dessa semana, para que Ylenia pudesse se levantar e fazer um pequeno giro, eu quase gritei em ver os cachos brilhantes e seus grandes, olhos brilhantes, porque ela trocou os óculos dessa vez...

Puxa, eu fiz um muito bom um trabalho.

Mesmo que sua saia estava totalmente fora de época, o resto de sua aparência quase parecia... Jess.

Quase como uma honesta e bondosa princesa vampira



## Capítulo 97



## Lucius

R,

*Sim, lembro-me muitas coisas a partir da convocação, que resultou na marca em sua mão. Atrevo-me mais e mais para o passado, ou o que parece ser o passado, até que a memória é mais clara do que a realidade. E naquela noite, eu lembro que você estava com raiva, mas são. Você recusou até mesmo as minhas tentativas de conversa, parecendo preferir permanecer à margem, até Ylenia Dragomir se aproximar de você.*

*Quão estranho isso pareceu para mim... Uma menina que sempre estava nas margens, e um Dragomir...*

*Lembro-me de pensar, como vocês saíram juntos, muito próximos um do outro: – Isto é um erro. – Pelo olhar em seus olhos era perigoso, Raniero, porque, para mim, você não apareceu ameaçador, mas vulnerável. (É estranho usar essa palavra para descrevê-lo, mas é preciso.)*

*E quando eu vi você de novo, seus olhos estavam fora de foco e selvagens diferentes até mesmo de como apareceu no dia em que quase me destruiu e você estava parado numa poça de sangue com um vampiro recém-mordido ao seu lado e um vampiro morto a seus pés.*

*Como alguém que desliza lentamente em direção à loucura, Raniero, eu sei, com ainda mais certeza do que eu sabia naquela noite, que a mudança que você experimentou em minutos normalmente acontece em horas ou dias ou anos. Eu sabia, mesmo então, que Claudiu deve ter feito algo para alterar você, esperando que você fosse destruído por uma multidão, porque não era o suficiente manda-lo embora por meses em um tempo. Mesmo que isso não facilitaria sua preocupação de que um dia a verdade sobre como ele incitou-o a destruir-me apareceria.*



*E, claro, eu sempre soube que era Claudiu que levou você a atacar. Eu SEMPRE confiei em você, Raniero. Não foi a brincadeira que eu fiz naquele dia que poupou a minha vida. Você nunca realmente esteve o mais próximo possível de acabar com a minha existência como você chegou a acreditar.*

*Leva toda a minha energia escrever isso, e manter o foco, mas se isso ajuda a perceber que você não apenas deve se juntar a nossa sociedade, mas para recuperar seu lugar entre a realeza...*

*Esta é talvez a minha última carta, e assim antes de eu voltar aos meus sonhos, que crescem mais e mais escuros, eu emito um comando final. Quando eu me for, como parece provável, quer pela destruição ou para o reino das fantasias loucas, reivindique o seu lugar como regente e comande ao lado de Antanasia, pois ambos sabemos que não há restrição contra uma sentença vampírica de blestemata. Sem precedentes, e assim nenhuma restrição.*

*Faça isso para todos nós, irmão, o melhor homem, protetor da noiva...*

*Com gratidão eterna como eu espero que sua existência seja,*

*L*



## Capítulo 98



## Antanasia

— *'IN CAZUL IN care acuzatul nu poate vorbi,*<sup>26</sup> — Raniero leu em voz alta, o dedo traçando as palavras, e porque eu não estava nem perto de entender as frases complexas nos livros de direito que estava debruçada, encontrei-me olhando fixa no curativo em sua mão.

*Eu fiz isso para ele e isso parecia terrível. Mas poderoso, também.*

A estaca não tinha ido todo o caminho, mas eu tinha feito algum dano. Muito mais do que quando eu tinha atingido o pé de Lucius com um tridente. E Raniero acreditava que eu tinha feito bem.

— Esta é a passagem que buscamos, — ele disse, sacudindo-me dos meus pensamentos. — Um caso de 1622, mas relevante. *In realtà*<sup>27</sup>, os Anciões vão respeitar tal precedente venerável. Alguns podem até lembrar o julgamento.

— O que dizer, exatamente? Eu preciso saber as palavras exatas.

Raniero tomou um pedaço de papel da mesa de Lucius e começou a escrever. — No caso em que o acusado seja incapaz de falar... — Ele terminou e deslizou a nota para mim, e quando sua mão se moveu, o laptop de Lucius ganhou vida pela terceira vez naquela noite. E pela terceira vez, eu vi as mensagens de e-mail do meu marido. Todas essas trocas com Raniero, alguns datados antes da destruição de Claudiu.

O que eles discutem? Futebol e surf? Ou segredos e política?

— Se você tem o que precisa por agora, já é tarde, e eu tenho um compromisso, — Raniero sugeriu.

---

<sup>26</sup>No caso do acusado não puder falar.

<sup>27</sup>De fato



Eu queria estudar os livros de lei toda à noite. O julgamento de Lucius era em menos de um dia de distância. Mas eu já tinha perguntado o suficiente à Raniero por um dia.

Provavelmente por uma vida. Eu nem sequer tenho o direito de perguntar-lhe com quem seu – compromisso – era.

*Será que isso envolve Mindy? Porque ela não está pronta para lidar com o Raniero emergente.*

– Eu não vou ver Mindy Sue, – ele me surpreendeu dizendo. Minha preocupação deve ter sido óbvio. – Não se preocupe por ela. – Ele sorriu tristemente e amargamente, combinando os únicos tipos de sorrisos que ele tinha. – Eu disse a ela *tudo* sobre o meu passado enquanto ela usava uma tesoura, e tudo o que resta entre nós desapareceu com o meu cabelo. Eu lhe prometo.

Comecei a levantar-me. – Eu deveria ir vê-la. Ela deve estar chateada.

Mas ele colocou a mão no meu ombro, me pressionando para baixo. – Ela está bem e tem planos, também, eu acredito.

*Planos? Tarde da noite em um castelo solitário?*

Mas eu aceitei as palavras de Raniero, porque eu não podia ajudar Mindy de qualquer maneira. Não até que eu salve Lucius. Então eu lhe daria um ombro para chorar pela eternidade, se precisasse. – Ok, se você tem certeza que ela está bem.

– Você deve descansar, – Raniero sugeriu, dirigindo-se para a porta. – Você precisa de força, tanto quanto conhecimento.

Sentei-me na cadeira de Lucius. – Não, eu vou continuar trabalhando. Eu posso dormir quando Lucius estiver livre.

– Esta é uma boa atitude. – Raniero abriu a porta. – Ainda melhor do que seu marido, eu acho. – Então ele saiu antes que eu pudesse perguntar o que ele sabia do Outlook de Lucius ou de sua sanidade.

Eu sabia que precisava trabalhar, mas quando eu estava sozinha, não tinha certeza do que fazer. Eu estava correndo contra o tempo para exonerar



Lucius, e eu tinha... Nada. Enquanto eu lutava para pensar, eu distraidamente estendi a mão para o mouse de seu laptop e sacudiu-a, para que o computador ligasse novamente, e desta vez eu dei à tentação e cliquei em seu e-mail.

Eu realmente não estava bisbilhotando, estava apenas procurando qualquer tipo de informação que pudesse ajuda-lo. Eu queria saber mais sobre Raniero também, porque o conflitado assassino fazia parte da *minha* vida agora. E parte de mim ansiava um pouco de contato com Lucius. Queria ler o sua longa, espirituosa sarcástica escrita que era tão... Ele.

Com apenas a menor pontada de culpa, eu abri a última mensagem entre os dois poderosos vampiros misteriosos e rolei para o fundo da correspondência que começou semanas antes do meu casamento e continuou, esporadicamente, até a manhã que Claudiu havia sido destruído.

Os e-mails eram, naturalmente, destinados a Raniero, e eu recebi algumas percepções sobre sua amizade e suas suspeitas. Mas eu também encontrei algo mais, espalhado pelas mensagens, e era quase melhor do que indícios.

Uma carta de amor para mim.

Pelo menos, começou dessa forma.



## Capítulo 99



## Mindy

Eu deveria saber que Raniero iria encontrar Ylenia em um jardim. Ele sempre gostou de estar fora e disse que edifícios o sufocavam, e não importa o que ele pensava sobre si mesmo, eu sabia que ele não tinha realmente mudado. Ele pode ter roupas melhores, e um novo corte de cabelo, e até mesmo parecer bravo às vezes, mas ele ainda era doce, não se desespere amante da natureza Ronnie.

Se ele não fosse um bom rapaz, ele não teria concordado em fazer a coisa certa por Ylenia, que já estava sentada ao lado dele em um banco sob as estrelas. Cheguei lá atrasada, porque eu tive que pedir informações a partir de dois empregados diferentes, mas não parece que eu perdi muito. De onde eu estava nas sombras, parecia todas as piores e mais dolorosas coisas estavam acontecendo naquele momento.

—Ylenia,— Raniero disse, parecendo muito triste. —Eu acho que eu fui errado em não falar com você antes de agora. Eu acreditava, a princípio, que eu estava lhe fazendo um favor, porque eu não posso imaginar quem iria querer um vampiro *blestemata*, mas talvez essa escolha deveria também ser sua, sim? A nossa tradição diz que o que temos compartilhado juntos, sangue, é vinculativo para a eternidade.

Eu fiquei como uma das estátuas de mármore que eu vi nos arbustos ao meu redor, como se o Renascimento italiano ainda estava acontecendo, e eu não podia me mover, também. Eu era como de pedra, também.

Eu não devia ter vindo ali para espioná-los. Eu não estava realmente lá para pegar Ylenia fazendo ou dizendo algo errado. Eu estava lá porque esta



parte de mim queria ver o cara que eu tinha jogado fora... E que eu queria de volta... Me deixar para sempre.

Eu, gostaria, *queria* que machucasse. E eu consegui o que queria.

— Eu entendo porque você agiu como você fez, — Ylenia disse a ele. — Aquela noite inteira foi tão errada...

— *Si*. Foi.

Eu a vi chegar e tocar-lhe, como eu teria feito, e meu coração encolheu no meu peito.

— Mas, obviamente, Lucius acredita que você realmente não quis destruir alguém naquela noite, — ela disse. — E eu acredito nisso, também. Eu não sei o que aconteceu, mas você não quis fazê-lo.

— Eu ainda não entendo isso também. — Ele encolheu os ombros, quase como se tivesse desistido de se preocupar com essa coisa ruim que ele tinha feito. — Mas eu sei que nós compartilhamos algo sagrado para os vampiros, e se você não me despreza, se você quiser começar, de alguma forma, a conhecer-me mais lentamente, e determinar se você quer, talvez, um vampiro que está perturbado e quase certamente condenado, vou cortejá-la, como você merecesse e ainda merece.

Ela sentou-se ali olhando para ele, e meu coração parou. Diga não! Diga-lhe que não! *Diga a ele para sumir!*

Mas, duh, ela era louca por ele durante anos, totalmente odiava e amava, ela disse: — Eu gostaria, Raniero. Significaria muito para mim. Assim como aquela noite significou muito para mim.

Nenhum deles disse em tantas palavras, mas eu sabia o que tinha acontecido. Ela basicamente disse a ele: — Eu aceito você como meu, para sempre. — Muito da vida de vampiro era um mistério para mim, mas eu sabia que uma menina que tinha sido mordida tinha um crédito sobre um cara para sempre. Como uma menina que não tinha sido mordida, eu sabia isso muito bem.



Eu praticamente estava – destruída – naquele momento, e a única coisa que me impediu de gritar foi saber que Raniero não tinha dito que aquela noite significou muito para ele também. Eu estava feliz por isso, pelo menos.

Até ele se inclinar *e beijá-la*.

Não era como os beijos que compartilhamos. Não era como se Raniero caísse sobre ela, e ela caísse sobre ele, e eles não podiam se soltar se o mundo acabasse em torno deles. Foi apenas um beijo na bochecha, mas foi uma final e grande estacada no *meu* coração.

Eu comecei a virar-me, sabendo que eu tinha cometido um erro enorme vindo aqui.

*Eu não deveria ter visto isso. Isso vai me assombrar para sempre... Mesmo se eu não tivesse o para sempre, como eles vão, porque ela nunca vai deixa-lo ir.*

Minha respiração começou a ficar toda esfarrapada e histérica, e era uma maravilha eu conseguir ouvi-la sussurrar-lhe: – Eu serei boa para você, Raniero. Eu prometo. E você vai precisar de alguém, se... Se o pior acontecer com Lucius, e você se levar para se tornar a regente de Antanasia. Eu prometo, eu estarei pronta para ajuda-lo a governar.

Eu dei as costas para eles, e congelei novamente. Meus dedos cerram tão apertados e minhas unhas escavaram na minha pele.

Cadela. Ela *era* uma puta conivente.

Ela não dá a mínima para Jess.

E o que diabos *Raniero* quis dizer quando disse: – Obrigada, Ylenia. Eu acredito que você vai fazer bem ao meu lado se eu tomar o meu lugar como regente, governando com Antanasia na ausência de Lucius.

Uma das minhas unhas quebrou na minha mão.

Isso estava tudo errado. Ele não deveria agir como se houvesse nenhuma chance de Lukey ficar bem. Amigos não falam assim. E ele não deveria estar falando sobre governar nada. Ele não queria isso. Ele sempre jurou que não queria...



Então, por que ele soava como se estivesse babando sobre a chance de pegar o lugar de Lukey?

De repente, eu não tinha certeza se estava certa sobre o meu ex-namorado depois de tudo.

Fiquei ali naquele jardim que ficou muito silencioso, como se talvez duas pessoas estivessem se beijando um pouco mais, e pela primeira vez eu realmente me perguntei se Raniero não tinha escondido algumas coisas muito importantes de mim. Gostaria de saber se talvez ele *mentiu* para todos nós o tempo todo, fingindo ser um bom rapaz e bom amigo.



## Capítulo 100



## Antanasia

EMBORA Lucius não falasse sobre Raniero muitas vezes, houve momentos em que eles se mandavam muito e-mail. Sua correspondência era uma daquelas coisas que ele mantinha privada, mesmo de mim, talvez em parte porque foi aí que ele falou *sobre* mim. Eu tinha certeza que era o único lugar, fora do nosso quarto, aonde Lucius Vladescu chegou perto de expressar seus sentimentos.

*– Minha esposa fica fraca, Raniero... Eu me preocupo com ela... Não é possível suportar ver sua luta...*

*– Sinto muito, Lucius, – eu murmurei, envergonhada. – Realmente sinto muito.*

Rolando a página mais para o alto, eu percebi que tinha chegado ao fim da sequência de mensagens, e eu me sentei na cadeira, com raiva de mim mesma e vendo ainda mais claramente como eu tinha me encolhido atrás dele desde o nosso casamento. Como eu o decepcionei e aumentei seus encargos.

Quase todas as primeiras mensagens de Lucius tinham incluído, escondida dentro das brincadeiras de caras sobre esportes, estacas e as vantagens de usar ou não usar calças, algum tipo de elogio para mim.

*– Antanasia é brilhante, Raniero. Você deve vir para o meu casamento, só para ver a mulher que tem o poder de deixar-me sem palavras.*



Raniero tinha escrito sobre Mindy, também, e enquanto eu deslizava as partes, não querendo intrometer, ficou claro, mesmo com todas as LOLs sobre seus sapatos, que ele se preocupava muito com ela, e talvez viu o que ela precisava mais claramente do a própria Mindy fazia. – *Ela frequenta a faculdade, porque sua mãe quer isso, mas eu digo a ela que existe uma escola excelente de beleza não muito longe da minha casa na praia.*

Infelizmente, ao longo do tempo ambas as relações pareciam desintegrar-se um pouco. LOLs de Raniero terminou com mais frequência com – mas, infelizmente, – enquanto Lucius começou a se arrepender, não de se casar comigo, exatamente, mas por arrastar-me para uma vida que estava lentamente me esmagando.

Reli uma das últimas mensagens, em que Lucius perguntou a Raniero, de novo, para vir ajuda-lo a gerenciar o reino para que ele pudesse se concentrar mais em me proteger.

– Sinto muito, – eu repeti, levantando o dedo para fechar o programa.

Mas pouco antes de eu clicar, percebi a data nas últimas mensagens, que tinham sido trocadas durante um breve período quando Lucius mencionava eu estava dormindo ali perto, porque às vezes ele tinha de trazer o portátil para o nosso quarto e trabalhar na frente do fogo.

Rolando de volta para baixo, eu segui a trilha novamente, ficando animada com imagens de relógios, e Lucius me acordando, e *sangue vermelho vivo*, de repente começou a dançar na frente dos meus olhos.

Obriguei-me a acalmar e pensar com clareza, usando os dois lados do meu cérebro. *Pense como um vampiro e uma mathetele, Jess. Use o seu lado racional e sua nova familiaridade com sangue, também. E, gradualmente, a questão formou em minha mente:*

*Dada à velocidade com que o sangue coagula, poderia um vampiro que estava enviando mensagens às 6:47 am e ao meu lado na cama às 7:15 – estar no foyer no momento adequado para dirigir um estaca três vezes em seu inimigo?*



## Capítulo 101



## Antanasia

O Julgamento de Lucius estava se aproximando, e eu só tinha um pequeno pedaço de provas em seu favor, então eu não acho que eu jamais seria capaz de dormir naquela noite. Mas eu recentemente executei uma estaca na mão de Raniero e li sobre a lei e fiz o meu estudo usual de romeno, e eu acho que estava exausta o suficiente quando minha cabeça bateu no travesseiro, adormeci quase que imediatamente.

Ou talvez eu realmente não caí no sono, porque, quando eu estava à deriva, eu comecei a ter um sonho que era quase tão vibrante quanto as alucinações que eu sofria. Só que desta vez, talvez alimentado pelos e-mails de Lucius, eu tive um sonho *bom*.

Era uma lembrança, realmente. Uma história que começou na noite em que me casei, quando Lucius fechou a porta para o nosso quarto, então, pela primeira vez desde que tínhamos falado nossos votos, estávamos sozinhos.



## Capítulo 102



## Antanasia

– Eu teria levado você para qualquer lugar do mundo, você sabe, – o meu novo marido brinca, me puxando para perto. – Nós não temos de ficar aqui, em nossa própria casa, na nossa noite de núpcias!

Eu sorri para ele. – Eu não quero viajar. Eu só quero ficar aqui com você.

Ele sorri, também e beija minha garganta, e então diz – Eu não tenho nenhuma objeção a isso, minha esposa. Eu prefiro muito mais carregá-lo para o nosso quarto do que arrastar malas nos aeroportos!

Eu ri, mas um pouco nervosa. Eu esperei por esse momento por muito tempo... Mas de repente eu também estou bem consciente da minha inexperiência.

Lucius é experiente.

Isso se mostra na maneira como ele dá de ombros para fora do paletó sem parar a suave e insistente carícia de seus lábios contra meu pescoço. E um segundo mais tarde, ele desfaz as abotoaduras nas minhas costas, então eu ouvi-as cair no chão.

Eu nem se quer sei como as abotoaduras funcionam. Eu devo ajudá-lo? Despir-me?

É claro, os sentidos Lucius sentem minha tensão, desde que eu fiquei dura em seus braços, e ele diz suavemente,

– Não fique nervosa. Eu te amo.

– Eu também te amo. – Eu me empurro um pouco para trás, para alcançar seu laço, e puxando, mas não faz nada, exceto fazer nós dois praticamente caímos. Eu coloquei minha mão em seu ombro, tentando nos equilibrar – Sinto muito. Atirar!

Eu não quis dizer esse tom juvenil, meia maldição, ou quase nos arrastar para uma pilha no chão. Eu estou envergonhada e arruinando a noite mais especial da minha vida...



*Deixe-me, por favor – Eu espero Lucius rir de mim, mas ele não o faz. E com um puxão rápido, o nó é desfeito e está pendurado em seu pescoço.*

*Então ele me beija, seus lábios rígidos, mas suaves contra o meu, e desloca-se para sussurrar no meu ouvido de novo, murmurando uma das coisas mais doces que ele já me disse. Palavras que eu tenho certeza que nunca vou esquecer, mais do que eu jamais poderia esquecer a sua proposta ou os votos que acabamos de falar.*

*– Algum dia, Jessica, – ele diz calmamente, – você estará diante de mim nesta sala, enquanto nos preparamos para alguma função que nós dois temos pavor, para nós terá sido muitos em nossos anos juntos, e você vai sorrir e ajustar minha gravata torta, como você sempre faz. E um dos nossos filhos, talvez o nosso primeiro filho vá puxar seu vestido, exigindo nossa atenção. Então eu vou te beijar, e abaixar para levantar o nosso filho, pensando:*

*Como cheguei a ser tão feliz?*

*Eu amo esta pequena história. O príncipe guerreiro que eu casei imaginou esta cena de uma família. A família que irá criar. Ele vê-nos muito tempo depois nesta primeira noite, juntos, felizes e familiar um com o outro, mas ainda emocionados, como sempre seremos...*

*E, de repente, eu não estou nervosa. – E se nós só tivermos filhas? Eu brinco com ele, porque eu sei que o comentário dele sobre um filho não era só improvisado ou uma piada. Ele foi criado para acreditar que ter um herdeiro do sexo masculino é extremamente importante.*

*Eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura, sentindo sua camisa branca sob meus dedos. Eu tive sonhos, também, de ter seus filhos, um dia.*

*Eu tenho apenas 18, e eu nunca disse a ninguém isso. Mas eu penso sobre isso às vezes. – E se nós só tivermos meninas, o que, em seguida, Príncipe Lucius? – Eu pergunto de novo, rindo.*

*Ele sorri e aperta a boca mais perto da minha orelha e meu corpo mais perto dele, para que eu possa sentir todo o poder, a boa tensão crescendo nele, porque embora nós estejamos falando sobre o nosso futuro, nós estamos caindo mais e mais sob o feitiço do presente. – Se tivermos apenas filhas, eu vou ser o vampiro vivo mais feliz, – ele*



sussurra. – Pois eu aprendi – de você – que uma princesa pode ser tão poderosa como um príncipe!

Então, ele me tira dos meus pés pela segunda vez naquela noite, e me leva para a nossa cama, e eu não posso imaginar por que eu estava nervosa por um segundo sequer, enquanto estamos juntos – completamente juntos, pela primeira vez, e logo as presas que eu senti roçando minha pele novamente mergulham profundo em minha garganta...

Eu acordei no meio da noite e esfreguei meu pescoço como se o sonho tinha sido verdade. Não como se fosse outra alucinação. Apenas um sonho, vívida e maravilhosa que *se tornaria* realidade. Ele tinha visto o nosso futuro, e isso não iria acontecer.

Gostaria de fazer isso acontecer.

Eu queria ser a pessoa que ajustaria a gravata do rei, e fazer as funções chatas, e o ver balançar nossas crianças até os ombros. E eu queria mais do que isso. Eu queria recuperar o poder que Lucius havia visto pela primeira vez em mim, e que eu tinha perdido, e usá-lo para liderar um reino de vampiros com a mesma força que minha mãe biológica tinha mostrado.

Eu queria todas essas coisas, profundamente, no meu intestino, mais do que eu já ansiei por qualquer coisa em minha vida. Enquanto eu estava deitada em cima de Lucius na minha cama, o desejo de governar, que eu tinha começado a sentir quando eu tinha usado pela primeira vez a estaca e experimentado esse poder em minhas mãos, endurecido em uma determinação feroz. Um *desejo*.

Eu não quero ser apenas a Sra. Lucius Vladescu, ou uma princesa. Eu queria ser *rainha*.

De repente eu entendi como Raniero deve ter se sentido naquele momento em que ele tinha sido tentado a tomar o poder. Mas eu não estava prestes a puxar minha mão e dar um passo para trás, com medo de dar um impulso final para tomar o que *era* meu.



Eu tinha apenas algumas horas sobrando, e gostaria de gastar a maior parte deles, para conseguir tudo o que eu tinha que ter.

Enquanto eu balançava as pernas para fora da cama, eu pensei sobre Lucius e a imagem da estaca que sempre foi tão importante para a nossa vida juntos, e eu ainda podia sentir a força e autoridade em suas mãos, deixada do sonho – e algo mais se encaixou para mim. Algo que era novamente uma combinação de matemática racional e irracional da esfera de vampiros e muito óbvio que eu não podia acreditar que nunca tinha percebido isso antes.

Apressando-me para vestir, eu saía do meu quarto, sem sequer dizer nada para Emilian.

Eu senti ele arrastando atrás de mim enquanto eu corria para o quarto de Raniero, que entrei sem bater. Fechando a porta atrás de mim, fechando a minha guarda para fora, eu fui para a cama e balancei Raniero para acordá-lo, sacudindo-o, então ele sentou-se completamente alerta, e perguntei – Raniero... Você já exumou um corpo?



## Capítulo 103



## Antanasia

A NOITE ESTAVA muito fria, mas a lua estava brilhante, e nós nem sequer precisávamos de uma lanterna quando chegamos ao cemitério, onde não havia árvores para bloquear a luz. Através das barras de ferro do portão, eu já podia ver o mausoléu onde os meus pais biológicos foram enterrados — e onde, talvez um dia, eu iria descansar — como uma mancha cinza na imensidão do branco. E na distância eu podia ver a cripta Vladescus muito maior, onde um lugar esperava...

Olhei para Raniero, que estava andando atrás, com uma pá equilibrada sobre seu ombro como uma prancha de surf, enquanto eu empurrava o trinco.

— Você está certa de que nós precisamos fazer isso? — ele perguntou.

— Sim. Lembro-me de algo do dia que Claudiu morreu. Algo que eu nem sequer pensei a respeito até você me ensinar como usar uma estaca. — Eu entrei e rapidamente encontrei a sepultura de Claudiu novamente. O marcador novinho em folha brilhava mais branco do que aqueles em torno dele, e a neve estava mais alta em cima dele, porque a terra ainda estava recentemente revirada e amontoada sob os montes.

Eu dei alguns passos para frente, então me virei para trás, porque Raniero ainda não estava me seguindo. Ele estava parado no portão, parecendo impaciente, como da primeira vez que eu o encontrei lá. — Não me diga que *você* está nervoso por estar aqui? — Eu perguntei.

Ele mudou a posição de seus pés. — Não, eu lhe disse antes que eu sou preguiçoso. O chão vai estar duro.

— Se você não quer me ajudar, eu vou fazer isso sozinha.



— Eu apenas tentei fazer uma brincadeira Antanasia. — Mas ele ainda não tinha se mexido. Ele levou um momento para fazer um levantamento do cemitério, e mesmo sob o luar eu podia ver que sua mandíbula estava tensa. — Eu não gosto de estar aqui. Eu sou responsável por mais de uma destas tumbas. Andar aqui é entrar em um campo minado, e me perguntar se a visão de uma lápide será suficiente para me fazer explodir. Eu apenas faço piadas para afastar os pensamentos sombrios.

Enrolei meu casaco mais apertado em volta de mim. — Sinto muito. Eu não pensei sobre isso. Eu só quero ajudar Lucius.

Ele me deu um olhar cético. — E você acha que levantar o corpo de Claudiu Vladescu tem o poder de ajudar alguém?

— Sim.

Seus dedos flexionaram em torno do punho da pá. — Eu ainda não entendo.

— E eu não entendo por que vampiros ainda investigam crimes como se vivêssemos na Idade Média, contando com a tortura e sussurros e a palavra de um vampiro contra o outro, — eu disse a ele. — Quero trazer *evidências* para o julgamento de Lucius. — Olhei para o firmamento de neve salpicado com lápides cinzentas. Em algum lugar debaixo da terra estava um vampiro que eu não tinha sido capaz de sentenciar. — Havia testemunhas oculares, mas nenhuma evidência real, quando o assassino do pai de Ylenia foi julgado. — Encontrei os olhos de Raniero. — E alguém além de Lucius tentou defender você no seu julgamento?

— Não. Ninguém. — Ele arrastou os pés novamente. — Então, você deseja fazer a justiça vampiro como a que aparece em programas de TV americanos, sim?

Ele ainda estava meio que brincando, mas eu estava mortalmente séria. — Exatamente. E enquanto nós podemos não ter equipamento de cromatografia líquida ou mesmo um kit de impressões digitais, nós podemos coletar fatos. Os Anciões podem ser compelidos a fazer julgamentos mais racionais e medidos.



Raniero acenou mais pensativamente. —Lucius diz que seu jeito americano lógico de pensar irá beneficiar nossos clãs.

Encaramos um ao outro através de alguns pés de neve, então eu disse calmamente, mas com firmeza, do jeito que ele tinha falado para mim agora, várias vezes, — Se eu conseguir sair da cama e enfrentar as coisas que me aterrorizam no futuro, você pode enfrentar seu passado.

O vento soprava, e eu olhei para a cripta Vladescus novamente. *Eu sou uma hipócrita...?*

Quando me virei, descobri que Raniero tinha chegado mais perto. Eu não tinha ouvido nem o portão balançar fechado ou o barulho da neve sob as botas pesadas que substituíam seus chinelos de dedo. Ele sacudiu a cabeça em direção ao novo marcador. —Vamos, Antanasia, e acabar logo com isso.

Sem outra palavra, eu liderei o caminho ao túmulo do Claudiu. Quando chegamos ao lugar, Raniero levantou a pá dos ombros, jogou o casaco de Lucius ao chão, então curvou e prendeu a lâmina na neve e na terra.

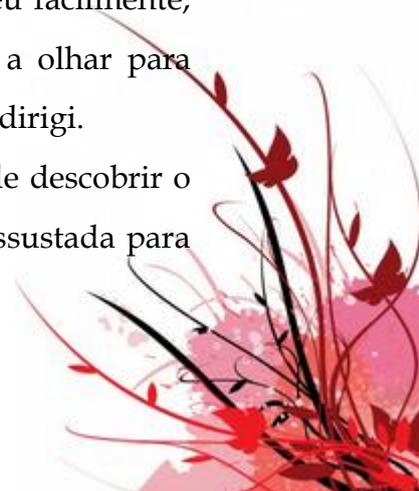
Enquanto a sujeira, provavelmente, estava dura, ainda estava solta no buraco raso, e Raniero era forte. Ele nem sequer respirava pesadamente enquanto trabalhava, e só levou alguns minutos antes que a lâmina atingisse a madeira. Dentro de meia hora, ele tinha o caixão removido.

Ajoelhando ao lado do buraco estreito, ele envolveu seus dedos sob a borda da tampa de ébano e levantou seu rosto para o meu. —Você está pronta, Antanasia? Está frio, e não passou muito tempo, então não haverá muita decomposição. Mas a visão não será bonita.

Eu sabia disso. E eu sabia o que aconteceu da última vez que eu olhei para aquele caixão. Mas eu precisava ter certeza. —Vá em frente.

Sua mão empurrou dura, e eu pulei, porque a tampa cedeu facilmente, abrindo para revelar o corpo. Debruçando-me, eu me obriguei a olhar para dentro. —Desfaça o sudário para que possamos ver a ferida, — eu dirigi.

Raniero sem palavras começou o constrangedor processo de descobrir o peito de Claudiu, e eu me virei — não porque eu estava muito assustada para



assistir, mas porque, apesar de eu ter desprezado Claudiu, parecia desrespeitoso olhar para os seus nus, ombros ossudos. Eu estava quase envergonhada por ele. – Diga-me o que você encontra.

A voz de Raniero estava abafada porque a cabeça dele estava curvada para dentro da sepultura. – Talvez você possa me dizer o que deseja que eu procure. – Mas eu não tive nem que responder. Antes que eu dissesse alguma coisa, eu o ouvi murmurar, suavemente, uma expressão italiana de surpresa. – *Mavalà*.

Cerca de uma hora depois, nós tínhamos enterrado de novo Claudiu Vladescu, e Raniero colocou de volta seu casaco, ocultando a recém-esculpida estaca que ele ainda tinha enfiada na parte de trás de seu jeans.

Nós tropeçamos através dos montes brancos, e enquanto ele balançava o portão de ferro fechado, olhei para o céu, esperando que nevasse ainda mais, porque eu queria que o túmulo parecesse como se nunca o tivéssemos tocado... Apenas no caso de eu precisar abri-lo novamente.



## Capítulo 104



## Antanasia

—POR QUE ESTAMOS AQUI?— Perguntei a Raniero. Eu senti a estaca no bolso do meu casaco, onde eu estava tentando me acostumar a mantê-la. — Eu pensei que as minhas aulas estavam acabadas.

Tínhamo-nos dirigido diretamente a partir do cemitério para a *câmara de miza*, e Raniero tinha estado quieto o tempo todo. Enquanto eu acendia as velas, ele andava, mas não como ele tinha feito a primeira vez que eu o encontrei lá. Desta vez, ele ainda parecia um leão, mas na forma como Lucius fazia quando caminhava para frente e para trás enquanto estava imerso em pensamentos.

Raniero parecia como se ele estivesse à espreita, com sua presa à vista.

—Raniero?

Acordei-o para fora de um devaneio que parecia ainda mais profundo que o sono eu tinha interrompido mais cedo. — *Si?* Sim?

—Por que estamos aqui?

—Eu preciso ver... — Ele moveu a caixa que continha à estaca de Lucius e abriu a tampa com os dedos ainda sujos de desenterrar um cadáver — e sondar as feridas do Claudiu. — ... Isso.

Ele levantou a arma de Lucius e segurou-a até seu rosto, então correu um dedo ao longo das camadas de manchas de sangue, como se estivesse testando-as. Ou as *medindo*.

Eu ainda podia sentir levemente o cheiro de Claudiu, e como sempre, queria me afastar. Mas o assassino que sabia tanto sobre feridas e estacas e sangue, não evitou o odor rançoso como ele tinha evitado o cemitério. Ele



limpou as mãos na calça jeans, limpando um pouco da sujeira, e segurou a estaca mais perto de seu rosto, aspirando o cheiro da ponta ao cabo.

Então ele se virou para mim e declarou, muito solenemente: – Esta estaca está manchada com o sangue do Claudiu. Mas não é a arma que destruiu o meu tio.

Meu coração pulou, pelo menos, cinco batidas. – Como você sabe?

– O sangue de Claudiu, que é pungente, está apenas sobre a pontinha desta estaca.

– O que significa...

– Alguém fraco a usou – e falhou em penetrar fundo o suficiente. Ou o sangue foi adicionado mais tarde, por alguém que não entende o quão profundamente a ponta deve entrar para perfurar um coração. Ou é uma falsificação ou parte de uma tentativa falhada – e estabelecemos que Lucius não falharia.

Meu coração começou a *adicionar* batidas. – Esta é uma boa notícia. Certo?

Já tínhamos estabelecido no cemitério que minha memória estava certa. Claudiu havia sido esfaqueado *três* vezes, enquanto Lucius teria destruído com um único golpe. Além disso, Raniero determinou que os dois primeiros golpes haviam sido cravados por um vampiro *destro*. Ele não precisou de nenhum laboratório ou equipamento especial. Apenas a sua especialidade pessoal em como ferimentos foram infligidos em lutas até a morte.

– Então você está dizendo não só que o *número* de ferimentos, e os seus ângulos e posicionamento, ajudam a exonerar Lucius, mas que sua arma nem mesmo causou o ferimento fatal? – Pedi confirmação, pois isso era tão importante.

– Sim, mas não fique muito animada Antanasia, – ele advertiu. – Ainda foi um vampiro *canhoto* que perfurou o coração do Claudiu.



Mas eu estava animada. —Lucius nunca iria precisar de ajuda em uma luta, — eu lembrei Raniero. — Vai ser óbvio para os Anciões que ele não estava envolvido de jeito nenhum.

— Si. — Raniero não estava realmente escutando, no entanto. Eu poderia dizer que as engrenagens giravam em sua cabeça — e havia algo que ele não estava me dizendo. Eu conhecia aquela expressão guardada. Ele estava ficando com raiva, também, por algum motivo. —Lamento que eu não olhei para a estaca, e o corpo, mais cedo.

— Está tudo bem. Nós sabemos mais agora, e isso é tudo que importa.

Ele balançou a cabeça, embora, parecendo ainda mais preocupado. Eu não pressionei para saber seus pensamentos, porque ele era como Lucius e não revelaria nada antes que ele estivesse pronto. —Perdi alguns dos meus instintos, depois de deixar este lugar. — Ele encontrou meus olhos. —Eu sinto muito.

Eu não tinha certeza se ele estava arrependido por não pensar em verificar a estaca mais cedo — ou para o que ele fez em seguida. Que foi caminhar para o estojo que guardava a sua própria, ainda mais sangrenta arma, e trazia seu punho esmagando-o sobre o vidro então ele quebrou e liberou a estaca, que ele levantou com incrível convicção e enfiou em sua calça jeans, no vale do sua espinha, depois de tomar a outra, menor, mais nova e jogando-a ao chão.

— É quase o amanhecer, — observou ele, quando ele me viu o assistindo, sem palavras. — Você deve ir se preparar para o julgamento, pois acredito que este será um longo dia.



## Capítulo 105



# Mindy

EU FUI para o quarto de Jess realmente cedo com todo o meu kit de maquiagem, pensando que eu precisaria fazer mais uma transformação antes de eu aposentar minhas tesouras para sempre. Depois de passar Jess através deste julgamento, eu estava *cheia* de fazer cabelos. Eu estava cansada de bonitas pessoas – e vampiros.

Quando bati e abri a porta dela, porém, Jess não estava lá.

Princesa Antanasia Dragomir Vladescu estava.

– Eu acho que você não precisa de mim hoje, – eu disse. – Wow!

Ela estava linda em seu casamento. Mas ela parecia *poderosa* agora.

Que era, tipo, a única palavra para isso.

– Eu sempre precisarei de você, Min, – disse ela – e de alguma forma, mesmo que o amor de sua vida estava prestes a ir a julgamento por sua vida, ela sorriu. – Sempre.

Mas ela não precisaria de mim. Não da mesma maneira. Algo havia mudado dentro dela, tipo, durante a noite. Nós sempre fomos melhores amigas, mas algo estava diferente. Não fazia sentido, mas senti como se estivesse deixando-a ir quando nos abraçamos. – Boa sorte, Jess. Eu vou estar assistindo.

– Obrigada. – Ela segurou minha mão antes que eu pudesse ir. – E quando isso acabar, eu estarei lá para você também. Você sabe disso, né?

Imaginei que ela viu que eu estava sofrendo muito mesmo naquele momento, também. Não tanto quanto ela, talvez, mas o suficiente, na minha própria maneira. – Yeah. Eu sei.

Pensei em contar a ela que eu estava confusa sobre Raniero, e não sabia se ela devia confiar nele, e que eu estava uma confusão sobre Ylenia, também,



mas no final eu apenas calei a boca. Hoje era a sua luta, e eu podia ver nos olhos dela que ela estava determinada a vencê-la, e eu confundi-la sobre vampiros que ela provavelmente via de maneira mais clara que eu não ia ajudar no último minuto. Eu só poderia abalar tudo o que ela havia de alguma forma conseguido reunir. E eu sabia de um milhão de artigos que li sobre confiança que acreditar em si mesmo era a metade da batalha.

Se isso fosse realmente verdade, Antanasia Vladescu estava em pelo menos 95 por cento do caminho para vencer seu primeiro julgamento. Então tudo que eu disse foi: — Cuide de suas costas, ok? Você sabe quem são seus verdadeiros amigos.

Ela me deu um olhar que disse que eu ainda era a número um. — Sim. Eu sei.

Princesa Antanasia se virou para olhar a si mesma no espelho dela, mas não havia nada a corrigir em como ela usava seu traje vermelho escuro ou seus cachos negros, ou, especialmente, como ela só... Estava, então ela parecia como se tivesse 3 metros de altura. Então eu peguei a minha mala de mão e a deixei sozinha.

Assim que fechei a porta, dei de cara com Emilio, que estava carregando uma garrafa — e uma nota. — Me dê isso. — Estendi minha mão.

Ele puxou de volta. — *Este pentru printesa.*

Eu não sabia o que aquilo significava, mas eu continuei segurando a minha mão. — Me. Dá. Isso.

Emilio estava acostumado a ser dito o que fazer, e ele entregou a garrafa, e eu abri o bilhete e li, *Por favor, Antanasia, beba isso antes do julgamento. Você vai precisar de sua força. D&Y.*

Emilio estendeu as mãos. — *Va rog, trebuie sa duc asta.*

Eu não entendia uma palavra daquilo, também, então eu realmente não estava mentindo quando eu disse: — Desculpa. Não falo romeno.

Eu podia senti-lo boquiaberto atrás de mim o tempo todo que eu andava pelo corredor com a garrafa.



Talvez Princesa Antanasia ainda precisasse de mim, só um pouco.

Parei em um dos zilhões de quartos que quase nunca eram usados naquele castelo muito grande e joguei toda a minha maquiagem em um tapete, porque eu não estava levando nada disso para casa, e as empregadas poderiam muito bem ter um agradável presente surpresa. Algumas das coisas eram da Sephora e nem sequer abertos. Eu usei o espaço vazio para a garrafa cheia de sangue nojento, sentindo-me muito melhor pela Antanasia, e um pouco melhor sobre mim mesma, também, porque eu tinha certeza que eu tinha acabado de salvar sua bunda uma última vez.



## Capítulo 106



## Antanasia

OS ANCIÕES JÁ estavam reunidos quando cheguei à sala do tribunal, e parei no limiar para enfrentar a multidão substancial que tinha vindo para ver o julgamento de Lucius. A sala estava lotada, e havia mais vampiros esperando nos corredores e fora das muralhas do castelo.

Eu ouvi um ruído suave e persistente lá fora ao amanhecer, e eu tinha ido para a minha janela e olhado para baixo para ver um fluxo constante de meus parentes se arrastando acima da estrada coberta de gelo, no modo silencioso que os vampiros tinham, graças há séculos tentando não chamar a atenção. No começo eu tinha estado surpresa, antes que eu percebesse que, naturalmente, este julgamento era de interesse para todo o reino. Eu não tinha enviado nenhuma palavra que estava até mesmo acontecendo, e tinha estado preocupada demais para pensar em como nossos súditos seriam curiosos. Eu tinha imaginado as notícias saindo mais tarde, após o veredicto, mas, naturalmente, mesmo sem mídia organizada, a data e a hora havia se espalhado ao longo dos clãs.

Enquanto eu estava no tribunal, eu levei um momento extra para encontrar alguns de seus olhos.

*Os mesmos vampiros que me viram desmoronar no funeral de Claudius estão aqui.*

*Até mesmo mais vampiros estão aqui.*

Sem hesitar mais ou olhar para os Anciões para ver se alguém se opunha, fui direto para a cadeira de Lucius de novo – o assento do poder – e me sentei.



Eu mantive meu queixo alto enquanto eu reivindiquei o meu lugar, e então eu olhei lentamente para a esquerda e para a direita, encontrando os olhos de todos os Anciões, também – passando rapidamente por Dorin, porque eu não queria ver seu medo, que era contagioso – e travando o meu olhar com Flaviu, porque eu queria que ele visse exatamente o que eu estava projetando.

Poder.

Ele não desviou o olhar primeiro, e ele sorriu um pouco, mas isso estava ok. Eu sabia que uma pequena vitória em uma reunião do conselho não seria suficiente para desfazer o estrago que tinha feito por ter me acovardado por meses. Foi o suficiente que eu tinha visto uma pequena medida de respeito em vários dos rostos dos Anciões.

Sem perder mais tempo, virei-me para a multidão mais uma vez e anunciei, com uma voz clara que completamente escondia o terror que eu tinha trancado profundamente, sabendo que eu nunca poderia mostra-lo novamente em público, – Tragam o acusado.

Eu nem sequer vacilei – nem mesmo pisquei, embora uma parte de mim *gritou* por dentro – quando Lucius foi escoltado até que o círculo cinza pálido no chão.



## Capítulo 107



*Mindy*

Eu não sabia como Jess segurou-se juntamente ao Luckey quando ele foi levado ao tribunal lotado com as mãos em algemas a sua frente. Eu não sabia onde os guardas pensavam que ele estava indo, porque parecia que ele não poderia chegar ao meio da sala, se me contorcia empurrando sobre cem vampiros fora do caminho. Quando cheguei a um ponto, embora eu quase desejasse não ter chegado.

– Pobre Lucius! – Eu meio que choraminguei. Jess tinha me dito que ele estaria quase morrendo de não beber sangue, mas eu pensei que eu não conseguiria imaginar como seria isso. O que era ruim.

Jess nem sequer hesitou, no entanto. Ela somente encarou seu marido, que estava se esforçando para ser o seu antigo eu, porém mais parecendo o antigo Raniero quando ele era um surfista. Foi como se tivessem trocado de lugar. Os ombros de Lucius estavam caídos ao longo, e seu lindo cabelo preto estava desarrumado e ele precisava fazer a barba, e suas roupas estavam sujas, e quando ele finalmente abriu os olhos para tentar olhar ao redor, era como se ele quisesse dizer a todos que ele ainda estava no comando...

Olhei para Jess novamente. Como podia não chorar, ao ver lutando para ser ainda... Lucius?

Mas Jess estava lutando também. Lutando por ele, e seus olhos eram como gelo.

Eles eram como gelo preto, toda a parte marrom foi embora. Eu nunca tinha visto seu olhar assim.

– É claro que Lucius Vladescu não está preparado para falar por si mesmo – ela disse em seguida, parou para dar a um dos tios – o que eu



pensava nomear sendo um olhar de Flaviu – um olhar frio que o matou na hora. Recuei um pouco. – Porque ele foi mantido em confinamento solitário, sem sustento. E assim por ser sua mulher e não ter direito a um veredito falarei em seu nome para chamar as suas testemunhas e apresentar seu caso.

Isso pareceu chocar todo mundo, e o vampiro velho, que era parecido com o que eu tinha visto em um caixão não muito tempo atrás baleado fora do seu assento e começou a crepitar como se ele estivesse tendo um derrame.

– Isso é inédito! Lucius deve falar por si mesmo! E seu papel é o de presidir Princesa!

Tio Flaviu deveria ter sido acorrentado por falar com ela assim, mas Jess nem sequer pestanejou. Ela simplesmente virou para ele e disse muito calmamente: – Não há precedente. – Então ela se levantou, tendo seu tempo, e falou a todos como ela estivesse no Supremo Tribunal Federal.

– Vladescu contra Vladescu 1622 – ela disse. – Rainha Sorina Vladescu tanto presidiu o tribunal como um juiz sem direito a voto e falou pelo acusado seu marido Alexandru, que estava perto do seu estado de Luat devido à privação de sangue. Os casos são idênticos.

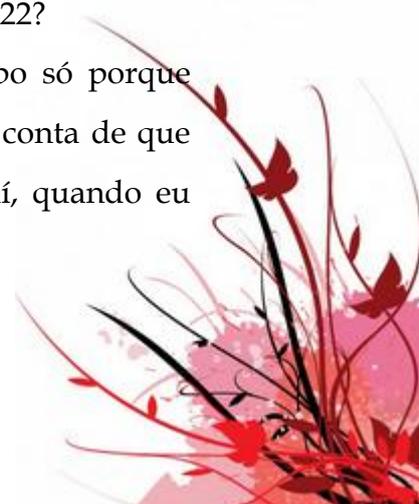
Ao meu redor eu ouvi vampiros traduzindo tudo o que Jess disse, e eu vi alguns Anciões balançando a cabeça cinza e dizendo –Da– como se eles concordassem.

– Princesa Antanasia está correta – um dos de cima assinalou. – Assisti a esse julgamento, assim como Horatiu Vladescu e ocorreu como ela relata. Há um precedente. Ela deve continuar.

– Da. Da. – Todos, exceto Flaviu assentiu. – Proceda.

Caramba. Eu estava prestes a cair por duas razões. Jess venceu totalmente uma rodada. E havia gente que tinha estado vivo em 1622?

Será que Lucius, Jess e Raniero, viveriam por tanto tempo só porque bebiam sangue? Ele nunca pareceu real antes, mas agora me dei conta de que pelo menos alguns deles honestamente estariam andando por aí, quando eu estivesse muito longe.



Comecei a procurar Raniero e Ylenia, que eu estava tentando não ver, e eu achei Ylenia sentada perto da frente, como ela já estava rastejando em direção do lugar de Jess, e eu odiava ainda mais logo em seguida. Eu não estava com ciúmes mais. Eu odiava como eu nunca odiei ninguém na minha vida.

E Raniero... Ele estava longe de ser encontrado. O que isso significa?

Olhei para Jess e Lucius... E essa foi a primeira vez que vi seus olhos ficando suaves, por apenas um segundo, quando Lucius levantou o rosto para olhar para ela. Ele parecia tão cansado, como se tivesse dormido sobre seus pés, mas o mais estranho era que eu podia jurar que ele sorriu para ela, e conseguiu que os olhos sonolentos de Lucius Vladescu brilhassem, logo antes de Jess ficar dura novamente e disse para os guardas: — *Intoarcerea la prizonier in célula*. Devolva o prisioneiro a sua cela. Sua presença não é necessária agora.

Lucius foi abatido, mas ele ainda era Lukey, e eu tenho um nó em minha garganta quando ele sacudiu os guardas e caminhou por si mesmo fora da sala enquanto todos observavam em completo silêncio.

Ele era o doido Lucius Vladescu, e eu acho que ninguém jamais teria coragem de sussurrar, mesmo quando ele estava quase morto. Mesmo assim ele parecia um rei.

De alguma forma, lutando para se levantar acorrentado, ele parecia um rei mais do que nunca.

Quando ele se foi e a porta bateu atrás dele, comecei a caçar de novo o cara que eu estava com medo que queria roubar o trono, mas eu não tive tempo de olhar, porque Jess se sentou e disse: — Eu gostaria de convocar Raniero Vladescu Lovatu para apresentar a primeira evidência.

Oh Deus, a multidão enlouqueceu ofegante e murmurando, e depois meu coração parou quando Raniero andou na porta que Lucius tinha acabado de sair e tomou o lugar do seu melhor amigo no círculo no chão.



## Capítulo 108



Mindy

Como ver alguém tão forte e lindo que eu nem sabia mais como eu me sentia sobre, me machucar mais do que ver um bom amigo que estava doente e quebrado?

Achei que era porque Raniero parecia mais arruinado para mim, ali de pé em um terno do que Lucius se esforçando acorrentado. Não ajuda que os olhos de Raniero ficaram pretos também, quando Flaviu influência e os outros vampiros antigos começam a gritar de imediato: – Mas ele está blestemata... Condenado a si mesmo!

Sim, havia um grande tumulto, enquanto os Anciões decidiram se eles poderiam ou deveriam ouvir o depoimento de um vampiro que era tipo, o pior criminoso de nunca.

Eu assisti Raniero ficar muito em linha reta através da discussão inteira e vi que eles poderiam muito bem perfura-lo. Eu poderia dizer que ele estava se esforçando para não abaixar toda vez que alguém disse: – Mas ele está condenado... Seu testemunho não é válido.

Jess manteve a punção de volta para ele, embora ela disse a todos eles, ainda muito calma: – Você treinou Raniero Vladescu Lovatu para ser o que ele é: assassino – um dos mais habilidosos do mundo e especialista em destruição, ferimentos e sangue em sua própria forma, o testemunho mais credível que nossos clãs poderiam produzir. – Foi quando ela começou a ganhar a segunda rodada.



Houve um momento de grande silêncio em seguida o velho Flaviu disse muito lentamente, como se fossemos idiotas: – Ele vai mentir para proteger seu amigo.

Jess levou um segundo para deixar todo mundo pensar nisso. Então ela deu o soco do nocaute dizendo a mesma coisa que estava me deixando um pouquinho doente então: – Raniero tem muito mais a ganhar por ver Lucius Vladescu condenado a destruição do que ele faz por salva-lo. Ele está na linha para governar como meu regente. Assim se o seu testemunho exonera um príncipe, é mais credível do que qualquer outro, pois vem com um grande custo para si mesmo. Ele vai perder a chance de riqueza, privilégio e poder que apenas sonhou.

Jess soou como uma menina diferente, uma mulher diferente. Como se ela estivesse canalizando sua mãe de nascimento e com todo o vocabulário que foi ainda melhor que o romeno. Ela estava falando soberana.

Não havia mais silêncio. Você poderia ter ouvido metade da queda de um alfinete.

Então alguém finalmente disse, falando para todos acima: – Deixe o vampiro blesmata falar. Não há nenhuma regra contra isso.

Observei Raniero cruzar as mãos diante de si mesmo, de pé como Lukey tinha acabado de fazer, mas sem correntes – ao menos que você pudesse ver – e com a cabeça erguida e os pés plantados afastados. E quando pensei que eu tinha visto um sorriso em Lucius quando ele estava no local, eu tinha certeza de que os olhos de Raniero cintilaram, como se estivesse pegando fogo de uma maneira que eu nunca tinha visto antes, e não estava muito ansiosa para ver então.

Olhei para Ylenia, e ela estava meio que sorrindo também, como se o julgamento tivesse um curso para o real.



## Capítulo 109



## Antanasia

Para um vampiro que uma vez afirmou que queria tudo o que Lucius tinha, Raniero fez um trabalho impressionante de defender o príncipe, bloqueando seu caminho para o poder, mesmo que apenas aparecer no julgamento realmente lhe custou. Se não a chance de um trono, em termos de dor.

– Ele é um assassino... Amaldiçoado... Condenado a si mesmo...

Como se tivesse ouvido as pessoas idosas, especialmente Flaviu falar essas palavras, eu sabia que Raniero finalmente foi sendo empurrado para aquele lugar que ele temia ir. Seus olhos tinham crescido pretos e perigosos. E ainda assim ele fez o seu melhor por seu amigo.

Ele produziu a estaca de Lucius e mostrou a todos como a mancha de sangue estava toda errada. E ele tem os servos que prepararam o corpo de Claudiu para o enterro para confirmar que havia três feridas no peito do Ancião ao ser destruído.

– Dois são superficiais, e feitos por um vampiro destro e um impulso final é feito por alguém que atacou com a esquerda – ele disse a todos. – É muito fácil para mim, como alguém que tem destruído muitas vezes ver o padrão. E todos nós sabemos que Lucius Vladescu destruiria com um impulso com uma única mão esquerda. Ele nunca iria usar a mão direita ou perder. – Raniero realmente sorriu um pouco. Um sorriso triste e nervoso de apreço por Lucius. – E Lucius Vladescu não pediria ajuda quando ele faz a batalha. Se Lucius fez esse ato, não haveria feridas destras.



A maioria dos Anciões e todos na sala do tribunal concordaram que Lucius sempre usa a mão dominante para destruir de forma mais eficiente, e certamente sem qualquer assistência patética de alguém mais fraco, o vampiro com a mão direita. Todo mundo sabia que a sua reputação e seu poder tinha sido aparente, mesmo quando ele entrou no tribunal, algemado, porém lutando para ficar de pé, ainda soberano em cada centímetro.

Mas infelizmente, ainda não parece que ele ia ganhar o julgamento.

Eu poderia dizer que nada do que Raniero disse foi suficiente para contrariar a sua repetição, quase confusa de abster-se: — Mas o sangue de Claudiu sobre a estaca de Lucius é que não posso explicar.

Mesmo a minha prova de e-mails com hora e data, trocado quando Lucius estava no hall de entrada se ele realmente tivesse destruído Claudiu não balanceava. Se qualquer coisa, todas as informações que apresentei sobre computadores só parecia confundir e levantar suspeitas entre os vampiros mais velhos.

Eles entenderam que era estranho que o sangue de Claudiu ainda tinha sido vermelho e brilhante quando Lucius tinha sido arrastado da cama e todos nós fomos convocados no hall de entrada, mas não vejo como um computador poderia provar que ele tinha estado ocupado na nossa sala por um longo tempo antes que o sangue coagulasse e escurecesse se ele cometesse o ato.

Eu estava tão certa de que iria ganhar — que a minha nova atitude levaria o dia — eu pensei que Raniero e Mindy que me conheciam tão bem, devem ter visto a descrença em meus olhos quando eu derrubei o martelo e disse: — Vamos adiar pelo dia e nos reunir amanhã. — Porque no final da tarde, eu tinha acabado com as ideias para salvar Lucius, e senti o melhor que eu podia fazer era esperar por um milagre naquela noite. E se eu não conseguir um...

Eu não tinha certeza do que eu faria.

Com os Anciões e os espectadores embaralhados, eu finalmente consegui encontrar os olhos de Dorin, e por uma vez não encontraram os meus, nem por



um segundo. Ele estava olhando para Ylenia, e os dois pareciam mais perplexos do que eu parecia.



## Capítulo 110



Mindy

Eles se conheceram em um jardim diferente, à noite após a primeira parte do julgamento de Lukey. Segui Ylenia direto ao pátio minúsculo secreto onde Jess e Lucius tinham se casado. Voltei na noite do casamento de Jess, os selvagens cipós retorcidos se infiltravam por todas as paredes, parecia romântico, mas naquela noite parecia que eles estavam sufocando a vida fora daquele lugar um pouco. Como se eles estivessem esgueirando por meus braços e pernas e espremessem toda a vida fora de mim também. Fora de toda a gente naquele castelo.

Lucius estava em apuros.

Esses vampiros eram velhos demais para entender a evidência real a partir dos computadores. Ou talvez eles apenas quisessem ver um jovem, forte e emergente rei cair forte porque eles eram velhos demais e nunca tinham sido nada, exceto fracós.

Eu adoeci ao observar o tio de Jess, Dorin preocupado como ele ia fazer xixi no seu manto.

E eu quase vomitei nas sombras também, quando o cara que eu tinha estado apaixonada estava no local onde eu o havia visto pela primeira vez e seus olhos incríveis sussurrando para Ylenia: — Você está certa que deseja essa vida? Para você ver com Antanasia sofre? Seu eu fosse para alcançar o poder, poderia ser perigoso para você também.

Seus olhos pequenos, não mais escondidos pelos óculos brilhavam ainda mais brilhantes do que antes. — Sim, eu estaria pronta. Eu poderia lidar com isso.



Realmente tentei entender o que Raniero estava fazendo, porque eu poderia ter jurado que ele lutou muito por Lucius na sala do tribunal.

Ou tinha? Foi por isso que Jess tinha perdido no final? Porque Raniero realmente não tinha se esforçado em tudo?

Eu honestamente não poderia dizer. Parecia que ele disse que o direito material, mas mais uma vez...

– É bom que nós estejamos juntos novamente – ele disse para Ylenia. Falou macio, mas não como ele usou para falar comigo. Ele não parecia doce. Quente, sim, mas não doce.

– É bom ter uma segunda chance.

Virei-me e deixei-os sozinhos, voltei para o meu quarto e fiz com que a garrafa que arrebatei ficasse sã e salva. Eu mesma rechiei com algumas camisas extras Carry On em torno dela, só para ter certeza que não iria quebrar acidentalmente quando eu levasse para a sentença no dia seguinte.

Eu ia deixar Jess continuar fazendo sua coisa, porque eu não estava cem por cento certa que eu estava certa sobre a garrafa, ou Ylenia, ou especialmente Raniero. Parecia dois vampiros em um, e eu não conseguia descobrir qual era a coisa real.

Mas se tudo acontecer errado no final... Bem eu não era vampira, mas eu estava indo desenvolver aquela garrafa e derramar algum sangue eu mesma. Eu ia levantar um pequeno inferno em um lugar que já parecia muito maldito perto de lá, se você me perguntar.



## Capítulo 111



## Antanasia

Eu supus que nesse ponto eu poderia ter despertado o guarda bêbado dormindo e apenas exigir a chave. Mas como eu estava nas sombras da caverna, parte de mim agarrou-se a pequena esperança de que as pessoas idosas ainda achariam Lucius inocente, baseado em parte por sua insistência em obedecer às leis que o mandaram para um mundo de pesadelos loucos. Então, finalmente eu pisei em silêncio em direção ao meu marido que estava estendido em sua cama de madeira já parecendo um cadáver e sussurrei: — Lucius?

Ele permaneceu completamente imóvel.

Lucius?

Ao meu apelo, segundo um pouco mais alto, seus olhos se abriram, e até mesmo pela luz fraca do candeeiro, eu vi tantas emoções em curso por meio dele.

Surpresa e desaprovação, porque eu não deveria estar lá, tanto porque a lei proibia e porque ele iria pensar que era arriscado para eu vagar sozinha.

Mas acima de tudo eu vi o amor que eu precisava ver.

Ele não se moveu imediatamente. Eu pensei que ele estava muito cansado e eu tive que lhe dizer baixinho: — Eu não posso ir até você. Eu não tenho uma chave. — Roubei um olhar ao guarda roncando. — E eu não posso arriscar acordá-lo para caçar uma.

Doeu muito ser separada de Lucius e tinha ferido mais ao vê-lo lutar no tribunal.

Mas nada machucou tão mal como vê-lo lutar duro somente para se levantar e vir para mim. Ele se sentou na cama e parou por cerca de trinta



segundos com a cabeça pendurada para baixo, e eu quase disse para ele ficar lá. Isso seria o suficiente para nós, apenas olhar um para o outro.

Mas eu queria toca-lo, e ele queria me tocar também, o suficiente para que conseguisse ficar de pé e andasse alguns passos para as barras que eram espaçadas apenas amplamente o suficiente para eu deslizar meu braço através e alcança-lo. Ele estava encostado na parede, mas logo ambos caíram no chão, segurando um ao outro da única maneira que podíamos. Que foi a metade do quanto qualquer um de nós precisava.

Ainda assim ele me disse: – Você não deveria estar aqui Jessica. Se o guarda desperta, você vai ser punida por quebrar nossas leis também.

Ajoelhei-me ao lado dele e pela primeira vez desde que nos casamos, quando eu praticamente deixei Lucius assumir o controle, eu reafirmei minha autoridade com ele. – Eu não me importo Lucius.

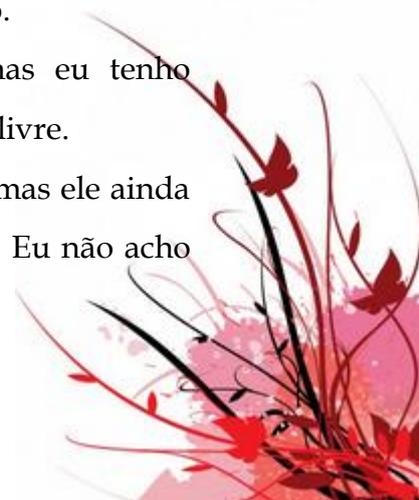
Ele fechou os olhos, mas ao abri-los eu vi um traço incrivelmente precioso de diversão lá, junto com a admiração que foram se esvaindo desde o nosso casamento. – Você mudou minha esposa com quem muitas vezes sonho, como me encontro aqui – ele disse. – Um de nós está ficando mais forte. – Ele conseguiu dar um sorriso. – Você foi muito corajosa ao escolher presidir o funeral de Claudiu, quando você não teve, e você era uma força a ser reconhecida hoje no julgamento.

Eu não lembro que eu tivesse que presidir o funeral, mas assustou-me que Lucius iria esquecer até mesmo um pequeno detalhe do protocolo real. Os livros que eu estava lutando para decifrar foram queimados em sua mente.

– Eu sonho com você também, o tempo todo – ele disse, empurrando minha preocupação de lado. Eu agarrei o braço dele com minha mão e tentamos descansar nossas testas uma com a outra através do espaço estreito.

– Eu sinto tanto sua falta. – Minha voz falhou, mas eu tenho controle de mim mesma. – É mais amanhã, no entanto. Você será livre.

Lucius pode ter vindo a perder o contato com a realidade, mas ele ainda optou por encarar a verdade de frente quando ele reconheceu: – Eu não acho



que vou andar livre Jessica. Eu entendo que você e Raniero fizeram admiravelmente hoje, mas meu guarda relata os rumores honestamente. Os Anciões não acreditam em minha inocência.

– Eles vão Lucius. Eu vou pensar em outra coisa. Eu prometo.

Ele levantou a cabeça longe da minha e encontrou meus olhos. – Você fez bem Princesa. Você assumiu um risco, e você não deve nunca se arrepender disso. Eu teria feito o mesmo.

– Vai valer a pena.

Ele não acreditou. – Se isso não acontecer, sei que tenho fé que você vai ser uma governante incrível... Já é uma governante incrível. E sempre se lembre de que você foi o amor da minha existência.

Isso foi demais para ele, e ele não conseguia dizer mais nada. Eu não conseguia dizer mais nada também.

Sentei com ele em silêncio, não querendo que nosso tempo juntos acabasse.

Eventualmente, porém, o guarda se deslocou e Lucius murmurou: – Você deve ir agora.

– Não, ainda não. Não antes de beber.

Ele balançou a cabeça, parecendo confuso. – Não Jessica... Nós já quebramos leis suficientes, e não há maneira de eu chegar até você. Eu não vou machuca-la tentando beber desesperadamente através de barras como um animal. – eu vi arrependimento em seus olhos. – Você não poderia me oferecer o suficiente para me sustentar por mais de algumas horas de qualquer maneira. Levaria semanas de descanso e muito sangue, muito antes de eu ser forte novamente. – Ele continuou a encontrar os meus olhos e vi a verdade nos seus. Eu vi o quão perto ele estava... Desaparecendo. Ele só estava lá porque me amava o suficiente para voltar do lugar dos pesadelos tempo suficiente para dizer adeus. – Eu não quero que você se lembre de mim te machucando, ou agindo em desespero infrutífero.



Eu não podia aceitar isso. Ele tinha que continuar lutando, e eu puxei meu braço para trás, enrolei minha manga e deslizei a mão através das grades novamente. Eu estava sendo egoísta também. Se ele realmente estava desaparecendo de mim, eu queria que ele tomasse uma parte de mim com ele. E eu queria o sentir beber de mim novamente.

Para conectar-se com ele desse jeito. — Você pode beber assim Lucius. De onde me cortei em nosso casamento.

Ele olhou para o meu braço, meu rosto. — Eu não penso assim Jessica.

Oh meu frustrante marido maravilhoso e valente. Eu estava tentando ser corajosa também e começando a ter sucesso, mas as lágrimas picavam meus olhos.

— Eu te amo Lucius. E se eu vou morrer sem você, e você vai beber meu sangue hoje à noite. — De repente soei como Raniero de volta a câmara de Miza. — Faça, você acha que eu me preocupo com alguns minutos de dor física? Você acha que eu me preocupo com a lei? — Ele hesitou e eu acrescentei, — Faça isso por mim. Por favor, Lucius. Eu não posso viver se algo acontecer com você. Eu não vou viver.

Eu sabia que não estava sendo justa. Eu estava pedindo para ele quebrar seu código de honra com a tentação que eu sabia que não podia resistir.

Eu.

Ele não iria quebrar as regras para salvar sua própria existência, mas ele faria qualquer coisa para salvar a minha.

— Lucius — eu sussurrei, vendo-o enfraquecer de uma forma diferente — se você derivar para o limbo e nunca mais voltar para mim, não apenas me juntar a você, mas você não terá qualquer chance de criar um reino melhor para centenas de milhares de vampiros que precisam de um rei como você. Portanto, essa noite vamos quebrar uma lei, no interesse de salvar a nós mesmos e, finalmente para os nossos parentes, a maioria dos quais provavelmente nem sequer merecem a vida que queremos lhes dar.



Ele parou por um segundo. — Eu esqueço às vezes da sua força de vontade. Quão forte você é.

Sim, porque eu tinha esquecido também, por muito tempo. Eu estendi minha mão para mais dentro da cela. — Aqui... Faça-o.

— Como você ordenar Jessica. — Eu poderia jurar que ele estava sorrindo levemente, exatamente como ele sorriu com orgulho no julgamento. Uma elevação imperceptível dos seus lábios. — Como você insistir.

Em seguida Lucius pegou meu braço em suas mãos frias e inclinou a cabeça em cima de mim, e eu imediatamente senti suas presas passar minha pele, porque ele estava morrendo de fome. Eu estava bebendo sangue, às vezes, mas eu estava morrendo de fome também, mas dele. Mesmo que, naturalmente eu não poderia tomar uma gota dele, os meus próprios dentes doíam de seus lábios roçando a parte pálida interior do meu pulso, e isso doeu quando os dentes quebraram minha carne. O local era sensível, as suas presas eram muito mais espessas e mais afiadas do que a faca que eu tinha usado no meu casamento, e que estávamos compartilhando, certo, então era diferente da paixão que geralmente tinha feito me sentir bem ao ser mordida. Esta foi uma sensação nova, e tudo sobre ela foi dolorosa. Basta amar um vampiro que está desesperado por sustento, mas tentando ser gentil ao machucar com o meu sangue correndo em sua boca.

— Beba mais — insisti quando ele começou a puxar para trás. — Por favor. Beba tanto quanto você puder.

Mas é claro que ele era Lucius Vladescu, e enquanto ele poderia ter destruído os vampiros e cravar uma estaca através da mão do seu melhor amigo, ele também foi o meu protetor, um príncipe, e ele não acreditava que ele pudesse ser salvo através da drenagem em uma noite desesperada, e antes mesmo de me sentir tonta, ele levantou a cabeça e inclinou-a para trás, olhos fechados, como se ele estivesse satisfeito, embora eu soubesse que ele não estava. Seus dedos não pareciam mais fortes do que quando ele envolveu-os em meu braço, parando o fluxo de sangue.



- Você deve ter mais Lucius. – Mas eu sabia que ele não faria.
- Eu te amo Jessica – ele murmurou, parecendo ficar muito sonolento.
- Mas você deve ir agora...

– Sim Lucius. Estou indo. Eu também te amo. – eu não fui ao entanto. Sentei-me com ele, observando seu rosto enquanto ele dormia ali no chão, com suas costas contra a parede e a cabeça encostada nas barras.

Quando o guarda finalmente ficou muito agitado, e eu não podia suportar ver os olhos de Lucius, não mais travessos e felizes, a contração muscular sob as pálpebras dele voltou para um lugar de tormento, eu rastejei para o meu quarto e na escuridão uma última vez.



## Capítulo 112



## Antanasia

O CEMITÉRIO parecia ainda mais frio do que antes, e eu sabia que eu realmente estava sozinha naquela noite. Raniero tinha feito sua parte por Lucius, e ele parecia ter outras coisas para se preocupar em sua nova vida agora. Eu não o tinha visto desde o julgamento e não sabia onde ele tinha ido.

Puxando o portão de ferro, fui primeiro a cripta dos meus pais, onde eu derramei minha própria oferta de sangue na pequena tigela, e disse calmamente: – Eu espero que no final, eu faça vocês orgulhosos. E espero que vocês estejam felizes, e não decepcionados, se eu não for enterrada aqui perto de você, embora fosse uma honra estar ao seu lado.

Então eu deixei a cripta Dragomir e fui para o grande, cravado mausoléu Vladescu, que eu havia evitado até mesmo olhar por tanto tempo, e onde eu estava insistindo que eu fosse sepultada.



## Capítulo 113



## Antanasia

Acendi uma fileira de cinco velas que aguardavam em uma prateleira de mármore no interior do túmulo do Vladescus, e primeiro derramei outra oferenda de sangue na taça que Lucius usava para seus próprios pais.

– Eu deveria ter vindo aqui antes para lhe agradecer por Lucius, – Eu lhes disse, inclinando a cabeça. – Você não pode imaginar o quão incrível é o seu filho, e agradeço-lhe, também, por assinarem o pacto que o fez meu marido, ligando-me a ele por toda a eternidade.

Quando eu disse que a palavra eternidade, eu levanto minha cabeça e finalmente enfrento a coisa que me fez desviar os olhos daquela cripta por muito tempo. Eu finalmente enfrentei... O futuro.

Ao contrário dos Dragomirs, que deixaram manchas brancas em seu mausoléu, um talvez reservado para mim, ou talvez não, o Vladescus eram realistas sobre as perspectivas para até seus filhos prediletos. Eu li as palavras, gravadas em mármore.

*Lucius Valeriu Vladescu, AD 1993.*

Olhei para o seu nome e me recusei a tremer. Eu não faria mais isso. Lucius ficou nesse mesmo lugar e enfrentou isso toda vez que vinha ver seus pais. Talvez era parte da razão pela qual ele foi capaz de enfrentar o fim de sua existência em outros momentos também.

E naquele lugar sombrio e terrível, eu fiz uma nova promessa para Lucius.



Gostaria de ser destruída com ele antes de tomar qualquer parte em sua sentença a destruição. Eu iria cometer traição desafiando os Anciões, quebrar alguma das nossas maiores leis e morrer com o meu marido se acontecer isso. Eu tinha feito um voto para Lucius no dia do nosso casamento, para ficar com ele por toda a eternidade, e eu estava indo manter isso, se não do jeito que eu esperava, de qualquer forma eu tinha que fazer. Gostaria de ser destruída completamente, ou se Lucius for de alguma forma exonerado, mas já perdido nesse reino de pesadelos, eu o segurei para lá, e o encontrarei, e nós sofremos juntos, porque eu nunca iria beber o sangue de qualquer outra pessoa de novo, e eu preferia gastar a imortalidade em um tormento, só para estar do seu lado cinco minutos sozinhos em um castelo com todo o conforto, tudo que nosso dinheiro pudesse comprar.

Apagando as velas, eu deixei o mausoléu, e no caminho de volta para a propriedade, enquanto eu caminhava pela floresta cheia de lobos, eu me perguntava quem iria me enterrar, se isso realmente acontecer.

Seria Dorin, cuja a inteira existência foi gasta em uma cova rasa de medo, rebatendo as sombras que não estavam mesmo lá ainda?

Pensei mais e mais sobre meu próprio funeral, e quando eu fiz, comecei a andar mais rápido, e embora Lucius insistisse que a realeza nunca se apressava, pelo tempo eu estava quase em casa, eu estava em uma corrida mortal.

Eu precisava ver a *Carte de Ritual*.

O livro que ditava, até ao mais ínfimo detalhe, a forma como os nossos clãs realizavam os ritos relacionados ao nascimento, casamento... E destruição.



## Capítulo 114



## Antanasia

MEUS dedos tremiam de emoção e raiva enquanto eu corria para baixo da página apropriada do *Carte de Ritual*, comparando minuciosamente as palavras que eu vi em suas páginas com aquelas no meu dicionário Romeno Inglês, que estava finalmente começando a ficar devidamente orelhudo.

*Inmormantarea... Pentru... Conducator...*<sup>28</sup>

Ao longo de três horas, eu traduzi a seção inteira sobre funerais de Anciões para me certificar de que não havia nenhuma maneira de estar errada. Eu tomei um cuidado especial com a entonação antes do toque dos sinos. — *Acum vom respecta un moment de tacere pentru a marca trecerea lui Claudiu Vladescu in tacerea vesnica.*<sup>29</sup>

E quando a madrugada chegou, eu bati o livro fechado com um baque que deve ter abalado às fundações do castelo.

Tudo o que li lá, e outras coisas que eu lembrava, também... Uma palavra, em uma garrafa, uma rolha puxada um pouco cedo demais, uma mão direita trêmula...

Tudo traduzido para... Traição.

---

<sup>28</sup>Funeral... Para... Líder

<sup>29</sup>"Agora, vamos respeitar um minuto de silêncio para marcar a passagem de Cladius Vladescu para o eterno silêncio."



## Capítulo 115



## Mindy

Tentei encontrar Jess antes do segundo dia do julgamento, mas ela nem sequer dormiu na sua cama naquela noite. Eu esperei por horas, como eu tinha esperado por Raniero, porque eu senti que deveria avisá-la sobre o que eu acreditava sobre Ylenia, e Ronnie também.

Enviei mensagens de textos e tentei ligar para seu celular, mas ela nunca respondeu. Mesmo o pequeno Emilio não sabia onde ela estava, por isso, acabei levando minha bagagem de mão com rodas à sala de audiências, segurando-o como um bebê e esperando com todo mundo, um bando de vampiros que me olhava como se eu estivesse louca.

E talvez eu estivesse um pouco intensa. Mas não tanto como a princesa que marchava em um tribunal que em um par muito pouco profissional de jeans e camiseta, parecendo como se ela tivesse ido para o inferno e voltado e estava prestes a arrastar o resto de nós lá atrás com ela, assim como eu meio planejava fazer.

Eu sabia que em uma fração de segundo, todo mundo saberia, também, até o velho Flaviu, que não estávamos apenas vendo uma princesa lá em um par de jeans e botas.

Estávamos todos pegando o nosso primeiro vislumbre da próxima rainha.



## Capítulo 116



## Antanasia

Eu poderia dizer que todos naquele tribunal sabiam que eu falava sério, mesmo se eu não estava usando um terno e sapatos de salto. Eu poderia estar vestindo a camisola que eu usava quando eu corri para fora do meu primeiro julgamento e o olhar nos meus olhos teria sido suficiente para silenciar toda a câmara.

O clima estava tenso e nervoso e animado quando eu entrei na sala, e eu sabia que era assim que uma princesa ou mesmo uma rainha, era para ser recebida.

Mesmo Flaviu parou de sorrir, e eu imagino que ele pensou que ia ser o alvo quando eu andava não atrás da mesa dos Anciões para tomar meu lugar, mas na frente de todos os vampiros, que me olhavam com cautela até que eu encontrei o que eu queria. E quando eu fiz, eu descansei minhas mãos sobre a mesa e observei-o tremer quando eu anunciei, sem a menor hesitação e no mesmo baixo e suave tom ameaçador que ouvi Lucius usar para intimidar os vampiros, fazendo isso meu. —Dorin Dragomir, você traiu seus soberanos e cometeu traição, e você vai pagar com a sua existência.



## Capítulo 117



## Antanasia

– Eu não... Eu não fiz nada, Antanasia, – Dorin soltou. Ele ergueu as mãos. – Nada!

Eu não teria nada disso. Suas bochechas cinzentas e os olhos de coelhos aterrorizados.

Eu estreitei os meus próprios olhos e me inclinou para mais perto dele. – Você traduziu mal a *Carte de Ritual*, me forçando a presidir ao funeral de Claudiu, quando eu não precisava, e você me fez uma piada por me ensinar a coisa errada a dizer, por isso gostaria de submeter o seu corpo para uma terra de arco-íris em vez do silêncio eterno. Eu não disse “arco-íris” aleatoriamente. Você roteirizou isso para mim. Então você me drogou... Me deu sangue que estava manchado, então eu teria alucinações na frente de todos. Você queria me ver fracassar.

Os outros Anciões estavam todos retraídos nas bases de suas cadeiras, e os espectadores que estavam ali para ver o destino de Lucius desdobram-se agitados e murmuravam com aqueles que falavam Inglês traduzindo minhas palavras para aqueles que não conseguia entender.

– Por que... Antanasia... Eu não faria... – Mas ele estava barulhento em seu assento. – Por que eu...?

– Eu não sei... Ainda, – eu rosnei. – Mas você tentou droga-me novamente antes de meu último encontro com os anciões. Você me deu o sangue que já foi aberto e que cheirava mal até mesmo para mim. Você queria que eu alucinasse novamente, na frente deles!



– Claro que eu abri isso...

– Você chamou isso de Siberian, porque você estava desesperado para fazer-me beber, mas isso era uma mentira. Eu vi a palavra Franta – “França” – no rótulo.

Por alguma razão, você estava em pânico por eu beber isso... Com medo como você sempre está e você *cometeu um erro terrível*.

Lucius sempre disse que o medo de Dorin seria sua ruína.

– Você tem me drogado o tempo todo, fazendo-me, e todos os outros, achar que eu estava enlouquecendo e você destruiu Claudiu, também, – Eu o acusei. – Raniero disse que os ferimentos mais fracos foram feitos com a mão direita, e você é um dos poucos vampiros canhotos em todo o reino. Você sempre levanta a mão errada nas reuniões, embora você tenha quase cem anos de idade. Você pode parar de usar o sua direita!

De todas as coisas que eu disse, essa realmente parecia ressoar com os Anciões. Os vampiros eram como o oposto especular do ser humano quando se tratava de destreza. Um membro morto-vivo destro era incomum, de fato. E um vampiro destro com acesso ao castelo e a estaca de Lucius...

Mais raro ainda.

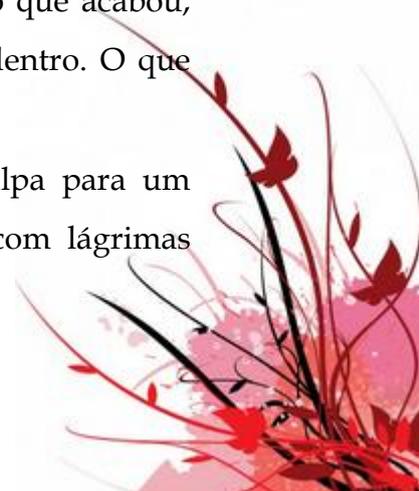
Eu realmente não tenho ideia porque um fraco irresponsável como Dorin tinha feito essas coisas, mas eu sabia que ele tinha.

Ele era um covarde, porém, ele ainda não poderia admiti-lo.

Não até que Mindy, o único não vampiro na sala, levantou-se e disse: – Com licença?

Eu me virei para vê-la segurando uma pequena mala que eu pensei que continha maquiagem e spray de cabelo, que me salvou tantas vezes antes, e eu não entendia o que estava fazendo até que ela disse, – Eu acho que acabou, Dorin. Eu tenho a última garrafa de sangue contaminado aqui dentro. O que você enviou para Jess ontem.

Ele quebrou em seguida. Quebrou com a patética desculpa para um vampiro... Para uma Dragomir... Que ele sempre foi e disse, com lágrimas



começando a correr pelo seu rosto, — Tenha misericórdia de mim, Antanasia. Ela me fez fazer tudo. Era seu plano, e eu estava com medo dela. Ela é amarga e torcida, e ela odeia você. Queria destruir tudo o que você e Lucius têm! Ela não pode suportar que Lucius realmente te ama, quando ela não conseguia nem manter o nobre Vladescu que ela drogará para enganá-lo a mordê-la. É culpa dela que Raniero foi condenado, e ela ainda não parou!

Era difícil seguir um dedo que tremia tanto, mas eu me virei novamente para ver que ele estava apontando para o meu único amigo outro no reino vampírico.

Ylenia Dragomir, que já estava de pé e se empurrando para sair da sala.

— Ela me fez atrair Claudiu para o *foyer* e ajuda-la a destruí-lo, para arruinar Lucius e você também, — Dorin manteve a balbuciar quando Ylenia soltou-se das cadeiras e começou a correr. — Ela me fez pegar a estaca de Lucius e chamar Claudiu para uma reunião de madrugada...

Eu não me preocupei em ir atrás da minha prima. Eu era a realeza, e realeza não corria. Pelo menos, não em público.

Mais ao ponto, eu tinha visto um assassino treinado andar das sombras onde estava assistindo tudo, e eu decidi deixa-lo fazer o que ele fazia melhor. Rastrear e trazer os piores vampiros à justiça.

Ele não iria falhar, porque ele nunca fez.

Voltei para Dorin, que soluçava enquanto falava. — E *ela* é a única que realmente destruiu Claudiu. Eu bati nele, mas ela furou o coração com uma estaca, ela esculpiu-se, no caso de eu não poder fazê-lo. E eu não podia... Eu não podia...

Ele pode não ter dado o golpe fatal, mas os seus crimes foram imperdoáveis, e eu anunciei o seu destino, sem piedade, mas sem crueldade, também, porque tinha passado o pior da minha raiva. E uma parte de mim sempre saberia que isso seria como ser fraca, também. — Dorin Dragomir, — eu falei resolutamente, forçando-me a encontrar os seus olhos. — Você cometeu traição, e você será julgado em dois dias e enfrentará a pena de destruição.



Então eu me virei para os guardas que vigiavam as portas e disse: — *Duceti-l la temnita*. Leve-o para a célula que Lucius Vladescu já não ocupará.

Eu errei o romeno, mas eu não ligava. Eu disse as palavras no sentido certo, sem espaço para contradição e isso era tudo que importava.

Olhei para Flaviu para ver se ele se atreveria a protestar contra a minha libertação de Lucius, mas pela primeira vez ele parecia confuso, o ridículo e velho vampiro que ele realmente era. Como se ele não tivesse certeza do que estava acontecendo, porque ele tinha esperado que eu falhasse.

E Dorin... Eu ouvi ele chorando o tempo todo que eu andava devagar e majestosamente para fora da sala. Eu não olhei para trás, e eu não corri, até que eu tinha certeza de que ninguém iria me ver, e, em seguida, rasguei em direção as masmorras à frente dos guardas e Dorin para ver se Lucius ainda poderia ser trazido de volta, ou se nós dois passearíamos juntos em um reino de pesadelos, presos para sempre entre a vida e a morte.



## Capítulo 118



# Mindy

EU ENCONTREI Raniero e Ylenia fora do tribunal, ela não foi muito longe, mas pelo tempo que eu fiz meu caminho através da multidão que estava assistindo, ele já tinha sua presa contra a parede e tinha agarrado uma estaca, avisando-a na mais profunda, mais assustadora voz que eu já o ouvi usar com qualquer um, – Por causa de você, estou marcado para a destruição, e hoje *voce* vai ser destruída, também.

– Você não entende, – ela estava chorando. – Eu só queria que você me mordesse aquela noite. Eu só coloquei um pouco de sálvia no sangue que lhe dei, porque eu tinha ouvido falar de caras que fazem isso para as meninas... Eu pensei que se você me mordesse uma vez, nós estaríamos juntos, e eu te faria feliz. E você só tinha que me conhecer, você gostaria de mim, mas você nunca sequer *olhou* para mim...

Eu assisti a mão Raniero começar a tremer, e eu nunca me senti pior por estar certa sobre qualquer coisa em minha vida. Eu sabia que ela o drogou... E Jess. Eu tinha feito essa conexão, porque eu tinha visto o companheiro de Ronnie pirando, e tinha parecido com a crise de Jess. Eu adivinhei dias atrás que Ylenia tinha emprestado algum tipo de truque de seus amigos chapados do internato e mexeu com os dois.

Pena que ela não leu profundamente o artigo da revista *Modern Girl*: O que seus amigos podem estar usando para ficar chapado. – Talvez se ela tivesse lido isso, ela daria lhe um xarope para a tosse, em vez de sálvia, uma planta que era como LSD e pode fazer você ficar *violento*.



Talvez então ela não seria presa contra uma parede por um vampiro cuja mão, segurava uma estaca manchada de sangue, estaria tremendo mais forte quando ele *rosnou*, soando ainda mais *assustador*: — É culpa sua que eu destruí um vampiro e me tornei um *blestemata*. É SEU CULPA que estou marcado para a destruição e me fazer acreditar que eu ainda era pior do que eu sou. Por causa de você, eu vivo cada dia por dois anos me perguntando se eu poderia destruir erradamente de novo! Eu *desprezo-me!* — Eu não sei se devo correr para frente e agarrar a sua mão ou se isso só poderia fazê-lo escorregar e fazer alguma coisa terrível, mas antes que eu pudesse decidir, o rosto de Ylenia se contorceu em uma maneira estranha, e de repente ela não estava chorando mais. Ela estava gritando. — Você não acha que é tudo menos perfeito! Você e Lucius ambos acham que dominam o mundo!

Raniero ainda tinha sua presa contra a parede, mas ela enrolou seu pequeno punho e bateu com o pé como uma criança mimada, como ela odiava todo mundo tanto que ela nem sequer se importava que seria morta. — Eu odeio todos vocês, e espero que Lucius passe a eternidade se torcendo no limbo, e ela será infeliz para sempre, também! Ela é uma Dragomir e não pode sequer falar romeno ou encontrar seu próprio quarto, e ele *ainda a ama*, enquanto você nem sequer *olhou* para mim, eu espero que eles dois apodreçam e sofram para sempre, e você será destruído, também!

Era uma coisa arruinar a vida de Raniero e marcado-o para a destruição, mas era outra coisa insultar seus amigos e estragar *suas* vidas, e eu imaginei que foi o que finalmente o fez perceber a verdade como se tivesse ficado com medo que aconteceria durante anos. Não foi uma droga semilegal que o mandou por cima da borda e o fez louco, era uma invejosa, perdedora adolescente e princesa vampira que ia estragar *toda* as nossas vidas se eu não disser algo, porque pela primeira vez desde que eu tinha conhecido ele, Raniero realmente olhou feio para mim.

Ele puxou sua mão com a estaca e seu rosto ficou tão mal que eu nem mesmo o reconheci, e eu imaginei que é por isso que eu fechei meus olhos, para



que eu pudesse imaginar o Ronnie que eu queria de volta, quando eu gritei para ele, tão alto quanto eu poderia, como se eu fosse uma rainha: — Pare com isso, Raniero Lovatu! Pare com isso agora, seu vampiro italiano estúpido! Pare com isso, porque eu te amo, e eu quero viver com você na praia, e eu quero que você deixe crescer o seu cavanhaque e encontre sua idiota camisa tacho *e saia daqui comigo no próximo avião*, antes de nós não pudermos ter *qualquer coisa* juntos! Sinto muito que eu sempre quis que você mudasse ou lutasse contra alguém e só... PARE ISSO! AGORA!

Todo o barulho do mundo parou. Até mesmo os vampiros que estavam traduzindo tudo em um monte de línguas Euro calaram a boca e não se mexiam.

E quando eu tive a coragem de abrir meus olhos, eu vi os ombros de Raniero se agitarem, e sua mão tremer, e eu pensei que iria morrer antes que eu pudesse descobrir qual Ronnie eu veria quando ele começou a virar-se para me encarar.



## Capítulo 11.9



## Antanasia

O guarda que estava preparando Dorin para o encarceramento tinha deixado a chave para a cela de Lucius à vista, e eu dominei meus dedos para desfazer o bloqueio, então deslizei para dentro das barras e corri para o meu marido, que jazia de lado, olhos fechados.

—Lucius. — Sacudi-o delicadamente. — Por favor. Abra seus olhos.



# Epílogo



# Antanasia

DEITEI AO LADO de Lucius e o observava dormindo na luz solar que vinham ao quarto. Seu rosto parecia tão pacífico. Ele sempre olhava sereno agora, e isso me confortou.

– Acorde, – sacudi-lo. – O sol já saiu.

Seus olhos se abriram e eu vi mais uma vez que ele havia mudado desde sua prisão.

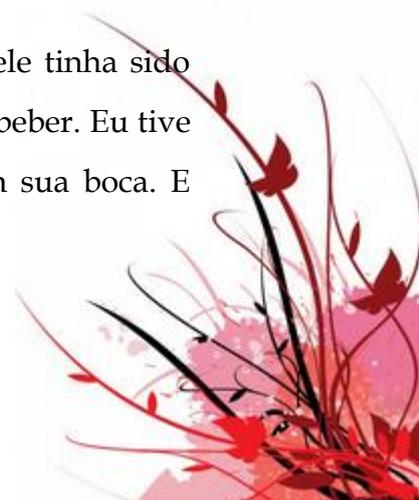
Ele não estava preocupado e triste que ele me trouxe para o *nosso* mundo, e ele me considerava um verdadeiro igual novamente. Estava *orgulhoso* de mim.

Chegando de volta, Lucius se empurra para sustentar a si mesmo em seus fortes braços, ele não tinha levado muito tempo para se recuperar completamente, e olhou para o relógio. Então ele caiu de costas no colchão e sorriu para mim. – Por que você me permite dormir tanto tempo em um dia tão importante? Você não quer seu marido, o futuro rei, para o seu melhor aspecto?

– Eu ainda gosto que você descanse.

Ele estendeu a mão e puxou meu braço e eu caio em cima de seu peito, e eu podia sentir seus músculos, o que me pareceu muito bem. Voltar ao perfeito forma. – Estive bem durante meses agora, Antanasia, – disse ele. – Você não precisa me tratar como criança por mais tempo.

Foi difícil parar, no entanto. Ele estava tão fraco quando ele tinha sido levado para o quarto que eu quase não fui capaz de persuadi-lo a beber. Eu tive que cortar meu pulso novamente e deixar escorrer o sangue em sua boca. E



quando eu primeiro olhei em seus olhos, de volta a sua cela, eu juraria que nunca viria de volta.

Mas ele era Lucius Vladescu, e, claro, ele lutou para voltar para mim, para que pudéssemos ter esse sonho que tinha sussurrado em meu ouvido em nossa noite de núpcias.

– Você realmente acha que nós vamos obter o voto de confiança? – Eu perguntei, olhando em seus olhos negros, porque eu sabia que iria ler a verdade lá. – Você acha que todos esses vampiros que estão circulando dentro da nossa casa confiam em nós o suficiente?

– Acho que temos uma boa chance, – disse ele. – Melhor do que eu tinha no meu julgamento, e que eu ganhei.

– *Eu* ganhei isso, – eu o lembrei. – Eu, Mindy e Raniero.

– Sim, sim, – ele concordou, rindo. – Eu sei. Então muitas vezes você me lembrará.

Eu fiquei séria. – Será que você realmente não queria falar, no primeiro dia na sala do tribunal?

Ele enfiou um dos meus cachos atrás da minha orelha. – Você estava fazendo bem o suficiente por conta própria. Eu não tinha nada a acrescentar.

Perguntei-lhe agora e então, só para me lembrar de exatamente o quanto ele tinha fé em mim. E a resposta era sempre a mesma. Depois eu apresentei outra pergunta, só para ver a maldade que sempre despertava em seus olhos. – Onde você estava, naquela noite, quando eu tentei encontra-lo em seu escritório e você veio para a cama tão tarde?

Ele me deu o olhar que eu esperava. A sobrancelha arqueada. – Jessica, você realmente deseja saber todos os meus segredos?

Talvez... Talvez não.

Aquela expressão, e pensamentos daquela noite, lembraram-me de alguém. – É Raniero que vem hoje?



Lucius balançou a cabeça, e seu cabelo curto e elegante brilhavam ao sol. –Não. Ele tem feito o suficiente para nós. Desculpei-o do voto, embora ele oferecesse.

Nós não mencionamos a ausência da minha prima Ylenia ou meu tio Dorin, embora eles nunca foram muito longe da minha mente. Eu era uma princesa, espero que prestes a ser rainha, mas eu ainda sofria com a memória de entregar as suas sentenças de destruição. Não era exatamente culpa que eu sentia por presidir seus julgamentos, enquanto Lucius recuperava. Foi uma profunda tristeza, em conflito, mas um que eu tive que aprender a conviver.

Lucius deve ter visto crescer a tristeza em mim e não queria isso, porque ele de repente e facilmente girou-me sobre minhas costas, e embora eu já estivesse vestida para o grande dia da convocação de verão, o nosso voto de confiança, ele me beijou de uma maneira que me disse que ele poderia ser forte de novo, e não desesperado por sangue, mas que ele ainda era e sempre seria muito sedento por mim.





## Mindy

– VOCÊ QUER, assim, um taco ou um burrito para o almoço? – Perguntei ao meu namorado vampiro surfista, que abandonou sua prancha na areia ao lado da minha cadeira de algodão barata e balançou um monte de água fora de seu longo cabelo direito para mim.

– Ei, eu estou pagando o almoço, por isso não me deixa brava!

– Eu vou comprar o almoço de hoje, – Raniero ofereceu. Ele se abaixou e beijou-me, o que ajudou a tornar por me ensopada, então se sentou na areia.

– *Il mio trattare*, meu deleite!

– E você vai usar *o que* para pagar?

– Eu ganhei duzentos dólares por ter o segundo lugar no *Competizione*, você se lembra?

Olhei para ele e revirei os olhos. Este era, aparentemente, como iríamos viver. Após surfar competições de praia a praia, comigo cortando o cabelo quando eu tiver a chance. Eu realmente não tinha pensado que eu faria isso de novo, mas precisava de dinheiro, e eu meio que já tinha uma reputação entre o circo ambulante de surf.

Então olhei para o oceano, que estava super agitado naquele dia, e eu fui lembrar como os olhos de Ronnie tinham olhado quando ele se virou ao redor, prestes a estacar Ylenia Dragomir através do coração.

Ele *não tinha* perdido o controle, mas ele estava muito mais perto do que era confortável para ninguém.

E eu nunca perguntei se ele sabia o tempo todo que Ylenia era má... Ou se ele começou há errar um pouco, de verdade, e sonho com poder e riquezas naqueles jardins do castelo.



– É melhor, para mim, areia correndo por entre os dedos senão vazia do que sangue nas mãos cheias de dinheiro.

Meu surfista praticamente príncipe-filósofo diz isso às vezes, e eu tive que concordar.

De repente, lembrei-me algo que eu quase nunca pensei mais, o que era o tempo. – Ei... Não é hoje é grande voto de Jess e Lucius?

– Si. – Ronnie assentiu com a cabeça. – Eu me ofereci para participar, mas Lucius insiste em que o surf é muito bom agora para eu deixar a Califórnia. Eles vão ganhar ou perder sem o meu voto.

– Eles vão vencer, – disse. E eu esperava que eles vivessem felizes para sempre no seu castelo. Talvez nós visitemos de vez em quando.

Talvez não.

Talvez eles devessem voltar para nos visitar. Poderíamos abrir espaço, agora que eu somente possuía seis pares de chinelos. Todo o meu tipo de sapatos de grife ainda estava na Pensilvânia, onde minha mãe estava segurando-os como reféns até que eu sensata e voltasse para a faculdade ou algo que não ia acontecer.

Inclinei-me e agarrei a mão Raniero na areia. Deixou que o levasse, e ele se sentiu bem e legal contra a minha. – Então, o que é? Taco ou Burrito?

– Eu gostaria de um *vampiro*, – disse ele, sorrindo para mim como um idiota. Estava sempre me incomodando sobre como se tornar mortos-vivos agora. – Quando você ira permitir que eu lhe faça minha para sempre? É uma vida boa, se você ficar longe da violência.

– Eu não sei, – disse a ele, puxando a minha mão livre. – Não há pressa.

Eu sabia que faria isso um dia, no entanto. Quanto mais eu estava ao seu redor, mais eu me acostumei com a ideia de beber sangue.

Ok, talvez eu meio que queria.

Mas eu não ia deixa-lo saber isso ainda.



Primeiro ele precisava provar que ele realmente iria me levar para o Taiti. *Então* falávamos eternidade.

– Vamos. – Levantei-me e limpei a areia da minha bunda, então estendi a mão para Raniero para puxá-lo, também. – Vamos almoçar.

O cara desempregado, com o cabelo desgrenhado, e o cavanhaque, e no mergulho de sunga da Boa Vontade e o abdômen assassino que eu tenho que ver o tempo todo, desde que as camisas eram completamente opcionais, agarrou-me novamente, e manteve os dedos em volta meus por todo o caminho para Taco Terrível, e eu estava muito orgulhosa de que ele era meu.



*Fim*





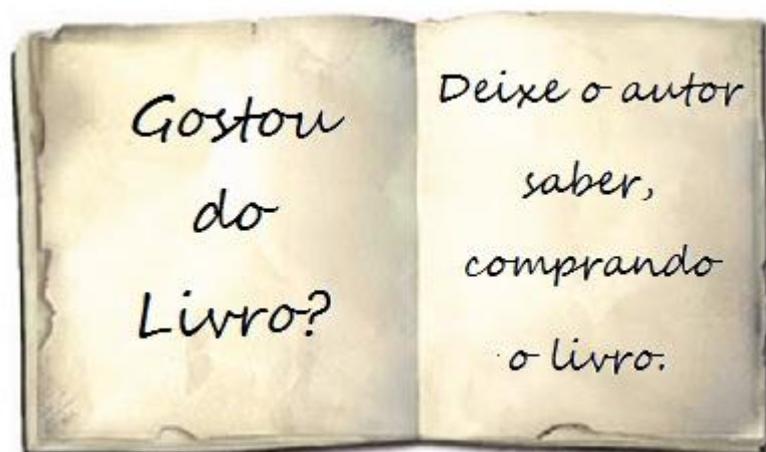
## *Sobre a Autora*



## *Beth Fantaskey*

*Beth Fantaskey morou a vida toda no interior da Pensilvânia, um lugar sempre importante em seus livros. Ela adora viajar pelo mundo, mas tem medo de avião. É jornalista e leciona na Universidade Susquehanna. O que mais gosta de fazer é escrever para os jovens e acha o máximo interagir com eles. Como se livrar de um vampiro apaixonado foi seu primeiro livro.*

***Livro será publicado em 2013 no Brasil pela  
Editora Arqueiro***





Esta obra foi traduzida pela **Comunidade After Dark**, que tem como objetivo a tradução de livros ainda **não** lançados no Brasil. É uma tradução sem fins lucrativos. Portanto a venda ou troca deste e-book é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode tê-lo em seus arquivos pessoais, mas pedimos que, **por favor, não hospede este e-book em nenhum outro lugar**. Caso queira tê-lo sendo disponibilizado em arquivo público, entre em contato com a Equipe Responsável pela Comunidade através do e-mail: [tadsuporte@gmail.com](mailto:tadsuporte@gmail.com).

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=100455503>

☺ *All Creatures of the night get together After dark* ☺